

MANUAL DO  
PROFESSOR

ALFREDO BOULOS JÚNIOR

# A CONQUISTA

## HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais  
Componente: História

1

CÓDIGO DA COLEÇÃO  
**0133P230102000040**  
PNLD 2023 • OBJETO 1  
Material de divulgação  
Versão submetida à avaliação

FTD



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

# A CONQUISTA

## HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais  
Componente: História



「MANUAL DO  
PROFESSOR」

### **ALFREDO BOULOS JÚNIOR**

Doutor em Educação (área de concentração: História da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Mestre em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo.

Lecionou nas redes pública e particular e em cursinhos pré-vestibulares.

É autor de coleções paradidáticas.

Assessorou a Diretoria Técnica da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – São Paulo.

**Direção-geral** Ricardo Tavares de Oliveira**Direção editorial adjunta** Luiz Tonolli**Gerência editorial** Natalia Tacetti**Edição** João Carlos Ribeiro Junior (coord.)Luís Gustavo Reis, Raphael Fernandes, Carolina Bussolaro Marciano,  
André Amano, Vivian Ayres, Maiza Garcia Barrientos Agunzi, Bárbara Berges,  
Rosane Cristina Thahira, Renata Paiva Cesar, Siomara Sodré Spinola**Preparação e revisão de textos** Viviam Moreira (sup.)

Fernando Cardoso, Paulo José Andrade

**Gerência de produção e arte** Ricardo Borges**Design** Daniela Máximo (coord.)

Bruno Attili, Carolina Ferreira, Juliana Carvalho (capa)

**Imagem de capa** Dayane Raven**Arte e Produção** Vinícius Fernandes (sup.)

Sidnei Moura, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.), Marcelo dos Santos Saccomann (assist.)

**Diagramação** Nany Produções Gráficas**Coordenação de imagens e textos** Elaine Bueno Koga**Licenciamento de textos** Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)**Iconografia** Jonathan Santos, Ana Isabela Pithan Maraschin (trat. imagens)**Ilustrações** Alexandre Matos, Amanda Grazini, Edson Faria, Evandro Marenza, Fabiana Faialo, Fabiana Salomão, Leandro Ramos, Leninha Lacerda,  
Léo Fanelli/Giz de Cera, Lucas Farauj, Roberto Weigand, Sílvia Otofujii,  
Vanessa Alexandre, Waldomiro Neto**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Boulos Júnior, Alfredo

A conquista : história : 1º ano : ensino  
fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos  
Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.

ISBN 978-65-5742-495-7 (aluno – impresso)

ISBN 978-65-5742-496-4 (professor – impresso)

ISBN 978-65-5742-505-3 (aluno – digital em html)

ISBN 978-65-5742-506-0 (professor – digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Título.

21-72386

CDD-372.89

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610  
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP  
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300  
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970  
www.ftd.com.br  
central.relacionamento@ftd.com.brEm respeito ao meio ambiente, as folhas  
deste livro foram produzidas com fibras  
obtidas de árvores de florestas plantadas,  
com origem certificada.Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD  
CNPJ 61.186.490/0016-33  
Avenida Antonio Bardella, 300  
Guarulhos-SP – CEP 07220-020  
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

# SUMÁRIO

## **MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR ..... IV**

1. Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas..... IV
2. A Base Nacional Comum Curricular ..... VI
3. Alfabetização ..... IX
4. Protagonismo do aluno ..... XIV
5. Ensino de História e a nova concepção de documento ..... XIV
6. Por que estudar a temática afro e a temática indígena? ..... XXI
7. Orientações para o uso da internet ..... XXII
8. Conceitos-chave da área de História ..... XXIII

## **SEÇÃO INTRODUTÓRIA ..... XXVII**

9. Quadro de conteúdos da coleção.....XXVII
10. Avaliação .....XXIX
11. Matriz articuladora deste volume .....XL

## **BIBLIOGRAFIA COMENTADA.....XLVI**

## **ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA ESTE VOLUME ..... 1**



# MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

Esta coleção para os anos iniciais do Ensino Fundamental tem alguns pilares de sustentação, que listamos a seguir.

## 1. LER E ESCREVER: UM COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS

O desenvolvimento da competência leitora e escritora é responsabilidade de todas as áreas de conhecimento, e não somente da área de Língua Portuguesa. Entendemos que ler e escrever é um compromisso de todas as áreas, como Matemática, Geografia e também História.

Isso ajuda a explicar a ênfase que demos à leitura e à escrita nos cinco volumes. A História, importante ciência humana, pode e deve dar uma contribuição decisiva nesse processo, e uma das condições para isso é o trabalho planejado com diferentes tipos de textos e com uma diversidade de linguagens (cinematográfica, fotográfica, pictórica; a dos quadrinhos, a da charge, a da literatura, a dos jornais, entre outras).

Boa parte do que os alunos aprendem nas aulas de História é resultado da leitura (de textos e imagens), daí a importância de familiarizá-los também com os procedimentos de leitura, específicos e diferenciados, e adequados a cada um desses registros. Sem nos adentrarmos na discussão teórica sobre o assunto, é importante lembrar que imagem e texto possuem estatutos diferentes e demandam tratamentos e abordagens diferenciados.

Sabendo-se que a leitura possibilita o acesso a conteúdos e conceitos históricos, a tarefa de ensinar a ler e escrever deve ser vista como parte integrante de um curso de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao receberem um tratamento adequado, os textos e as imagens deixam de servir só para ilustrar ou exemplificar um determinado tema e passam a ser materiais a serem interrogados, confrontados, comparados e contextualizados.

Com esse objetivo, estimulamos a leitura de diferentes gêneros de texto e exploramos de forma sistemática a leitura e a interpretação de imagens fixas. Além disso, incentivamos a escrita, inclusive porque ler e escrever são competências interdependentes e complementares. Eis uma contribuição de especialistas no assunto:

O que seria ler e escrever nas diferentes áreas do currículo escolar? Esse é um dos objetivos que estabelecemos para este livro: desconfinar a discussão sobre leitura e escrita, ampliando o seu âmbito desde a biblioteca e a aula de português para toda a escola. E um dos méritos desse desconfinamento foi a descoberta da leitura e da escrita como confluências multidisciplinares para a reflexão e ação pedagógica.

[...]

Temos claro que ler e escrever sempre foram tarefas indissociáveis da vida escolar e das atribuições dos professores. Ler e escrever bem forjaram o padrão funcional da escola elitizada do passado, que atendia a parcelas pouco numerosas da população em idade escolar. Ler e escrever massiva e superficialmente tem sido a questão dramática da escola recente, sem equipamentos e estendida a quase toda a população.

A sociedade vê a escola como o espaço privilegiado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, já que é nela que se dá o encontro decisivo entre a criança e a leitura/escrita. Todo estudante deve ter acesso a ler e escrever em boas condições, mesmo que nem sempre tenha uma caminhada escolar bem traçada. Independente de sua história, merece respeito e atenção quanto a suas vivências e expectativas. Daí a importância da intervenção mediadora do professor e da ação sistematizada da escola na qualificação de habilidades indispensáveis à cidadania e à vida em sociedade, para qualquer estudante, como são o ler e o escrever.

NEVES, Iara C. Bitencourt *et al.* (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 15-16.

Dáí termos usado, nesta nossa obra, textos historiográficos, históricos, literários, biográficos, depoimentos, entrevistas, notícias, obras de arte, fotografias, desenhos, charges, caricaturas, tiras de quadrinhos, mapas, gráficos, tabelas, cartazes de propaganda, entre outros.

É esse trabalho sistemático e planejado que permitirá aos alunos, leitores e escritores, com a mediação do professor, conquistar autonomia para ler e contextualizar textos e imagens. Nesta coleção, além da importância dada à leitura e à interpretação, buscamos estimular também o desenvolvimento da competência escritora.

## ► 1.1. NÃO BASTA ENSINAR HISTÓRIA

Para uma boa formação, os alunos precisam entender bem o que leem e saber pensar e escrever.

[...] Há muitas formas de orientar os alunos a ler o texto histórico, desviando-os da terrível decoreba. Um exemplo, à maneira de um jogo de desconstrução e reconstrução, é propor-lhes que identifiquem, a partir de uma espécie de “perguntas-chave”, as informações básicas existentes, digamos, num capítulo do livro didático: o acontecimento principal e os secundários (o quê?); os agentes históricos envolvidos – grupos sociais, instituições, indivíduos e seus respectivos interesses e motivações (quem?); o período histórico e as datas mais importantes (quando?), o lugar geográfico, político, social (onde?). Com base nessas respostas, que mais adiante serão enriquecidas com respostas de outras perguntas (como? e por quê?), o aluno poderá redigir seu texto-resumo, no qual irão figurar as informações essenciais. Essa sinopse do fato histórico é o “esqueleto”, o núcleo desse fato, e é também o que vai possibilitar ao aluno se situar no tempo, no espaço, na história, é o seu “chão” histórico, é a base para argumentação. [...]

RIBEIRO, Marcus Venício. Não basta ensinar história. *Revista Nossa História*, ano 1, n. 6, p. 76-78, abr. 2004.

## ► 1.2. O QUE SE ESPERA QUE O ALUNO ESCREVA EM HISTÓRIA?

O texto a seguir é de Fernando Seffner, mestre em Sociologia, doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A leitura e a escrita de textos históricos devem levar em conta a necessidade de explicação e utilização de conceitos. Conceitos entendidos aqui como ferramentas de análise, e como possibilidade de universalizar uma discussão. Trabalhamos em história sempre com a análise de situações determinadas. Discutir a qualidade da escrita histórica envolve analisar os recursos conceituais utilizados, as fontes consultadas, a problemática construída, as questões propostas e o estilo narrativo.

[...]

Ler é compreender o mundo, e escrever é buscar intervir na sua modificação. Ao pedir que o aluno escreva um texto de análise histórica, estaremos sempre buscando extrair dele uma posição frente à discussão. Portanto, estamos trabalhando no sentido de que cada aluno desenvolva uma capacidade argumentativa própria, utilizando conceitos claros, num ambiente democrático de troca de ideias e convívio de opiniões diferenciadas. Isso colabora para a formação da identidade política de cada aluno. O que não podemos permitir é que as atividades de leitura e escrita na aula de história se transformem num ritual burocrático, em que o aluno lê sem poder discutir, responde questionários mecanicamente e escreve texto buscando concordar com o professor para ter sua boa nota assegurada. [...]

SEFFNER, Fernando. Leitura e escrita na história. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 119-120.

## 2. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Esta coleção foi escrita no contexto de um amplo debate nacional em torno da construção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as aprendizagens essenciais a que todos os alunos devem ter direito ao longo da Educação Básica.

### ► 2.1. A LEGISLAÇÃO QUE DÁ SUPORTE À BNCC

A BNCC está respaldada em um conjunto de marcos legais. Um deles é a Constituição de 1988, que, em seu artigo 210, já determinava que: “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 30 jul. 2021.

Outro marco é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que, no inciso IV de seu Artigo 9º, afirma:

cabe à União [...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 30 jul. 2021.

A LDB determina também que as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos.

Esta relação entre o básico-comum e o que é diverso está presente no Artigo 26 da LDB, que diz que:

os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 30 jul. 2021.

Disso decorre que o currículo a ser construído deve, então, ser contextualizado. Entende-se por contextualização: a inclusão e a valorização das diferenças regionais, ou mesmo locais, e o atendimento à diversidade cultural.<sup>2</sup> Isso é coerente com o fato de que o foco da BNCC não é o ensino, mas a aprendizagem como estratégia para impulsionar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades.

## ► 2.2. A BNCC E A BUSCA POR EQUIDADE

A busca por equidade na educação demanda currículos diferenciados e afinados com as inúmeras realidades existentes no país. A equidade leva em conta também a variedade de culturas constitutivas da identidade brasileira. E, além disso, reconhece a diversidade de experiências que os alunos trazem para a escola e as diferentes maneiras que eles têm de aprender.

A busca por equidade visa também incluir grupos minoritários, como indígenas, ciganos, quilombolas e o das pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola. E se compromete com alunos com algum tipo de deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15).

<sup>2</sup> Outro marco legal em que a BNCC se apoia é na Lei nº 13.005, de 2014, que promulgou o Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 30 jul. 2021.

A busca por equidade quer, enfim, propiciar igualdade de oportunidades para que todos possam ingressar, aprender e permanecer na instituição escolar. Uma escola pensada e organizada com base nesse princípio estará aberta à pluralidade e à diversidade, garantindo, assim, que todos possam desenvolver habilidades e competências requeridas no mundo contemporâneo. E conseguirá acolher e estimular a permanência dos estudantes na instituição escolar, independentemente de etnia, religião ou orientação sexual.

## ► 2.3. BNCC E CURRÍCULOS

A BNCC e os currículos estão afinados com os marcos legais citados nesta apresentação e têm papéis complementares. E, para cumprirem tais papéis, o texto introdutório da BNCC propõe as seguintes ações:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares [...];
- decidir sobre as formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares [...];
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas [...];
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou resultado [...];
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos [...];
- criar e disponibilizar materiais e orientações para os professores [...];
- manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular [...].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 16-17. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 30 jul. 2021.

A implementação da BNCC deverá levar em conta, então, os currículos elaborados por estados e municípios, bem como por escolas. Além de incorporar essas contribuições, a BNCC recomenda contemplar também temas relevantes para o mundo em que vivemos e dar a esses temas um tratamento interdisciplinar. Entre esses temas, merecem especial atenção:

- Direitos das crianças e adolescentes (Lei nº 8.069/90);
- Educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97);
- Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03);
- Preservação do meio ambiente (Lei nº 9.795/99);
- Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/09);
- Educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/09).

### 2.3.1 BNCC E A COLABORAÇÃO DE CURRÍCULOS

No aspecto pedagógico, os conteúdos curriculares deverão estar a serviço do desenvolvimento de competências. Competência pode ser definida como possibilidade de utilizar o conhecimento em situações que requerem sua aplicação para tomar decisões pertinentes.

Não é demais lembrar que a elaboração de currículos com base em competências está presente em grande parte das reformas curriculares de diversos países do mundo. É esta também a abordagem adotada nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês).

## ► 2.4. A NOSSA COLEÇÃO E A BNCC

Nesse contexto pautado por reflexão, debates e mudanças e valendo-nos de uma experiência com a escrita da História acumulada ao longo dos anos, buscamos produzir materiais impressos e digitais alinhados aos pressupostos da BNCC, tais como respeito à pluralidade e à diversidade; busca por equidade e alinhamento a uma educação voltada para a inclusão.

Durante a escrita da nossa coleção didática de História, buscamos afinar a nossa sensibilidade a essas intenções nas escolhas iconográficas, nas abordagens culturais e na seleção de conteúdos, oferecendo assim à leitura uma obra capaz de contribuir efetivamente para a formação integral do ser humano, independentemente de sua origem ou condição social.

É um dos propósitos da nossa obra que esses princípios cheguem à carteira do aluno, de norte a sul do país, em forma de textos, imagens e atividades escolares. E, assim, somar nossos esforços aos dos educadores, pensadores e professores que, de fato, querem contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Acreditamos que essas escolhas vão impactar positivamente a aprendizagem dos alunos. E isso não é pouco quando se sabe que os leitores (alunos e professores) são a razão principal da nossa existência. Voltando-nos aos nossos colegas professores, criamos o Manual de apoio ao professor, com formato em “U” e orientações página a página, que incorporam experiências e reflexões oriundas da pesquisa acadêmica e do dia a dia da sala de aula.

Por fim, vale dizer que Austrália, Chile, Reino Unido e Estados Unidos construíram e implementaram uma base curricular nacional que tem favorecido a diminuição das discrepâncias educacionais e a melhoria da qualidade da Educação. Por que nós não havemos de conseguir?

## 3. ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização pode ser entendida como um processo que abarca desde a aquisição do código alfabético até o uso social da língua e das diferentes linguagens, nas mais diversas práticas sociais cotidianas. Nos anos iniciais, potencializamos atividades que contribuem para a aprendizagem e o domínio do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), que é a base de nossa escrita.

Aprender a utilizar a linguagem escrita é uma das formas de realizar a leitura de mundo, repleto de outras linguagens – como a linguagem pictórica, a linguagem oral, a linguagem gestual, entre outras. Assim, o processo de alfabetização não se limita à aprendizagem da mecânica da língua; não basta codificar e decodificar, é preciso construir sentidos para o que se lê e atribuir sentidos para o que se escreve.

Textos de diferentes gêneros e formatos (escritos, visuais, híbridos), bem como propostas de escrita com diferentes propósitos, contribuem para a formação do leitor e do produtor textual competente. Entende-se, por leitor competente, aquele que é capaz de realizar leituras com diferentes propósitos (para

estudar, para buscar informações, para se divertir, para seguir instruções, entre outros) e compreendê-las; e por escritor competente aquele que consegue se comunicar (verbalmente ou por escrito), se fazer compreender. Vale ressaltar que a produção oral também precisa ser considerada como produção textual e que os gêneros orais, como debates regrados, seminários, *podcasts*, vídeos-minuto, entre outros, são gêneros que precisam ser ensinados no espaço escolar.

Para a formação do leitor autônomo, faz-se necessário investir em situações que favoreçam o domínio da **fluência em leitura**. A fluência de leitura pressupõe ritmo, entonação, compreensão global tanto na leitura em voz alta quanto na leitura realizada silenciosamente.

Como refere a Política Nacional de Alfabetização, a “**compreensão de textos é o propósito da leitura**”.<sup>3</sup> Para que o leitor seja capaz de interpretar adequadamente um texto, ele precisa dominar as diferentes estratégias de produção e condições em que um texto é produzido. Segundo a PNA, são quatro processos gerais que permitem averiguar em que medida o leitor é capaz de atribuir significado ao que lê. São eles: a) localizar e retirar informação explícita; b) fazer inferência direta; c) interpretar e relacionar ideias e informação; e d) analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Assim, além da fluência em leitura, é preciso promover também o **desenvolvimento do vocabulário**, tanto o receptivo quanto o expressivo. Para dominar o vocabulário de leitura, no processo inicial, os alunos têm como referência a própria fala, forma de linguagem que ele já desenvolveu.

A produção escrita, por sua vez, diz respeito a habilidade desde escrever palavras até produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. Para crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica. Para crianças mais velhas, a escrita ajuda a entender as diversas tipologias e gêneros textuais.<sup>4</sup>

Postas as questões anteriores sobre o significado da alfabetização, vale destacar duas premissas relevantes apresentadas na PNA. A primeira, que a aprendizagem da leitura e da escrita são processos de ensino-aprendizagem. Na leitura e na escrita, o que se ensina são estratégias que podem potencializar o processamento da informação e a construção de sentidos pelos estudantes, não apenas a identificação das combinações dos grafemas (a decodificação dos símbolos gráficos). Outra premissa destacada pela PNA coloca a família como participante deste processo, em coparticipação com a escola. Com especificidades bem definidas, família e escola podem atuar juntas no processo de alfabetização. Vamos, então, à compreensão de alguns dos conceitos fundamentais apresentados pela PNA.

### ► 3.1. LITERACIA E LITERACIA EMERGENTE

Entender o que e como a criança aprende, prescinde do conhecimento que se tem sobre a linguagem e sua relação com outros processos cognitivos envolvidos na relação ensino-aprendizagem. O conceito de **literacia** destaca a importância de compreender-se a

<sup>3</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 34. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

<sup>4</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 34. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

inter-relação entre os diferentes conhecimentos que a criança vivencia desde o momento de seu nascimento para que aprenda a ler e escrever.

Assim, é preciso ter-se em mente que o início do processo de aquisição de leitura e escrita é pautado nos modelos de linguagem que a criança já adquiriu – ou seja, a fala, como já sinalizamos anteriormente. Ao ler para e com uma criança, de maneira dialogada, compartilhando com ela as ilustrações, apontando as palavras lidas, conversando a respeito de seus significados, mostra-se a possibilidade de uso da leitura, pelo compartilhamento da ideia escrita. Ao interpretar com a criança o texto lido, vivenciando com ela uma situação prazerosa, em que a imaginação e a criatividade possam estar em jogo, promove-se o incentivo à construção daquele conhecimento e potencializa-se a aprendizagem da escrita, alicerça-se o processo de alfabetização, constituindo-se, essas práticas, na **Literacia Emergente**.

Assim, podemos falar em **Literacia** como a aprendizagem de habilidades de leitura e escrita relacionada ao sistema de escrita da cultura em que a criança está inserida. No campo da literacia, as **competências leitoras** vão ganhando contornos iniciais na relação que a criança estabelece com diferentes interlocutores. As **estratégias de leitura**, de acordo com Isabel Solé,<sup>5</sup> são instrumentos necessários para o desenvolvimento de uma leitura proficiente, usadas no ensino de leitura, pressupõem que o aluno compreenda e interprete de forma independente os textos lidos, permitindo a formação de um leitor independente, crítico e reflexivo.

### ► 3.2. LITERACIA FAMILIAR

As práticas relacionadas à leitura e à escrita que são vivenciadas e compartilhadas no ambiente familiar compreendem a **literacia familiar**. Tais práticas consistem no compartilhamento de leituras, bilhetes, textos no cotidiano familiar que incentivam às crianças a ler e escrever como práticas significativas. No contexto familiar, assim como na escola, a **leitura dialogada**, em que os familiares conversam com a criança sobre o conteúdo lido, a **leitura compartilhada**, em que cada um lê um trecho de uma história, por exemplo, ou a elaboração de textos coletivos (histórias, diários, álbuns, listas de compras ou de tarefas), são atividades que compõem a literacia familiar e que ajudam amplamente a incentivar a criança a adquirir e desenvolver a leitura e a escrita como práticas significativas. Além disso, como preconiza a BNCC, no campo dos estudos das ciências humanas, particularmente, aqui, de história, a valorização da parceria de trabalho com a família, fortalece o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade, bem como da própria história de vida e de sua cultura, fatores primordiais para a constituição de saberes e do sentimento de pertencimento a um determinado grupo ou cultura.

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 397. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

<sup>5</sup> SOLÉ, Isabel. . **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

### ► 3.3. CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA, FONÊMICA E FONOLÓGICA

Aprender a escrever significa apropriar-se do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) para poder utilizá-lo na produção de textos escritos que possam ser lidos e compreendidos autonomamente, sem a participação de algum mediador. Saber ler implica compreender o que as palavras escritas significam. Saber escrever implica em dominar o SEA e as regras de combinações entre as palavras de modo que se consiga transmitir suas ideias por essa modalidade, ou seja, ser lido e compreendido. O objetivo do ensino da leitura e da escrita é, portanto, mediar a aprendizagem de modo que o aprendiz tenha autonomia nessas atividades de produção e compreensão da escrita.

A percepção de que o Sistema de Escrita Alfabético (SEA) é constituído por letras que se combinam de acordo com regras para que se transformem em palavras, requer orientação, organização e muita experimentação para que se transforme em um conhecimento sistematizado. Nesse processo, o adulto é mediador na construção do conhecimento: promove situações para provocar na criança a tomada de consciência sobre cada parte constitutiva do SEA e os diferentes modos de combinação das letras e palavras que compõem um texto.

Na aprendizagem, a criança vai tomando consciência de que a fala é constituída de pequenas partes, chamadas **fonemas** (a **consciência fonêmica**) e que esses fonemas, combinados de diferentes maneiras, produzem sons diferentes. À percepção do resultado dessa combinação fonêmica, chama-se de **consciência fonológica**.

A consciência fonológica, como um ramo da consciência metalinguística, é entendida como a capacidade de refletir sobre a linguagem, mais especificamente sobre os sons que formam as palavras. Costa (2003, p. 138) define consciência fonológica como “a consciência de que as palavras são formadas por diferentes sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores”.

MADRIL, Lílana Fraga dos Santos. Consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e letramento: sequências didáticas na alfabetização. In: X ANPED SUL. *Anais* [...], Florianópolis, out. 2014. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1296-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1296-0.pdf). Acesso em: 3 ago. 2021.

Nas várias combinações de sons, palavras, sentenças, textos falados e escritos se constroem e podem ser, também, compreendidos, nos jogos de palavras, nas interações, nas diferentes situações em que as palavras são enunciadas. À percepção dessas ações chama-se **consciência linguística**, que só é possível pela **mediação** do outro. É assim que a palavra "manga" pode ser entendida como parte de uma camisa ou uma fruta, que "sapo" combina com "papo" pelos sons das duas palavras, mais do que pelos sentidos. Assim, quando se ensina a ler e a escrever em um sistema alfabético, o que se ensina é um modo de representação gráfica que representa sons e sentidos por meio de letras e palavras.

Enfim, a exposição da criança a materiais em que a escrita esteja presente, com um adulto mediando a apropriação desses materiais para que eles façam sentido e sejam compreendidos em seus usos sociais, como nos ensina Vygotsky,<sup>6</sup> potencializa a aprendizagem da criança em todos os aspectos de seu desenvolvimento integral, biopsicossocial e cultural.

A exposição a diferentes materiais e saberes, em diferentes relações sociais, promove a aprendizagem. O trabalho com História, como indicado pela BNCC, por meio dos **processos** de identificação,

<sup>6</sup> VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001; VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto, estimula o pensamento, produz saberes, entre os quais destaca-se:

a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 398. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021)

### ▶ 3.4. NUMERACIA

Outro conceito importante apresentado na PNA é a **Numeracia**, ou seja, as habilidades de matemática que permitem resolver problemas da vida cotidiana e lidar com informações matemáticas.<sup>7</sup> Segundo a PNA, o conhecimento dos processos de aprendizagem de leitura, escrita e matemática têm como objetivo a compreensão de diversas situações da vida e não se separam de outras dimensões do desenvolvimento como o físico, emocional, moral, social, cognitivo e linguístico, devendo sempre acontecer em contextos pedagógicos adequados.

De acordo com a BNCC, no desenvolvimento de conteúdos relativos à História, aprender a identificar códigos variados é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências essenciais para o viver em sociedade.<sup>8</sup> Nesse contexto, um exemplo do quanto a numeracia é importante e pode ser implementada pela História, está na compreensão do significado sobre as diferentes formas de registros numéricos, de contagem de pessoas, por exemplo, que varia entre culturas diferentes. Identificar essas diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade.<sup>9</sup>

### ▶ 3.5. O PISA E A COMPETÊNCIA LEITORA

O Pisa é um exame que busca medir o conhecimento e a habilidade em leitura, matemática e ciências de estudantes com 15 anos de idade. Ele é organizado pela OCDE e ocorre de três em três anos.

Na primeira edição do Pisa, em 2000, o Brasil obteve 396 pontos em leitura; na sexta, ocorrida em 2015, atingiu a casa dos 407 pontos. Na edição de 2018, a média dos estudantes brasileiros foi a 413 pontos, um pequeno avanço em relação ao exame de 2015. É certo que houve uma melhoria desse indicador em relação à primeira edição, quando o resultado do Brasil foi de 396 pontos, mas essa elevação, segundo critérios da OCDE, não é estatisticamente relevante. Portanto, a situação de dificuldade com a competência leitora entre nossos estudantes tem permanecido estável por muito tempo, por isso o assunto merece atenção.

<sup>7</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 24. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

<sup>8</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 404. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

<sup>9</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 403. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

Sabendo que o Pisa constrói as questões das provas de leitura com o objetivo de medir a compreensão e a interpretação de textos e imagens e o grau de autonomia do aluno para compreender a realidade e reconhecê-la por meio da representação gráfica, conclui-se que nossos alunos precisam muito desenvolver tanto a competência leitora quanto a escritora. Daí a ênfase que demos a esse trabalho desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

## 4. PROTAGONISMO DO ALUNO

O aluno é visto como protagonista na construção do saber histórico escolar. Daí a nossa decisão de escutar a voz do aluno, valorizar suas falas e suas produções. O aluno não é um vaso onde se plantam as flores que se quer, mas sim um sujeito ativo que, desde cedo, entra em contato com diferentes linguagens e tem de responder a diferentes estímulos: textuais, imagéticos, sonoros, gestuais, entre outros.

### ► 4.1. ATIVIDADES QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Podemos distinguir três competências fundamentais nos seguintes níveis:

- **Nível básico:** se desenvolvem por meio de atividades como ler, identificar, observar, localizar, descrever, nomear, perceber, entre outras.
- **Nível operacional:** se desenvolvem por meio de atividades como associar, relacionar, comparar, compreender, interpretar, justificar, representar, entre outras.
- **Nível global:** se desenvolvem por meio de atividades como avaliar, analisar, aplicar, construir, concluir, deduzir, explicar, inferir, julgar, resolver, solucionar, entre outras.

A articulação entre esses três níveis de competências é decisiva no processo de ensino-aprendizagem e está no cerne da nossa proposta didático-pedagógica.

## 5. ENSINO DE HISTÓRIA E A NOVA CONCEPÇÃO DE DOCUMENTO

Na visão positivista da História, o documento era visto, sobretudo, como prova do real. Aplicada ao livro escolar, essa forma de ver o documento assumia um caráter teleológico – o documento cumpria uma função bem específica: ressaltar, exemplificar e, sobretudo, dar credibilidade à argumentação desenvolvida pelo autor. Na sala de aula isso se reproduzia: o documento servia para exemplificar, destacar e, principalmente, confirmar a fala do professor durante a exposição.

Com a Escola dos Annales, fundada pelos historiadores franceses Lucien Febvre e Marc Bloch, adveio uma nova concepção de documento que nasceu da certeza de que o pas-

sado não pode ser recuperado tal como aconteceu, e que a sua investigação só pode ser feita tomando-se por base os problemas colocados pelo presente. Essa nova corrente historiográfica, que se formou com base na crítica ao positivismo, propôs um número tão grande e significativo de inovações que o historiador Peter Burke referiu-se a essa corrente como “a Revolução Francesa da historiografia”.

Contra-pondo-se à escola positivista, tributária do pensamento do filósofo alemão Leopold von Ranke, que via o documento como prova do real e capaz de falar por si mesmo, a Escola dos Annales propunha uma ampliação e um novo tratamento a ser dado ao documento. Eis o que diz Jacques Le Goff, um dos teóricos da nova História:

[...] A História Nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história de Langlois e Seignobos, fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: [...] figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme, ou, para um passado mais distante, um pólen fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são, para a História Nova, documentos de primeira ordem. [...]

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. p. 28-29.

Mas, se por um lado, é consensual entre os historiadores que estamos vivendo uma “revolução documental”, a reflexão sobre o uso de documentos em sala de aula merece maior atenção. Com base nas reflexões daqueles que pensaram o assunto e em nossa experiência docente recomendamos, ao trabalhar com documentos na sala de aula:

- a)** evitar ver o documento como “prova do real”, procurando situá-lo como ponto de partida para se construírem aproximações em torno do episódio focalizado;
- b)** ultrapassar a descrição pura e simples do documento e apresentá-lo ao aluno como matéria-prima de que se servem os historiadores na sua incessante pesquisa;
- c)** considerar que um documento não fala por si mesmo. É necessário levantar questões sobre ele e com base nele. Um documento sobre o qual não se sabe por quem, para que e quando foi escrito é como uma fotografia sem crédito ou legenda: tem pouca serventia para o historiador;
- d)** levar em conta que todo documento é um objeto material e, ao mesmo tempo, portador de um conteúdo;
- e)** considerar que não há conhecimento neutro: um documento tem sempre um ou mais autores, e ele(s) tem(têm) uma posição que é necessário que se saiba identificar. Visto por este ângulo, o trabalho com documentos tem pelo menos três utilidades:
  - facilita ao professor o desempenho de seu papel de mediador. A sala de aula deixa de ser o espaço onde se ouvem apenas as vozes do professor ou a do autor do livro didático (tido muitas vezes como narrador onisciente que tudo sabe e tudo vê) para

ser o lugar onde ecoam múltiplas vozes, incluindo-se aí as vozes de pessoas que presenciaram os fatos focalizados;

- possibilita ao aluno desenvolver um olhar crítico e aperfeiçoar-se como leitor e produtor de textos históricos;
- diminui a distância entre o conhecimento acadêmico e o saber escolar, uma vez que o aluno é convidado a se iniciar na crítica e contextualização dos documentos, procedimento importante para a educação histórica.

## ► 5.1. O TRABALHO COM IMAGENS FIXAS

Vivemos em uma civilização da imagem. Uma grande quantidade de imagens é posta diariamente diante dos olhos dos nossos alunos numa velocidade crescente, e sua transformação em fonte para o conhecimento da História pode, com certeza, ajudar na formação de um leitor atento, autônomo e crítico. Um leitor capaz de perceber que a imagem não reproduz o real; ela congela um instante do real “organizando-o” de acordo com uma determinada estética e visão de mundo. Um leitor capaz de receber criticamente os meios de comunicação; capaz, enfim, de perceber que a imagem efêmera que a mídia veicula como verdadeira pode ser – e quase sempre é – a imagem preferida, a que se escolheu mostrar!

Esse fato não passou despercebido pelos professores que, reconhecendo o potencial pedagógico das imagens, passaram a utilizá-las com frequência no ensino de História. Elencamos a seguir alguns cuidados necessários para o trabalho com elas.

## ► 5.2. CUIDADOS AO TRABALHAR COM IMAGENS

Ao se decidir pelo uso de imagens fixas na sala de aula, levar em conta que essa prática pedagógica requer vários cuidados, alguns dos quais são listados a seguir:

### 5.2.1. A IMAGEM É POLISSÊMICA

Misto de arte e ciência, técnica e cultura, a imagem é polissêmica; até um simples retrato admite várias interpretações. Exemplo disso é ver um álbum de fotografias em família – uma mesma foto que desperta alegria ou satisfação nos avós poderá ser causa de inibição ou vergonha para os netos. Outro exemplo:

**Mona Lisa**, certamente o quadro mais conhecido do mundo, pode ser tomado como exemplo dessa característica da

MUSEU DO LOUVRE, PARIS, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Leonardo da Vinci. **Mona Lisa**, 1503-1518. Óleo sobre madeira, 77 cm x 53 cm.

imagem. Já se afirmou que se estivermos melancólicos temos tendência a ver, no sorriso enigmático da personagem retratada, melancolia; se estivermos alegres, ela nos parecerá contente; ou seja, ela expressa os nossos sentimentos no momento em que a vemos.

### 5.2.2. A IMAGEM É UMA REPRESENTAÇÃO DO REAL

De natureza polissêmica, a imagem é uma representação do real e não a sua reprodução. Sobre isso relata Pierre Villar que certa vez perguntou a seus alunos:

— O que é Guernica?

Eles lhe responderam imediatamente:

— Guernica é um quadro!

Daí comenta o arguto historiador Pierre Villar:

Efetivamente, [...] Guernica – no espírito de muita gente que não tem mais cuidado de saber exatamente de onde isto surgiu – é um quadro de Picasso. [...] Guernica tornou-se a representação de um fato preciso. O fato preciso está esquecido, a representação continua.

D'ALESSIO, Márcia Mansor et al. (org.). **Reflexões sobre o saber histórico**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. p. 30. (Prismas).

O fato preciso a que Pierre Villar está se referindo é, como se sabe, o bombardeio da pequenina cidade espanhola de Guernica pela aviação nazista, a mando de Hitler, durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). O fato, o bombardeio, ocorrido em 26 de abril de 1937, foi esquecido; a representação produzida por Picasso, um óleo sobre tela, com o nome de Guernica, permaneceu marcando gerações. Não é demais repetir – quando o professor perguntou o que é Guernica, os alunos responderam: um quadro.

© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2021



▲ Pablo Picasso. **Guernica**, 1937. Óleo sobre tela, 349 cm x 776 cm.

### 5.2.3. A IMAGEM POSSUI UM EFEITO DE REALIDADE

O que torna mais escorregadio o terreno para quem se decide pelo uso de imagens na sala de aula é justamente o fato de a imagem possuir um efeito de realidade, ou seja, a capacidade de parecer a própria realidade.

Se apresentarmos ao alunado a imagem de D. Pedro I, de barba escura, e a de D. Pedro II, de barba branca, e perguntarmos qual deles é o pai e qual é o filho, muitos dirão, provavelmente, que D. Pedro I é que é o filho de D. Pedro II!

Sobre a construção das imagens de D. Pedro I, como jovem, e a de D. Pedro II, como velho, observou uma estudiosa:

A ilustração do pai jovem e do filho velho tem causado uma certa perplexidade aos jovens leitores e falta a explicação do aparente paradoxo. A imagem de um D. Pedro II velho foi construída no período pós-monárquico e demonstra a intenção dos republicanos em explicar a queda de uma monarquia envelhecida que não teria continuidade. É interessante destacar a permanência dessas ilustrações na produção atual dos manuais, reforçando uma interpretação utilizada pelos republicanos no início do século XX, mesmo depois de variadas pesquisas e publicações historiográficas sobre os conflitos e tensões do período.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 80.

COLEÇÃO PARTICULAR, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Simplício Rodrigues de Sá. **D. Pedro I**, 1826. Óleo sobre tela, 60 cm x 76 cm.

MUSEU IMPERIAL, PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Pedro Américo. **D. Pedro II na abertura do Parlamento**, 1872. Óleo sobre tela.

#### 5.2.4. VER NÃO É SINÔNIMO DE CONHECER

Vivemos num tempo em que se busca reduzir o acontecimento à sua imagem, em vez de explicá-lo e contextualizá-lo historicamente; numa época em que querem nos fazer crer que ver é sinônimo de conhecer. No entanto, é preciso que se repita à exaustão: “eu vi” não significa “eu conheço”. Assim, ver no noticiário televisivo um episódio do conflito no Oriente Médio não significa conhecer aquele conflito, seus motivos, contexto, teatro de operações etc. Sobre isso disse uma estudiosa:

Os historiadores se deparam hoje com este fenômeno histórico inusitado: a transformação do acontecimento em imagem. [...] Não se busca mais tornar politicamente inteligíveis uma situação ou um acontecimento, mas apenas mostrar sua imagem. Conhecer se reduz a ver ou, mais ainda, a “pegar no ar”, já que a mensagem da mídia é efêmera.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 80.

Um equívoco recorrente quando o assunto é imagem é a afirmação de que a imagem fala por si mesma. Como lembrou uma ensaísta:

É ilusório pensar-se que as imagens se comuniquem imediata e diretamente ao observador, levando sempre vantagem à palavra, pela imposição clara de um conteúdo explícito. Na maioria das vezes, ao contrário, se calam em segredo, após a manifestação do mais óbvio: por vezes, em seu isolamento, se retraem à comunicação, exigindo a contextualização, única via de acesso seguro ao que possam significar. Por outro lado, são difíceis de se deixarem traduzir num código diverso como o da linguagem verbal.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família**: leitura da fotografia histórica. São Paulo: Edusp, 1993. p. 12.

De fato, a imagem é captada pelo olho, mas traduzida pela palavra. Tomá-la como fonte para o conhecimento da História envolve vê-la como uma representação, uma estratégia, uma linguagem com sintaxe própria; para obter as informações com base nela é indispensável desnaturalizá-la e contextualizá-la, interrogando-a com perguntas como: por que, por quem, em que contexto e com que intenção foi produzida. É indispensável, enfim, perceber que a imagem não reproduz o real; ela congela um instante do real, “organizando-o” de acordo com uma determinada estética e visão de mundo.

#### ► 5.3. IMAGENS FIXAS NA SALA DE AULA

O trabalho com imagens pode ajudar no desenvolvimento da competência de ler e escrever com base no registro visual, bem como estimular as habilidades de observar, descrever, sintetizar, relacionar e contextualizar. Além disso, contribui decisivamente para a “educação do olhar”, para usar uma expressão cunhada por Circe Bittencourt.

Com base nas reflexões de alguns estudiosos e em nossa experiência didática, e cientes de que essa tarefa não é das mais fáceis, propomos a seguir alguns procedimentos para introduzir a leitura de imagens fixas na sala de aula:

**Passo número 1.** Apresentar ao aluno uma imagem (fotografia, pintura, gravura, caricatura etc.) sem qualquer legenda ou crédito. A seguir, pedir a ele que observe a imagem e, antes de qualquer coisa, descreva livremente o que está vendo. A intenção é permitir que o aluno associe o que está vendo às informações que já possui, levando em conta, portanto, seus conhecimentos prévios. Nessa leitura inicial, o aluno é estimulado a identificar o tema, as personagens, suas ações, posturas, vestimentas, calçados e adornos, os objetos presentes na cena e suas características, o que está em primeiro plano e ao fundo, se é uma cena cotidiana ou rara. Enfim, estimular no aluno o senso de observação e a capacidade de levantar hipóteses e traçar comparações.

**Passo número 2.** Buscar com o aluno o máximo de informações internas e externas à imagem.

Para obter as informações internas (quando o destaque forem as pessoas), fazer perguntas como: Quem são? Como estão vestidas? O que estão fazendo?

Quem está em primeiro plano? E ao fundo? etc. Já quando o destaque for um objeto, perguntar: O que é isto? Do que é feito? Para que serve ou servia? Onde se encontra?

Quanto às informações externas, perguntar: Quem fez? Quando fez? Para que fez? Em que contexto fez?

**Passo número 3.** De posse das informações obtidas na pesquisa, pedir ao aluno, ele próprio, que produza uma legenda para a imagem. A legenda pode ser predominantemente descritiva, explicativa, analítica e/ou ainda conter uma crítica.

Na produção da legenda pelo aluno, são trabalhadas principalmente as habilidades de observar, descrever, associar, relacionar, sintetizar e, por fim, contextualizar. Levar o aluno a contextualizar o oceano de imagens que seus olhos absorvem a todo instante numa velocidade crescente talvez seja um dos maiores desafios do professor de História.

Por fim, uma pergunta: por que trabalhar com imagens em sala de aula?

O trabalho com imagens na sala de aula atende a três propósitos:

- a) educar o olhar;
- b) contribuir para a formação ou consolidação de conceitos;
- c) estimular a competência escritora.

Na nossa prática docente, nós, professores de História, habitualmente propomos um texto, o interrogamos, e, assim, estimulamos o alunado a escrever com base nele. O que estamos propondo é continuar estimulando a escrita com base em um texto, mas, ao mesmo tempo, levar o alunado a escrever também com base em uma imagem (um texto para ela, sobre ela, tomando-se por base ela).

## 6. POR QUE ESTUDAR A TEMÁTICA AFRO E A TEMÁTICA INDÍGENA?

Em 2003, coroando uma luta de décadas da sociedade civil, o governo promulgou a Lei nº 10.639, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira no Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e particulares.

A Lei nº 11.645/08 modificou a Lei nº 10.639/03 e acrescentou a obrigatoriedade de também se estudarem história e cultura dos povos indígenas no Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e particulares.

Será que é por obediência à lei que se devem estudar a temática afro e a temática indígena?

Não só, pois, além de obedecer à lei e contribuir, assim, para a construção da cidadania, há razões para se trabalharem a temática afro e a indígena na escola que merecem ser explicitadas, a saber:

- a) o estudo das matrizes afro e indígena é fundamental para a construção de identidades;
- b) esse trabalho atende a uma antiga reivindicação dos movimentos indígenas e dos movimentos negros: “o direito à história”;
- c) o estudo dessas temáticas contribui para a educação voltada à tolerância e ao respeito ao “outro” e, desse modo, é indispensável a toda população brasileira, seja ela indígena, afro-brasileira ou não.

Cabe lembrar também que a população indígena atual, cerca de 897 mil pessoas, segundo o Censo do IBGE-2010, vem crescendo e continua lutando em defesa de seus direitos à cidadania plena. Já os afro-brasileiros (pardos e pretos, segundo o IBGE) constituem mais da metade da população brasileira. Além disso, todos os brasileiros, independentemente da cor ou da origem, têm o direito e a necessidade de conhecer a diversidade étnico-cultural existente no território nacional. Sobre esse assunto o historiador Itamar Freitas disse:

Em síntese, nossos filhos e alunos têm o direito de saber que as pessoas são diferentes. Que o mundo é plural e a cultura é diversa. Que essa diversidade deve ser conhecida, respeitada e valorizada. E mais, que a diferença e a diversidade são benéficas para a convivência das pessoas, a manutenção da democracia, e a sobrevivência da espécie.

FREITAS, Itamar. A experiência indígena no ensino de História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **História: ensino fundamental**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 161. (Coleção Explorando o ensino).

Do ponto de vista da alfabetização, da linguagem, há mais um fator importante: há muita influência dessas culturas, desses povos na nossa língua, na estrutura e no vocabulário – entender a história dos povos, da cultura ajuda na compreensão das palavras e, conseqüentemente, na memorização da forma ortográfica de grafia das palavras.

## 7.

# ORIENTAÇÕES PARA O USO DA INTERNET

Se a utilidade da internet é consenso entre os educadores, os procedimentos para seu uso têm sido alvo de acalorados debates. Uma das questões que mais tem preocupado os educadores é que, se, por um lado, a internet facilita o acesso a um leque amplo de textos e imagens, por outro, pode criar o hábito de buscar o “trabalho pronto”, usando o famoso copiar/colar/imprimir; ou seja, encerrando a pesquisa naquele que deveria ser o seu primeiro passo. No que tange ao nosso campo de atuação, a questão pode ser resumida na seguinte pergunta: a internet serve ao professor de História?

Sim, certamente; para isso, sugerimos alguns procedimentos:

- a) Definir previamente os objetivos da pesquisa e solicitar aos alunos que, enquanto estiverem pesquisando, não desviem a atenção da proposta inicial, entrando em salas de bate-papo ou locais para ouvir música ou jogar.
- b) Encorajar a problematização dos materiais encontrados na rede; depois de localizar os *sites* que tratam de um mesmo assunto ou tema, estimular o alunado a questionar as fontes em que os *sites* se apoiam, identificar as ausências de informações significativas sobre o assunto, confirmar a veracidade das informações veiculadas, e, por fim, estimular o posicionamento crítico diante das informações e análises ali disponíveis.
- c) Sugerir ao alunado que relacione os *sites* encontrados a outros materiais sugeridos em aula, favorecendo a percepção de que *sites*, livros, revistas científicas e entrevistas são fontes complementares. Isso poderá facilitar a percepção de que um tema histórico pode ser melhor compreendido se recorrermos a diferentes fontes e à crítica das mesmas.
- d) Alertar o alunado para o fato de que nem tudo o que está na rede é verdade e que as *homepages* são por vezes muito pouco consistentes. Por isso, a indicação do tema deve vir acompanhada de perguntas que orientem os alunos a investigar. Sugerimos, quando possível, oferecer um conjunto de *sites* confiáveis sobre o assunto.
- e) Incentivar os alunos a trocarem informações com colegas de outras escolas do Brasil e/ou de outros países via redes sociais. Por meio delas, os alunos poderão também entrar em contato com autores, órgãos governamentais, instituições privadas, *blogs* de professores, entre outros. Esse acesso às informações/versões significativas é, com certeza, útil à educação histórica.

Assim utilizada, a internet pode ajudar os educandos a desenvolver competências e habilidades que lhes permitam apreender as várias durações temporais nas quais os diferentes atores sociais desenvolveram ou desenvolvem suas ações, condição básica para que sejam identificadas semelhanças/diferenças, mudanças/permanências e dominação/resistência existentes no processo histórico.

## 8. CONCEITOS-CHAVE DA ÁREA DE HISTÓRIA

Nesta obra nós trabalhamos alguns conceitos-chave na nossa disciplina como: História; tempo; cronologia; cultura, patrimônio cultural; identidade; memória; política e cidadania. A seguir, organizamos uma espécie de glossário com esses conceitos, que pode ser útil ao trabalho do professor na preparação de sua aula.

**História:** Marc Bloch define a História como estudo das sociedades humanas no tempo. Para ele:

O historiador nunca sai do tempo..., ele considera ora as grandes ondas de fenômenos aparentados que atravessem, longitudinalmente, a duração, ora o momento humano em que essas correntes se apertam no nó poderoso das consciências.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 135.

Seguindo a trilha aberta por Bloch, o historiador Holien Bezerra afirma que a História busca desvendar “as relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços”.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 42.

**Tempo:** conceito-chave em História – O tempo é uma construção humana, e a percepção da passagem do tempo é uma construção cultural; varia de uma cultura a outra. As principais dimensões do tempo são: duração, sucessão e simultaneidade. Isto pode ser trabalhado em aula apresentando-se as diferentes maneiras de vivenciar e apreender o tempo e de registrar a duração, sucessão e simultaneidade dos eventos – tais conteúdos tornam-se, portanto, objetos de estudos históricos. O tempo que interessa ao historiador é o tempo histórico, o tempo das transformações e das permanências; o tempo histórico não obedece a um ritmo preciso e idêntico como o do relógio e/ou dos calendários, por isso, o historiador considera diferentes temporalidades/durações: a longa, a média e a curta duração.

**Cronologia:** sistema de marcação e datação baseado nas regras estabelecidas pela ciência astronômica, que tenta organizar os acontecimentos numa sequência regular e contínua.

## Cultura:

Entende-se por cultura todas as ações por meio das quais os povos expressam suas “formas de criar, fazer e viver” (Constituição Federal de 1988, art. 216). A cultura engloba tanto a linguagem com que as pessoas se comunicam, contam suas histórias, fazem seus poemas, quanto à forma como constroem suas casas, preparam seus alimentos, rezam, fazem festas. Enfim, suas crenças, suas visões de mundo, seus saberes e fazeres. Trata-se, portanto, de um processo dinâmico de transmissão, de geração a geração, de práticas, sentidos e valores, que se criam e recriam (ou são criados e recriados) no presente, na busca de soluções para os pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam ao longo da existência.

IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial**: para saber mais. Brasília, DF: Iphan, 2012. p. 7. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha\\_1\\_\\_parasabermais\\_web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermais_web.pdf). Acesso em: 3 ago. 2021.

Sobre esse conceito, o professor Holien Gonçalves Bezerra afirma:

[...] Cultura não é apenas o conjunto de manifestações artísticas. Envolve as formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos das religiões, das festas etc. assim, o estudo das identidades sociais, no âmbito das representações culturais, adquire significado e importância para a caracterização de grupos sociais e de povos.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2007. p. 46.

## Patrimônio Cultural:

Constituem patrimônio histórico brasileiro os bens de natureza material e imaterial [...] nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998. p. 134. (Repensando o Ensino).

**Identidade**: pode ser definida como a construção do “eu” e do “outro” e a construção do “eu” e do “nós”, que tem lugar nos diferentes contextos da vida humana e nos diferentes espaços de convívio social. Essa construção baseia-se no reconhecimento de semelhanças/diferenças e de mudanças/permanências. Sobre o assunto disse uma ensaísta:

Um dos objetivos centrais do ensino de História, na atualidade, relaciona-se à sua contribuição na constituição de identidades. A identidade nacional, nessa perspectiva, é uma das identidades a serem constituídas pela História

escolar, mas, por outro lado, enfrenta ainda o desafio de ser entendida em suas relações com o local e o mundial.

A constituição de identidades associa-se à formação da cidadania, problema essencial na atualidade, ao se levar em conta as finalidades educacionais mais amplas e o papel da escola em particular.

BITTENCOURT Circe, **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2012. p. 121.

A construção de identidades está relacionada também à memória.

**Memória:** Segundo Pedro Paulo Funari: “A memória [...] é uma recriação constante no presente, do passado enquanto representação, enquanto imagem impressa na mente”.<sup>10</sup> Memória pode ser definida então como o modo pelo qual os seres humanos se lembram ou se esquecem do passado; já a História pode ser vista como a crítica da memória. Em sociedades complexas, como a que vivemos, a memória coletiva cede lugar aos lugares de memória como museus, bibliotecas, espaços culturais, galerias, arquivos ou a uma “grande” história, a história da nação. A memória nos remete à questão do tempo.

**Cidadania:** o conceito de cidadania – chave na nossa proposta de ensino de História – tem como base as reflexões dos historiadores Carla Bassanezi Pinsky e Jaime Pinsky:

### Afinal, o que é ser cidadão?

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. Este livro trata do processo histórico que levou a sociedade ocidental a conquistar esses direitos, assim como dos passos que faltam para integrar os que ainda não são cidadãos plenos.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 9.

A compreensão da cidadania numa perspectiva histórica de lutas, confrontos e negociações, e constituída por intermédio de conquistas sociais de direitos, pode servir como referência para a organização dos conteúdos da disciplina histórica. Vale lembrar ainda que os conceitos possuem uma história, e que esta variou no tempo e no espaço. Cientes disso, evitamos visões anacrônicas, a-históricas ou carregadas de subjetividade.

<sup>10</sup> FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade clássica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. p. 16.

## Memória:

[...] a memória na concepção de [Meurice] Halbwachs é um processo de reconstrução, devendo ser analisada levando-se em consideração dois aspectos: o primeiro refere-se ao fato de que não se trata de uma repetição linear dos acontecimentos e vivências no contexto de interesses atuais; por outro lado, se diferencia dos acontecimentos e vivências que podem ser evocados e localizados em um determinado tempo e espaço envoltos num conjunto de relações sociais.

Para este, a lembrança necessita de uma comunidade afetiva, cuja construção se dá mediante o convívio social que os indivíduos estabelecem com outras pessoas ou grupos sociais, a lembrança individual é então baseada nas lembranças dos grupos nos quais esses indivíduos estiveram inseridos. Desse modo, a constituição da memória de um indivíduo resulta da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais está inserido e consequentemente é influenciado por eles, como por exemplo, a família, a escola, igreja, grupo de amigos ou no ambiente de trabalho. Nessa ótica, o indivíduo participa de dois tipos de memória, a individual e a coletiva.

Segundo Halbwachs o indivíduo que lembra está inserido na sociedade na qual sempre possui um ou mais grupo de referência, a memória é então sempre construída em grupo. [...]

[...] Halbwachs identifica que ao lado da memória coletiva, há também a chamada memória individual. Esta por sua vez, pode ser entendida como um ponto de vista sobre a memória coletiva, ponto de vista este, que pode sofrer alterações de acordo com o lugar que ocupamos em determinado grupo, assim como também está condicionado às relações que mantemos com outros ambientes. A assimilação das lembranças pode variar de membro para membro, visto que a quantidade de lembranças que são transportadas pela memória coletiva com maior ou menor intensidade, é realizada a partir do ponto de vista de cada sujeito.

A memória individual não está de todo isolada, ao passo que toma como referência sinais externos ao sujeito, isto é, a memória coletiva. [...] Para tanto, é importante assinalar que as lembranças que se destacam em primeiro plano da memória de um grupo social, são aquelas que foram vivenciadas por uma maior quantidade de integrantes desse grupo. Existe então, uma estreita relação entre memória coletiva e memória individual. Para Halbwachs:

para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída sobre uma base comum. (HALBWACHS, 2013, p. 39).

[...]

SILVA, Giuslane Francisca da; HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013. **Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, ago. 2016, p. 249-250. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/59252>. Acesso em: 3 ago. 2021.

# SEÇÃO INTRODUTÓRIA

## 9. QUADRO DE CONTEÚDOS DA COLEÇÃO

Para facilitar seu trabalho de planejamento e contemplar a proposta pedagógica da coleção, apresentamos enfim o quadro de conteúdos dos cinco volumes da coleção.

Considerando os pressupostos teórico-metodológicos expostos anteriormente, cada livro apresenta-se estruturado em quatro unidades temáticas.

	Unidade	Capítulo
1º ANO	1. Ser criança	1. Vamos nos apresentar!
		2. Criança, tempo e história
	2. Criança, família e comunidade	1. Viver em família
		2. Regras de convivência
	3. Brinquedos e brincadeiras	1. Brinquedos e brincadeiras
		2. Outros povos, outros modos de brincar
	4. A vida na família e na escola	1. As famílias são diferentes
		2. As escolas são diferentes
		3. Datas comemorativas

	Unidade	Capítulo
2º ANO	1. Meu lugar, minha comunidade	1. Eu e o outro, nós e os outros
		2. Rua
	2. O tempo	1. Contando o tempo
		2. Antes, durante e depois
		3. Relógio e calendário
	3. Registros históricos	1. Os objetos contam uma história
		2. Documentos pessoais
	4. Trabalho e meio ambiente	1. Trabalho e comunidade
		2. Trabalho e ambiente

	<b>Unidade</b>	<b>Capítulo</b>
<b>3º ANO</b>	<b>1. Histórias de cidades brasileiras</b>	1. Municípios brasileiros
		2. Cidades: histórias e culturas
	<b>2. Patrimônio e memória</b>	1. Patrimônios do Brasil
		2. Lugares de memória
<b>3. Comunidades, espaço e poder</b>	1. Comunidades	
	2. Espaço e poder	
<b>4. Campo e cidade, trabalho e lazer</b>	1. Mundo do trabalho	
	2. Trabalho	
	3. Trabalho e lazer no tempo	

	<b>Unidade</b>	<b>Capítulo</b>
<b>4º ANO</b>	<b>1. Mudanças e permanências</b>	1. Quem faz a história
		2. Tempo e primeiros tempos
	<b>2. Circulação e comunicação na história</b>	1. Da África para o mundo
		2. Cidades do presente e do passado
3. Meios de comunicação: passado e presente		
<b>3. Formação do povo brasileiro</b>	1. Povos indígenas no Brasil	
	2. Portugueses onde hoje é o Brasil	
	3. Africanos antes e depois dos Europeus	
<b>4. Abolição e imigração</b>	1. Abolição	
	2. Da Europa para a América	
	3. Imigrantes: trabalho, resistência e cultura	

	<b>Unidade</b>	<b>Capítulo</b>
<b>5º ANO</b>	<b>1. Cultura, tempo e calendário</b>	1. O “tempo do relógio” e outros tempos
		2. Os primeiros povoadores da Terra
		3. Povos antigos: religião e cultura
	<b>2. Cidadania: passado e presente</b>	1. O respeito à diversidade e à pluralidade
2. Cidadania: conquistas dos povos		
3. Cidadania: conquistas do povo brasileiro		
<b>3. Linguagens e debates</b>	1. O uso de diferentes linguagens na comunicação	
	2. Debates do nosso tempo	
<b>4. Patrimônio e marcos de memória</b>	1. Patrimônios da humanidade	
	2. Marcos de memória	

## 10. AVALIAÇÃO

Sabe-se que o processo de construção do conhecimento é dinâmico e não linear, assim, avaliar a aprendizagem implica avaliar também o ensino oferecido. É importante que toda a avaliação esteja relacionada aos objetivos propostos e, para atingi-los, é indispensável que os estudantes aprendam mais e melhor. Assim, os resultados de uma avaliação devem servir para reorientar a prática educacional e nunca como um meio de estigmatizar os estudantes.

Para pensar a avaliação, cuja importância é decisiva no processo de ensino-aprendizagem, lançamos mão das reflexões de César Coll<sup>11</sup> e dos PCNs. Para César Coll, a avaliação pode ser definida como uma série de atuações que devem cumprir duas funções básicas:

- diagnosticar: ou seja, identificar o tipo de ajuda pedagógica que será oferecida aos estudantes e ajustá-la progressivamente às características e às necessidades deles;
- controlar: ou seja, verificar se os objetivos foram ou não alcançados (ou até que ponto o foram).

Para diagnosticar e controlar o processo educativo, César Coll recomenda o uso de três tipos de avaliação:

	<b>Avaliação diagnóstica</b>	<b>Avaliação formativa</b>	<b>Avaliação somativa</b>
<b>O que avaliar?</b>	Os esquemas de conhecimento relevantes para o novo material ou situação de aprendizagem.	Os progressos, dificuldades, bloqueios etc. que marcam o processo de aprendizagem.	Os tipos e graus de aprendizagem que estipulam os objetivos (finais, de nível ou didáticos) a propósito dos conteúdos selecionados.
<b>Quando avaliar?</b>	No início de uma nova fase de aprendizagem.	Durante o processo de aprendizagem.	Ao final de uma etapa de aprendizagem.
<b>Como avaliar?</b>	Consulta e interpretação do histórico escolar do estudante. Registro e interpretação das respostas e comportamentos dos estudantes ante perguntas e situações relativas ao novo material de aprendizagem.	Observação sistemática e pautada do processo de aprendizagem. Registro das observações em planilhas de acompanhamento. Interpretação das observações.	Observação, registro e interpretação das respostas e comportamentos dos estudantes a perguntas e situações que exigem a utilização dos conteúdos aprendidos.

COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999. p. 151.

<sup>11</sup> COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999.

A **avaliação diagnóstica** busca verificar os conhecimentos prévios dos estudantes e possibilita a eles a tomada de consciência de suas limitações (imprecisões e contradições dos seus esquemas de conhecimento) e da necessidade de superá-las. A seção **O que sabemos?** busca oferecer subsídios para este tipo de avaliação no início do ano letivo.

A **avaliação formativa** visa avaliar o processo de aprendizagem. A avaliação formativa pode ser feita por meio da observação sistemática do estudante, com a ajuda de planilhas de acompanhamento (ficha ou instrumento equivalente em que se registram informações úteis ao acompanhamento do processo). Cada professor deve adequar a planilha de acompanhamento às suas necessidades. A seção **Retomando** busca oferecer subsídios para este tipo de avaliação ao fim das unidades. Ao longo deste Manual, as sugestões da seção **+Atividades** também podem servir ao propósito da avaliação formativa.

A **avaliação somativa** procura medir os resultados da aprendizagem dos estudantes confrontando-os com os objetivos que estão na origem da intervenção pedagógica, a fim de verificar se estes foram ou não alcançados ou até que ponto o foram. Ao final do livro, há a seção **O que aprendemos**, na qual você encontrará atividades que contribuem para esta avaliação.

Note-se que os três tipos de avaliação estão interligados e são complementares, podendo se desdobrar em processos com diferentes propostas. Nesta obra, há atividades variadas e cada uma delas pode servir a um desses propósitos avaliativos. Por meio deles o professor colhe elementos para planejar; o estudante toma consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades; a escola identifica os aspectos das ações educacionais que necessitam de maior apoio.

A avaliação, portanto, deve visar ao processo educativo como um todo e não ao êxito ou fracasso dos estudantes.

## ► 10.1. ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO

Recomendamos que se empreguem na avaliação:

- a) **observação sistemática**: visa trabalhar as atitudes dos estudantes. Para isso, pode-se utilizar o diário de classe ou instrumento semelhante para fazer anotações. Exemplo: você pediu que os estudantes trouxessem material sobre a questão do meio ambiente, e um estudante, cujo rendimento na prova escrita não havia sido satisfatório, teve grande participação na execução desta tarefa; isto deverá ser levado em consideração na avaliação daquele bimestre. A observação sistemática será fundamental, por exemplo, nas atividades distribuídas ao longo dos capítulos, nas seções **Você cidadão!** e **Escutar e falar**, por exigirem dos estudantes espírito associativo e realização de produções variadas.
- b) **análise das produções dos estudantes**: busca estimular a competência do estudante na produção, leitura e interpretação de textos e imagens. Sugerimos levar em conta toda a produção, e não apenas o resultado de uma prova, e avaliar o desempenho em todos os trabalhos (pesquisa, relatório, história em qua-

drinhos, releitura de obras clássicas, prova etc.). Note-se que, para o estudante escrever ou desenhar bem, é necessário que ele desenvolva o hábito.

- c) atividades específicas:** visam estimular, sobretudo, a objetividade do estudante ao responder a um questionário ou expor um tema. Exemplo de pergunta: Pode-se dizer que no dia 22 de abril de 1500 o Brasil foi descoberto? Resposta: Não, pois as terras que hoje formam o Brasil eram habitadas por milhões de indígenas quando a esquadra de Cabral aqui chegou. Complemento da resposta: 22 de abril foi o dia em que Cabral tomou posse das terras que viriam a formar o Brasil para o rei de Portugal.
- d) autoavaliação:** visa ajudar o estudante a ganhar autonomia e a desenvolver a autocrítica. O estudante avalia suas produções e a recepção de seu trabalho entre os outros estudantes, bem como a comunicação de seus argumentos e resultados de trabalho.

### 10.1.1. MODELO DE OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Seguem abaixo alguns parâmetros que contribuem para o processo de avaliação (individual e autoavaliação).

#### 1. Participação do(a) aluno(a):

- Na elaboração e na execução das atividades.
- No desenrolar do processo.
- Na criação e na confecção de produtos e materiais para a aula.
- Nas apresentações.
- Nas atividades que mais exigem cooperação e solidariedade.

#### 2. Desempenho do(a) aluno(a):

- Quanto à aquisição de conteúdos conceituais e procedimentais.
- Quanto à atitude.
- Nas diferentes avaliações.
- Quanto à capacidade de argumentação, oral e escrita.
- Quanto à resolução de problemas.

#### 3. Autoavaliação

A autoavaliação é um aprendizado fundamental para a construção da autonomia do(a) aluno(a); além disso, democratiza o processo, pois envolve diferentes pontos de vista. Sugestões de perguntas para a autoavaliação:

- Você considerou interessante a atividade ou o trabalho realizados?
- Tinha conhecimentos anteriores que o(a) auxiliaram na realização?
- Foi fácil ou difícil? Se foi difícil, saberia dizer por quê?
- Como você avalia sua participação no grupo? (Realizou tarefas que contribuiriam para o trabalho? Sugeriu formas de organizar o trabalho? Colaborou com seus colegas na realização de tarefas?).
- Você considera que a maneira como o tema foi abordado ajudou na sua compreensão dos conteúdos e propostas de atividades?

► 10.2. FICHAS PARA MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL

UNIDADE 1 • SER CRIANÇA

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Nº do estudante: \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Reconhece a sua identidade e história de vida?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece que as pessoas são diferentes entre si (fisicamente, em gostos ou preferências)?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende a importância do nome e do sobrenome de uma pessoa?	PC	
	EC	
	NE	
• Respeita os colegas em suas características físicas, étnicas, religiosas, rejeitando apelidos ou discriminações?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece que o sobrenome indica a origem da família a que cada um pertence?	PC	
	EC	
	NE	
• Participa com interesse das atividades que envolvem os temas sobre diversidade, respeito e cooperação?	PC	
	EC	
	NE	
• Expõe seus gostos e preferências e respeita os gostos e preferências dos colegas?	PC	
	EC	
	NE	

Professor(a): \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

---



---



---



---

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Reconhece a sua identidade e história de vida?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece que as pessoas são diferentes entre si (fisicamente, em gostos ou preferências)?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende a importância do nome e do sobrenome de uma pessoa?	PC	
	EC	
	NE	
• Respeita os colegas em suas características físicas, étnicas, religiosas, rejeitando apelidos ou discriminações?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece que o sobrenome indica a origem da família a que cada um pertence?	PC	
	EC	
	NE	
• Participa com interesse das atividades que envolvem os temas sobre diversidade, respeito e cooperação?	PC	
	EC	
	NE	
• Expõe seus gostos e preferências e respeita os gostos e preferências dos colegas?	PC	
	EC	
	NE	

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Nº do estudante: \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhece e diferencia papéis e responsabilidades associados à família, à escola e à comunidade?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Valoriza atitudes que demonstrem cooperação e solidariedade entre os grupos de convívio?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolveu a habilidade de observar e descrever?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Percebe as diferenças entre o ambiente doméstico, escolar e da comunidade, bem como as regras que os regem?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Apropria-se de histórias de famílias e da escola e dos papéis de diferentes sujeitos nesses espaços?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	

Professor(a): \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

---



---



---



---

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhece e diferencia papéis e responsabilidades associados à família, à escola e à comunidade?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Valoriza atitudes que demonstrem cooperação e solidariedade entre os grupos de convívio?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolveu a habilidade de observar e descrever?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Percebe as diferenças entre o ambiente doméstico, escolar e da comunidade, bem como as regras que os regem?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Apropria-se de histórias de famílias e da escola e dos papéis de diferentes sujeitos nesses espaços?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Nº do estudante: \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Sabe explicar o que é brinquedo e o que é brincadeira?	PC	
	EC	
	NE	
• Consegue diferenciar brinquedo de brincadeira?	PC	
	EC	
	NE	
• Percebe que os objetos sofrem transformações ao longo do tempo?	PC	
	EC	
	NE	
• Relaciona a forma de brincar com a situação social, ambiental, cultural e tecnológica de diferentes períodos da história?	PC	
	EC	
	NE	
• Consegue identificar semelhanças e diferenças entre passado e presente nos conteúdos desenvolvidos?	PC	
	EC	
	NE	
• Demonstra avanço no processo de alfabetização?	PC	
	EC	
	NE	

Professor(a): \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

---



---



---



---

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Sabe explicar o que é brinquedo e o que é brincadeira?	PC	
	EC	
	NE	
• Consegue diferenciar brinquedo de brincadeira?	PC	
	EC	
	NE	
• Percebe que os objetos sofrem transformações ao longo do tempo?	PC	
	EC	
	NE	
• Relaciona a forma de brincar com a situação social, ambiental, cultural e tecnológica de diferentes períodos da história?	PC	
	EC	
	NE	
• Consegue identificar semelhanças e diferenças entre passado e presente nos conteúdos desenvolvidos?	PC	
	EC	
	NE	
• Demonstra avanço no processo de alfabetização?	PC	
	EC	
	NE	

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Nº do estudante: \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
<ul style="list-style-type: none"> <li>Entende que existem diferentes modelos de família e que devemos respeitar todos eles?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreende que, seja qual for o arranjo familiar, a família geralmente é muito importante para cada um de seus membros?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolveu a habilidade de observar e descrever?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Percebe as diferenças e entende como elas são positivas nas relações entre as pessoas?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Entende a importância da escola na vida de uma criança?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Demonstra atitudes cidadãs no ambiente escolar?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhece as histórias da família e da escola?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identifica mudanças e permanências nas formas de organização familiar?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	

Professor(a): \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

---



---



---



---

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
<ul style="list-style-type: none"> <li>Entende que existem diferentes modelos de família e que devemos respeitar todos eles?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreende que, seja qual for o arranjo familiar, a família geralmente é muito importante para cada um de seus membros?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolveu a habilidade de observar e descrever?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Percebe as diferenças e entende como elas são positivas nas relações entre as pessoas?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Entende a importância da escola na vida de uma criança?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Demonstra atitudes cidadãs no ambiente escolar?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhece as histórias da família e da escola?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identifica mudanças e permanências nas formas de organização familiar?</li> </ul>	PC	
	EC	
	NE	

# 11. MATRIZ ARTICULADORA DESTE VOLUME

## ▶ 11.1. CONCEITOS, BNCC E COMPONENTES ESSENCIAIS PARA ALFABETIZAÇÃO

Unidades	Conceitos	Objetos de conhecimento
1	<ul style="list-style-type: none"><li>• Criança</li><li>• Semelhanças e diferenças</li><li>• Histórias de crianças</li><li>• Nome, sobrenome e apelido</li><li>• Mudanças</li><li>• Tempo</li><li>• Linha do tempo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).</li><li>• As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.</li></ul>
2	<ul style="list-style-type: none"><li>• Família</li><li>• Convivência</li><li>• Comunidade</li><li>• Escola</li><li>• Cooperação</li><li>• Solidariedade</li><li>• Respeito</li><li>• Responsabilidade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.</li><li>• A escola e a diversidade do grupo social envolvido.</li></ul>
3	<ul style="list-style-type: none"><li>• Brinquedo</li><li>• Brincadeira</li><li>• Antigo e atual</li><li>• Lazer</li><li>• Cultura</li><li>• Diversidade cultural</li><li>• Respeito à diversidade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.</li></ul>
4	<ul style="list-style-type: none"><li>• Família</li><li>• Arranjos familiares</li><li>• Diversidade</li><li>• Convivência social</li><li>• Amizade</li><li>• Mudanças e permanências</li><li>• Escola</li><li>• Cooperação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A vida em família: diferentes configurações e vínculos.</li><li>• A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.</li></ul>

	Habilidades	Competências	Componentes essenciais para a alfabetização
	EF01HI01 EF01HI02 EF01HI03	1 (específica) 9 (geral)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência fonológica e fonêmica.</li> <li>• Conhecimento alfabético.</li> <li>• Fluência em leitura oral.</li> <li>• Compreensão de textos.</li> <li>• Produção de escrita.</li> </ul>
	EF01HI03 EF01HI04 EF01HI06	2 (específica) 9 (geral)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência fonológica e fonêmica.</li> <li>• Conhecimento alfabético.</li> <li>• Fluência em leitura oral.</li> <li>• Desenvolvimento de vocabulário.</li> <li>• Compreensão de textos.</li> <li>• Produção de escrita.</li> </ul>
	EF01HI05	2 (específica) 3 (geral)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência fonológica e fonêmica.</li> <li>• Conhecimento alfabético.</li> <li>• Fluência em leitura oral.</li> <li>• Compreensão de textos.</li> <li>• Produção de escrita.</li> </ul>
	EF01HI06 EF01HI07 EF01HI08	2 (específica) 9 (geral)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência fonológica e fonêmica.</li> <li>• Conhecimento alfabético.</li> <li>• Fluência em leitura oral.</li> <li>• Compreensão de textos.</li> <li>• Produção de escrita.</li> </ul>

## ► 11.2. SUBSÍDIOS PARA PLANEJAMENTO BIMESTRAL

### UNIDADE 1 • SER CRIANÇA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar a construção da identidade e o conhecimento da história de vida de cada um.</li> <li>• Salientar a ideia de que as pessoas não são diferentes entre si apenas fisicamente, mas também em gostos ou preferências.</li> <li>• Ressaltar a importância do nome e do sobrenome de uma pessoa.</li> <li>• Explicar que os apelidos nem sempre são carinhosos e podem ofender e entristecer a pessoa apelidada.</li> <li>• Chamar a atenção das crianças para o fato de que o sobrenome indica a origem da família a que cada uma pertence.</li> <li>• Preparar o alunado para o exercício da cidadania, trabalhando com os temas: diversidade e respeito.</li> <li>• Ajudar o alunado caracterizar seus gostos e preferências e estimular o respeito às preferências alheias.</li> </ul>	Avaliação diagnóstica: O que sabemos?	6 a 7	1
	Ser criança	8 e 9	1
	Vamos nos apresentar?	10 a 12	2
	Nome e sobrenome	13 e 14	2
	Apelido	15 a 23	3 e 4
	Criança, tempo e história	24	5
	Passado, presente e futuro	25	5
	Linha do tempo	26 e 27	5
	Entrevista	28 e 29	6
	Eu e minha comunidade	30 e 31	7
	Eu, minha família e minha comunidade	32 a 37	8 e 9
Avaliação formativa: Retomando	38 e 39	10	

## UNIDADE 2 • CRIANÇA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer e diferenciar papéis e responsabilidades associados à família, à escola e à comunidade.</li><li>• Valorizar atitudes que demonstrem cooperação e solidariedade entre os grupos de convívio.</li><li>• Trabalhar a habilidade de observar e descrever.</li><li>• Perceber as diferenças entre o ambiente doméstico, escolar e da comunidade, bem como as regras que os regem.</li><li>• Apropriar-se de histórias de famílias e da escola e dos papéis de diferentes sujeitos nesses espaços.</li></ul>	Criança, família e comunidade	40 e 41	11
	Viver em família	42 e 43	11
	Convivência familiar	44 a 47	12 e 13
	Responsabilidade com minha família	48 e 49	13 e 14
	Viver na escola	50	14
	Convivência na escola	51	14
	Responsabilidades na escola	52 a 55	15
	Viver em comunidade	56 e 57	15
	Regras de convivência	58 e 59	16
	Regras de convivência na escola	60 a 63	16 e 17
	Regras de convivência na comunidade	64 a 67	18 e 19
Avaliação formativa: Retomando	68 e 69	20	

### UNIDADE 3 • BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalhar o conceito de brinquedo e brincadeira.</li><li>• Diferenciar brinquedo de brincadeira.</li><li>• Explicar que os objetos sofrem transformações ao longo do tempo.</li><li>• Relacionar a forma de brincar com a situação social, ambiental, cultural e tecnológica de diferentes períodos da história.</li><li>• Ajudar o aluno a perceber semelhanças e diferenças.</li><li>• Contribuir com o processo de alfabetização dos estudantes.</li></ul>	Brinquedos e brincadeiras	70 e 71	21
	Brinquedos e brincadeiras	72 e 73	22
	A pipa, um brinquedo antigo e atual	74 e 75	23
	Dia do brinquedo	76 a 81	24 e 25
	Entrevista	82	25
	Outros povos, outros modos de brincar	83	26
	Brincadeira de um povo indígena	83 a 85	26 e 27
	Brincadeira de um povo africano	86 a 89	27 e 28
	Brincadeira italiana	90 a 95	28 e 29
	Avaliação formativa: Retomando	96 e 97	30

**UNIDADE 4 • A VIDA NA FAMÍLIA E NA ESCOLA**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar que existem diferentes modelos de família e que devemos respeitar todos eles.</li> <li>• Destacar que, seja qual for o arranjo familiar, a família geralmente é muito importante para cada um de seus membros.</li> <li>• Trabalhar a habilidade de observar e descrever.</li> <li>• Explorar as diferenças e como elas são positivas nas relações entre as pessoas.</li> <li>• Evidenciar a importância da escola na vida de uma criança.</li> <li>• Incentivar a cidadania no ambiente escolar.</li> <li>• Estimular o conhecimento das histórias da família e da escola.</li> <li>• Ajudar o alunado a identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.</li> </ul>	A vida na família e na escola	98 e 99	31
	As famílias são diferentes	100 a 103	31 e 32
	Família: mudanças e permanências	104	32
	Álbum de fotografias das famílias da classe	105	33
	As escolas são diferentes	106	33
	As escolas indígenas	106	33
	As escolas quilombolas	107 e 108	34
	Escolas do campo	109 a 111	34 e 35
	Minha escola	112 e 113	35 e 36
	A escola tem história	114 e 115	36
	Datas comemorativas	116	37
	Festas e comemorações na escola	116 a 119	37 e 38
	Festas e comemorações em família	120 a 123	38 e 39
	Avaliação somativa: O que aprendemos	124 e 125	39 e 40

# BIBLIOGRAFIA COMENTADA

A AVALIAÇÃO deve orientar a aprendizagem. **Nova Escola**, 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/356/a-avaliacao-deve-orientar-a-aprendizagem>. Acesso em: 4 ago. 2021.

Esse artigo de rápida leitura possibilita a reflexão sobre a prática da avaliação escolar. Por meio de depoimentos de especialistas no tema, como Cipriano Luckesi, Léa Depresbiteris e Mere Abramowicz o artigo oferece críticas a modelos arcaicos de avaliação e indicações de práticas avaliativas que preconizam o protagonismo dos estudantes e privilegiam o processo pedagógico em detrimento da mera classificação.

**BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2012.

A historiadora, pesquisadora do ensino de História e docente da disciplina no Ensino Básico e Superior, elabora reflexões sobre métodos e conteúdos da História escolar. O livro se divide em três seções, dedicadas a pensar a história da constituição dessa disciplina escolar, métodos e materiais didáticos.

**BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2008.

Dividido em duas partes, o livro organizado por Circe Bittencourt reúne artigos de pesquisadores e pesquisadoras do ensino de História. Nesses textos são desenvolvidas reflexões sobre o currículo escolar dessa disciplina e a respeito do emprego de diferentes linguagens como recursos didáticos.

**BLOCH, Marc. Apologia da História ou O ofício de historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

O renomado historiador da escola dos *Annales* sistematiza sobre o fazer histórico, abordando questões que tocam na epistemologia da História, nos limites disciplinares dessa ciência e em diálogos com outras disciplinas das ciências humanas. Marc Bloch delinea, desse modo, uma concepção ampla e profunda sobre a natureza da História enquanto ciência.

**BRASIL. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências (Lei nº 13.005).** Brasília, DF, 2014.

Lei que estabelece diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação.

**BRASIL. Casa Civil. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui caocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui caocompilado.htm). Acesso em: 30 jul. 2021.

Texto compilado da **Constituição da República Federativa do Brasil** aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 22 de setembro de 1988 e promulgada em 5 de outubro de 1988.

**BRASIL. Ministério da Educação. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa – Avaliação no ciclo de alfabetização: reflexões e sugestões.** Brasília, DF: SEB, 2012.

Documento com reflexões e sugestões em relação ao processo de alfabetização.

**BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, DF: SEB, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que orienta a composição curricular do Ensino Básico no Brasil. Estruturadas por meio de competências e habilidades, a BNCC apresenta as aprendizagens essenciais previstas para a educação escolar nacional básica, contemplando tanto o ensino de modo geral quanto as suas etapas específicas.

**BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96).** Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 30 jul. 2021.

Texto da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

**BRASIL. Ministério da Educação. PNA: Política Nacional de Alfabetização.** Brasília, DF: Sealf, 2019. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderno\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderno_final_pna.pdf). Acesso em: 7 ago. 2021.

Documento que estabelece os princípios da Política Nacional de Alfabetização no Brasil.

**BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais.** Brasília, DF: MEC; Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2021.

Documento elaborado pelo Ministério da Educação visa oferecer orientações para que os profissionais da educação incorporem práticas de avaliação que considerem as especificidades de cada estudante e sejam parte integrante do processo pedagógico.

**CAMPOS, Helena Guimarães. História e formação para a cidadania: nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** São Paulo: Livraria Saraiva, 2012.

Nesse livro a autora trabalha o conceito de cidadania como categoria central para a formação dos estudantes, apresentando o desenvolvimento histórico dos direitos e deveres que compõem a cidadania infantil.

**COLL, César. Psicologia e currículo.** São Paulo: Ática, 1999.

Nesse livro, César Coll formula uma proposta de currículo tendo como base a interação entre Pedagogia e Psicologia.

COSTA, Adriana Corrêa. **Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita.** *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 137-153, jun. 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/14095/9351>. Acesso em: 3 ago. 2021.

O artigo da pesquisadora da área de Linguística busca relacionar a consciência fonológica ao desenvolvimento da escrita. A pesquisa empírica que deu origem ao artigo estabelece uma correlação entre a maior consciência fonológica e o maior sucesso na aprendizagem da escrita entre crianças do Jardim.

D’ALESSIO, Márcia Mansor *et al.* (org.). **Reflexões sobre o saber histórico.** São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. (Prismas).

Nesse livro, os entrevistados Pierre Villar, Michel Vovelle e Madeleine Rebérioux avaliam a contribuição da Escola dos Annales e a atualidade da historiografia marxista.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação.** Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2021.

O documento lançado pelo Ministério da Educação reúne cinco textos nos quais pesquisadores da área da Educação refletem sobre as relações entre currículo escolar e diversidade, cultura, direitos e avaliação. Cada um com enfoque temático próprio, como a organização curricular pode estar a par das mudanças nas formas de vida ocorridas no século XXI.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História: anos iniciais do Ensino Fundamental.** Belo Horizonte: Dimensão, 2015.

Nesse livro, a autora se vale de sua experiência como docente no Ensino Básico para pensar na metodologia do ensino de História e sugerir propostas pedagógicas inovadoras para o trabalho com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

FREITAS, Itamar. **A experiência indígena no ensino de História.** In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **História: ensino fundamental.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o ensino).

O autor analisa nessa obra por que é importante conhecer e discutir história e cultura indígena na formação escolar e por que o respeito à diferença deve ser incorporado como um valor.

FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade clássica.** Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

O professor Pedro Funari escreveu um livro com linguagem acessível e uma coleção de documentos de grande importância para o estudo da História Antiga. Além do cuidado com as fontes e com os textos, o livro traz uma série de atividades para a fixação das aprendizagens.

HIPOLIDE, Márcia. **O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

Esse livro disponibiliza ferramentas para o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além de reunir metodologias próprias para a discussão de conceitos da História, o livro apresenta propostas de atividade para aplicação em sala de aula.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

Nesse livro, Jussara Hoffmann busca elaborar uma perspectiva sobre avaliação que se afaste dos modelos classificatórios comumente empregados. A autora constrói uma proposta de avaliação menos interessada em criar rótulos de desempenho e mais integrada aos processos cognitivos dos estudantes.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

Nesse livro, a autora trabalha com exemplos retirados de contextos de sala de aula para desafiar a concepção classificatória da avaliação e defender a pertinência e eficácia da avaliação mediadora. Jussara Hoffmann procura suscitar reflexões que levem o leitor a repensar as práticas avaliativas de modo a buscar integrá-las ao processo de construção do conhecimento.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Nesse livro, Lynn Hunt constrói uma história dos direitos humanos, por meio da análise da Declaração de Independência dos Estados Unidos, da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A historiadora estadunidense reflete sobre avanços e antinomias presentes nos processos históricos analisados.

IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais.** Brasília, DF: Iphan, 2012. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha\\_1\\_\\_parasermais\\_web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasermais_web.pdf). Acesso em: 3 ago. 2021.

Publicada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, esse documento possui o objetivo de apresentar instrumentos e diretrizes dedicadas à identificação e preservação do patrimônio cultural imaterial. Desse modo, a publicação joga luz sobre a natureza desse tipo de patrimônio e ressalta a importância de preservá-lo.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2007.

Organizado por Leandro Karnal, o livro se propõe a apresentar reflexões orientadas para subsidiar as práticas de ensino em sala de aula. Reunindo produções textuais de quatorze especialistas no ensino de História, o livro apresenta propostas de abordagem de diferentes temas no interior dessa disciplina.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Nessa obra, que reproduz parte fundamental de *La nouvelle histoire*, publicada em 1978, sob a direção de Jacques Le Goff, o autor apresenta a História Nova como uma maneira diferente de olhar a história, oferecendo variadas ferramentas para o trabalho do historiador.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família: leitura da fotografia histórica.** São Paulo: Edusp, 1993.

Com base na análise de álbuns de família de imigrantes vindos para São Paulo durante a Grande Imigração, entre 1890 e 1930, a autora desenvolve uma pesquisa crítica da fotografia histórica, transformando os registros fotográficos em testemunhos.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2011.

Esse livro reúne nove artigos escritos por Cipriano Luckesi nos quais o educador elabora críticas a formas de avaliação baseadas em modelos autoritários, classificatórios e seletivos. Luckesi, em contrapartida, argumenta em favor de uma forma de ensino que incorpore a avaliação ao processo pedagógico, de modo que este seja inclusivo e acolhedor.

MADRIL, Liliana Fraga dos Santos. **Consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e letramento: sequências didáticas na alfabetização.** In: X ANPED SUL. **Anais [...]**, Florianópolis, out. 2014. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1296-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1296-0.pdf). Acesso em: 3 ago. 2021.

O artigo analisa dados de uma pesquisa aplicada com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Nessa pesquisa, buscou-se verificar o efeito de sequências didáticas com atividades e brincadeiras sobre a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem da linguagem escrita.

NEMI, Ana; MARTINS, João Carlos; ESCANHUELA, Diego Luiz. **Ensino de História e experiências.** São Paulo: FTD, 2010.

Voltado para uma perspectiva prática, esse livro apresenta uma série de propostas de atividades calçadas em uma visão atualizada da História. A variedade de propostas apresentadas permitem sua aplicação em diferentes realidades escolares.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt *et al.* (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

A obra busca explicar a importância da produção de conhecimento na educação contemporânea no intuito de proporcionar uma efetiva transformação social.

ORÍÁ, Ricardo. **Memória e ensino de História.** In: BITENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998. (Repensando o Ensino).

O texto de Ricardo Oriá se coloca como objetivo a discutir a utilização de bens culturais do patrimônio histórico no ensino de História, de modo que despertem a atenção dos estudantes para a importância da preservação da memória coletiva.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, 1994.

Neste livro, a autora apresenta um panorama do ensino das ciências humanas no Ensino Básico, reflete sobre metodologia, relações professor-estudante e oferece sugestões de práticas para a sala de aula.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **História da cidadania.** São Paulo: Contexto, 2010.

Reunindo contribuições de intelectuais renomados, como Paul Singer, Letícia Bicalho e Leandro Konder, o livro apresenta uma análise da cidadania estabelecida na sociedade ocidental desde os seus fundamentos históricos, até a forma como o processo se deu no Brasil.

RIBEIRO, Marcus Venício. **Não basta ensinar História. Revista Nossa História, ano 1, n. 6, p. 76-78, abr. 2004.**

Nesse artigo, o autor defende a ideia de que, para uma boa formação escolar, além de aprender História, os alunos precisam entender o que leem e saber pensar e escrever.

SEFFNER, Fernando. **Leitura e escrita na História.** In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

O autor analisa nesse texto a importância das práticas de leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem de História.

SILVA, Giuslane Francisca da; HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013. **Aedos, Porto Alegre, v. 8, n. 18, ago. 2016, p. 249-250.** Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/59252>. Acesso em: 3 ago. 2021.

Resenha da obra de Maurice Halbwachs, **A memória coletiva**, esse texto procura contextualizar histórica e teoricamente a contribuição de Halbwachs para a ciência histórica, não obstante o fato de o autor ter sido um sociólogo.

SOBANSKI, Adriane de Quadros. **Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções.** Curitiba: Base Editorial, 2010.

Produto do acúmulo teórico e prático resultante de reflexões e do ensino de História na Educação Básica, o livro discute a utilização de textos, canções e histórias em quadrinhos em sala de aula.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Isabel Solé parte de uma perspectiva teórica construtivista para apresentar estratégias para o ensino de leitura que promovam a autonomia dos estudantes no processo de compreensão e interpretação dos textos.

THOMAS, Gary; PRING, Richard. **Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

No livro, os organizadores reuniram argumentos de diversos autores. Neles são apresentados diferentes pontos de vistas e experiências bem-sucedidas em sala de aula.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Nesse livro, Vygotsky apresenta um pensamento original e inovador sobre o processo de desenvolvimento psicológico em seres humanos. Em um amplo diálogo teórico com áreas como Antropologia, História e Linguística e apoiado sobre extenso material empírico, o psicólogo soviético cria conceitos e perspectivas fundamentais para a compreensão dos processos de construção do pensamento.

# A CONQUISTA

## HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais  
Componente: História



### ALFREDO BOULOS JÚNIOR

DOUTOR EM EDUCAÇÃO (ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO) PELA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO.

MESTRE EM CIÊNCIAS (ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA SOCIAL) PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

LECIONOU NAS REDES PÚBLICA E PARTICULAR E EM CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES.

É AUTOR DE COLEÇÕES PARADIDÁTICAS.

ASSESSOROU A DIRETORIA TÉCNICA DA FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – SÃO PAULO.

1ª edição, São Paulo, 2021

**FTD**

**Direção-geral** Ricardo Tavares de Oliveira  
**Direção editorial adjunta** Luiz Tonolli  
**Gerência editorial** Natalia Tacetti  
**Edição** João Carlos Ribeiro Junior (coord.)  
 Luís Gustavo Reis, Raphael Fernandes, Carolina Bussolaro Marciano,  
 André Amano, Vivian Ayres, Maiza Garcia Barrientos Agunzi, Bárbara Berges,  
 Rosane Cristina Thahira, Renata Paiva Cesar, Siomara Sodré Spinola  
**Preparação e revisão de textos** Viviam Moreira (sup.)  
 Fernando Cardoso, Paulo José Andrade  
**Gerência de produção e arte** Ricardo Borges  
**Design** Daniela Máximo (coord.)  
 Bruno Attili, Carolina Ferreira, Juliana Carvalho (capa)  
**Imagem de capa** Dayane Raven  
**Arte e Produção** Vinicius Fernandes (sup.)  
 Sidnei Moura, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.), Marcelo dos Santos Saccomann (assist.)  
**Diagramação** Nany Produções Gráficas  
**Coordenação de imagens e textos** Elaine Bueno Koga  
**Licenciamento de textos** Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)  
**Iconografia** Jonathan Santos, Ana Isabela Pithan Maraschin (trat. imagens)  
**Ilustrações** Alexandre Matos, Amanda Grazini, Edson Faria, Evandro Marenha, Fabiana  
 Faialo, Fabiana Salomão, Leandro Ramos, Leninha Lacerda,  
 Léo Fanelli/Giz de Cera, Lucas Farauj, Roberto Weigand, Sílvia Otofui,  
 Vanessa Alexandre, Waldomiro Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Boulos Júnior, Alfredo

A conquista : história : 1º ano : ensino  
 fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos  
 Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.  
 ISBN 978-65-5742-495-7 (aluno – impresso)  
 ISBN 978-65-5742-496-4 (professor – impresso)  
 ISBN 978-65-5742-505-3 (aluno – digital em html)  
 ISBN 978-65-5742-506-0 (professor – digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Título.

21-72386

CDD-372.89

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cíbele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610  
 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP  
 CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300  
 Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970  
 www.ftd.com.br  
 central.relatorio@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas  
 deste livro foram produzidas com fibras  
 obtidas de árvores de florestas plantadas,  
 com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD  
 CNPJ 61.186.490/0016-33  
 Avenida Antonio Bardella, 300  
 Guarulhos-SP – CEP 07220-020  
 Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

# APRESENTAÇÃO

QUERIDA PROFESSORA, PROFESSOR QUERIDO,  
QUERIDOS ALUNOS,

LER E ESCREVER É, A NOSSO VER, COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS, E NÃO SOMENTE DA LÍNGUA PORTUGUESA. É, PORTANTO, TAMBÉM UM COMPROMISSO DA ÁREA DE HISTÓRIA. E ESSE COMPROMISSO NÓS ASSUMIMOS ESTIMULANDO A LEITURA E A ESCRITA AO LONGO DESTA COLEÇÃO!

NOSSA COLEÇÃO NASCEU DE MUITAS CONVERSAS QUE TIVEMOS COM EDUCADORES QUE ENTREGARAM SUA VIDA AO SONHO DE VER UMA CRIANÇA DESCOBRINDO A ESCRITA. NASCEU, TAMBÉM, DO QUE APRENDI COM MEUS ALUNOS, CRIANÇAS E JOVENS DE DIFERENTES LUGARES E ORIGENS.

AOS MEUS ALUNOS BUSQUEI MOSTRAR A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO CONSTANTE DA LEITURA E DA ESCRITA, DA EDUCAÇÃO DO OLHAR E DA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS. E PROCUREI TAMBÉM ALERTAR PARA A IMPORTÂNCIA DE COMPREENDER SEM JULGAR, POIS À HISTÓRIA NÃO CABE JULGAR, MAS SIM COMPREENDER!

POR FIM, QUERO AGRADECER AOS EDITORES QUE GUIARAM MEUS PASSOS E AOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM CUJOS OLHOS EU VI UM OLHAR AMOROSO VOLTADO À CRIANÇA.

O AUTOR.

VEJA O QUE SIGNIFICAM OS ÍCONES QUE APARECEM NO SEU LIVRO:

-  ATIVIDADE ORAL
-  ATIVIDADE PARA CASA
-  ATIVIDADE EM DUPLA
-  ATIVIDADE NO CADERNO
-  ATIVIDADE EM GRUPO

**SEÇÕES DA OBRA**

**▶ O QUE SABEMOS?**

As atividades destas páginas visam contribuir para a avaliação diagnóstica.

**▶ ABERTURA DE UNIDADE**

O volume é organizado em quatro unidades. Nas aberturas de cada uma, são apresentados os temas estruturais abordados. Nelas há questões que também permitem observar os conhecimentos prévios dos estudantes.

**▶ ESCUTAR E FALAR**

Seção que busca incentivar a expressão oral e a competência argumentativa dos estudantes, bem como trabalhar a escuta como elemento básico do diálogo.

**▶ VOCÊ LEITOR!**

Nesta seção, destacamos a competência leitora com diferentes gêneros textuais.

**▶ VOCÊ ESCRITOR!**

A leitura e a escrita são complementos de todas as áreas. Nesta seção, há um convite para que os estudantes desenvolvam sua competência escritora.

**▶ VOCÊ CIDADÃO!**

Atividades que incentivam os estudantes a conhecerem e melhorarem seu entorno, a comunidade, a cidade e o país.



# SUMÁRIO



ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE MANDA, LEONORA LACERDA

**O QUE SABEMOS?** ..... **6**

**UNIDADE 1 • SER CRIANÇA** ..... **8**

**1 VAMOS NOS APRESENTAR!** ..... **10**  
**NOME E SOBRENOME** ..... 13  
 APELIDO ..... 15  
 GIL – BAHIA ..... 16  
 ISADORA – SÃO PAULO ..... 17  
 JÚLIA – RIO GRANDE DO SUL ..... 18  
 PEDRO – MINAS GERAIS ..... 19  
 KAUAN – RIO DE JANEIRO ..... 20

**2 CRIANÇA, TEMPO E HISTÓRIA** ..... **24**  
**PASSADO, PRESENTE E FUTURO** ..... 25  
 LINHA DO TEMPO ..... 26  
 ENTREVISTA ..... 28  
**EU E MINHA COMUNIDADE** ..... 30  
**EU, MINHA FAMÍLIA E MINHA COMUNIDADE** ..... 32

**DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA** ..... **36**

**RETOMANDO** ..... **38**

**UNIDADE 2 • CRIANÇA, FAMÍLIA E COMUNIDADE** ..... **40**

**1 VIVER EM FAMÍLIA** ..... **42**  
**CONVIVÊNCIA FAMILIAR** ..... 44  
 RESPONSABILIDADE COM MINHA FAMÍLIA ..... 48  
**VIVER NA ESCOLA** ..... 50  
 CONVIVÊNCIA NA ESCOLA ..... 51  
 RESPONSABILIDADES NA ESCOLA ..... 52  
**VIVER EM COMUNIDADE** ..... 56

**2 REGRAS DE CONVIVÊNCIA** ..... **58**  
**REGRAS DE CONVIVÊNCIA NA ESCOLA** ..... 60  
**REGRAS DE CONVIVÊNCIA NA COMUNIDADE** ..... 64

**DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA** ..... **66**

**RETOMANDO** ..... **68**



## UNIDADE 3 • BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS ..... 70

<b>1</b>	<b>BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS</b> ..... 72
	A PIPA, UM BRINQUEDO ANTIGO E ATUAL ..... 74
	DIA DO BRINQUEDO ..... 76
	ENTREVISTA ..... 82
<b>2</b>	<b>OUTROS POVOS, OUTROS MODOS DE BRINCAR</b> ..... 83
	BRINCADEIRA DE UM POVO INDÍGENA ..... 83
	BRINCADEIRA DE UM POVO AFRICANO ..... 86
	NDULE NDULE ..... 86
	BRINCADEIRA ITALIANA ..... 90



<b>DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA</b> ..... 94
<b>RETOMANDO</b> ..... 96

## UNIDADE 4 • A VIDA NA FAMÍLIA E NA ESCOLA ..... 98

<b>1</b>	<b>AS FAMÍLIAS SÃO DIFERENTES</b> ..... 100
	FAMÍLIAS: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS ..... 104
	ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS DAS FAMÍLIAS DA CLASSE ..... 105
<b>2</b>	<b>AS ESCOLAS SÃO DIFERENTES</b> ..... 106
	AS ESCOLAS INDÍGENAS ..... 106
	AS ESCOLAS QUILOMBOLAS ..... 107
	ESCOLAS DO CAMPO ..... 109
	MINHA ESCOLA ..... 112
	A ESCOLA TEM HISTÓRIA ..... 114
<b>3</b>	<b>DATAS COMEMORATIVAS</b> ..... 116
	FESTAS E COMEMORAÇÕES NA ESCOLA ..... 116
	FESTAS E COMEMORAÇÕES EM FAMÍLIA ..... 120

<b>DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA</b> ..... 122
---

<b>O QUE APRENDEMOS</b> ..... 124
-----------------------------------

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS</b> ..... 126
--

<b>MATERIAL COMPLEMENTAR</b> ..... 127
--



ILUSTRAÇÕES:  
ALEXANDRE MATOS

### ► GLOSSÁRIO

Verbetes para facilitar a leitura de textos com palavras que podem gerar dúvidas.

### ► DIALOGANDO

Esta seção incentiva o estudante a refletir e argumentar sobre um tópico relevante e pertinente ao tema estudado.

### ► DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

Atividades que trabalham a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa. Em alguns volumes da coleção, há também atividades com as disciplinas de Ciências e Matemática.

### ► RETOMANDO

A seção oferece atividades para revisão dos temas da unidade. Elas dão subsídios para a avaliação formativa e para o monitoramento da aprendizagem.

### ► O QUE APRENDEMOS

Ao final do ano letivo, essas atividades encerram o livro e oferecem subsídios para a avaliação somativa.

## O QUE SABEMOS?

### ▶ RESPOSTAS

**Cascão:** 1. Lavando as mãos.

2. Porque previne doenças.

3. Espera-se que os alunos citem: tomar banho, escovar os dentes, usar roupas limpas, entre outros.

**Mônica:** 1. Brincando e se exercitando.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal.

### ▶ ENCAMINHAMENTO

**Professor,** a atividade proposta explora o campo das experiências “corpo, gestos, movimentos”, da etapa da Educação Infantil da BNCC, e explora a seguinte habilidade: (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

Cada ilustração aborda um aspecto importante em relação aos cuidados com a saúde, sendo possível explorá-los em diferentes momentos ou dias da rotina escolar. Podem servir como pontos de partida para o estabelecimento de combinados a serem seguidos durante o ano.

Para iniciar os trabalhos, sugere-

se promover uma conversa sobre a adoção de hábitos de higiene com o Cascão e levantar hipóteses sobre essa mudança de hábitos. Vale saber e compartilhar com os estudantes que essa mudança se deu no período pandêmico, diante da necessidade de cuidar da higiene como forma de prevenção à covid-19.

- Promover uma conversa sobre a importância das brincadeiras e das atividades físicas. Pode-se propor a escrita coletiva de uma lista de brincadeiras (tendo o professor como escriba), para que os estudantes consultem e escolham a brincadeira do dia. Pode-se solicitar aos estudantes que citaram a brincadeira que sejam os monitores, explicando as regras para os colegas.

## O QUE SABEMOS?

CASCÃO, MÔNICA, CEBOLINHA E CHICO BENTO ESTÃO TRAZENDO DICAS IMPORTANTES PARA CUIDAR DE SI E DA SAÚDE. VAMOS CONVERSAR SOBRE ESSAS DICAS?

- 1 O QUE O CASCÃO ESTÁ FAZENDO?
- 2 POR QUE ESSE HÁBITO É IMPORTANTE?
- 3 QUAIS OUTROS HÁBITOS DE HIGIENE VOCÊ ACHA QUE DEVEMOS ADOPTAR?



6



ILUSTRAÇÕES: © MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA; FOTO: DANILAUHUTESTOCK.COM

- 1 O QUE A MÔNICA ESTÁ FAZENDO?
- 2 QUAL É A SUA BRINCADEIRA PREFERIDA?
- 3 CRIE, COM SEUS COLEGAS, UMA LISTA DE BRINCADEIRAS PARA SE DIVERTIREM. ESCOLHAM UMA POR DIA E DIVIRTAM-SE.

1 O QUE O CEBOLINHA ESTÁ FAZENDO?

2 QUAL É A SUA ATIVIDADE DE LAZER PREFERIDA?



1 O QUE O CHICO BENTO ESTÁ FAZENDO?

2 QUAIS ALIMENTOS SÃO IMPORTANTES PARA NOSSA SAÚDE?

3 QUAIS ALIMENTOS DEVEMOS COMER EM POUCA QUANTIDADE E NÃO TODOS OS DIAS.

ILUSTRAÇÕES: © MARIANO DE SOUSA EDITORA FTD  
FOTO: DANILAS SHUTTERSTOCK.COM

## ▶ RESPOSTAS

**Cebolinha:** 1. Escutando música.

2. Resposta pessoal.

**Chico Bento:** 1. Comendo.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem os alimentos ricos em açúcar e gordura.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

- Promover uma conversa sobre a necessidade de momentos de lazer. Pode-se organizar um horário semanal na rotina para que os estudantes desenvolvam suas atividades preferidas (desenhar, pintar, ouvir música, jogar jogos, entre outras), valorizando as diferenças e dando oportunidades para momentos de escolha.

- Promover uma conversa sobre hábitos alimentares, retomando atividades anteriores sobre a temática. Pode-se propor a produção de uma salada de frutas para que a degustem coletivamente ou, ainda, propor a escrita da receita (contendo ilustrações de frutas).

## INTRODUÇÃO À UNIDADE

## UNIDADE

# 1

# SER CRIANÇA

OBSERVE AS CRIANÇAS DESTA PÁGINA E DA PÁGINA AO LADO.



Esta unidade quer contribuir para que cada criança se reconheça como uma pessoa única. Daí termos dado especial atenção para o trabalho com nome, sobrenome e preferências. Assim, ao mesmo tempo em que se percebe dotada de interesses e objetivos que a aproxima de outras crianças, se vê também como alguém com identidade própria. A ideia é ajudar na construção de identidades, uma das missões da educação histórica.

As atividades visam estimular a criança a conhecer aspectos do seu crescimento por meio de suas lembranças e a de seus familiares, de suas histórias e das deles.

Os pré-requisitos para a realização plena dessas atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos

desenvolvimento de habilidades da Educação infantil, como (E03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência; (E103EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, incluindo rimas, aliterações e ritmos.

engajamento da criança no processo de alfabetização iniciado em Educação Infantil.

Objetivamos, com isso, a integração e a continuidade dos processos de aprendizagens das crianças.

## OBJETIVOS

- **Trabalhar** a construção da identidade e o conhecimento da história de vida de cada criança.
- **Salientar** a ideia de que as pessoas não são diferentes entre si apenas fisicamente, mas também em gostos ou preferências.
- **Ressaltar** a importância do nome e do sobrenome de uma pessoa.
- **Explicar** que os apelidos nem sempre são carinhosos e podem ofender e entristecer a pessoa apelidada.
- **Chamar** a atenção das crianças para o fato de que o sobrenome indica a origem da família a que cada um pertence.

- **Preparar** o alunado para o exercício da cidadania, trabalhando com os temas diversidade e respeito.
- **Ajudar** a caracterizar seus gostos e preferências e estimular o respeito às preferências alheias.

1. RESPONDA ORALMENTE:

- COMO SÃO AS CRIANÇAS DESTAS PÁGINAS?

Resposta pessoal.

2. AGORA, RESPONDA ÀS PERGUNTAS USANDO OS NÚMEROS DAS CRIANÇAS NA IMAGEM:

- A) QUAL DELAS TEM O CABELO ONDULADO?  
A criança de número 1.
- B) QUAIS DELAS TÊM O CABELO CACHEADO?  
As crianças de números 2 e 4.
- C) QUAIS DELAS TÊM O CABELO LISO E COMPRIDO?  
As crianças de números 3 e 6.
- D) QUAIS DELAS TÊM O CABELO CRESPO?  
As crianças de números 5 e 7.
- E) QUAL DELAS É MAIS PARECIDA COM VOCÊ?  
Resposta pessoal.

► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, sugere-se fazer uma roda de conversa para trabalhar a aceitação de si mesmo (identidade) e a autoestima.

TEXTO DE APOIO

O aluno como sujeito histórico

A compreensão do aluno como um sujeito no processo histórico é uma exigência encontrada nas propostas pedagógicas [...] nos Parâmetros Curriculares Nacionais, desde 1996. Ela parte da constatação de que o conhecimento histórico pode contribuir para o desenvolvimento da identidade. Mas o que isso quer dizer? Quer dizer que ensinar História para uma criança no ensino fundamental pode ajudá-la a pensar sobre sua própria história. Isso representa tomar consciência de seus hábitos, compreender melhor a cultura e o ambiente em que vive, e conhecer a realidade de seus colegas. Ao descobrir quem é e de onde veio, ela tem condições de projetar para onde vai. [...]

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa. **Ensino de História para o fundamental I**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. p. 10.

**BNCC**

**HABILIDADE**

(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

**ROTEIRO DE AULA**

Para dar início a uma aula dialogada, pedir antes às crianças para conversarem com a família e descobrirem como se deu a escolha do nome delas. Em seguida, sugere-se:

- Perguntar também que outros nomes foram pensados durante a escolha.
- Pedir aos alunos para registrarem a conversa, pode ser em forma de desenho, em linguagem escrita ou gravada em áudio ou vídeo. Sugere-se que os registros sejam socializados para o restante da turma.
- Perguntar: qual a importância do nosso nome para nós? E para outros?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

Explicar às crianças a importância do nome de uma pessoa.

**Professor,** a intenção na seção **Escutar e falar** é estimular a oralidade. Acolher as falas dos alunos, independentemente de onde ele esteja: bairro, cidade, estado, país etc.; e adotar uma escuta respeitosa e atenta durante a fala dos alunos.

A atividade de apresentação das crianças que compõem o grupo possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Iniciar a rotina diária com a chamada dos alunos é uma oportunidade para estreitar laços afetivos entre eles (que, no início do ano, estão se constituindo como grupo), bem como para ampliar os conhecimentos sobre o sistema linguístico.

Preparar, nos primeiros dias de aula, o material necessário para essa chamada: solicitar aos estudantes que construam plaquinhas de chamada com seus nomes. Para isso, oferecer uma tira de papel para cada criança (de, aproximadamente, 8 cm x 30 cm), pedir que escrevam seus nomes e ilustrem. A plaquinha será utilizada em situações diversas.

Caso alguma criança ainda não

# 1 VAMOS NOS APRESENTAR!



ILUSTRAÇÕES: LENIRIA LACERDA

**ESCUTAR E FALAR**

Respostas pessoais.



AGORA, O PROFESSOR VAI CHAMAR UM DE CADA VEZ PARA SE APRESENTAR AOS COLEGAS. VOCÊ DEVE FALAR DE MODO A SER OUVIDO E COM GESTOS ADEQUADOS.

BOM DIA OU BOA TARDE!  
MEU NOME É ...  
EU SOU DAQUI MESMO/DE OUTRO LUGAR.  
PRAZER EM CONHECÊ-LOS!

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	NÃO
OS COLEGAS CONSEGUIRAM ESCUTAR O QUE EU DISSE?		
PRONUNCIEI AS PALAVRAS CORRETAMENTE?		
FIZ GESTOS ADEQUADOS?		

saiba escrever o nome, oferecer um modelo para que ele o copie. É fundamental, no entanto, que cada criança produza a própria plaquinha, com marcas ilustrativas que reconheça posteriormente. Pode-se plastificar as plaquinhas, para que a durabilidade seja maior.

As estratégias para este momento inicial de rotina devem variar. A seguir, sugerimos algumas possibilidades, que podem ser exploradas, uma por dia, na ordem que o professor considerar mais conveniente:

- Colocar as plaquinhas em lugar visível na sala de aula e de fácil acesso

para as crianças (em um mural ou em um varal). Cada criança identifica sua plaquinha, retira e mostra aos colegas.

- Pedir a cada um dos estudantes (um por vez) que localize a placa de um determinado colega. O "dono" do nome pode dar pistas, tais como: com que letra começa; com que letra termina; quantas letras têm.
- Distribuir aleatoriamente as plaquinhas para as crianças do grupo (uma plaquinha para cada criança, todas ao mesmo tempo) e estas devem identificar e entregar a plaquinha ao dono.

## VOCÊ ESCRITOR!

## UM POUCO MAIS SOBRE VOCÊ

### 1. DESENHE VOCÊ OU COLE SUA FOTOGRAFIA.

Produção pessoal.

### 2. ESCREVA:

A) O SEU NOME: *Respostas pessoais.*

B) A SUA IDADE:

C) O LUGAR DE ONDE VOCÊ É:

D) SUA FRUTA PREFERIDA:

11

### +ATIVIDADES

Outras sugestões para trabalho com nome próprio.

1. Apresentação em roda dos nomes das crianças do grupo. Deixar as crianças tentarem adivinhar a quem pertence, levantando algumas características da criança escolhida.

2. Organizar junto com as crianças a marcação dos pertences pessoais (nomear as escovas de dentes, os espaços reservados para mochilas e onde mais se fizer necessário).

3. Oferecer cartões de nomes para serem reescritos com letras móveis.

4. Organizar um jogo de memória, relacionando fotos e nomes.

5. Propor bingo de nomes: pode-se sortear nomes ou letras.

6. Procurar o próprio nome na lista de nomes do grupo. Separar em duas listas meninos e meninas.

7. Oferecer a cada subgrupo o número exato de letras referente a um nome da sala. Pedir que as crianças montem o nome, sem recorrer ao modelo (ocultar a lista que estiver presente na sala).

## VOCÊ ESCRITOR!

### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, trabalhamos o nome visando também contribuir para a construção da identidade do estudante.

Explorar a contagem dos anos vividos, tendo como referência os aniversários comemorados. Questionar se as crianças lembram de seu primeiro aniversário; se costumam comemorar aniversários; se há bolos com velas e o que essas velas representam. Pode-se comparar a idade das crianças (quem comemorou mais aniversários, quem comemorou menos aniversários); pode-se propor registros de bolos de aniversários com as velas utilizadas em cada ano (esse registro pode ser feito no caderno ou em folha avulsa; a criança deverá desenhar como imagina / como poderia ser o bolo de cada um de seus aniversários com as velas numéricas).

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** QUINTAL musical: autorretrato. 2014. Vídeo (2min1s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. Disponível em: [https://youtu.be/HboOL-3B\\_y0](https://youtu.be/HboOL-3B_y0). Acesso em: 21 maio 2021.

Clipe musical que fala sobre como as crianças se veem.

8. Descoberta dos nomes que vão sendo escritos na lousa pela educadora a partir das orientações que ela oferece: “primeiro o S, depois o A... De quem será esse nome?” (entre outras possibilidades).

CORTEZ, Clélia; TONELLO, Denise Milan. Escrita do nome próprio – Um passaporte para o mundo alfabético. **AvisaLa**, 6 jul. 2021. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/assunto/tempo-didatico/escrita-do-nome-proprio-um-passaporte-para-o-mundo-alfabetico/>. Acesso em: 25 jul. 2021.

## ▶ HABILIDADE

(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

Uma possibilidade de estimular o interesse pelo assunto é perguntar à turma:

- Nesta sala, existem duas ou mais crianças com o mesmo nome?
- Se sim, como posso saber com qual dos alunos estou falando?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Criar uma lista com os nomes e sobrenomes dos alunos, destacando com uma cor de sua escolha os homônimos. Assim, eles poderão saber quantas pessoas da turma possuem nomes iguais. A seguir, fazer um levantamento dos sobrenomes comuns na sala e instigar as crianças a descobrirem a importância do sobrenome para todos.

## • OBSERVE A IMAGEM.



## ... RESPONDA ORALMENTE:

- A) O QUE O DESENHO MOSTRA?**
- B) COMO A PROFESSORA PODE DIFERENCIAR UM ALUNO DO OUTRO SEM OLHAR PARA ELES?**

Uma sala de aula e três alunos com o mesmo nome dizendo "Presente!" em resposta à pergunta da professora.

Espera-se que os alunos respondam "pelo sobrenome".

12

## TEXTO DE APOIO

## Por que temos sobrenomes?

Silva, Oliveira, Faria, Ferreira... Todo mundo tem um sobrenome e temos de agradecer aos romanos por isso. Foi esse povo, que há mais de dois mil anos ergueu um império com a conquista de boa parte das terras banhadas pelo Mediterrâneo, o inventor da moda. Eles tiveram a ideia de juntar ao nome comum, ou prenome (do latim *praenomen*), um nome (ou *nomen*). Por quê? Porque o Império Romano crescia e eles precisavam indicar o clã a que a

pessoa pertencia ou o lugar onde tinha nascido.

Com a decadência do Império Romano, essa prática foi se enfraquecendo até que, na Idade Média, os sobrenomes caíram em desuso e as pessoas passaram a ser chamadas apenas pelo seu prenome. [...].

Novamente, os sobrenomes não foram inventados do nada. Os homens passaram a escolher sobrenomes que tinham a ver com o seu local de origem – Coimbra é um caso destes – ou para confirmar o parentesco – o sobrenome

Fernandes, por exemplo, significa “filho do Fernando”. [...]

O costume de usar sobrenomes se mostrou muito útil, foi se espalhando pela Europa, pelas colônias europeias e, depois, pelo mundo. Hoje não dá mais para imaginar alguém sem sobrenome, está na carteira de identidade, na ficha que preenchemos na matrícula da escola e em tantos outros documentos importantes, é ou não é?

POR QUE temos sobrenomes? **Ciência Hoje das Crianças**, 22 jan. 2016. Disponível em: <http://chc.org.br/acervo/por-que-temos-sobrenomes/>. Acesso em: 21 maio 2021.

# NOME E SOBRENOME

O SOBRENOME AJUDA A IDENTIFICAR UMA PESSOA.

A) VOCÊ POSSUI MAIS DE UM SOBRENOME? *Resposta pessoal.*

SIM

NÃO

B) SEU SOBRENOME É:

*Resposta pessoal.*

C) NA SUA SALA, TEM ALGUÉM COM O MESMO SOBRENOME QUE O SEU? *Resposta pessoal.*

SIM

NÃO

D) GERALMENTE, O NOSSO SOBRENOME É O:

DO PAI

DA MÃE

DO PAI E DA MÃE

E) DESENHE VOCÊ COM PESSOAS DA SUA FAMÍLIA.

*Produção pessoal.*



## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se retomar algumas estratégias com o uso de placas com os nomes das crianças, descritas na página 10.

## SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**LIVRO.** BUENO, Renata. **Nome, sobrenome, apelido.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Você já parou para pensar em quantos nomes, sobrenomes e apelidos conhece? Esse livro pode ajudar.

## +ATIVIDADES

### Brincadeira "Adivinhe o sobrenome"

**Professor,** sugere-se a produção de fichas com os sobrenomes dos alunos da sala.

- Primeiro passo: sortear um sobrenome.
- Segundo passo: o professor desenha traços no quadro, um para cada letra do sobrenome sorteado.

- Terceiro passo: cada criança fala o nome de uma letra, na tentativa de acertar o sobrenome.

- Quarto passo: quando o aluno acertar, o professor registra a letra no espaço. Quando errar, o professor registra em outro espaço do quadro. A dinâmica segue assim até que o nome se complete por tentativa e erro.

Nessa brincadeira não há ganhadores, nem perdedores.

**BNCC**

▶ **HABILIDADE**

(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

▶ **ENCAMINHAMENTO**

Pode-se retomar algumas estratégias com o uso de placas com os nomes das crianças, descritas na página 10.

**+ATIVIDADES**

Converse com seus familiares a respeito do seu sobrenome. Pergunte se eles sabem a origem do seu sobrenome, se tem algum significado especial. Depois, faça uma gravação em áudio falando sobre as suas descobertas.

- COMPLETE AS PLACAS QUE AS CRIANÇAS ESTÃO SEGURANDO COM OS SOBRENOMES A SEGUIR.

SILVA

PEREIRA

LIMA

GOMES



MEU NOME É MARCELA.  
MEU SOBRENOME COMEÇA COM  
A LETRA **P** E TERMINA  
COM A LETRA **A**.  
MEU NOME COMPLETO É:  
**MARCELA** Pereira.



MEU NOME É VÍTOR.  
MEU SOBRENOME COMEÇA  
COM A LETRA **L** E TERMINA  
COM A LETRA **A**.  
MEU NOME COMPLETO É:  
**VÍTOR** Lima.

FOTOS: VERONICA LOIRO/SHUTTERSTOCK.COM



MEU NOME É LORENA.  
EU TENHO DOIS SOBRENOMES.  
O PRIMEIRO COMEÇA COM A LETRA **G** E  
TERMINA COM A LETRA **S**. O SEGUNDO COMEÇA  
COM A LETRA **S** E TERMINA COM A LETRA **A**.  
MEU NOME COMPLETO É:  
**LORENA** Gomes Silva.

**TEXTO DE APOIO**

**Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação**

Um em cada dez estudantes brasileiros é vítima de *bullying* – [...] atos de intimidação e violência física ou psicológica, geralmente em ambiente escolar.

[...]  
A Lei nº 13.185, em vigor desde 2016, classifica o *bullying* como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. A

classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros.

[...]  
“Os casos de *bullying* começam muito mais silenciosos e, por isso, são mais graves. Quem sofre a agressão não conta nem na escola nem na família, mas começa a mudar o comportamento”. [...] Queda no rendimento escolar, faltas na escola e mudanças no comportamento

são os sinais mais frequentes apresentados por quem sofre esse tipo de violência. Por isso, família e escola devem estar [...] atentos para os sinais que são apresentados pelos jovens.

BRASIL. Ministério da Educação. Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação. **Portal do Professor**, 20 abr. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47721-especialistas-indicam-formas-de-combate-a-atos-de-intimidacao>. Acesso em: 21 maio 2021.

## APELIDO

O APELIDO É, MUITAS VEZES, UMA ABREVIÇÃO DO NOME. JU, POR EXEMPLO, É APELIDO DE JULIANA; E BETO, APELIDO DE ROBERTO.

ALGUNS APELIDOS SÃO CARINHOSOS, MAS OUTROS PODEM OFENDER. POR ISSO, É IMPORTANTE SABER SE AS PESSOAS NÃO SE MAGOAM DE SEREM CHAMADAS PELO APELIDO.

1. VOCÊ JÁ FOI CHAMADO POR UM APELIDO DE QUE NÃO GOSTOU? COMO VOCÊ REAGIU? *Resposta pessoal.*

A)  FICOU MAGOADO. 😞

B)  FICOU BRAVO. 🙄

C)  CHOROU. 😭

2. VOCÊ JÁ CHAMOU ALGUÉM POR UM APELIDO OFENSIVO? COMO ESSA PESSOA REAGIU? *Resposta pessoal.*

A)  FICOU MAGOADA. 😞

B)  FICOU BRAVA. 🙄

C)  CHOROU. 😭

### VOCÊ CIDADÃO!

👥 CRIEM UMA CAMPANHA COM O TEMA: "APELIDO PODE MAGOAR!".

- FAÇAM CARTAZES E DESENHOS BEM BONITOS.
- EXPONHAM O TRABALHO DE VOCÊS NA SALA DE AULA, NOS CORREDORES DA ESCOLA OU EM OUTRO LOCAL INDICADO PELO PROFESSOR.
- POSTEM FOTOGRAFIAS DO TRABALHO DE VOCÊS NAS REDES OFICIAIS DA ESCOLA.

CHAMAR DE VINGUETTES/STOCK.COM

15

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** PROJETO define oito tipos de *bullying* que devem ser evitados na escola. 2015. Vídeo (2min39s). Publicado pelo canal Senado Federal. Disponível em: <https://youtu.be/psieH5qBlpk>. Acesso em: 21 maio 2021.

Vídeo do Senado Federal apresentando os vários tipos de *bullying*.

### ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com o tema apelido perguntando:

- Apelidar um colega é uma atitude legal?
- Os apelidos são sempre carinhosos?
- Vocês sabem o que é *bullying*?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Explicar aos alunos que os apelidos nem sempre são carinhosos e podem ofender e entristecer a pessoa apelidada.
- Realizar as atividades propostas. Depois, pedir às crianças que falem sobre suas experiências com apelidos.

### VOCÊ CIDADÃO!

### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, a ideia aqui é a estimular o trabalho em grupo, atitudes de respeito para com os colegas e sensibilizar a comunidade escolar para o assunto.

A atividade de produção de cartaz possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Explorar, com as crianças, as principais características de um texto de campanha de conscientização: uma frase de efeito e uma ilustração que promova a reflexão do leitor. Auxiliar os estudantes a planejarem o cartaz, antes de começar a produzi-los. Depois, em uma roda de conversa, solicitar que pensem em frases que poderiam ser escritas no cartaz. O professor pode ser escriba e registrar essas frases na lousa e, posteriormente, cada aluno, dupla ou grupo copia a frase preferida.

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar a aula anunciando que serão apresentadas diferentes crianças do Brasil.

Pedir aos alunos que folheiem as próximas cinco páginas e, em seguida, perguntar:

- Vocês são parecidos com os colegas?
- Imaginem se todas as crianças fossem iguais?
- Imaginem se todos tivessem a mesma cor e tipo de cabelo, a mesma cor de pele e a mesma altura?
- Imaginem se todos tivessem a mesma opinião?
- Com quem você aprenderia novas brincadeiras, novas lições e novas maneiras de ver a vida?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Apresentar Gil aos alunos, mencionando seus gostos, características e preferências.

Introduzir a ideia de que, de um lado, as crianças têm características próprias de sua idade, por outro, assimilam a cultura do lugar que vivem, e isso interfere nos gostos e preferências. Assim, poucos, introduzimos o conceito de cultura, que será retomado e aprofundado ao longo desta coleção.

Solicitar aos estudantes que observem a forma como as informações foram organizadas nas páginas 16 a 20 e se há apenas textos. Essa exploração é importante para que as crianças percebam elementos multissemióticos (ilustrações, cor e tamanho das fontes) e a importância destes para a construção da compreensão textual. Essa dinâmica possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

- Após essa observação, peça que levantem hipóteses sobre as aprendizagens que realizarão com base na leitura do texto. A leitura poderá ser feita pelo professor; poderá ser compartilhada (o professor escolhe crianças para lerem trechos dos textos). Ao final da leitura, sugerimos validar / refutar as hipóteses levantadas pelos estudantes.

CADA PESSOA É DIFERENTE DA OUTRA. CADA UMA TEM UMA COR DE OLHOS, DE PELE, UM TIPO DE CABELO. CADA UMA TAMBÉM TEM SENTIMENTOS E PREFERÊNCIAS PRÓPRIAS.

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR. DEPOIS OBSERVE AS IMAGENS E COMPLETE.

## GIL – BAHIA

GIL NASCEU NA BAHIA E TEM 7 ANOS. SEUS OLHOS SÃO PUXADOS E CASTANHOS. SEU CABELO É \_\_\_\_\_ liso \_\_\_\_\_

E \_\_\_\_\_ preto \_\_\_\_\_.

GIL FICA MUITO TRISTE QUANDO  \_\_\_\_\_ chove \_\_\_\_\_ MUITO, PORQUE O RIO TRANSBORDA E ELA NÃO CONSEGUE CHEGAR À ESCOLA.

GIL FICA FELIZ QUANDO GANHA UMA  \_\_\_\_\_ boneca \_\_\_\_\_.

SUA DIVERSÃO PREFERIDA É TOMAR BANHO NO  \_\_\_\_\_ rio \_\_\_\_\_.

SUA COMIDA PREFERIDA É CARNE DE SOL E AIPIM.



TARILASHUTTERSTOCK.COM, YUUA.MSHUTTERSTOCK.COM, BREFKASHUTTERSTOCK.COM, MAHATHA.MOH.YASINSHUTTERSTOCK.COM

16

## TEXTO DE APOIO

### Por que a carne de sol tem esse nome?

Porque ela é, de fato, levada ao sol. Essa técnica, típica do sertão nordestino, é usada para aumentar o tempo de conservação da carne – que não precisa ser só a de boi: também pode ser feita com porco ou cordeiro, por exemplo. Depois da salga, a peça é colocada em um varal – de roupa mesmo – para secar ao ar livre. Desidratada, a proteína animal dura mais.

O tempo da secagem depende, é claro, das condições climáticas: quanto mais quente e seco, mais rápido será o pro-

cesso; quanto mais frio e úmido, mais demorado. [...]

A técnica começou a ser usada no Brasil no século 17 [...]. Ela mistura práticas dos índios, que secavam as carnes no fogo, e dos portugueses, que trouxeram o costume de usar o sal como conservante.

No Sul, esse tipo de preparo leva o nome de charque. “O processo é bem parecido com o da carne de sol, só que como a incidência solar é menor, a carne ainda vai para o fogão” [...].

MONTEIRO, Luiza, Por que a carne de sol tem esse nome? **Superinteressante**, 25 jun. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/oraculo/por-que-a-carne-de-sol-tem-esse-nome/>. Acesso em: 3 jul. 2021.

## ISADORA – SÃO PAULO

ISADORA É DE SÃO PAULO E TEM 7 ANOS. SEUS OLHOS SÃO PRETOS E SEU CABELO É CASTANHO.

ELA FICA  \_\_\_\_\_ triste \_\_\_\_\_ QUANDO SEUS

AMIGOS SE MACHUCAM.

ELA FICA  \_\_\_\_\_ feliz \_\_\_\_\_ QUANDO GANHA UM



\_\_\_\_\_ abraço \_\_\_\_\_.

SUA DIVERSÃO PREFERIDA É BRINCAR DE ESCONDE-ESCONDE.

SUA COMIDA PREFERIDA



\_\_\_\_\_ churrasco \_\_\_\_\_.



CHAMADA DE IMAGEM SHUTTERSTOCK.COM, OLEGODKIN SHUTTERSTOCK.COM, ACEVEDO DA EDITORA, LUIS TRINHA/ALEXANDRE MANS

17

### +ATIVIDADES

#### Dinâmica do abraço: fortalecendo laços

Apesar de parecer um gesto simples, o abraço é uma ação capaz de estabelecer relações [...] saudáveis entre pessoas. Além disso, estudos comprovam que o ato de abraçar alguém traz muitos benefícios para a saúde, devido ao aumento dos níveis de oxitocina. Tal substância reduz os estados de estresse e ansiedade, aumentando a sensação de felicidade e bem-estar.

[...]

#### 4. A cor do abraço

Corte pequenos papéis em formato de coração escrito "branco". Em círculo, distribua esses papéis a todos os participantes. Você deverá explicar que vai citar diversas cores, de modo que quem tiver a cor levante e dê um abraço no colega que tenha mesma cor. Porém, os participantes não sabem que todos possuem a mesma cor. Assim, ficam esperando dizer a cor que está em

### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, pode-se iniciar a aula apresentando Isadora aos alunos, suas características, seus gostos e suas preferências. Uma possibilidade é escrever as palavras que preenchem as lacunas e os alunos as copiam da lousa.

A leitura/escuta de textos sobre crianças e suas características possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

seu papel. Vá falando várias cores: amarelo, azul escuro, vermelho, rosa, e nada de ninguém se levantar. No momento em que você falar branco, todos deverão abraçar uns aos outros, de forma que ninguém fique sem abraço.

DINÂMICA do abraço: fortalecendo laços entre os participantes. **Escola Educação**, c.2021. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/dinamica-do-abraço/>. Acesso em: 24 maio 2021.

## ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, pode-se iniciar a aula apresentando Júlia aos alunos, mencionando seus gostos, características e preferências.

## SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**LIVRO.** BINS, Claudia. **As passeadeiras em:** um feriado na Serra Gaúcha. Porto Alegre: Buqui, 2015.

O livro narra uma aventura pela Serra Gaúcha, conhecendo as trilhas, cultura e gastronomia da região.



EDITORA: BUQUI

## JÚLIA – RIO GRANDE DO SUL

JÚLIA É DO Rio Grande do Sul

E TEM 6 ANOS. SEUS OLHOS SÃO VERDES E SEU CABELO É LISO E CASTANHO-CLARO.

ELA FICA 😞 triste QUANDO BRIGA

COM A MANA.

ELA FICA 😊 feliz QUANDO ESTÁ NA

AULA DE NATACÃO.

SUA DIVERSÃO PREFERIDA É BRINCAR COM OS PRIMOS E A MANA.

SUA COMIDA PREFERIDA

É  CARNE

COM batata

E MOLHO DE tomate.

18

## +ATIVIDADES

### Cinco Marias

É difícil achar um gaúcho que não tenha brincado de 5 Marias na infância. Que tal resgatar esse costume [...]? É só encher 5 pequenos saquinhos de tecido com arroz, costurar e começar a brincadeira. O jogo exige habilidade para jogar um saquinho para o alto e juntar o res-

tante do chão sem que esse caia. O jogador junta uma Maria por vez, depois duas, e assim sucessivamente. Quem errar passa a vez para o próximo jogador, e vence quem conseguir finalizar todos os desafios.

4 BRINCADEIRAS tradicionais para ensinar à tua gurizadinha. **Clube da Gurizadinha**, 10 jun. 2019. Disponível em: [https://www.clubedagurizadinha.com.br/post/brincadeiras\\_tradicionais\\_para\\_ensinar\\_a\\_tua\\_gurizadinha](https://www.clubedagurizadinha.com.br/post/brincadeiras_tradicionais_para_ensinar_a_tua_gurizadinha). Acesso em: 24 maio 2021.

GHAM BY WINSUTER/STOCK.COM, ACERVO DO AUTOR, ILUSTRAÇÃO: ALEXANDRE MATOS

## PEDRO – MINAS GERAIS

PEDRO É DE \_\_\_\_\_ Minas Gerais \_\_\_\_\_

E TEM 7 ANOS. SEUS OLHOS SÃO PRETOS. SEU CABELO É PRETO E LISO.

PEDRO FICA TRISTE QUANDO  \_\_\_\_\_ chove \_\_\_\_\_

E NÃO PODE BRINCAR COM OS AMIGOS NO PARQUE.

ELE FICA FELIZ QUANDO BRINCA NO



\_\_\_\_\_ parque \_\_\_\_\_

SUA DIVERSÃO PREFERIDA É JOGAR



\_\_\_\_\_ videogame \_\_\_\_\_

SUA COMIDA PREFERIDA É



\_\_\_\_\_ frango com quiabo \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ e angu \_\_\_\_\_



19

### ► ENCAMINHAMENTO

Fazer a leitura do texto com os alunos estimulando a observação atenta das imagens. A seguir, perguntar:

- Você também fica triste quando está chovendo? Por quê?
- A sua diversão preferida é a mesma de Pedro?
- Você já comeu frango com quiabo e angu?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

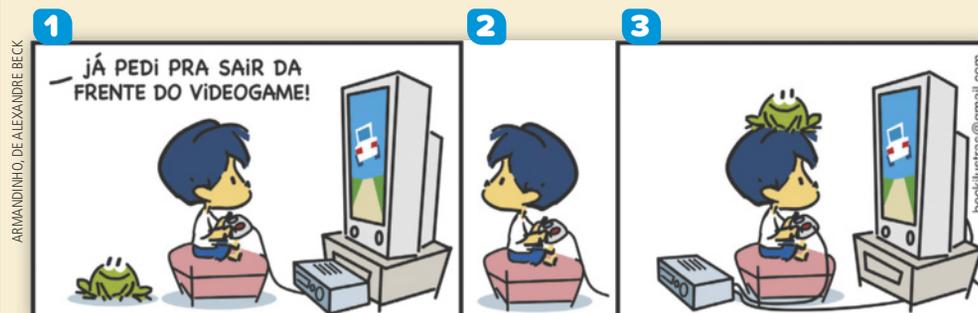
- Apresentar Pedro, seus gostos, características e preferências aos alunos.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** EU SOU mineira de Minas (Rebola Bola). 2014. Vídeo (1min40s). Publicado pelo canal Gravadora Cid. Disponível em: <https://youtu.be/Fzvjtbyft8>. Acesso em: 24 maio 2021.

### +ATIVIDADES

Agora que já conhecemos Pedro, observe a tirinha do Armandinho a seguir:



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/127232454484/tirinha-original>. Acesso em: 24 maio 2021.

1. Pedro e Armandinho praticam uma atividade em comum. Qual?
2. No **quadrinho 1**, Armandinho está:
  - a) Levando uma bronca.
  - b) Recebendo um elogio.
3. Observe o **quadrinho 3**: Armandinho entendeu o que foi dito a ele? Como você chegou a essa conclusão?

### Respostas:

1. Jogam *videogame*.
2. Alternativa **a**.
3. Resposta pessoal.

## ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, pode-se iniciar a aula apresentando Kauan, seus gostos, características e preferências aos alunos.

## SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** POR QUE comemos feijoada? #Ticolicos. Narrativas do Brasil. 2014. Vídeo (3min42s). Publicado pelo canal Ticolicos – Canal Infantil. Disponível em: <https://youtu.be/PMpfPlgtuZ0>. Acesso em: 24 maio 2021.

Vídeo educativo do Ministério da Cultura sobre a feijoada.

## SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

**FILME.** TURMA da Mônica: laços. Direção: Daniel Rezende. Brasil: Maurício de Sousa Produções, 2019. DVD (97min). Floquinho, o cachorro de estimação de Cebolinha, desaparece. Cebolinha conta com a ajuda dos amigos Cascão, Mônica e Magali para ajudarem na busca pelo amigo cão.



## KAUAN – RIO DE JANEIRO

KAUAN É DO Rio de Janeiro

E TEM 7 ANOS. SEUS OLHOS E SEUS CABELOS SÃO PRETOS.



ELE FICA  triste

QUANDO FAZ ALGO ERRADO.

ELE FICA  feliz

QUANDO CONSEGUE AJUDAR ALGUÉM.

SUA DIVERSÃO PREFERIDA É IR AO



cinema.

SUA COMIDA PREFERIDA É



feijoada.

ACEVEDO DO AUTOR, CHAIM DE VINESHUTTERSTOCK.COM, OMMIMONE/SHUTTERSTOCK.COM; ILUSTRAÇÃO: FABIANA FIALHO

20

## TEXTO DE APOIO

Vídeo-minuto, como o próprio nome diz, é um formato de vídeo com até 60 segundos.

Pode ser utilizado para exibir produções audiovisuais curtas, de ficção ou não ficção, [...] para relatar brevemente os resultados de uma pesquisa, para fazer a propaganda de um produto ou serviço, para fazer uma apresentação pessoal, entre outros. Enfim, o vídeo-minuto é

um formato de vídeo que, a princípio, pode servir a qualquer gênero audiovisual que se encaixe em 60 segundos. Sendo assim, vídeos-minuto podem ser classificados como gêneros multisemióticos ou multimodais.

SILVA, Jonathan Zotti. **O vídeo-minuto como prática de imprensa escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. p. 32.

## VOCÊ ESCRITOR!

VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE VOCÊ!

1. VOCÊ FICA FELIZ QUANDO: Resposta pessoal.
2. ESCREVA OS NOMES DE PESSOAS COM AS QUAIS VOCÊ MAIS BRINCA: Resposta pessoal.
3. QUAL É O SEU DIVERTIMENTO PREFERIDO? Resposta pessoal.
4. QUAL É A SUA COMIDA PREFERIDA? Resposta pessoal.

## VÍDEO-MINUTO

VAMOS GRAVAR UM VÍDEO DE UM MINUTO FALANDO SOBRE VOCÊ.

### 1 EXEMPLO DE ROTEIRO:

- NOME E IDADE.
- CARACTERÍSTICAS.
- O LUGAR DE ONDE VOCÊ É.
- O QUE DEIXA VOCÊ FELIZ.
- O QUE DEIXA VOCÊ TRISTE.
- SEU DIVERTIMENTO PREFERIDO.
- SUA COMIDA PREFERIDA.

### 2 COM A AJUDA DA FAMÍLIA:

- ENSAIE.
- CALCULE O TEMPO.
- GRAVE O VÍDEO.
- CASO TENHA FICADO COM MAIS DE UM MINUTO, REGRAVE.
- O PROFESSOR VAI ORIENTAR SOBRE A ENTREGA DO VÍDEO.



21

## VOCÊ ESCRITOR!

### ► ENCAMINHAMENTO

- Utilizar as atividades da página com vistas a ajudar o alunado a se conhecer.
- Facilitar a percepção que o conhecimento da história individual e familiar contribui na construção de identidades.

**Professor**, na **atividade 1** acatar a resposta do aluno que pode ser “ganhar um beijo”, “ganhar um abraço”, “encontrar um amigo”, “ganhar um presente”.

### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, na seção **Vídeo-minuto**, a entrega do vídeo pode ser feita por *pen-drive*, *e-mail* e até mesmo via aplicativo de mensagens instantâneas por celular. Caso algum aluno se sinta incomodado ou não tenha condições de gravar um vídeo-minuto, pode-se sugerir a gravação de um áudio-minuto.

Auxiliar os estudantes a planejarem a gravação do vídeo-minuto. Questionar o que pode ser feito em um minuto, para que as crianças comecem a construir a ideia de tempo e percebam que o vídeo-minuto é um vídeo breve, com informações principais e sem muitos detalhes.

De forma a ensaiarem essa gravação, pode-se solicitar que, em duplas, os estudantes apresentem informações sobre si para o colega, que poderá cronometrar essa fala (com relógio próprio, com relógio em sala de aula, observando a volta do ponteiro de segundos ou com aplicativos para celular).

As atividades de produção de registros e da gravação do vídeo-minuto possibilitam o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

## BNCC

▶ **COMPETÊNCIA GERAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

## VOCÊ CIDADÃO!

▶ **ENCAMINHAMENTO**

• Assistir ao vídeo do clipe musical **A diferença é que nos une**, pedindo para que as crianças cantem, acompanhando a letra da música. (A DIFERENÇA É O QUE NOS UNE. 2016. Vídeo (3min22s). Publicado pelo canal Mundo Bitá. Disponível em: <https://youtu.be/3zvypcurE>. Acesso em: 24 maio 2021).

Perguntar: o que o autor da música quis dizer com o trecho "nosso corpo fala"?

**Professor**, explicar que além da fala, podemos nos comunicar por meio de nossas atitudes: demonstrando respeito, carinho, solidariedade, gentileza etc.

SUGESTÃO ▶ **PARA O ALUNO**

**VÍDEO.** TURMA da Mônica – Pessoas com deficiência. 2020. Vídeo (1min8s). Publicado pelo canal Controladoria-Geral da União – CGU. Disponível em: [https://youtu.be/\\_Y2eli5HIDw](https://youtu.be/_Y2eli5HIDw). Acesso em: 24 maio 2021.

Vídeo da Turma da Mônica que trata da vida das pessoas com deficiência.

## +ATIVIDADES

**Painel da diversidade**

Materiais necessários: cartolina, canetas hidrocor, lápis de cor, giz de cera, recortes de revistas e cola.

**Professor**, usar a cartolina para fazer bonecos de papel e distribuir para os alunos.

Orientá-los a personalizar seus bonecos usando o material dispo-

## VOCÊ CIDADÃO!

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR E/OU CANTE COM ELE.

## A DIFERENÇA É O QUE NOS UNE

PARA VER MELHOR AMIGO USE O CORAÇÃO  
ENXERGAR O QUE É BELO SEM USAR A VISÃO  
PARE PRA ESCUTAR QUE NO SILÊNCIO HÁ UMA CANÇÃO  
DEIXA BATER NO PEITO O TAMBOR DA VIBRAÇÃO  
QUEM DISSE QUE NÃO PODEMOS?  
NUNCA DUVIDE DE NÓS!  
SOMOS ESPECIAIS, QUASE SUPER-HERÓIS  
NOSSO CORPO FALA PRESTE MUITA ATENÇÃO  
NÃO PRECISA PALAVRA PRA COMUNICAÇÃO  
TANTAS SÃO AS FORMAS DE CRUZAR A IMENSIDÃO  
DEMONSTRANDO PRO MUNDO NOSSA SUPERAÇÃO.

MUNDO BITA. A DIFERENÇA É O QUE NOS UNE. EM: **BITA E O NOSSO MUNDO**. SONY MUSIC, 2004. DVD.



nível. Assim que terminarem, eles darão um nome ao boneco.

Cada um vai apresentar o seu boneco e suas características.

**Professor**, o momento é propício para um diálogo sobre a diversidade. Ao final, colar os bonecos em um painel na sala de aula, de forma que todos fiquem de mãos dadas, simbolizando o respeito às diferenças.

**1. USAR O CORAÇÃO PARA VER SIGNIFICA:**

- VER COM CARINHO.  
 VER COM CALMA.

**2. DE QUEM O AUTOR ESTÁ FALANDO QUANDO DIZ "SOMOS ESPECIAIS, QUASE SUPER-HERÓIS"?**

- DAS CRIANÇAS QUE SE VESTEM DE SUPER-HERÓIS.  
 DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA.

**3. VOCÊ CONCORDA QUANDO O AUTOR DIZ "NOSSO CORPO FALA"?** *Resposta pessoal.*

**4. SABENDO QUE CADA SÍMBOLO EQUIVALE A UMA LETRA, ENCONTRE AS PALAVRAS:**

A) D B O E N A

B) D A Z I E M

ANDREA\_IJSHUTTERSTOCK.COM, CHAIM BEVINS/SHUTTERSTOCK.COM, CARROXTLASE/SHUTTERSTOCK.COM, MOCHIPET/SHUTTERSTOCK.COM, ILLUSIONX/SHUTTERSTOCK.COM, CARROTSTUDIOS/SHUTTERSTOCK.COM, VALENTINA VECTORS/SHUTTERSTOCK.COM, YA\_BLUE\_KOSHUTTERSTOCK.COM

► **ENCAMINHAMENTO**

As **atividades 1, 2 e 3** promovem o raciocínio inferencial; discutir com os estudantes, de forma que percebam que as palavras e as expressões podem ser usadas no sentido literal e no sentido figurado (sem utilizar as nomenclaturas). Comentar com os alunos que é possível perceber se uma pessoa está de acordo ou não, feliz ou não, por meio de gestos, expressões faciais, olhares etc.

A **atividade 4** possibilita a identificação de letras iniciais das palavras; se considerar necessário, promover a recitação do alfabeto, de forma que as crianças relacionam fonemas e grafemas.

**TEXTO DE APOIO**

**Alfabetização**

Quando uma criança ou um adulto analfabeto se dá conta de que os caracteres alfabéticos não são meros sinais gráficos, mas que, individualmente ou em grupo, representam os sons da fala (ou os fonemas da língua, para ser mais exato), dizemos que essa pessoa compreendeu o princípio alfabético, passo crucial no processo de alfabetização. Esse princípio, que se

concretiza diversamente nas diferentes línguas, de modo que cada uma delas possui regras próprias de correspondência grafema-fonema, deve ser ensinado de forma explícita e sistemática, numa ordem que deriva do mais simples para o mais complexo. O alfabetizando deve ser guiado gradualmente durante a aprendizagem dessas relações grafo-fonêmicas. Não se trata de uma aprendizagem que ocorre de modo espontâneo, com a mera exposição a material escrito.

Ao aprender as primeiras regras de correspondência entre grafema-fonema/fonema-grafema, a pessoa começa a decodificar, isto é, a extrair de uma sequência de letras escritas a sua forma fonológica (ou pronúncia), e a codificar, isto é, a combinar em sinais gráficos (letras ou grafemas) os sons produzidos na fala. Em outras palavras, começa a ler e a escrever.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: Sealf, 2019. p. 18.

**BNCC****► HABILIDADE**

(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

**► OBJETO DE CONHECIMENTO**

- As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).

**ROTEIRO DE AULA**

Para dar início a uma aula dialogada, pode-se perguntar:

- O que é o tempo?
- Como podemos perceber a passagem do tempo?
- Atualmente, blusas de tamanhos dois ou quatro servem em crianças de 5 anos? E sapatos de número 20 servem em seus pés?
- Com o crescimento dos seus cabelos e das suas unhas também é uma forma de perceber a passagem do tempo?
- Vocês sentiram o tempo passar? Como? Em seguida, como encaminhamento, sugere-se desenvolver o trabalho trabalhando com as crianças através de três tópicos:
  - As modificações que já aconteceram com elas desde o nascimento.
  - As modificações que poderão acontecer com elas.
  - As modificações que já ocorreram com os amigos delas.

Nas **atividades 1 e 2**, espera-se que os alunos respondam que é possível perceber que suas mãos são maiores do que a de um bebê e que essa diferença de tamanho está relacionada com a passagem do tempo em nossas vidas.

# 2 CRIANÇA, TEMPO E HISTÓRIA



HÁ VÁRIAS MANEIRAS DE PERCEBER O PASSAR DO TEMPO. UMA DELAS É OBSERVAR AS MUDANÇAS OCORRIDAS NO NOSSO CORPO.

1. A MÃO QUE VOCÊ VÊ É DE UM BEBÊ. COLOQUE A PALMA DA SUA MÃO SOBRE A FOTOGRAFIA DA MÃO DO BEBÊ E RESPONDA:

... **A) O QUE É POSSÍVEL PERCEBER?** Resposta pessoal.

2. MARQUE UM X NAS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZIA E AGORA NÃO FAZ MAIS. Resposta pessoal.

- DORMIR NO BERÇO.
- BRINCAR.
- ASSISTIR A DESENHOS NA TELEVISÃO.
- TOMAR MAMADEIRA.
- PEDIR COLO.
- PASSEAR NO CARRINHO.

3. AGORA, EXPLIQUE O PORQUÊ PARA O PROFESSOR. Resposta pessoal.

24

**TEXTO DE APOIO****O que é tempo?**

Essa é a primeira pergunta a ser feita quando são trabalhadas as relações temporais.

Pode-se admitir, como alguns historiadores, que tempo é uma categoria men-

tal que não é natural, nem espontânea, nem universal. Levar em consideração essas características de tempo significa entender suas consequências para o trabalho do historiador e para o ensino da História.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009. p. 98.

# PASSADO, PRESENTE E FUTURO

O PASSADO DIZ RESPEITO AO QUE FOI OU ACONTECEU. O PRESENTE DIZ RESPEITO AO QUE É OU ACONTECE. E O FUTURO, AO QUE SERÁ OU ACONTECERÁ.

1. CIRCULE DE **LARANJA** OS OBJETOS QUE FAZEM PARTE DO SEU PASSADO, DE **AZUL** OS OBJETOS QUE VOCÊ USA NO PRESENTE E DE **VERMELHO** OS OBJETOS QUE VOCÊ PODERÁ USAR NO FUTURO. Laranja: 2; 4; 6. Azul: 1; 5. Vermelho: 3; 7.



ILUSTRAÇÕES: LEANDRO BAIOS, ALEXSANDRE MATOS, WALDIRINO NETO

25

## ► ENCAMINHAMENTO

- Trabalhar as noções de passado, presente e futuro.
- Apresentar exemplos de objetos usados no passado e no presente que poderão ser usados no futuro.
- Propor a resolução da atividade.

## +ATIVIDADES

**Professor**, escrever na lousa o trava-línguas a seguir. Depois, ler com os alunos em ritmo lento, e ir aumentando aos poucos, para que eles se sintam desafiados a acompanhar o ritmo e a pronunciar corretamente as palavras. O trabalho com trava-línguas estimula a linguagem oral, a memória e o raciocínio lógico.

O TEMPO PERGUNTOU PRO TEMPO  
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.  
O TEMPO RESPONDEU PARA O  
TEMPO

QUE O TEMPO TEM TANTO TEMPO  
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.

Em seguida, pode-se aproveitar essa atividade para desenvolver outras habilidades, perguntando:

1. Quantas letras tem a palavra tempo?
2. Quantas vezes a palavra "tempo" aparece nesse trava-línguas?
3. Escreva nomes de animais que começam com as letras que formam a palavra TEMPO:

### Respostas:

1. 5.
2. 10.
3. T: tatu, tigre, touro etc. E: elefante, ema, esquilo etc. M: macaco, morcego, mula etc. P: pato, panda, papagaio etc. O: onça, ovelha, ornitorrinco etc.

## TEXTO DE APOIO

A reconstrução do passado exige [...] que os historiadores organizem-no por meio de algumas características peculiares ao próprio tempo, ou seja, pelas noções temporais: sucessão, duração, simultaneidade, mudanças e permanências. O ensino da História prevê que essas noções sejam trabalhadas com os alunos, já que elas não existem *a priori* em seu raciocínio, mas são construídas no decorrer de sua vida e dependem de experiências culturais.

Com alunos dos anos iniciais, [...] atividades de observação de dois objetos

iguais, de épocas diferentes, podem ser úteis para desenvolver essas noções. Outras atividades, como trabalho com imagens (fotos e gravuras de época), ordenação de fatos da vida cotidiana e narração de histórias contadas por alguém, também podem ajudar esses alunos a se situarem em tempos mais distantes daquele de sua experiência pessoal e a localizarem os fatos históricos. [...]

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene.  
**Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.  
p. 99-101.

**BNCC**

▶ **HABILIDADE**

(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

▶ **ENCAMINHAMENTO**

Pode-se dar início a uma aula dialogada perguntando aos alunos:

- Como podemos organizar e registrar os acontecimentos na história de uma pessoa, um objeto ou uma planta?
- Vocês já tinham ouvido falar em linha do tempo?

Em seguida, sugere-se:

- Pedir que as crianças acompanhem a leitura da página.
- Solicitar que observem as fotografias desta página e da seguinte. Perguntar: de quem são essas fotografias? São de pessoas diferentes? Que mudanças vocês perceberam de uma fotografia para outra?

Propor a realização da **atividade**.  
**Professor**, se achar conveniente, comentar que essa linha do tempo usa escala proporcional.

**ATIVIDADES**

Materiais necessários: copo de iogurte vazio, algodão, sementes de feijão, etiqueta, folha de papel sulfite e canetas hidrocor.

1. Vamos plantar um feijão e observar o crescimento dele durante uma semana. Cada aluno vai plantar de duas a três sementes em seu copinho com algodão. Escrevam seu nome na etiqueta para identificar sua plantação.
2. Criem uma linha do tempo com desenhos para registrar as mudanças que vão acontecendo com o feijão.

**LINHA DO TEMPO**

PARA REGISTRAR E ORGANIZAR OS ACONTECIMENTOS NA HISTÓRIA DE UMA PESSOA, DO MAIS ANTIGO PARA O MAIS RECENTE, CONSTRUÍMOS UMA LINHA DO TEMPO. VEJA O EXEMPLO A SEGUIR.



**1. MONTE SUA LINHA DO TEMPO. DESENHE OU COLE FOTOGRAFIAS SUAS EM IDADES DIFERENTES, DA DATA MAIS ANTIGA PARA A MAIS RECENTE. ABAIXO DE CADA UMA DAS IMAGENS, ESCREVA QUANTOS ANOS VOCÊ TINHA.**

**1**

Produção pessoal.

**2**

**TEXTO DE APOIO**

A linha do tempo dos alunos de 1º ano pode começar com a data de nascimento e partir para outras datas importantes da criança, por exemplo, primeiro dente, quando começou a andar, primeiro dia da escola, quando ganhou um bichinho de estimação etc.

Alguns alunos podem gostar de compartilhar suas histórias. Aproveite isso para trabalhar a ideia que o tempo acontece para todos, que existe a si-

multaneidade de eventos na vida dos alunos e sociedade.

A construção da linha do tempo de um aluno é um trabalho que envolve lembranças pessoais e que precisa contar com a participação de familiares. O educador deve ser sensível aos acontecimentos compartilhados pelos alunos.

O ALUNO no seu tempo: registrando acontecimentos pela linha do tempo. **Objetos de Aprendizagem**, 13 jul. 2018. Disponível em: <http://objetosdeaprendizagem.com.br/o-aluno-no-seu-tempo-registrando-acontecimentos-pela-linha-do-tempo/>. Acesso em: 24 maio 2021.



15 ANOS



21 ANOS



32 ANOS

3

Produção pessoal.

4

### SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

**LIVRO.** ORTHOF, Sylvia. **João Feijão.** São Paulo: Ática, 2010.

O livro apresenta o ciclo da vida do feijão em uma sucessão de momentos, o que possibilita questionar as continuidades e as mudanças ocorridas.

**VÍDEO.** E ASSIM se passaram 30 anos. 2013. Vídeo (7min10s). Publicado pelo canal Turma da Mônica. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=1LdY0j7C\\_y8](https://www.youtube.com/watch?v=1LdY0j7C_y8). Acesso em: 24 maio 2021.

Desenho animado da Turma da Mônica que conta uma história da passagem do tempo.

### +ATIVIDADES

Observe a tirinha a seguir e depois responda ao que se pede.



1. Quem é o personagem principal da tirinha?
2. O que está acontecendo no quadrinho 1?
3. O que mudou no quadrinho 2?
4. Qual a mudança no quadrinho 3?
5. O que podemos perceber de um quadrinho para o outro?

### Respostas:

1. Chico Bento.
2. Chico está sendo amamentado pela mãe.
3. Chico está bebendo em uma caneca sem a ajuda da mãe.
4. Ele mesmo está tirando o leite da vaca.
5. Que o Chico Bento cresceu.

## ▶ HABILIDADE

(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês sabem o que é entrevista?
- Já assistiram a uma entrevista em um programa de televisão concedida por um escritor famoso, um cantor ou um influenciador digital? Em caso positivo, vocês gostaram? O que chamou a atenção de vocês?
- E vocês, já foram entrevistados?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

Levantar os conhecimentos prévios sobre o gênero entrevista: como é organizada, onde podemos encontrá-la, quem são os participantes, que tipos de informações traz.

Refletir com os alunos sobre as informações que podem ser descobertas em uma entrevista e sobre quem seria a melhor pessoa a ser entrevistada.

Realizar as **atividades 1 a 7**, para que, conhecendo as informações a serem investigadas, possam decidir sobre quem entrevistar.

A atividade de produção de entrevista possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

## SUGESTÃO ▶ PARA O ALUNO

**VÍDEO.** CHARLIE entrevista a Luna. 2020. Vídeo (2min57s). Publicado pelo canal O Show da Luna. Disponível em: [https://youtu.be/j0V4fP\\_S5Wk](https://youtu.be/j0V4fP_S5Wk). Acesso em: 24 maio 2021.

O episódio faz parte de uma série de animação em que Charlie, um divertido carneiro, faz entrevistas inusitadas.

## ENTREVISTA

ENTREVISTA É UMA CONVERSA ENTRE DUAS OU MAIS PESSOAS EM FORMA DE PERGUNTAS E RESPOSTAS.

PARA MELHOR CONHECER A SUA HISTÓRIA, VOCÊ VAI ENTREVISTAR UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA. USE O CELULAR OU UM GRAVADOR DE VOZ.



## 🏠 1. NOME DA PESSOA ENTREVISTADA.

Resposta pessoal.

## 2. QUEM É ELA? (GRAU DE PARENTESCO)

Resposta pessoal.

## 3. QUAIS LEMBRANÇAS A SENHORA OU O SENHOR TEM DE MIM?

Resposta pessoal.

## 4. QUANDO EU COMECEI A FALAR?

Resposta pessoal.

## 5. QUAL FOI A PRIMEIRA PALAVRA QUE EU FALEI?

Resposta pessoal.

## 6. QUAL ERA O MEU BRINQUEDO PREFERIDO?

Resposta pessoal.

## 7. O SENHOR OU A SENHORA TEM FOTOGRAFIAS OU VÍDEOS DE QUANDO EU ERA MAIS NOVO?

Resposta pessoal.



CADA UM DE VOCÊS VAI FALAR AOS COLEGAS SOBRE A ENTREVISTA QUE FEZ. LEVANTE A MÃO E AGUARDE SUA VEZ DE FALAR.

1. O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE SABER?
2. VOCÊ TEM ALGUM BRINQUEDO DE SEUS PRIMEIROS ANOS? QUAL? QUAIS?
3. O QUE ESSE BRINQUEDO LEMBRA A VOCÊ?

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	NÃO
OS COLEGAS CONSEGUIRAM ESCUTAR O QUE EU DISSE?		
PRONUNCIEI AS PALAVRAS CORRETAMENTE?		
FIZ GESTOS ADEQUADOS?		

Respostas pessoais.

► ENCAMINHAMENTO

- **Professor**, para a realização das atividades da seção **Escutar e falar**, propor uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar as descobertas e, assim, validar a função social dos textos do gênero entrevista. Se não houver tempo hábil para que todas as crianças partilhem suas descobertas com o grupo-classe, desenvolver essa partilha em pequenos grupos, garantindo a participação de todos.
- Promover o registro autoavaliativo, que é um importante instrumento de autorregulação, no caso, do tom de voz, da clareza das informações e da postura comunicativa.

**Professor**, para as **atividades 1, 2 e 3** pode-se propor que os alunos tragam para a classe um brinquedo de seus primeiros anos. A ideia é facilitar ao aluno a percepção de que pode conhecer um pouco mais de sua história por meio das lembranças de seus familiares.

**TEXTO DE APOIO**

**Hora da entrevista!**

Entrevistar uma pessoa pode ser divertido e muito rico! É sempre bom ouvir histórias, conhecer melhor outras pessoas e aprender conversando, não é mesmo? Mas para fazer boas perguntas é preciso preparo!

Objetivos: Conhecer melhor pessoas e histórias através de um roteiro de entrevista.

Áreas de conhecimento integradas: Artes, História, Geografia, Língua Portuguesa.

Habilidades: Organizar informações, pesquisar, planejar, formular questões, desenvolver habilidades de escuta e diálogo, sistematizar informações.

Recursos necessários: Roteiro de entrevista, caneta, caderno. (Você também pode utilizar máquina fotográfica e filmadora de vídeo, mas pergunte ao seu entrevistado se ele permite o registro de sua imagem).

ATIVIDADE: Roteiro para entrevista. **Edukatu** – Rede de Aprendizagem para o consumo consciente. Disponível em: [https://edukatu.org.br/uploads/post/doc/137/13\\_09\\_10\\_Atividade\\_RoteiroEntrevistaPercursoTerra.pdf](https://edukatu.org.br/uploads/post/doc/137/13_09_10_Atividade_RoteiroEntrevistaPercursoTerra.pdf). Acesso em: 24 maio 2021.

## ▶ HABILIDADE

(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

## ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com esta página fazendo as seguintes perguntas norteadoras:

- Que ideia vem à sua cabeça quando eu digo a palavra “comunidade”?
- Vamos procurar o significado da palavra comunidade no dicionário?
- Como as pessoas da sua comunidade se divertem?
- As pessoas da sua comunidade reúnem para conversar sobre os problemas que elas têm?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se trabalhar o conceito de comunidade e a ideia de que todos vivemos em alguma. Lembrando que comunidade é um agrupamento humano que satisfaz alguma necessidade de pertencimento e de construção de uma identidade. Pertencer a uma comunidade significa renegar parte da nossa individualidade e aderir a um agrupamento maior. Uma comunidade não tem uma fronteira entre o nós e o outro; “os de dentro e os de fora”.

## EU E MINHA COMUNIDADE

QUANDO CIRCULAMOS PELO LUGAR ONDE MORAMOS, PERCEBEMOS QUE FAZEMOS PARTE DE UM CONJUNTO MAIOR DE PESSOAS, A COMUNIDADE.

QUANDO OBSERVAMOS UMA FOTOGRAFIA DE UM ANIVERSÁRIO, ALÉM DOS FAMILIARES, VEMOS TAMBÉM AMIGOS, VIZINHOS E OUTRAS PESSOAS DA NOSSA COMUNIDADE.

TODOS NÓS VIVEMOS EM UMA COMUNIDADE.



A MINHA COMUNIDADE É GRANDE E ANIMADA.  
CONVERSAMOS, FESTEJAMOS E VAMOS A EXCURSÕES JUNTOS.

30

## TEXTO DE APOIO

Comunidade é sempre o lugar onde podemos encontrar os semelhantes e com eles compartilhar valores e visões de mundo. Também significa segurança, e é nela que encontramos proteção contra os perigos externos, bem como apoio para os problemas pelos quais passamos. A sociedade pode ser “mã”, mas a comunidade nunca sofre essa acusação.

[...]

Para além dessa definição ainda pouco precisa, a palavra comunidade sugere

uma forma de relacionamento caracterizada por altos graus de intimidade, vínculos emocionais, comprometimento moral e coesão social; e não se trata apenas de um vínculo passageiro. As relações caracterizadas como comunidade têm sua continuidade no tempo. O espaço também é importante na caracterização da comunidade, pois esta é localizada e envolve vínculos de proximidade espacial, tanto quanto de proximidade emocional.

MOCELIM, Alan Delazeri. A comunidade: da sociologia clássica à sociologia contemporânea. **Plural** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 105-128, 2010.

## E A SUA COMUNIDADE, COMO É?

### 1. RESPONDA COM X. Resposta pessoal.

PEQUENA.

GRANDE.

GOSTA DE FESTAS.

FAZ EXCURSÕES.

TEM MUITAS CRIANÇAS.

TEM MUITOS IDOSOS.

### 2. DO QUE VOCÊ MAIS GOSTA NA SUA COMUNIDADE?

Respostas possíveis: compreensão, união, tolerância, solidariedade, respeito à religião do outro,

### 3. DO QUE VOCÊ MENOS GOSTA NA SUA COMUNIDADE? entre outras.

Respostas possíveis: desunião, fofoca, inveja, preconceito, intolerância, desrespeito, entre outras.

### 4. DESENHE A SUA COMUNIDADE.

Produção pessoal.



#### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** QUER ser meu vizinho. 2018. Vídeo (9min38s). Publicado pelo canal Daniel Tigre em Português. Disponível em: <https://youtu.be/40Emo59B-vA>. Acesso em: 24 maio 2021.

Descubra o que significa ser um vizinho com Daniel.

## +ATIVIDADES

### Entre redes e barcos de pesca

Nasci lá na Lagoa da Conceição, mas com uma semana de vida minha família se mudou para a comunidade de pescadores Pântano do Sul, na ilha de Florianópolis. [...]

A nossa comunidade é muito unida. Só temos umas vinte casas, tudo simples, mas todo mundo ajudando o outro. Meu pai é pescador e eu já aprendi muita coisa do mundo do mar. [...]

Minha família só vive de pesca e de comer peixe. Como peixe assado, peixe no feijão. Aqui tem anchova, corvina... [...]

Então, quando são seis horas, [...] a gente junta aí umas vinte meninas e vai cantar versos. [...] Ah, a minha vida é cheia de encanto, bem na beira do mar.

SANTOS, José. **Crianças do Brasil**: suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos. São Paulo: Peirópolis, 2008. p. 37.

1. A comunidade Pântano do Sul é formada por:

- a) Mineradores
- b) Pescadores

2. A comunidade Pântano do Sul é:

- a) Pequena
- b) Grande

3. Quando a criança que narra a história diz que sua vida é cheia de encanto, ela quer dizer que sua vida na comunidade é:

- a) 😊
- b) 😞

4. Que sentimento existente na comunidade da criança foi descrito por ela?

#### Respostas:

- 1. Alternativa **b**.
- 2. Alternativa **a**.
- 3. Alternativa **a**.
- 4. União.

## ▶ HABILIDADE

(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

## ROTEIRO DE AULA

**Professor**, a intenção é estimular no aluno a percepção da relação entre a sua história, a de sua família e a de sua comunidade.

Para a realização das atividades da seção **Vídeo-minuto**, retomar as aprendizagens sobre o gênero entrevista, enfatizando que se pode ampliar os conhecimentos sobre determinada temática ouvindo várias pessoas (no caso, pessoas que conhecem e convivem com o estudante).

**Questionar:** que novas informações sobre si foram descobertas na segunda entrevista, perguntando aos alunos: o que a pessoa entrevistada contou sobre você? que você achou interessante? O que você não sabia? O que mais gostou de saber? Sendo possível, produza os vídeos e áudios recortados (para o grupo completo ou pequenos agrupamentos).

**Professor**, a entrega do vídeo pode ser feita por *pen-drive*, *e-mail* ou até mesmo via aplicativo de mensagem por celular.

A atividade possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

## SUGESTÃO ▶ PARA O ALUNO

**VÍDEO.** CONSELHO editorial mirim, em entrevista exclusiva, com Mauricio de Sousa. 2013. Vídeo (3min51s). Publicado pelo canal RecontandoOficial. Disponível em: <https://youtu.be/d88xo9QAp-I>. Acesso em: 24 maio 2021.

O vídeo traz uma entrevista que crianças fizeram com Mauricio de Sousa.

## EU, MINHA FAMÍLIA E MINHA COMUNIDADE

A HISTÓRIA DE CADA PESSOA ESTÁ ASSOCIADA À HISTÓRIA DE SUA FAMÍLIA E DE SUA COMUNIDADE. PODEMOS CONHECER MELHOR A NOSSA HISTÓRIA ENTREVISTANDO UMA PESSOA DA NOSSA COMUNIDADE: VIZINHA, MADRINHA, AMIGA DOS NOSSOS PAIS, OU ALGUÉM QUE FREQUENTA A NOSSA CASA HÁ TEMPOS.

## VÍDEO-MINUTO

## ASSUNTO: O QUE VOCÊ SABE SOBRE MIM?

ENTREVISTE UMA PESSOA DE SUA COMUNIDADE. EXPLIQUE QUE A ENTREVISTA DEVE DURAR NO MÁXIMO UM MINUTO.

## 1 PREPARE UM ROTEIRO PARA A ENTREVISTA:

- O NOME DA PESSOA.
- HÁ QUANTO TEMPO ELA CONHECE VOCÊ.
- QUE LEMBRANÇA GUARDA DE VOCÊ: UM FATO CURIOSO, UMA PALAVRA, UM COSTUME...

## 2 MARQUE O DIA E O HORÁRIO DA ENTREVISTA.

## 3 GRAVE A ENTREVISTA COM O CELULAR OU UMA CÂMERA DE VÍDEO. SE A PESSOA NÃO QUISER SER FILMADA, GRAVE UM ÁUDIO-MINUTO.



LENNINHA LACERDA

32

## TEXTO DE APOIO

Após os Parâmetros Curriculares Nacionais terem trazido para o currículo escolar práticas sociais de outras esferas da atividade humana, como as práticas jornalísticas, por exemplo, o grande desafio proposto pela Base Nacional Comum Curricular é fazer com que a escola se abra para práticas próprias do ambiente digital. É nesse sentido que, a décima competência específica que o documento propõe para a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental é:

“Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais”.

SILVA, Jonathan Zotti. **O vídeo-minuto como prática de imprensa escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

**VOCÊ  
LEITOR!**

ACOMPANHE A LEITURA  
DO PROFESSOR.

### A HISTÓRIA DE SEU TONINHO

EM 1950 MEUS PAIS VIERAM PARA ESTE BAIRRO, PONTE GRANDE EM MOGI DAS CRUZES. DESDE ENTÃO, COMECEI A APROVEITAR AS MARAVILHAS DAQUI [...].

A ÁGUA DO RIO TIETÊ ERA MUITO LÍMPIDA E AS PESSOAS TOMAVAM BANHO LÁ. [...]. AS PESSOAS PESCAVAM, TENHO A RECORDAÇÃO SOBRE A PESCA DE TRÊS CARPAS GRANDES... E NÃO É HISTÓRIA DE PESCADOR.

[...]

TIVEMOS QUE LUTAR MUITO PELOS NOSSOS DIREITOS, NÃO HAVIA ÁGUA, ESGOTO, LUZ ELÉTRICA E AS RUAS ERAM DE TERRA. [...] REUNIMOS ALGUMAS PESSOAS DA COMUNIDADE E DEPOIS DE MUITA INSISTÊNCIA O PREFEITO, NA ÉPOCA, NOS CONCEDEU O DIREITO À PAVIMENTAÇÃO [...].

[...]

A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO ERA TRADIÇÃO NA VILA. TINHA LEILÃO, DAVAM CAFÉ COM PÃO E MINHA MÃE FAZIA UM LICOR CHAMADO ROSA SOL.

MANOELLA BITTENCOURT. 9º ANO C – ENSINO FUNDAMENTAL PROFA. GLAUCE DE OLIVEIRA. E. E. PROFESSORA IRACEMA BRASIL DE SIQUEIRA. EM: **HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: O LUGAR ONDE VIVO**. P. 220-221. DISPONÍVEL EM: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/1207.pdf>. ACESSO EM: 24 MAIO 2021.

1. A HISTÓRIA DE SEU TONINHO ESTÁ ASSOCIADA À HISTÓRIA DE SUA:

FAMÍLIA.

FAMÍLIA E COMUNIDADE.

33

**VOCÊ LEITOR!**

### ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Você já ouviu algum relato antigo sobre sua comunidade?
- Como as crianças da comunidade viviam?
- Tinha festas? Jogos?
- As pessoas eram unidas?
- Reivindicavam melhorias para a comunidade?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Pedir aos alunos que acompanhem a leitura do texto.
- Refletir sobre as características da comunidade do Seu Toninho.
- Comparar o modo de viver do passado ao dos dias atuais.
- Destacar a questão das mudanças ocorridas com o rio Tietê: na época do Seu Toninho, as pessoas podiam tomar banho em suas águas, hoje o rio sofre com a poluição e é impróprio para banho e pescarias na região de Mogi das Cruzes.

### SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

**VÍDEO.** SALESÓPOLIS: o abrigo da água limpa do rio Tietê. 2019. Vídeo (6min15s). Publicado pelo canal Repórter Eco. Disponível em: <https://youtu.be/B2BQMskgFj4>. Acesso em: 24 maio 2021.

O vídeo apresenta uma visita a Salesópolis, local onde está situada a nascente do Rio Tietê.

### TEXTO DE APOIO

#### O que é literacia?

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento.

Antes de se iniciar o processo formal de alfabetização, a criança pode e deve aprender certas habilidades que serão importantes na aprendizagem da leitura e da escrita e terão papel determinante em sua trajetória escolar. A isso se costuma chamar literacia emergente, que constitui o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: Sealf, 2019. p. 18.

**VOCÊ LEITOR!****► ENCAMINHAMENTO**

- Propor a resolução das atividades da página.

**TEXTO DE APOIO**

A vida nas comunidades negras rurais é intercalada por sons dos instrumentos de trabalho no campo e batidas de tambores nas festas, percussões que contam história, lutas, alegrias e tristezas do povo negro. [...]

O toque dos tambores sagrados aumenta a dimensão da vida, a possibilidade de festejar. Em torno dos tambores se dão encontros: ao serem tocados, pessoas se aproximam. [...]

A música estimula as comunidades a saberem quem verdadeiramente são. Para cada evento, há determinado tipo de música. Em Mato do Ticão e em Santa Rosa dos Pretos, moradores revelam que se cantam cantigas de oito, que acompanhavam os trabalhadores no tempo. João Batista Pinto fala de temas de trabalho que, ao volta-rem da roça – para atravessar o rio às vezes cheio – davam-se as mãos e cantavam com firmeza, dando apoio ao outro. Nas festas, a música perpassa os rituais e marca as comunidades; as letras das músicas incluem histórias e valores, de geração em geração. Elemento de entendimento inter-humanos, a música tem força real nessas comunidades.

Escolhi recortar as festas negras para tentar entender a dimensão essencial do seu modo de vida, de estar no mundo. Observei o conteúdo das músicas, os gestos dos corpos dançantes, as vestes dos rituais de tambor de mina ou no maçambique, instrumentos musicais, a religiosidade, costumes registrados em fotos e depoimentos de moradores, tentando desvelar um pouco desse trecho de uma história do Brasil não conhecida. Assim circula a cultura que se deseja demonstrar, a memória dos moradores denunciando como os símbolos que a perpassam se mantêm e se atualizam.

MOURA, Glória. **Festas dos quilombos**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012. p. 69-70.

- 2. COM A FRASE “NÃO É HISTÓRIA DE PESCADOR”, SEU TONINHO QUIS DIZER QUE:**

A HISTÓRIA É INVENTADA.

A HISTÓRIA É VERDADEIRA.

- 3. A COMUNIDADE DE SEU TONINHO LUTOU POR MELHORIAS PARA O LUGAR ONDE VIVIA. MARQUE UM X NOS PROBLEMAS QUE ELE E SUA COMUNIDADE ENFRENTARAM.**

FALTA DE ÁGUA.

FALTA DE ESGOTO.

VIOLÊNCIA.

RUAS DE TERRA.

FALTA DE LUZ ELÉTRICA.

- 4. A LUTA DA COMUNIDADE VALEU A PENA? POR QUÊ?**  
*Espera-se que os alunos respondam que sim, pois a comunidade conseguiu a pavimentação do lugar.*
- 5. ESCREVA O NOME DA FESTA TRADICIONAL QUE ACONTECIA NA COMUNIDADE DE SEU TONINHO.**

*Festa de São Sebastião.*

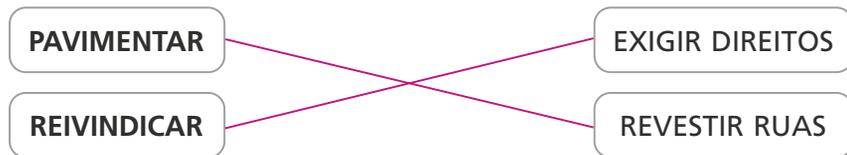
- 6. EM SUA COMUNIDADE, ACONTECE ALGUMA FESTA PARECIDA COM ESSA? SE SIM, QUAL É O NOME DA FESTA?**

*Resposta pessoal.*



7. VOCABULÁRIO. NESSA HISTÓRIA, ESTÃO ESCRITAS AS PALAVRAS: REIVINDICAR; PAVIMENTAR.

RELACIONE CADA UMA DELAS A SEU SIGNIFICADO.



## VOCÊ CIDADÃO!

ASSIM COMO A COMUNIDADE DE SEU TONINHO, MUITAS OUTRAS SE JUNTAM PARA REIVINDICAR LINHAS DE ÔNIBUS, INSTALAÇÃO DE SEMÁFOROS, MAIS SEGURANÇA.

👥 CONVIDEM UMA PESSOA DA COMUNIDADE PARA UMA RODA DE CONVERSA.



ELABOREM PERGUNTAS COMO: Respostas pessoais.

1. QUAIS SÃO OS PROBLEMAS EXISTENTES EM NOSSA COMUNIDADE?
2. O QUE FOI OU ESTÁ SENDO FEITO PARA SUPERÁ-LOS?
3. EM SUA OPINIÃO, A UNIÃO DA COMUNIDADE É IMPORTANTE PARA RESOLVER PROBLEMAS?

35

### SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

**VÍDEO.** ESCOLA conta com participação ativa da comunidade. 2014. Vídeo (4min4s). Publicado pelo Canal Futura. Disponível em: <https://youtu.be/IUqLBgBHUNc>. Acesso em: 24 maio 2021.

Reportagem sobre uma escola que, por meio do apoio e da cooperação da comunidade, conseguiu proporcionar melhores condições de ensino aos alunos além de atividades extracurriculares.

## VOCÊ CIDADÃO!

### ► ENCAMINHAMENTO

A atividade de leitura/escuta de relato pessoal possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

## DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

### ► ENCAMINHAMENTO

- Explorar com os estudantes a composição dos nomes (quantidade de letras, letra inicial, letra final, presença de vogais e de consoantes). Para a formação das palavras propostas na atividade (e sempre que considerar necessário), pode-se usar letras móveis.

- As letras móveis também podem ser utilizadas para organizar, em situações diversas, a ordem alfabética.

- A recitação do alfabeto, em brincadeiras e rodas, auxilia na percepção sonora e na associação grafema-fonema (letra-som).

Nas **atividades 1 a 6**, exploramos o conhecimento alfabético e a consciência fonológica e fonêmica dos estudantes, desenvolvendo a seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

## DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

**1. VOCÊ CONHECE ESTA TURMINHA? SIGA AS PISTAS E ESCREVA O NOME DE CADA UM DELES.**

- CASCÃO
- MÔNICA
- CEBOLINHA
- MAGALI



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LITA

<p><b>MEU NOME</b></p> <p>TEM SEIS LETRAS, COMEÇA COM UMA <b>CONSOANTE</b> E TERMINA COM A LETRA <b>I</b>.</p> <p>SOU A <u>          Magali          </u>.</p>	<p><b>MEU NOME</b></p> <p>TEM NOVE LETRAS, COMEÇA COM A LETRA <b>C</b> E TERMINA COM UMA <b>VOGAL</b>.</p> <p>SOU O <u>          Cebolinha          </u>.</p>
<p><b>MEU NOME</b></p> <p>TEM SEIS LETRAS, COMEÇA COM A LETRA <b>C</b> E TERMINA COM A LETRA <b>O</b>.</p> <p>SOU O <u>          Cascão          </u>.</p>	<p><b>MEU NOME</b></p> <p>TEM SEIS LETRAS, COMEÇA COM A LETRA <b>M</b> E TERMINA COM A LETRA <b>A</b>.</p> <p>SOU A <u>          Mônica          </u>.</p>

**2. COM 26 LETRAS DO ALFABETO, PODEMOS ESCREVER MUITAS PALAVRAS! COMPLETE O QUADRO ABAIXO COM ESSAS LETRAS.**

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

**3. O ALFABETO É FORMADO POR VOGAIS E CONSOANTES. PINTE AS LETRAS, NO QUADRO QUE VOCÊ COMPLETOU, DA SEGUINTE FORMA:**

DE **VERMELHO**, AS **VOGAIS**. DE **AZUL**, AS **CONSOANTES**.  
Vermelho: E; O; U. Azul: B; H; L; N; R; T; V; W.

**4. OBSERVE NOVAMENTE O QUADRO E RESPONDA: SEU NOME COMEÇA COM UMA VOGAL OU COM UMA CONSOANTE?**  
Resposta pessoal.

**5. CONSULTE A LISTA DE CHAMADA DA SUA TURMA. COPIE O NOME DE ALGUNS AMIGOS NO QUADRO A SEGUIR.**

NOMES QUE COMEÇAM COM VOGAIS	NOMES QUE COMEÇAM COM CONSOANTES
Resposta pessoal.	

**6. OBSERVE OS SEUS COLEGAS DE SALA E ESCREVA O NOME DE UM COLEGA QUE:**

É MAIS ALTO QUE EU	Resposta pessoal.
É DA MESMA ALTURA QUE A MINHA	
É MAIS BAIXO QUE EU	
TEM OLHOS DA MESMA COR QUE OS MEUS	
TEM CABELOS MAIS CURTOS QUE OS MEUS	
TEM CABELOS DE UMA COR DIFERENTE DOS MEUS	
TEM CABELOS DE UM JEITO DIFERENTE DOS MEUS	

37

### TEXTO DE APOIO

#### Quem já sabe escrever o próprio nome?

Algumas características do nome próprio fazem dele uma opção interessante para trabalhar com as crianças. Ele é um modelo estável, não muda em relação ao tempo e se refere à identidade de uma pessoa específica. É uma informação compartilhada entre quem chama e quem é chamado. Trata-se de uma referência com função social – identificar

indivíduos –, sendo parte das trocas culturais do cotidiano. Por fim, ele não depende de classe social ou grau de conhecimento para ser entendido. [...]

A escrita de listas é uma atividade interessante e precisa ter um propósito real: relacionar quem vai a um passeio ou aqueles que trouxeram um material solicitado são bons exemplos.

WINKEL, Sophia; MEIRELLES, Elisa. Quem já sabe escrever o próprio nome? **Nova Escola**, maio 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8318/quem-ja-sabe-escrever-o-proprio-nome>. Acesso em: 24 maio 2021.

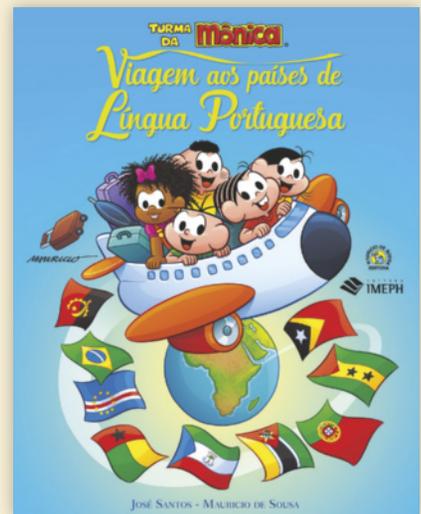
### SUGESTÕES ▶ PARA O ALUNO

**VÍDEO.** Oi, EU sou a Mônica! 2013. Vídeo (2min16s). Publicado pelo canal Turma da Mônica. Disponível em: <https://youtu.be/IVN70CbyU4M>. Acesso em: 24 maio 2021.

Nesse vídeo, Mônica apresenta seus amigos.

**LIVRO.** SANTOS, José; SOUSA, Maurício de. **Turma da Mônica: viagem aos países de Língua Portuguesa**. Fortaleza: Imeph, 2021.

Uma viagem da Turma da Mônica pelos países que falam a Língua Portuguesa.



**BNCC**

► **HABILIDADES**

(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

**RETOMANDO**

► **ENCAMINHAMENTO**

**Professor**, as atividades da seção **Retomando** visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade, com base em uma avaliação formativa, permitindo verificar a aprendizagem e a fixação dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das habilidades sugeridas.

Orientar a resolução das atividades.

Atentar-se às dificuldades durante a resolução das atividades.

Observar a progressão das aprendizagens da turma, verificando se o ritmo de desenvolvimento atendeu ao conjunto dos estudantes.

Verificar quais alunos tiveram mais dificuldade com o conteúdo da unidade, visando perceber as possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades sugeridas, para, assim, pensar em estratégias de mediação das lacunas e dificuldades.

**RETOMANDO**

**1** HÁ MUITAS MANEIRAS DE PERCEBER O PASSAR DO TEMPO. UMA DELAS É OBSERVANDO MUDANÇAS OCORRIDAS EM NOSSO CORPO. DESENHE COMO VOCÊ ERA QUANDO TINHA:

**1 ANO**

*Produção pessoal.*

**5 ANOS**

**1 ANO**

**5 ANOS**

**2** COMPARE OS DESENHOS QUE VOCÊ FEZ E COMPLETE AS FRASES A SEGUIR COM AS PALAVRAS DOS QUADROS.

MAIOR

MENOR

NÃO

ROUPAS

- A)** NO PRIMEIRO DESENHO, EU SOU \_\_\_\_\_ *menor* \_\_\_\_\_ DO QUE NO SEGUNDO.
- B)** NO SEGUNDO DESENHO, EU SOU \_\_\_\_\_ *maior* \_\_\_\_\_ DO QUE NO PRIMEIRO.
- C)** AS \_\_\_\_\_ *roupas* \_\_\_\_\_ E SAPATOS QUE SERVIAM EM MIM QUANDO EU TINHA 1 ANO JÁ \_\_\_\_\_ *não* \_\_\_\_\_ ME SERVEM MAIS.

- 3** CAIO TEM 7 ANOS. ELE PEDIU À MÃE QUE ENTREGASSE PARA DOAÇÃO OS BRINQUEDOS A SEGUIR. OBSERVE-OS COM ATENÇÃO.



- A)** QUANDO CAIO BRINCAVA COM ESSES BRINQUEDOS?

QUANDO AINDA ERA UM BEBÊ.

QUANDO TINHA 6 ANOS.

- B)** POR QUE ELE QUER DOAR OS BRINQUEDOS?

PORQUE GANHOU OUTROS BRINQUEDOS MAIS BONITOS.

PORQUE CRESCEU E NÃO BRINCA MAIS COM ELES.

- 4** HÁ DIVERSAS FORMAS DE CONHECERMOS NOSSA HISTÓRIA. CIRCULE AS IMAGENS QUE REPRESENTAM DUAS DELAS.



AUTOSUTESTOCK.COM, GONCHAROV, ARTEM/SUTESTOCK.COM, IG TRADEGETTY IMAGES, GUDSINAGETTY IMAGES, FERNANDO FAVRETO/CEBRAS IMAGEM

39

## TEXTO DE APOIO

### Maneiras de ler palavras

**Predição:** é a maneira mais simples de ler palavras. Tenta-se “adivinhar” a palavra escrita por meio do contexto (por exemplo, cores, formas, imagens) ou pela presença de alguns elementos conhecidos, como as letras iniciais. É utilizando essa estratégia que crianças muito pequenas são capazes de “ler” nomes de produtos, marcas ou empresas em rótulos, *outdoors* e placas. Leitores proficientes também podem usar a predição para descobrir uma palavra incompleta: por exemplo, na frase “no hospital há muitos médicos e en...”, o contexto pode levar à suposição de que se trata de “enfermeiros” ou de “enfermos”.

**Analogia:** é uma maneira um pouco mais precisa de ler palavras. Envolve o reconhecimento de palavras por meio da associação com partes (rimas, por exemplo) de outras palavras familiares. A criança que aprende a ler “gato” pode, por analogia, ler as palavras “rato”, “mato” e “pato”.

**Decodificação:** é a maneira mais precisa de ler palavras e leva à automatização. É também a melhor estratégia para ler palavras novas e permite a leitura autônoma de palavras desconhecidas. Envolve o conhecimento das relações grafema-fonema para identificar o fonema correspondente a cada grafema, aglutinando-os em pronúncias que formam palavras reconhecíveis. Contudo, quando a correspondência entre grafemas e fonemas em uma palavra não é biunívoca, o leitor iniciante poderá ter dificuldade para extrair a pronúncia correta.

**Reconhecimento automático:** depois que uma palavra é lida várias vezes, armazena-se na memória e passa a ser reconhecida imediatamente, sem a necessidade de estratégias intermediárias como a predição, a analogia e a decodificação. É a maneira mais eficiente e menos custosa para a memória, permitindo que o leitor leia com rapidez e prosódia, faça inferências e compreenda frases e textos.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA:** Política Nacional de Alfabetização. Brasília: Sealf, 2019. p. 27.

## INTRODUÇÃO À UNIDADE

## UNIDADE

# 2

# CRIANÇA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

O trabalho com os conteúdos, conceitos e atividades desta unidade pretende ajudar o aluno a reconhecer seus papéis e suas responsabilidades na família, na escola e na comunidade, bem como os papéis desempenhados por diferentes sujeitos nesses mesmos espaços. Além disso, contribui para que o aluno reconheça e respeite regras e hábitos que regem cada um desses ambientes e conheça as histórias de famílias e da escola.

Os pré-requisitos para a plena realização das atividades e o alcance dos objetivos pedagógicos são:

- o desenvolvimento das habilidades (EF01HI01) e (EF01HI02), que auxiliam a criança a perceber aspectos do seu crescimento por meio de registros pessoais e familiares e/ou da comunidade e a perceber a interconexão entre eles;
- a aceleração do processo de alfabetização iniciado na Educação Infantil por meio de atividades específicas, em especial as da seção **Alfabetizando com Língua Portuguesa**.

## OBJETIVOS

- **Conhecer** e **diferenciar** papéis e responsabilidades associados à família, à escola e à comunidade.
- **Valorizar** atitudes que demonstrem cooperação e solidariedade entre os grupos de convívio.
- **Trabalhar** a habilidade de observar e descrever.
- **Perceber** as diferenças entre o ambiente doméstico, escolar e da comunidade, bem como as regras que os regem.
- **Apropriar-se** de histórias de famílias e da escola e os papéis de diferentes sujeitos nesses espaços.





... RESPONDA ORALMENTE:

- 1. ONDE ESTÃO AS CRIANÇAS EM CADA UMA DAS CENAS?** *Na cena 1, as crianças estão em casa; na cena 2, na escola; na cena 3, na comunidade.*
- 2. COMO É VIVER EM CASA? E NA ESCOLA?** *Resposta pessoal.*
- 3. QUAIS DIFERENÇAS VOCÊ PERCEBE ENTRE VIVER NA FAMÍLIA E VIVER NA ESCOLA?** *Respostas pessoais.*
- 4. COMO É O SEU CONVÍVIO NA COMUNIDADE?** *Resposta pessoal.*
- 5. QUE DIFERENÇA HÁ ENTRE VIVER NA FAMÍLIA E VIVER NA COMUNIDADE?** *Resposta pessoal.*

41

► **ENCAMINHAMENTO**

Pode-se trabalhar a página dupla de abertura perguntando aos alunos:

- Pensem no seu dia a dia. Em que ambientes vocês costumam conviver?
- Em casa, com sua família?
- Na escola, com professores, amigos e funcionários?
- Com as pessoas da sua comunidade? Em uma festa? Uma comemoração?
- Como é conviver em cada um desses ambientes?
- O que faço em casa também faço na escola? E o que faço na escola também faço quando estou em uma festa da comunidade?
- Seguimos as mesmas regras em cada um desses ambientes?

Em seguida, sugere-se:

- Pedir aos alunos para observarem as imagens das páginas.
- Solicitar que atendem para os detalhes das imagens, perguntando: o que as crianças estão fazendo? Em que ambiente estão? Elas estão felizes? Atentas? Festejando?
- Perguntar: o que diferencia os ambientes? Será que nosso comportamento deve ser o mesmo nos três ambientes mostrados nas imagens? Por quê?

## ▶ HABILIDADE

(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

## ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a aula pedindo aos alunos para observarem as imagens desta página e da seguinte; e, a seguir, perguntar a eles:

- Como é a família mostrada nessas duas páginas?
- O que essa família gosta de fazer?
- Ela é parecida com a sua?
- Se a resposta for não, em que ela é diferente?

Conversar com os alunos sobre a ideia de família. Família pode ser definida como um grupo de pessoas que vivem ou não sob um mesmo teto e mantêm laços de afetividade e solidariedade; podem possuir laços de consanguinidade ou não. É importante enfatizar a existência de diferentes arranjos familiares. Recomendamos atenção especial para os diferentes arranjos familiares a fim de evitar constrangimentos em sala de aula. Reforçar que existem diferentes modelos de família e devemos aceitar todos eles.

Em seguida, como encaminhamento sugere-se:

- Assistir com os alunos ao vídeo NOSSA família. 2018. Vídeo (3min01s). Publicado pelo canal Mundo Bitá. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s48phnrkZ5w>. Acesso em: 6 jul. 2021.
- Solicitar a cada aluno para contar brevemente como é composta a família dele.
- De forma a ampliar os procedimentos de leitor, promover retomadas ao texto, com base em cada questão, para que os estudantes localizem as informações que respondem às perguntas.

A atividade de leitura de versos de uma canção possibilita o desenvolvimento das seguintes habilidades de Língua Portuguesa: (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos

## 1

## VIVER EM FAMÍLIA

CADA CRIANÇA É ÚNICA, E A SUA HISTÓRIA ESTÁ LIGADA À DE SUA FAMÍLIA. FAMÍLIA É UM GRUPO DE PESSOAS QUE VIVEM OU NÃO NA MESMA CASA E MANTÊM LAÇOS DE AMOR E CONFIANÇA.

VAMOS FAZER UMA LEITURA COMPARTILHADA?

CADA ALUNO VAI LER UM VERSO DA CANÇÃO. O PROFESSOR ESCOLHE QUEM COMEÇA.

## NOSSA FAMÍLIA

NA MINHA FAMÍLIA,  
 TODO DOMINGO TEM FEIJOADA  
 TAMBÉM TEM VIOLÃO  
 E A GENTE CANTA SEMPRE  
 A MESMA CANÇÃO  
 [...]  
 A FAMÍLIA DELA GOSTA DA PRAIA  
 NOS FERIADOS DOS DIAS DE VERÃO  
 AS TITIAS LEVAM PICOLÉ DE LIMÃO  
 [...]  
 SEJA DO JEITO QUE FOR  
 COM QUANTA GENTE TIVER  
 FAMÍLIA É AMOR  
 É PRO QUE DER E VIER.

MUNDO BITA. NOSSA FAMÍLIA. EM: BITA E O NOSSO MUNDO. SONY MUSIC, 2019. DVD.



## 1. PINTE A ILUSTRAÇÃO. VOCÊ ESCOLHE AS CORES.

Produção pessoal.

versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição; e (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

## TEXTO DE APOIO

Um grande número de pesquisas tem demonstrado que a aprendizagem da música contribui [...] com a alfabetização. Ambas dependem da capacidade de perceber semelhanças e diferenças nos sons e nas formas dos símbo-

los – discriminação auditiva e visual. Portanto, não se deve tratar a música como um acréscimo trivial, mas como uma forma de explorar o cérebro em profundidade. Não é meramente cantar músicas com o nome das letras ou sílabas, mas encarar a música como uma linguagem potente na formação do indivíduo.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf). Acesso em: 23 jul. 2021.

2. QUE PRATO É SERVIDO AOS DOMINGOS NA CASA DO AUTOR DA CANÇÃO? Feijoada.

3. A FAMÍLIA DELA GOSTA DE:



MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2020.



MUNICÍPIO DE JOANÓPOLIS, ESTADO DE SÃO PAULO, 2021.

4. PARA O AUTOR, O QUE É FAMÍLIA?

É amor. É pro que der e vier.

5. INTERPRETE. NO VERSO “É PRO QUE DER E VIER”, O AUTOR QUIS DIZER QUE A FAMÍLIA:

DÁ E RECEBE PRESENTES.

É UNIDA.

### ESCUTAR E FALAR

Respostas pessoais.

CONTE PARA OS COLEGAS SOBRE A SUA FAMÍLIA. CADA UM DEVE FALAR DE MODO A SER OUVIDO PELOS COLEGAS E COM GESTOS ADEQUADOS.

- A SUA FAMÍLIA É PARECIDA COM A FAMÍLIA DA CANÇÃO? EM QUÊ?
- ALGUÉM TOCA ALGUM INSTRUMENTO? QUEM? QUAL?
- O QUE SUA FAMÍLIA COME AOS DOMINGOS?

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	NÃO
OS COLEGAS CONSEGUIRAM ESCUTAR O QUE EU DISSE?		
PRONUNCIEI AS PALAVRAS CORRETAMENTE?		
FIZ GESTOS ADEQUADOS?		

### +ATIVIDADES

1. Acompanhe a leitura do professor.

#### No sabor de uma saudade

O barulho da panela de pressão e o cheirinho vindo da cozinha não deixavam enganar: era dia de casa cheia. Com uma mistura de mandioca e outros ingredientes, a avó de Ana Cláudia preparava bem rapidinho o famoso bolo de panela de sua infância, para receber a família, no interior de Pernambuco. Quando o cheiro começava a se espalhar pelos quatro cantos da casa, até chegar ao portão que dava para a rua,

todo mundo já sabia que muito riso, conversa fiada e brincadeiras em torno da mesa tomariam conta do dia. Hoje Ana se lembra de tudo como se não existisse distância nem tempo, e com o carinho de quem tateia com delicadeza as gavetas guardadas da memória.

HOLANDA, Ana. **Cozinha de afetos**: dez anos de temperos, memórias e histórias no Jardim Mapenna. São Paulo: Fundação Tide Setubal. p. 25. Disponível em: [https://fundacaotidesetubal.org.br/midia/publicacao\\_2985.pdf](https://fundacaotidesetubal.org.br/midia/publicacao_2985.pdf). Acesso em: 6 jul. 2021.

2. Na sua família, também tem uma receita especial? Converse com um integrante da sua família, pais, responsáveis, avós, e

### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, pode-se, após a discussão oral, registrar as palavras que respondem às **atividades 3, 4 e 5** na lousa, para que os estudantes localizem e sublinhem no texto.

- Promover uma roda de conversa sobre os hábitos apresentados na canção e os hábitos das famílias dos estudantes.
- A **atividade 5** estimula o raciocínio inferencial; discuti-la com os estudantes, de forma que percebam que as palavras e as expressões podem ser usadas no sentido literal e no sentido figurado (sem utilizar as nomenclaturas).

**Professor**, na seção **Escutar e falar** propor uma roda de conversa para os alunos contarem as histórias de suas famílias.

procure saber se eles guardam como recordação alguma receita especial.

3. Se sim, peça uma cópia dela e traga-a para a sala de aula. Se não, pesquise uma receita na internet que tenha passado de uma geração para outra, por exemplo, avó para neto, mãe para filha, entre outras opções.

4. Em sala de aula, cada um vai falar um pouco sobre a receita que encontrou.

Respostas pessoais.

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- O que é respeito para você?
- Você costuma agir com respeito perante sua família?
- Aguarda sua hora de falar?
- Escuta seus familiares?
- Respeita as regras da casa?
- Colabora com as tarefas da casa?

• Se fosse para resumir sua família em uma palavra, qual seria?

Em seguida, sugere-se:

- Ler o texto da página para a turma.
- Chamar atenção para a família ilustrada na página, evidenciando os diferentes aspectos das personagens e frisando que, além das características físicas, cada pessoa é única em opiniões, gostos e preferências.

Comentar que o uso da empatia nesses momentos pode ajudar na manutenção da harmonia familiar.

# CONVIVÊNCIA FAMILIAR



A FAMÍLIA É O PRIMEIRO GRUPO SOCIAL COM O QUAL CONVIVEMOS.

É EM FAMÍLIA QUE COMEÇAMOS A APRENDER A IMPORTÂNCIA DO CARINHO, DA ATENÇÃO, DO RESPEITO, DA COLABORAÇÃO, DE ESCUTAR E DE FALAR NA NOSSA VEZ.

CADA PESSOA É ÚNICA. POR ISSO, É COMUM PESSOAS DE UMA MESMA FAMÍLIA TEREM PONTOS DE VISTA DIFERENTES E ATRITOS SURGIREM ENTRE ELAS.

MAS, SE APRENDERMOS A PEDIR DESCULPAS E A PERDOAR, A PAZ RETORNA.

LEMBRE-SE DE QUE VOCÊ TAMBÉM ERRA E QUER SER PERDOADO.



44

## TEXTOS DE APOIO

### Texto 1

Respeito: sentimento de apreço e consideração pelo outro. É de grande importância para a interação social. Respeitando o outro, estamos colocando em prática a cidadania.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **Sabix**: o respeito ao outro. São Paulo: FTD, 2015. p. 32.

### Texto 2

#### A lei garante o direito à convivência familiar e comunitária

A convivência familiar e comunitária é um direito fundamental de crianças e adolescentes garantido pela Constituição Federal (artigo 227) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Em seu artigo 19, o ECA estabelece que toda criança e adolescente tem direito a ser criado e educado por sua família e, na falta desta, por família substituta.

O direito à convivência familiar e comunitária é tão importante quanto o

direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito e à liberdade. A nossa constituição diz que a “família é a base da sociedade” (art. 226) e que compete a ela, ao Estado, à sociedade em geral e às comunidades “assegurar à criança e ao adolescente o exercício de seus direitos fundamentais” (art. 227).

A LEI garante o direito à convivência familiar e comunitária. Turminha do MPF, 2019. Disponível em: <http://turminha.mpf.mp.br/explore/direitos-das-criancas/convivencia-familiar-e-comunitaria/a-lei-garante-o-direito-a-convivencia-familiar-e-comunitaria>. Acesso em: 5 jul. 2021.

## 1. EM FAMÍLIA, APRENDEMOS A IMPORTÂNCIA:

*Do carinho, da atenção, do respeito, da colaboração, de escutar e de falar.*

## 2. ASSOCIE CADA IMAGEM A UMA ATITUDE FAVORÁVEL AO CONVÍVIO FAMILIAR.

CARINHO



RESPEITO



COLABORAÇÃO



ESCUITA



45

## ► ENCAMINHAMENTO

- Solicitar aos estudantes que realizem a leitura de cada uma das imagens, verbalizando o que estão vendo.
- Questionar quais sentimentos podem ser percebidos em cada cena e solicitar que justifiquem essa leitura, que é inferencial.
- Pedir que leiam cada uma das atitudes e solicitar que estabeleçam a relação com as imagens. Pode-se ampliar a atividade, solicitando que verbalizem outras ações que exemplifiquem as atitudes. O professor, como escriba, pode registrar os exemplos fornecidos pelos estudantes, solicitando que ditem as letras para a escrita, de forma que reflitam sobre as letras e sílabas necessárias para formar palavras e frases.

A atividade de associação entre imagens e frases possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

### TEXTO DE APOIO

#### Para trabalhar cidadania, afetividade e respeito

A “afetividade” pode ser considerada um tema transversal. Ela auxilia os professores a enfrentarem o desafio de trabalhar as diferenças em sala de aula.

Com a universalização da escola, as histórias de vida mais diversas adentram nossa sala de aula, sem pedir li-

cença. Isso é muito justo, porque por muito tempo essas histórias foram excluídas do espaço escolar. [...]

Os sentimentos do aluno diante da realidade que vivencia em casa, na escola e perante conflitos interpessoais é conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, com base em procedimentos que auxiliam o aluno a entender seus sentimentos positivos e negativos.

Alunos de 1º e 5º anos devem realizar atividades que os levem a se colocar

no lugar do outro. Acreditamos que isso é um exercício de cidadania importante. Sob a perspectiva do aluno, trata-se de um exercício difícil; no entanto, as atividades nesse sentido permitem que a criança lide com uma situação e tente propor uma solução para um problema.

FERMIANO, Maria Belintane. **Ensino de História para o Fundamental I: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2014. p. 261-263.

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se fazer os seguintes questionamentos aos alunos:

- Quando surge algum problema em casa, você costuma dialogar com sua família?
- Se algo o incomoda, você busca ouvir os seus familiares para eles o ajudarem com essa questão?
- Ao mesmo tempo, se algum familiar lhe pedir ajuda, você se dispõe a ajudar?
- Colabora com a organização da casa?

Em seguida, sugere-se:

- Ouvir as respostas dos alunos atentamente.
- Explicar que o convívio familiar deve ser pautado por respeito mútuo; que atritos sempre acontecem por haver diferentes pontos de vista, mas que o diálogo é fator essencial para que se dissipem desentendimentos.
- Comentar que colaborar com a organização da casa contribui para a vivência coletiva.

## REPRODUÇÃO PROIBIDA

### GESTÃO ► PARA O ALUNO

3. **DESEJO.** ARRUMAR a bagunceira. Vídeo (3min36s). Publicado no canal Palavra Cantada Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rq6gyrXAG5g>. Acesso em: 6 jul. 2021.

4. Música musical que estimula as crianças a organizarem seus brinquedos após as brincadeiras.



46

UMA PALAVRA MÁGICA NO AMBIENTE FAMILIAR É **DIÁLOGO**: DIZER O QUE VOCÊ PENSA SEM AGREDIR E ESCUTAR O QUE OS FAMILIARES DIZEM.

ESCUTAR COM O CORAÇÃO, A MENTE E OS OLHOS BEM ABERTOS, E NÃO APENAS PARA ESPERAR SUA VEZ DE FALAR.

COLABORAR COM OS ADULTOS, EVITANDO DEIXAR O QUARTO DESARRUMADO, ENTRAR EM CASA COM OS PÉS SUJOS, RECLAMAR DE TER DE ACORDAR, FAZER A LIÇÃO DE CASA, ENTRE OUTRAS ATITUDES.

TER GESTOS DE CARINHO COM OS FAMILIARES ALEGRA QUEM RECEBE E ANIMA A RETRIBUIR.

## TEXTO DE APOIO

As rotinas de aprendizagem são fundamentais para o engajamento dos alunos nas atividades de alfabetização, porque promovem sentimentos de autonomia, pertencimento, competência e significado. Ao mesmo tempo, elas dão aos professores oportunidade para observar e ouvir os alunos enquanto estão aprendendo. Considerando os benefícios, tanto para a aprendizagem do aluno quanto para o uso da avaliação formativa por parte do professor durante as aulas, as rotinas de aprendi-

zagem são um componente essencial da instrução de alfabetização. Rotinas de aprendizagem efetivas têm algumas características essenciais e são usadas para atingir um propósito específico, que resulta em um produto de pensamento gerado pelo aluno. São exemplos de rotinas de aprendizagem perguntas, comparações, resumos, elaborações, conexões, inferências e argumentos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: Sealf, 2019. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf). Acesso em: 23 jul. 2021.

1. ENCONTRE NO DIAGRAMA A PALAVRA MÁGICA NO AMBIENTE FAMILIAR.

1. PRIMEIRA LETRA DE



2. ÚLTIMA LETRA DE



3. PRIMEIRA LETRA DE



4. LETRA INICIAL DE



5. APARECE DUAS VEZES NA PALAVRA



6. TERCEIRA LETRA DE



7. PRIMEIRA LETRA DE



2. VOCÊ TEM COLABORADO COM SUA FAMÍLIA? DE QUE FORMA?

Resposta pessoal.

3. REÚNA-SE COM TRÊS OU QUATRO COLEGAS E DEBATAM SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS GESTOS DE CARINHO NA VIDA FAMILIAR. OPINEM SOBRE O ASSUNTO. Resposta pessoal.

IVONA WERNIK SHUTTERSTOCK.COM, ABC COOKS STUDIOS SHUTTERSTOCK.COM, JAN MARIN WILLS SHUTTERSTOCK.COM, MYLISA SHUTTERSTOCK.COM, SIRADECH PRAPARAT SHUTTERSTOCK.COM, JDCARBALLO SHUTTERSTOCK.COM, TATIANA POPOVA SHUTTERSTOCK.COM

47

### +ATIVIDADES

O trecho a seguir é de um conto de Pedro Bandeira. Leia-o com atenção.

#### Um problema difícil

Era um problema dos grandes. [...] Afinal, o que poderia ele fazer para resolver aquilo? Era apenas um menino!

Xexéu decidiu falar com o pai e explicar direitinho o que estava acontecendo. O pai ouviu calado, muito sério, compreendendo a gravidade da questão.

Depois que o garoto saiu da sala, o pai pensou um longo tempo. Era mesmo preciso enfrentar o problema. Não estava em suas mãos, porém, resolver um caso tão difícil.

BANDEIRA, Pedro. Um problema difícil. *Nova Escola*, 1 jun. 2012. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11830/3-historias-sobre-a-importancia-de-questionar>. Acesso em: 5 jul. 2021.

Xexéu tem um problema e optou por conversar com seu pai para que ele o ajudasse.

### ► ENCAMINHAMENTO

- Explorar a recitação do alfabeto, estabelecendo associações entre grafemas e fonemas.
- Solicitar aos alunos que localizem, no alfabeto, a letra inicial dos nomes de cada uma das figuras representadas e que a registrem. De forma a tornar perceptível a necessidade da presença de vogais, pode-se solicitar que os estudantes localizem e registrem, primeiro, apenas as consoantes (imagens 1, 4 e 6), questionando se é possível formar palavras apenas com essas letras. Pode-se, ainda, propor que descubram novas palavras com as letras da palavra **diálogo** (dia, logo, gola, lago, entre outras).

A atividade de formação de palavras derivadas da letra inicial de outras palavras possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

• Que problema será esse? Continuem a história, contando o que tanto aflige Xexéu e proponham soluções para o problema. O professor vai escrever na lousa as sugestões.

**Professor**, o objetivo da atividade é trabalhar o tema **diálogo** no ambiente familiar. Além disso, visa estimular o raciocínio, a criatividade e a oralidade dos alunos.

## ▶ HABILIDADE

(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

## ROTEIRO DE AULA

• Comentar que o serviço de casa é exaustivo e pouco valorizado. Dividir as tarefas de arrumação e limpeza e cooperar para manter a casa limpa e organizada são importantes regras de convivência, que ajudam a diminuir o estresse e a conservar a saúde dos adultos. Repartir tarefas é uma atitude de amor e respeito pelos adultos da família.

• Organizar os estudantes em seis grupos e pedir que cada um deles converse sobre uma das cenas, determinando o que está acontecendo. Determinar o tempo para esta atividade.

Orientar os estudantes a organizarem a conversa, de forma que haja turnos de fala e que as habilidades de escuta e de fala sejam envolvidas por todos. Após o tempo determinado, pedir que cada grupo exponha para os demais as descobertas realizadas.

A atividade de exploração oral desenvolve a habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

## RESPONSABILIDADE COM MINHA FAMÍLIA

AS CRIANÇAS TÊM RESPONSABILIDADES EM CASA. OBSERVE AS CENAS COM ATENÇÃO.

CENA 1



CENA 2



CENA 3



## ... RESPONDA ORALMENTE.

1. O QUE O MENINO ESTÁ FAZENDO NA CENA 1?  
Ajudando a guardar os alimentos no armário.
2. E NA CENA 2, O QUE ESTÁ ACONTECENDO?  
A irmã está tentando acalmar o irmão.
3. NA CENA 3, O MENINO ESTÁ AJUDANDO A GUARDAR BRINQUEDOS. VOCÊ GUARDA SEUS BRINQUEDOS?  
Resposta pessoal.

48

## +ATIVIDADES

• Material necessário: cartolina ou papel Kraft, caneta, cordão.

1. Que tal montar um painel fora da sala de aula chamado “Dicas para fazer a sua parte na divisão de tarefas em casa”? Vamos amarrar uma caneta e divulgar para todos da comunidade escolar que eles podem contribuir colocando novas dicas.

2. Que tal criar cantos lúdicos na sala de aula? Por exemplo, canto da leitura, canto da cozinha, canto do escritório, canto da mecânica, canto da beleza. Nesses lugares, só vamos realizar atividades relacionadas ao nome do canto.

**Professor**, a ideia desta atividade é a construção das noções de divisão de espaço, respeito ao outro e organização.

CENA 4



CENA 5



CENA 6



RESPONDA ORALMENTE. AGUARDE SUA VEZ DE FALAR.

1. NA CENA 4, O MENINO ESTÁ GUARDANDO O UNIFORME. VOCÊ GUARDA O SEU?

Resposta pessoal.

2. VOCÊ JÁ AGIU COMO O MENINO DA CENA 5?

Resposta pessoal.

3. QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE A ATITUDE DA MENINA NA CENA 6?

Resposta pessoal.

## +ATIVIDADES

Leia o poema a seguir:

O que Ana faz  
Assim que ela acorda:  
Levanta, espreguiça.  
Como se comporta?

Eu arrumo a cama,  
com carinho  
Enquanto mamãe cuida  
do meu irmãozinho.

[...]

Agora responda  
Sem titubear:  
O que a Ana faz  
Depois de brincar?

Gosto dos brinquedos  
Limpos e arrumados.  
Se os deixo no chão,  
Podem ser pisados.

MARINKOVIC, Simeon. **O que Ana sabe sobre... ajudar em casa.** São Paulo: Nova Alexandria, 2013.

1. Qual é o assunto do poema?  
2. No poema, há um nome próprio. Que nome é esse?

3. **Titubear** significa:

a) duvidar

b) reclamar

4. Escreva três palavras que rimam com:

a) acorda

b) irmãozinho

c) titubear

d) arrumados

5. Oral. Assim como Ana, você gosta de manter seus brinquedos limpos e arrumados? Quando você brinca, você mesmo arruma seus brinquedos? Cuida para que eles não quebrem?

**Respostas:**

1. O poema é sobre uma garota que ajuda a família nas tarefas domésticas.

2. Ana.

3. Alternativa **a**.

4. Respostas possíveis: a) comporta; b) carrinho; c) brincar; d) pisados.

5. Resposta pessoal.

## ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a sensibilização chamando a atenção para o papel da escola em nossas vidas e perguntando:

- O que é a escola para você?
- Qual é a importância dela na sua vida?
- Você se lembra de algo que aprendeu este ano e que foi importante no seu dia a dia?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

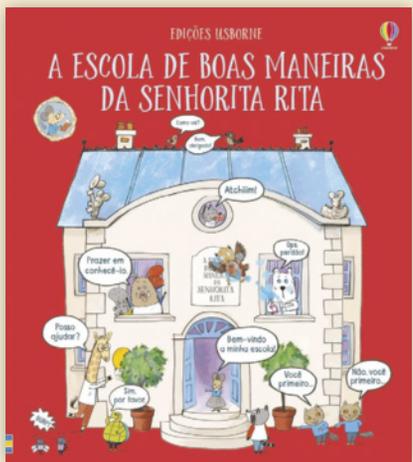
- Estimular as crianças a lerem a imagem da página chamando a atenção para os espaços da escola.
- Durante a leitura das imagens, dividir o quadro em duas colunas, "Espaços da escola" e "Atividades que realizamos em cada um desses espaços" e anotar os comentários dos alunos.

Considerar a escola como um importante espaço – para além do ambiente familiar – de socialização da criança. Na escola, ela vai conviver e experimentar sensações, experiências e conhecimentos com outras pessoas da comunidade, em um ambiente voltado para a aprendizagem permanente.

### GESTÃO ► PARA O ALUNO

**PROF. MACLAINE, James. A Escola das Boas Maneiras da Senhorita Rita.** Rio de Janeiro: Usbourne, 2018.

Trata-se de uma história sobre boas maneiras acompanhando os muitos animaizinhos em um dia na Escola da Senhorita Rita e vendo como eles se comportam.



# VIVER NA ESCOLA

OBSERVE A IMAGEM COM ATENÇÃO.



**1. COM BASE NA IMAGEM, RESPONDA. A ESCOLA REPRESENTADA NA IMAGEM TEM:**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="text" value="2"/> SALAS DE AULA. | <input type="text" value="4"/> CORREDORES. |
| <input type="text" value="1"/> BIBLIOTECA.    | <input type="text" value="1"/> CANTINA.    |
| <input type="text" value="1"/> QUADRA.        | <input type="text" value="2"/> BANHEIROS.  |

**2. NA MINHA ESCOLA TEM:** Respostas pessoais.

- |                                     |                                  |
|-------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="text"/> SALAS DE AULA. | <input type="text"/> CORREDORES. |
| <input type="text"/> BIBLIOTECA.    | <input type="text"/> CANTINA.    |
| <input type="text"/> QUADRA.        | <input type="text"/> BANHEIROS.  |

50

## +ATIVIDADES

**1. Professor,** organizar uma roda com a turma. Explicar que você vai fazer perguntas sobre a escola. Os alunos devem prestar atenção aos comandos: se a resposta for sim, devem se levantar. Se a resposta for não, devem se agachar. É uma brincadeira parecida com a brincadeira "Vivo ou Morto".

Pode-se fazer perguntas como:

Nossa escola:

- é grande?
- é pequena?
- está em um lugar agitado?
- está em um lugar calmo?
- tem quadra?
- tem biblioteca?
- tem brinquedos?
- tem horta?
- é um espaço de conhecimento e de amor?

## CONVIVÊNCIA NA ESCOLA

A ESCOLA É MOVIMENTADA POR ALUNOS, PROFESSORES, OUTROS FUNCIONÁRIOS, PAIS DE ALUNOS OU RESPONSÁVEIS E COLABORADORES. SÃO ESSAS PESSOAS QUE DÃO VIDA À ESCOLA.



ESSAS PESSOAS CIRCULAM, CONVERSAM, BRINCAM, TROCAM CONHECIMENTOS, ENFIM, CONVIVEM UMAS COM AS OUTRAS NO AMBIENTE ESCOLAR.

A ESCOLA É LUGAR DE APRENDER HISTÓRIA, GEOGRAFIA, CIÊNCIAS, MATEMÁTICA, LÍNGUAS, ESPORTES. MAS É, TAMBÉM, LUGAR DE APRENDER A CONVIVER.

AS PALAVRINHAS MÁGICAS PARA UM AMBIENTE ESCOLAR SAUDÁVEL SÃO:

BOM DIA!

BOA TARDE!

COM LICENÇA!

POR FAVOR!

OBRIGADO(A)!

ATÉ AMANHÃ!

51

### ► ENCAMINHAMENTO

- Chamar a atenção para dois aspectos importantes no convívio escolar: o respeito ao outro e a organização.
- O Decreto nº 5.296/2004 torna obrigatória nas escolas a existência de rampas de acesso para cadeirantes.

**Professor**, sempre que possível, utilizar as palavras mágicas em sala de aula, relacionando as situações ao uso de cada uma delas. As palavras e expressões **perdão, desculpe-me, tudo bem, pode passar, quer ajuda?, me empresta?** e **até logo** são outros exemplos de palavras mágicas que podem ser usadas. Acatar as respostas dos alunos sobre essa questão e criar um debate acerca das palavras sugeridas, exemplificando situações em que elas podem ser usadas.

Sugerimos, também, que essas palavras fiquem expostas em sala de aula (em um *banner*, cartaz) como forma de valorizá-las e lembrá-las sempre que necessário.

### +ATIVIDADES

**Professor**, apresentar as estrofes a seguir, mencionando que foram produzidas por alunos de uma escola.

Eu gosto da minha escola,  
Lugar bom para estudar,  
Aqui tenho bons amigos  
Que querem se educar,  
E as professoras queridas  
Não se cansam de ensinar.

A biblioteca da escola  
É importante conhecer,  
Lá tem muitos livros bons  
Que podem surpreender  
O que precisa é cada aluno  
Ter interesse de ler.

A ESCOLA da nossa vida. **Recanto das Letras**,  
22 mar. 2013. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/4154387>.  
Acesso em: 6 jul. 2021.

Em seguida, perguntar:

- Você tem bom convívio com seus colegas?
- Além das palavras mágicas que vimos, você conhece outras? Quais?
- Você tem ido à biblioteca?
- Você gosta de ler?

Respostas pessoais.

**BNCC**

► **HABILIDADE**

(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

► **COMPETÊNCIA GERAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

**ROTEIRO DE AULA**

Pode-se iniciar a aula perguntando:

- Vocês têm sido responsáveis na escola?
- Têm esperado a sua vez de falar?
- Têm respeitado o lugar de cada um na fila?
- E os funcionários da escola, vocês têm respeitado?
- Como devemos tratar as pessoas no espaço escolar?
- Suas atitudes têm ajudado a conservar o espaço escolar limpo e organizado?
- Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:
- Estimular as crianças a lerem as imagens desta página e da seguinte com atenção.
- Comentar as atitudes das crianças nas imagens.
- Valorizar as atitudes que demonstram cooperação e solidariedade.
- Refletir com as crianças sobre o papel de cada um para o bom funcionamento da escola.
- Desenvolver a noção de que a atitude de cada um de nós afeta o bem-estar de todos.

**RESPONSABILIDADES NA ESCOLA**

A ESCOLA É UM ESPAÇO IMPORTANTE NAS NOSSAS VIDAS. NESSE ESPAÇO, CADA UM TEM UM PAPEL E VÁRIAS RESPONSABILIDADES.

CONSERVAR  
O MOBILIÁRIO  
E O PRÉDIO  
DA ESCOLA.



CONSERVAR  
O MATERIAL  
DIDÁTICO.

DEVOLVER  
O LIVRO  
EMPRESTADO.



ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

52

**SUGESTÃO ► PARA O ALUNO**

**VÍDEO.** O QUE PENSAM as crianças – #Responsabilidade. 2015. Vídeo (2min21s). Publicado pelo canal Superinteressante. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r6BwY-GtgTyg>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Vídeo produzido pelo canal Superinteressante, com depoimentos de crianças sobre o que entendem por “responsabilidade”.

**+ATIVIDADES**

O que a palavra **responsabilidade** significa para você? Escreva uma frase dizendo o que é ser responsável. Exemplo: “Ser responsável é...”

Resposta pessoal.

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE



RESPEITAR E  
COLABORAR  
COM OS  
FUNCIONÁRIOS.

FAZER AS  
TAREFAS  
ESCOLARES.



**1. RESPONDA. VOCÊ:** Respostas pessoais.

**A) CUIDA DO SEU MATERIAL ESCOLAR?**

SIM

NÃO

**B) CUIDA DA CARTEIRA EM QUE VOCÊ SE SENTA?**

SIM

NÃO

**C) AJUDA A MANTER O CHÃO DA ESCOLA LIMPO?**

SIM

NÃO

**D) DEVOLVE OS OBJETOS QUE PEDE EMPRESTADOS?**

SIM

NÃO

**E) COLABORA COM OS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA?**

SIM

NÃO

53

**+ATIVIDADES**

**Quiz**

Avalie suas atitudes. Seja sincero em suas respostas.

**1.** Em sala, eu costumo:

- a) Ficar atento às explicações.
- b) Conversar enquanto o professor explica.
- c) Interromper a aula com brincadeiras.

**2.** Ao perceber um colega magoado com um apelido que recebeu:

- a) Me distancio.
- b) Tento ajudar.
- c) Fico indiferente, pois não é problema meu.

**Respostas:**

- 1.** Alternativa **a**.
- 2.** Alternativa **b**.

**► ENCAMINHAMENTO**

- Promover um momento para a leitura de cada uma das cinco regras em duplas ou trios.
- Estimular as crianças a se auxiliarem, bem como a se apoiarem nas imagens durante a leitura; a localizarem (e sublinharem) palavras conhecidas/memorizadas. Ao final da leitura, devem compartilhar com os colegas as descobertas e comentar se essas regras são seguidas por cada estudante do grupo (e, se não são, como podem se comprometer a segui-las). Pode-se propor que escrevam, em duplas ou trios, regras de convivência que consideram importantes e que não estão contempladas nas páginas.

**Professor,** aproveitar esta dupla de páginas para estimular atitudes como escuta, cooperação, respeito, preservação do patrimônio escolar, entre outras, pois são importantes para a formação de um cidadão.

A atividade de leitura de regras de convivência possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Seu teste foi concluído.

- Se você acertou as duas: você é responsável.
- Se você acertou uma: você está caminhando para se tornar responsável.
- Se você não acertou nenhuma: você precisa repensar suas atitudes.

Reflita junto com sua família ações que possam ajudá-lo a se tornar responsável.

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês têm o costume de ler histórias em quadrinhos?
- Se sim, quais?
- De quais vocês mais gostam?
- Tem algum personagem que vocês admiram? Se sim, por quê?
- Sabiam que, além de divertir, as histórias em quadrinhos podem ensinar coisas importantes para a gente?

Em seguida, sugere-se:

- Ler com os alunos a história em quadrinhos.
- Pedir a eles que localizem cada uma das personagens da HQ e, caso saibam, digam os nomes: Mônica, Cebolinha, Franjinha, Titi, Marina; além do diretor, do professor e outras pessoas da comunidade.

Perguntar à turma em que ambiente estão esses personagens.

Explicar a função do monitor: ajudar o professor em sala de aula, orientar os alunos na realização de atividades propostas pelo professor, incentivar a boa convivência entre os alunos e os cuidados com a sala de aula, entre outras.

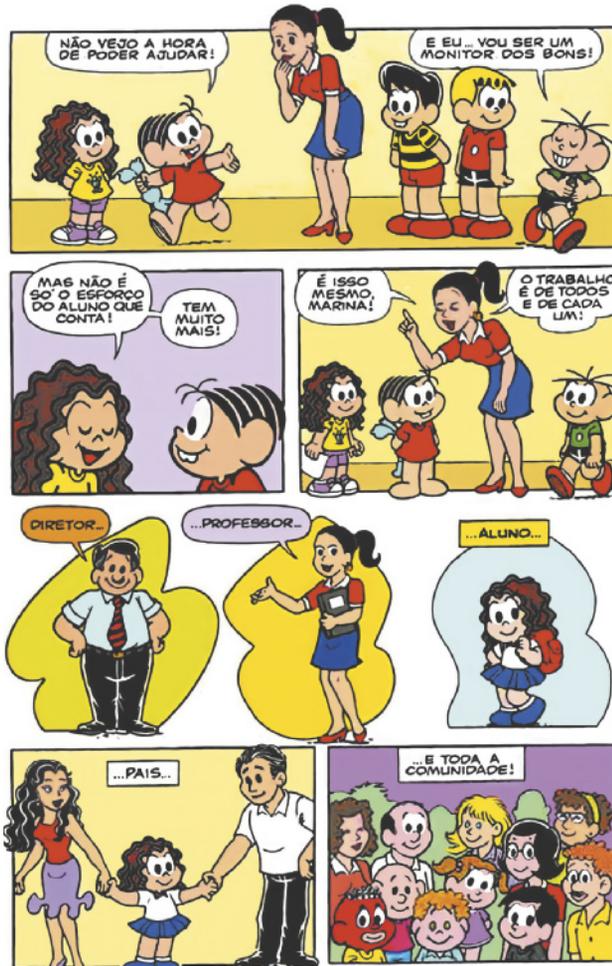
Explicar que a escola está inserida em uma comunidade e que, portanto, faz parte dela.

Evidenciar que cada um de nós tem papel importante no cuidado com a escola, sendo responsabilidade de todos preservá-la em bom estado.

- Criar um debate sobre o aprendizado trazido pela leitura.
- Permitir que os alunos se expressem livremente, expondo suas ideias.

A atividade de leitura de histórias em quadrinhos possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).

LEIA A HISTÓRIA EM QUADRINHOS A SEGUIR:



MAURICIO DE SOUSA. A TURMA DA MONICA: CUIDE BEM DA SUA ESCOLA. MAURICIO DE SOUSA EDITORA, 2001. P. 16.

### 1. NOS QUADRINHOS, A PALAVRA MONITOR SIGNIFICA:

- PEÇA DE COMPUTADOR SEMELHANTE A UMA TELEVISÃO.
- AQUELE QUE AJUDA PROFESSORES E ALUNOS.

**2. O BOM FUNCIONAMENTO DA ESCOLA DEPENDE:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> DOS ALUNOS.    | <input type="checkbox"/> DOS PROFESSORES.     |
| <input type="checkbox"/> DA COMUNIDADE. | <input checked="" type="checkbox"/> DE TODOS. |

**3. A COMUNIDADE ESCOLAR É FORMADA POR:**



▲ PROFESSORES.



▲ ALUNOS.



▲ PAIS DE ALUNOS.



▲ GUARDA DA ESCOLA.



▲ DIRETORA.



▲ SECRETÁRIA.



▲ EQUIPE DA LIMPEZA.



▲ EQUIPE DA COZINHA.

ILUSTRAÇÕES: SÉBASTIAO OTTEBUI

**► ENCAMINHAMENTO**

- Comentar a importância de se respeitar e valorizar todos os funcionários igualmente, as equipes da secretaria, da limpeza, da disciplina e os professores, que exercem um papel central na escola.

**+ATIVIDADES**

Organizados em grupos, entrevistem um funcionário da escola. Por exemplo: porteiro, merendeiro, bibliotecário, professor.

- Qual é o seu nome?
- Há quanto tempo você trabalha na escola?
- Por que você acha seu trabalho importante?
- Vocês consideram os alunos da nossa escola respeitosos?

Depois, apresentem a entrevista para a turma.

Produção pessoal.

**TEXTO DE APOIO**

**O uso de história em quadrinhos em sala de aula**

Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente – a interligação do texto com a imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir.

Existe um alto nível de informação nos quadrinhos – as revistas de história em quadrinhos versam sobre os mais diferentes temas, sendo facilmente aplicáveis em

qualquer área. Cada gênero, mesmo o mais comum (como o de super-heróis, por exemplo) ou cada história em quadrinhos oferece um variado leque de informações passíveis de serem discutidas em sala de aula [...].

Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura [...] ampliação da familiaridade com a leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura, encontrando menor dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo.

Os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes – as histórias em quadrinhos são escritas em linguagem de fácil entendimento, com muitas expressões que fazem parte do cotidiano dos leitores; ao mesmo tempo, na medida em que tratam de assuntos variados, introduzem sempre palavras novas aos estudantes, cujo vocabulário vai se ampliando quase que de forma despercebida para eles.

BARBOSA, Alexandre et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 22-23.

## ROTEIRO DE AULA

**Professor**, pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês conhecem as personagens dessa história em quadrinhos?
- Sabem quem é o garoto loiro?
- O que está acontecendo no quadrinho 1?
- E no quadrinho 2?
- E no 3?
- Qual sentimento esses quadrinhos provocam em vocês?
- Que mensagem o autor dos quadrinhos quis passar?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Pedir aos alunos para observarem atentamente os quadrinhos.
- Comentar que o garoto loiro é Humberto, uma personagem da turma da Mônica.

Observar os quadrinhos individualmente, chamando a atenção dos alunos para o cenário, os objetos e as personagens presentes em cada um deles.

Pedir aos alunos para atentarem para as atitudes de Humberto: o que ele está fazendo? Ele está triste? Feliz? Atento? Distraído?

Solicitar aos alunos para resumirem em uma palavra as atitudes de Humberto. **Professor**, sugerimos acatar todas as palavras ditas. Espera-se que eles digam solidariedade, gentileza, bondade, amor, entre outras.

Relacionar o tema da HQ ao cotidiano dos alunos: vocês já fizeram atos de gentileza? Quais? Já presenciaram alguém fazendo? Vocês consideram importante ter atitudes como a de Humberto? Por quê?

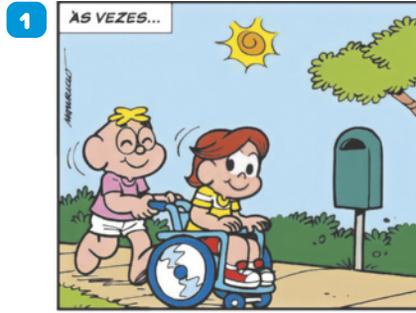
Explore cada uma das imagens e as frases que correspondem a elas (e que estão contidas na **atividade 1**).

**Professor**, na **atividade 1**, sugerimos comentar que o menino age (ajuda) com boa vontade, e não por obrigação ou contrariado.

A atividade de associação entre imagens e frases possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de

## VIVER EM COMUNIDADE

A CONVIVÊNCIA NA COMUNIDADE DEPENDE DE CADA UM E DE TODOS NÓS. A HISTÓRIA A SEGUIR É UM EXEMPLO DE RESPONSABILIDADE COM A COMUNIDADE.



MAURICIO DE SOUZA. **HUMBERTO**: ÀS VEZES O SILÊNCIO TEM MUITO A DIZER. DISPONÍVEL EM: <https://www.facebook.com/turmadamonica/photos/por-mais-amor-e-solidariedade-/2046046388860148/>. ACESSO EM: 26 JUL. 2021.

1. MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA. O QUE O MENINO ESTÁ FAZENDO:

A) NA CENA 1?

CONDUZINDO A CADEIRA DE RODAS DE UMA COLEGA.

CONVERSANDO COM A COLEGA QUE USA CADEIRA DE RODAS.

B) NA CENA 2?

BRINCANDO DE ATRAVESSAR A RUA.

AJUDANDO UMA SENHORA A ATRAVESSAR A RUA.

56

Língua Portuguesa: (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

### +ATIVIDADES

Reproduza o vídeo DIA Mundial da Gentileza. 2018. Vídeo (2min18s). Publicado pelo canal Portal Kairós. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=A6PWu3EH7Xw>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Depois de assistir ao vídeo, pedir aos alunos que desenhem uma atitude que eles consideram uma gentileza. Depois, expor esses desenhos em sala de aula e promover uma avaliação oral sobre a exposição, perguntando, por exemplo, de quais desenhos eles gostaram mais e por quê.

Produção pessoal.

**c) NA CENA 3?**

- CARREGANDO COMPRAS DE UMA SENHORA.  
 LEVANDO AS SACOLAS CONTRARIADO.

**2. NAS TRÊS CENAS, O MENINO ESTÁ:**

- FELIZ.  
 TRISTE.

**3. AS TRÊS CENAS SE PASSAM NO ESPAÇO:**

- FAMILIAR.  
 ESCOLAR.  
 COMUNITÁRIO.

**4. COPIE AS PALAVRAS ESCRITAS NOS QUADRINHOS, NA ORDEM DA ESQUERDA PARA A DIREITA.**

Às vezes... O silêncio... Tem muito a dizer!

---

---

---

---

5. Professor, a intenção aqui é levar os alunos a perceberem que, com atitudes, é possível dizer muito, sem proferir uma palavra sequer.

**5. INTERPRETE. O QUE O AUTOR DA TIRINHA QUIS DIZER COM A FRASE “ÀS VEZES O SILÊNCIO TEM MUITO A DIZER!”?**

**6. REFLITA E OPINE. É POSSÍVEL DIZER MUITO SEM USAR PALAVRAS? Resposta pessoal.**

57

**► ENCAMINHAMENTO**

**Professor**, na **atividade 4**, destacar o fato de que escrevemos da esquerda para a direita e de cima para baixo. A **atividade 5** promove o raciocínio inferencial; discuta-a com os estudantes, informando que há expressões, conhecidas popularmente, que têm o objetivo de transmitir um ensinamento, uma moral. A intenção é levar o aluno a perceber que com atitudes é possível dizer muito, sem proferir uma palavra sequer. Na **atividade 6**, estimular a oralidade e a escuta respeitosa. Informar aos alunos que o nome da personagem é Humberto e que ele é mudo. A intenção aqui é ressaltar a importância das atitudes respeitadas e solidárias para com as pessoas da comunidade.

• Solicitar que os alunos exemplifiquem outras expressões populares conhecidas; pode-se solicitar o registro de algumas delas (tendo o professor como escriba ou os próprios alunos. Alguns exemplos: “Devagar se vai longe”; “A pressa é inimiga da perfeição”; “Filho de peixe, peixinho é”, entre outras (pode-se pedir que os estudantes investiguem com seus familiares e compartilhem as descobertas com os colegas).

**Professor**, comentar com os alunos que Humberto foi criado em 1960 e participou dos primeiros números da Zaz Traz e Bidu. Ele tem 7 anos e é um menino que não fala, só diz “hum, hum”. Maurício de Sousa criou a personagem para representar as milhares de crianças mudas que existem e que são ativas e saudáveis.

**+ATIVIDADES**

Leia o texto a seguir.

Humberto é um carinhoso, imaginativo e um ingênuo garotinho, personagem da Turma da Mônica, tem sete anos como a maioria da turma, ele é mudo e começou a criar amizade com as crianças do Bairro do Limoeiro ao entrar para o Clubinho dos Meninos, quando foi fundado. Fez amigos e ajudou o Cebolinha com seus planos infalíveis diversas vezes.

HUMBERTO. Turma da Mônica Wiki – Fandon Quadrinhos, 2021. Disponível em: <https://monica.fandom.com/pt-br/wiki/Humberto#:~:text=Humberto%20%C3%A9%20um%20carinhoso%2C%20imaginativo,dos%20Meninos%2C%20quando%20foi%20fundado>. Acesso em: 6 jul. 2021.

O texto fala um pouco sobre a vida de Humberto, personagem da Turma da Mônica. **Professor**, pedir aos alunos que respondam às questões a seguir.

1. No texto, há duas características de Humberto iniciadas com a vogal **i**. Escreva-as.
2. Quantos anos tem Humberto?
3. Onde fica o Clube dos Meninos?

**4.** Humberto é um garoto mudo. Como ele manifesta seu desejo de ajudar as pessoas?

**Respostas:**

1. Imaginativo e ingênuo.
2. Sete anos.
3. No bairro do Limoeiro.
4. Com atitudes solidárias.

## ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Quando vocês pensam em regras de convivência, o que vem à mente de vocês?
- Algo difícil de praticar? Algo simples?
- Sabiam que cumprimentar as pessoas ao chegar em um ambiente é uma importante regra de convivência?
- Além dessa, quais outras regras de convivência vocês conhecem?
- Vocês as praticam no seu dia a dia?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Explicar que a adoção de regras de convivência vai melhorar tanto o ambiente familiar quanto o comunitário.

## TEXTOS DE APOIO

## Texto 1

Convivência: ação de conviver, ou seja, viver junto. Pela convivência é possível aprender com o outro.

Convivendo em paz com as pessoas, podemos conhecer diferentes maneiras de pensar e agir, tornando-a mais humana, justa e igualitária nossa sociedade. A boa convivência sempre enriquece nosso convívio.

ELLOS JÚNIOR, Alfredo. **Sabix**: o respeito ao outro. São Paulo: FTD, 2015. p. 32.

## Texto 2

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

Ao ingressarem na escola, as crianças passam a diversificar os seus convívios, ultrapassando as relações de âmbito familiar e interagindo, também, com um outro grupo social — estudantes, educadores e outros profissionais —, caracterizado pela diversidade, e, ao mesmo tempo, por relações entre iguais. A própria classe possui um histórico no qual o aluno terá participação ativa. Sendo um ambiente que abarca uma dada complexidade, os estudos históricos aprofundam, inicialmente, temas que dão conta de distinguir as relações sociais e econômicas submersa nessas relações escolares, ampliando-as para dimensões coletivas, que abarcam as relações estabelecidas na sua localidade. [...]

## 2

## REGRAS DE CONVIVÊNCIA

EM CASA, NA ESCOLA OU EM UMA COMUNIDADE, SÓ EXISTE UMA MANEIRA DE CONSEGUIRMOS CONVIVER EM HARMONIA: RESPEITANDO AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA.

OBSERVE AS IMAGENS.



Conhecendo as características dos grupos sociais de seu convívio diário, a proposta é de que ampliem estudos sobre o viver de outros grupos da sua localidade no presente, identificando as semelhanças e as diferenças existentes entre os grupos sociais e seus costumes; e desenvolvam estudos sobre o passado da localidade, identificando as mudanças e as permanências nos hábitos, nas relações de trabalho, na organização urbana ou rural em que convivem etc.

PARÂMETROS curriculares nacionais: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 40-41.

## VOCÊ LEITOR!

### CENA 1



### CENA 2



### CENA 3



ALEXANDRE BECK. **ARMANDINHO CINCO**. FLORIANÓPOLIS: EDIÇÃO DO AUTOR, 2015. P. 43.

#### 1. PESQUISE E ESCREVA O NOME DA CRIANÇA DESSA TIRINHA.

Armandinho.

#### 2. NAS CENAS 1 E 2, A MÃE ESTÁ:

- RECLAMANDO COM O FILHO.  
 AVISANDO O FILHO.

#### 3. NA CENA 2, O FILHO:

- CONCORDOU COM A MÃE.  
 DISCORDOU DA MÃE.

#### 4. NA CENA 3, O QUE O FILHO DIZ QUE ARRUMA?

Desculpas.

#### 5. VOCÊ ACHOU A TIRINHA ENGRAÇADA?

Resposta pessoal.

#### 6. CONVERSE COM O SEU COLEGA E OPINEM SOBRE A RESPONSABILIDADE DE CADA PESSOA EM UMA CASA.

Resposta pessoal.

59

#### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** BAGUNÇA. 2016. Vídeo (8min20s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N-8LkuDCdrM>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Vídeo que mostra a importância de arrumar o quarto antes de brincar.

#### SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

**LIVRO.** IACOCCA, Lilian. **Eu & os outros:** melhorando as relações. São Paulo: Ática, 2019.

Nesse livro, a autora aborda questões como respeito a si e aos outros, regras de convivência, autoaceitação; levando os pequenos a refletirem sobre esses importantes temas.

## VOCÊ LEITOR!

### ► ENCAMINHAMENTO

- Propor a leitura da tirinha de Armandinho.
- Perguntar: com quem Armandinho está falando? Nas três cenas, Armandinho está com o mesmo semblante?
- Dialogar com as crianças sobre as respostas de Armandinho.
- Promover um debate para que os estudantes percebam os diferentes significados. Pode-se propor que registrem, no caderno, os dois significados para a palavra (**desculpa** com o sentido de arrependimento; **desculpas** com o sentido de explicação para não fazer algo); pode-se, ainda, solicitar que os estudantes ilustrem os dois significados.

A atividade de leitura de histórias em quadrinhos possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

A **atividade 4** retoma reflexões propostas anteriormente sobre o significado das palavras, sendo de fundamental importância para a compreensão do humor presente na tirinha.



## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página fazendo as seguintes perguntas norteadoras:

- Vocês têm uma boa convivência com os amigos da escola?
- E com os funcionários?
- Costumam respeitar as regras estabelecidas pela escola?
- Na hora do recreio, respeitam a fila da cantina?
- Respeitam o horário do recreio? Em seguida, sugere-se:
- Pedir aos alunos para observarem atentamente as imagens desta dupla de páginas.
- Explicar que as imagens representam regras de convivência necessárias ao ambiente escolar, que devem ser respeitadas por todos para que a escola funcione adequadamente.

Comentar que ser pontual, ou seja, respeitar os horários, é essencial para que o calendário escolar seja cumprido; se o professor não chegar no horário, o conteúdo da aula não será ministrado por completo; se as merendeiras não chegarem no horário, a merenda não estará pronta até a hora do recreio, ficando assim por diante. As pessoas da escola fazem parte de uma comunidade, e, para que tudo funcione corretamente, todos precisam trabalhar conjuntamente e seguir as regras.

# REGRAS DE CONVIVÊNCIA NA ESCOLA

A ESCOLA TAMBÉM TEM REGRAS PRÓPRIAS QUE TODO ALUNO DEVE RESPEITAR.



RESPEITAR OS HORÁRIOS.

NÃO FURAR A FILA NA CANTINA.



USAR UNIFORME.



60

## TEXTO DE APOIO

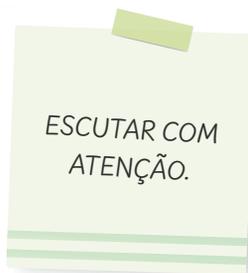
### Regras de convivência na escola

Conviver é um exercício diário de cidadania. Viver em sociedade é, acima de tudo, uma necessidade humana. Torna-se simples quando se depende uns dos outros para viver melhor. Esse exercício social se inclina, principalmente, ao respeito, às diferenças e ao ato de obedecer às regras de conduta moral e ética. Para as crianças, em especial, as normas de relacionamento com o meio são mais bem exercidas na escola, onde o ato de dividir o mesmo espaço é mais intenso.

A escola é o espaço onde o ápice da interação social da criança acontece. Fora do ambiente familiar, ela tem contato com outras pessoas e suas histórias. As diferenças estão ali, lado a lado com seu grau de entendimento sobre o mundo. Então, como ensiná-las a manter o mínimo de ordem para o bem das próprias relações?

Algumas regras básicas auxiliam na compreensão genérica da criança acerca do ambiente escolar, tais como:

ILUSTRAÇÃO: VANESSA ALEANDRE



## ESCUTAR E FALAR

- RESPONDA. NA SALA DE AULA, VOCÊ: **Respostas pessoais.**
- A)** OUVE SEU PROFESSOR COM ATENÇÃO?
- B)** LEVANTA A MÃO AO PEDIR PARA FALAR?
- C)** JOGA O LIXO NO CESTO?

61

### TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

- Chegar à escola no horário;
- Ser comportado;
- Prestar atenção às explicações do professor;
- Obedecer aos professores;
- Não jogar lixo no chão;
- Ter postura correta ao sentar;
- Não conversar sem necessidade;
- Fazer a tarefa de casa;
- Caprichar nas atividades de sala;
- Respeitar os colegas.

Essas regras, geralmente fixadas em murais ou portas de sala, vão criando na criança os nortes fundamentais para entender que deve existir uma organização para o bem comum. Aos poucos, as normas passam a se tornar atitudes [...].

OBJETIVO SOROCABA. Cotidiano: a importância das normas de convivência para o bem-estar na escola. **G1**, 15 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/especial-publicitario/objetivo-sorocaba/conduzindo-o-melhor-de-voce/noticia/cotidiano-a-importancia-das-normas-de-convivencia-para-o-bem-estar-na-escola.ghtml>. Acesso em: 6 jul. 2021.

### ► ENCAMINHAMENTO

- Propor uma roda de conversa.
- Perguntar aos alunos se eles se lembram de alguma situação em que foi desrespeitada alguma regra na escola.
- Questionar: você estava presente? Concordou com isso? Você viu ou escutou? Como se sentiu?
- Consolidar o aprendizado sobre regras de convivência, frisando que elas são indispensáveis no convívio escolar.
- Permitir que os alunos se expressem livremente, valorizando as respostas de cada um.

### +ATIVIDADES

O professor vai escrever em pequenos pedaços de papel palavras como respeitar, cuidar, jogar, escutar, organizar, esperar, furar, arrumar, levantar, limpar. Em seguida, os papéis serão colocados em um saquinho e cada um de vocês sorteará um. Com a palavra sorteada, vocês devem criar uma regra de convivência.

**VOCÊ LEITOR!****▶ ENCAMINHAMENTO**

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês sabem o que é um aviso?
- Lembram-se de ter lido um aviso sobre algo importante? O que ele dizia?
- Em quais locais públicos normalmente há avisos que informam ou lembram algo importante? Em hospitais? Bibliotecas? Na escola?
- E na sala de aula, vocês já viram algum aviso? Qual?
- Vamos ler o aviso da professora Mirela?

Em seguida, sugere-se:

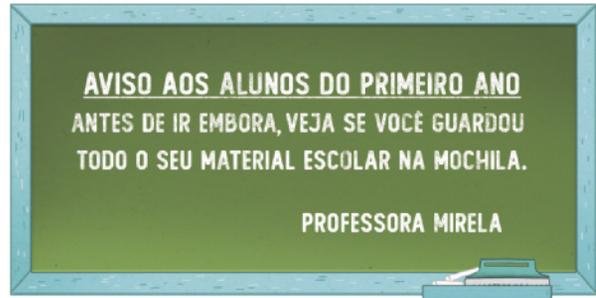
- Solicitar a leitura do aviso e promover uma conversa sobre ele: questionar se é um texto que costumam receber, se costumam escrever, se os familiares escrevem. Trabalhar a finalidade do gênero **aviso** e sua organização (nome do destinatário, mensagem, nome do emissor).

As atividades desta página colaboram para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor textos já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

**VOCÊ LEITOR!**

**AVISO É UMA MENSAGEM CURTA QUE INFORMA OU LEMBRA AS PESSOAS SOBRE UM ASSUNTO.**

LEIA O AVISO QUE A PROFESSORA MIRELA ESCREVEU NA LOUSA.



ALEXANDRE MARTOS

**1. QUEM ESCREVEU O AVISO?**

Professora Mirela.

**2. PARA QUEM O AVISO FOI ESCRITO?**

- PARA OS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO.
- PARA TODOS OS ALUNOS.

**3. O AVISO FOI ESCRITO PARA:**

- INFORMAR.  LEMBRAR.

**4. A PROFESSORA AVISOU OS ALUNOS PARA LEMBRAREM DE GUARDAR:**

-   

AFRICA.STUDIO/SHUTTERSTOCK.COM

EUROBRANDS/SHUTTERSTOCK.COM

5. ONDE OS ALUNOS DEVEM GUARDAR O MATERIAL?



6. QUANDO OS ALUNOS DEVEM VERIFICAR SE GUARDARAM TODO O MATERIAL?

NO INÍCIO DAS AULAS.

NO FINAL DAS AULAS.

**ESCUTAR E FALAR**

Respostas pessoais.

AGORA, VAMOS ESCUTAR E FALAR SOBRE O AVISO DA PROFESSORA MIRELA. CADA UM DEVE FALAR DE MODO A SER OUVIDO PELOS COLEGAS E COM GESTOS ADEQUADOS.

- VOCÊ TEM CUIDADO DO SEU MATERIAL ESCOLAR? JÁ O ESQUECEU NA SALA? SE SIM, CONTE AOS COLEGAS O QUE ACONTECEU.
- QUE DICA VOCÊ DÁ PARA SE LEMBRAR DE GUARDAR O MATERIAL ESCOLAR AO FINAL DAS AULAS?

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	NÃO
OS COLEGAS CONSEGUIRAM ESCUTAR O QUE EU DISSE?		
PRONUNCIEI AS PALAVRAS CORRETAMENTE?		
FIZ GESTOS ADEQUADOS?		

► **ENCAMINHAMENTO**

• Na seção **Escutar e falar**, oportunizar o momento para partilha de experiências pessoais sobre o uso dos materiais escolares. Se não houver tempo hábil para a participação de todos, propor o trabalho em pequenos agrupamentos. Não deixe de promover o registro autoavaliativo, que é um importante instrumento de autorregulação, no caso, do tom de voz, da clareza das informações e da postura comunicativa.

**TEXTO DE APOIO**

**A estimulação da linguagem oral**

O trabalho com a oralidade assume um importante papel no processo educativo. [...] Deste modo, o professor deverá [...] incentivar a participação das crianças por meio de atividades como conversas, discussões, poesia, dramatizações, fantoches, leitura de histórias, entrevistas, músicas, reconto de histórias, trava-língua, debates, exposições orais, de forma a possibilitar que a criança se torne mais comunicativa e tenha uma interação maior com o grupo. [...]

A roda de conversa [...] deve ser uma estratégia rotineira [...] nas séries iniciais do Ensino Fundamental [...]. Na roda o professor consegue dispor várias situações de trabalho com a oralidade. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os colegas, trocando experiências e aprendendo as atitudes corretas de ouvinte e de falante.

[...] o Referencial Curricular Nacional considera que a roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem (1998, vol. 3, p. 138).

CHAER, Mirela Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. **Pergaminho** – Revista do Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, n. 3, p. 71-88, nov. 2012. p. 76.

## ► ENCAMINHAMENTO

- Pedir aos alunos para observarem atentamente as imagens da página.
- Reiterar que vivemos em comunidade e, para que essa convivência seja harmoniosa, as regras precisam ser respeitadas.
- Perguntar: vocês já viram notícias sobre enchentes? Pois bem, muitas vezes, o lixo descartado em locais e de forma incorreta pode ocasioná-las. Outra situação: na frente das escolas, normalmente, há uma faixa de pedestre e placas com limite de velocidade para que os alunos se locomovam com segurança. O que ocorreria se o motorista não respeitasse essas regras?

## SUGESTÕES ► PARA A FAMÍLIA

**VÍDEO.** O QUE descartar nos ecopontos de SP. 2016. Vídeo (3min01s). Publicado pelo canal SP Cidade Gentil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Sq6DXNReIKg>. Acesso em: 6 jul. 2021.

**VÍDEO.** Como descartar o lixo nos Ecopontos de São Paulo.

**VÍDEO.** COMO atravessar a rua – Eu aprendo a aprender – Canções Educativas. 2016. Vídeo (2min40s). Publicado pelo canal PlayKids Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ER-07AVEc>. Acesso em: 6 jul. 2021.

**VÍDEO.** Vídeo que ensina os cuidados necessários ao atravessar a rua.

## TEXTO DE APOIO

### Criança cidadã

Refleta sobre qual o papel de cada pessoa em casa, na escola e [na comunidade]. Faça sua parte e tente cumprir alguns dos deveres que listamos a seguir:

#### Na comunidade

- Só jogue lixo no lixo! Rua não é lixeira;
- Conheça os sinais de trânsito e respeite-os quando for brincar na rua ou atravessar a faixa de pedestre;
- Respeite e conserve os lugares públicos. Não pise na grama, não pique as paredes, nem estrague os telefones públicos, por exemplo. Alguns bens proporcionam comodidade e lazer a todos e devem ser preservados;

# REGRAS DE CONVIVÊNCIA NA COMUNIDADE

NA COMUNIDADE, TAMBÉM EXISTEM REGRAS QUE TODOS OS MEMBROS DEVEM RESPEITAR.

OBSERVE ESTAS IMAGENS.



64

#### Na escola

- Respeite os seus educadores, colegas e funcionários;
- Cuide do espaço físico da escola (salas, pátio, auditório, biblioteca, quadras...) e dos bens materiais (carteiras, quadros, computadores...).
- Não converse fora de hora, não brigue com os colegas, não fale palavrões nem seja indisciplinado;

#### Em casa

- Pergunte a seus pais como pode ajudá-los em casa. Tente se mostrar disponível e interessado;
- Tenha responsabilidade e cuidado com seus brinquedos, móveis, roupas, materiais escolares e com a limpeza e organização do seu quarto e da sua casa [...].

CRIANÇA cidadã. Plenarinho: o jeito criança de ser cidadã, 6 jan. 2017. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/01/crianca-cidada/>. Acesso em: 6 jul. 2021.

ASSINALE, NO QUADRO, O ESPAÇO ONDE DEVEM SER RESPEITADAS AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA A SEGUIR:

	EM CASA	NA ESCOLA	NA COMUNIDADE
1. ARRUMAR A CAMA.	X		
2. USAR UNIFORME.		X	
3. JOGAR O LIXO NO CESTO.	X	X	X
4. ORGANIZAR OS BRINQUEDOS.	X	X	
5. LEVANTAR A MÃO ANTES DE FALAR.		X	
6. DIZER "BOM DIA", "BOA TARDE" OU "BOA NOITE".	X	X	X
7. ATRAVESSAR NA FAIXA DE PEDESTRE.			X
8. CUIDAR DO MATERIAL ESCOLAR.	X	X	
9. APAGAR A LUZ AO SAIR DE UM ESPAÇO.	X	X	X

### ► ENCAMINHAMENTO

- Orientar os alunos no preenchimento do quadro.
- Promover uma leitura coletiva dos tópicos de forma que os alunos respondam, ao mesmo tempo, cada uma das opções.
- Debater as questões quando houver dúvidas.

É importante que os alunos identifiquem que há diferenças entre os variados ambientes em que vivem (doméstico, escolar e comunitário), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

### +ATIVIDADES

Copie no caderno completando as frases com as palavras a seguir.

cama – aprender –  
convivência – pedestre

1. Escola é lugar de \_\_\_\_\_.
2. Ao acordar, devo arrumar a minha \_\_\_\_\_.
3. Escola é um lugar de \_\_\_\_\_.
4. Devo atravessar a rua na faixa de \_\_\_\_\_.
5. Qual das palavras que você escreveu tem menos letras?
6. Qual delas tem mais letras?

### Respostas:

1. aprender.
2. cama.
3. convivência.
4. pedestre.
5. cama.
6. convivência.

**DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA**

**▶ ENCAMINHAMENTO**

- Retomar com os alunos o conhecimento do alfabeto e sua ordem.
- Questionar se os estudantes já viram uma agenda de papel, se alguma pessoa do convívio faz uso, para que elas são utilizadas.

**Professor,** comentar que as agendas de papel têm sido menos utilizadas por conta das agendas eletrônicas.

A atividade de análise e comparação de agendas possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

**ATIVIDADES**

**Cordel do ABC**

As letras vão se abraçando  
 As sílabas vão se formar  
 E as palavras viram palavras  
 Quando conversar ou narrar  
 Nos encontros das letrinhas  
 Há uma magia pura  
 Que surge o B-A-BA  
 Quando começa a mistura  
 Cada vogal, tem consoante  
 Cada uma tem um som  
 Todas juntas no alfabeto  
 O ABC é muito bom  
 [...]

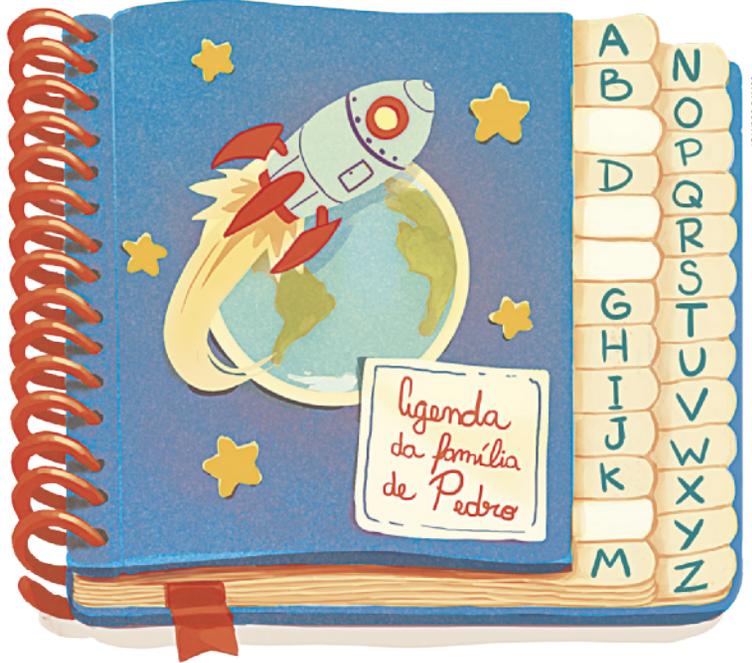
BIGIO, Mariane. Cordel do ABC. *Blog de Mari Bigio*, 22 ago. 2018. Disponível em: <https://maribigio.com/2018/08/22/cordel-do-abc/>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Responda no caderno às questões a seguir.

1. No primeiro verso, a autora diz que as letras vão se \_\_\_\_\_.
2. Quando as sílabas se unem, elas viram \_\_\_\_\_.
3. Para a autora, o encontro das letrinhas é:
  - a) Fantasia.
  - b) Magia.

**DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA**

1. COMPLETE AS LETRAS QUE FALTAM NA AGENDA TELEFÔNICA. DEPOIS, AJUDE PEDRO A ORGANIZAR A AGENDA DA FAMÍLIA.



- A) A PRIMA DE PEDRO SE CHAMA CARLA. EM QUAL LETRA ELE DEVE COLOCAR O NOME E O TELEFONE DE SUA PRIMA? **C**.
- B) SEU TIO SE CHAMA FAUSTO. EM QUAL LETRA ELE DEVE COLOCAR O NOME E O TELEFONE DE SEU TIO? **F**.
- C) SUA AVÓ SE CHAMA LÚCIA. EM QUAL LETRA ELE DEVE COLOCAR O NOME E O TELEFONE DE SUA AVÓ? **L**.
- D) SEU AVÔ SE CHAMA EDVALDO. EM QUAL LETRA ELE DEVE COLOCAR O NOME E O TELEFONE DE SEU AVÔ? **E**.

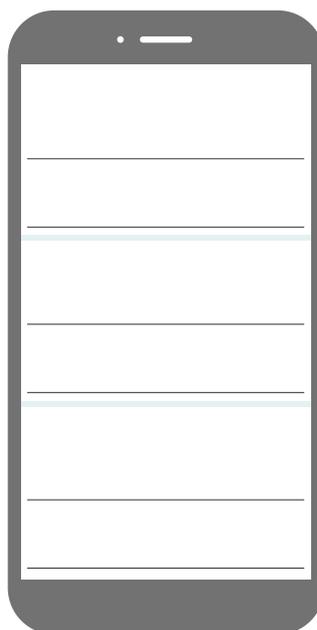
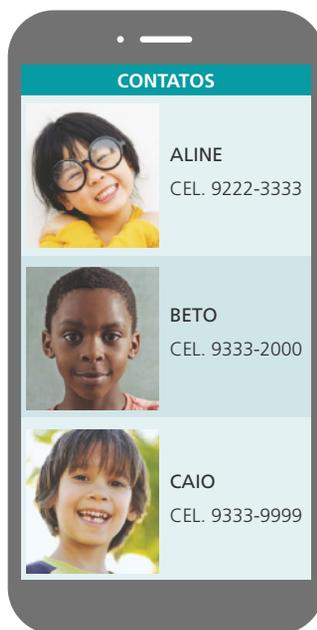
66

4. Escreva se a letra é consoante ou vogal:
  - B
  - O
  - M

**Respostas:**

1. abraçando.
2. palavras.
3. Alternativa **b**.
4. consoante; vogal; consoante.

## AGENDA ELETRÔNICA



- 2. ESCREVA NAS LINHAS A SEGUIR OS NOMES DE TRÊS CONTATOS IMPORTANTES PARA VOCÊ.**

Respostas pessoais.

---

---

---

- 3. AGORA, COPIE ESSES NOMES EM ORDEM ALFABÉTICA NO CELULAR AO LADO. EM SEU CADERNO FAÇA UM DESENHO PARA CADA UM DELES.** Respostas pessoais.

### ► ENCAMINHAMENTO

- Questionar os alunos se já viram uma agenda eletrônica, se já viram a forma como são organizadas e como são utilizadas. Durante as discussões, tornar observável que as agendas de celular, muitas vezes, também apresentam a ordem alfabética nas laterais, de forma a facilitar a consulta.
- Perguntar: em quais outras situações a ordem alfabética é utilizada?
- Mostrar a lista de nomes dos estudantes em ordem alfabética e questionar se consideram essa forma de organização boa, se é necessária e por qual motivo é organizada dessa forma.
- Solicitar aos alunos que investiguem se há, na sala de aula, nomes iniciados com todas as letras do alfabeto.
- Explorar, ainda, letras anteriores e posteriores às letras iniciais dos nomes de cada um, dos sobrenomes, de outras palavras, para que percebam que esse conhecimento auxilia na organização de palavras em ordem alfabética (proposta da **atividade 2**).

### +ATIVIDADES

Material necessário: cópia da lista de chamada da turma com nomes fora de ordem e com a primeira letra em uma cor específica.

Com a cópia em mãos, colocar os nomes dos alunos em ordem alfabética.

67

### TEXTO DE APOIO

A PNA, com base na ciência cognitiva da leitura, define alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético.

Sistema alfabético é aquele que representa com os caracteres do alfabeto (letras) os sons da fala. Os primeiros sistemas de escrita foram inventados há cerca de 6 mil anos, originalmente em forma de representações pictóricas. A escrita alfabética é mais recente, remonta a 4 ou 5 mil anos. Existem diferentes sistemas de escrita para diferentes línguas; no entanto, quando se ensina a ler e a escrever em um sistema

alfabético, o que se ensina é um modo de representação gráfica que representa sons por meio de letras. Logo, num sistema de escrita que não seja alfabético (como o ideográfico, usado na China e no Japão), somente se pode falar de alfabetização por analogia; com mais propriedade se há de falar em literacia, que consiste no ensino e na aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita, independentemente do sistema de escrita utilizado.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: Sealf, 2019. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderno\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderno_final_pna.pdf). Acesso em: 23 jul. 2021.

**BNCC**

**HABILIDADES**

(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

**RETOMANDO**

**ENCAMINHAMENTO**

**Professor**, as atividades da seção **Retomando** visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade, com base em uma avaliação formativa, permitindo verificar a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das habilidades sugeridas.

Orientar a resolução das atividades.

Atentar para dificuldades durante a resolução das atividades.

Observar a progressão das aprendizagens da turma, verificando se o ritmo de desenvolvimento atendeu ao conjunto dos estudantes.

- Verificar quais alunos tiveram mais dificuldade com o conteúdo da unidade, visando perceber as possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades sugeridas, para, assim, pensar em estratégias de remediação das lacunas e dificuldades.

**SUGESTÃO PARA O ALUNO**

**LIVRO.** OHARA, Mo; GREY, Ada. **Mais pessoas para me amar**: família de tudo que é jeito! São Paulo: Melhoramentos. 2018.

A autora apresenta a história de uma garotinha que, para apresentar sua grande família, precisou usar uma árvore genealógica muito divertida.

**RETOMANDO**

**1 COMPLETE A FRASE COM AS PALAVRAS DOS QUADROS.**

- COMUNIDADE
- CRIANÇA
- FAMÍLIA

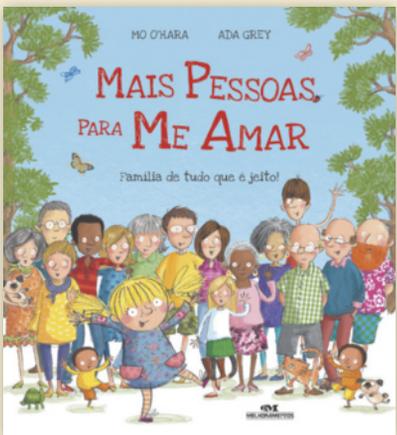
CADA criança É ÚNICA, E SUA HISTÓRIA ESTÁ LIGADA À DE SUA família E À DE SUA comunidade.

**2 OBSERVE AS IMAGENS COM ATENÇÃO.**



• MARQUE UM X NAS RESPOSTAS CORRETAS. ESSAS PALAVRAS DEVEM SER USADAS:

- NO ESPAÇO FAMILIAR.
- NO ESPAÇO ESCOLAR.
- NO ESPAÇO COMUNITÁRIO.



### 3 ACOMPANHE A LEITURA COM ATENÇÃO.

#### PODE SER DEPOIS?

- FILHO, ACORDA!  
O MENINO FEZ DE CONTA QUE NÃO TINHA ESCUTADO. [...]
- HORA DE IR PRA ESCOLA, JUCA!
- AH... PODE SER DEPOIS?
- DEPOIS, QUANDO? VOCÊ NÃO SABE QUE TEM HORÁRIO PARA ENTRAR [...]

SÔNIA BARROS. **PODE SER DEPOIS?** SÃO PAULO: FTD, 2012. P. 5.



#### A) QUEM ESTÁ TENTANDO ACORDAR JUCA?

A mãe dele.

#### B) QUAL FOI A RESPOSTA DE JUCA?

Pode ser depois?

#### C) QUE RESPONSABILIDADE COM A ESCOLA JUCA ESTÁ DEIXANDO DE CUMPRIR?

Respeitar os horários.

#### D) VOCÊ TEM SIDO RESPONSÁVEL COM O HORÁRIO? Resposta pessoal.

SIM

NÃO

NEM SEMPRE

69

### ► ENCAMINHAMENTO

Professor, na atividade 3a, a pergunta busca contribuir com a capacidade de inferência dos alunos.

### TEXTO DE APOIO

Até começarem a frequentar instituições escolares, geralmente por volta dos 3 anos de idade, muitas crianças têm um convívio muito limitado com outras. Principalmente se compararmos com o que acontecia há décadas atrás, pois a queda da taxa de natalidade diminuiu o número de irmãos e primos. Esse fato reforça o papel e importância da escola como um espaço de convivência e interação social. Mas como se dá o encontro da criança com o mundo para além do que lhe foi apresentado em casa e qual o papel do professor nesse processo?

Antes de tudo, a primeira tarefa dos educadores é entender que as crianças têm modos próprios, válidos e interessantes de se relacionar entre si e perceber a beleza dos momentos de interação entre elas. “Os adultos precisam se convencer de que crianças já são pessoas, não que serão apenas no futuro”, explica a professora Maria Leticia Barros Pedroso, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa Sociologia da Infância e Educação Infantil da Universidade de São Paulo.

BERNARDO, Nairim. Socialização na Educação infantil: o que acontece quando uma criança encontra a outra. **Nova Escola**, 21 maio 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17447/socializacao-na-educacao-infantil-o-que-acontece-quando-uma-crianca-encontra-a-outra>. Acesso em: 6 jul. 2021.

### SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** Vídeos educativos sobre rotina e bons hábitos. 2018. Vídeo (14min01s). Publicado pelo canal PlayKids Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D55d9HzgLho>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Coletânea de clipes musicais sobre bons hábitos que as crianças podem adotar no seu cotidiano.

**VÍDEO.** TEM HORA pra tudo (volume 2). 2013. Vídeo (2min01s). Publicado pelo canal A Turma do Seu Lobato. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oHkd1EC-BPE>. Acesso em: 6 jul 2021.

Clipe musical sobre a organização das atividades cotidianas.

## INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade abordamos o bloco conceitual diferenças e semelhanças, usando como matéria-prima jogos e brincadeiras atuais e de outros tempos e lugares. Iniciamos diferenciando brinquedo de brincadeira e chamando atenção para a existência de brincadeiras sem brinquedos. Depois optamos por trabalhar com brincadeiras de povos cujas contribuições foram muito importantes na formação da sociedade brasileira. Com isso, quisemos também estimular a percepção da diversidade étnica e cultural bem como o respeito a essa diversidade.

As atividades desta unidade buscam ajudar os estudantes a identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outros tempos e espaços e, ao mesmo tempo, querem contribuir para acelerar o processo de alfabetização, sendo um elemento quanto outro dos pré-requisitos para a realização dessas mesmas atividades.

### OBJETIVOS

**Trabalhar** o conceito de brinquedo e brincadeira.

**Diferenciar** brinquedo de brincadeira.

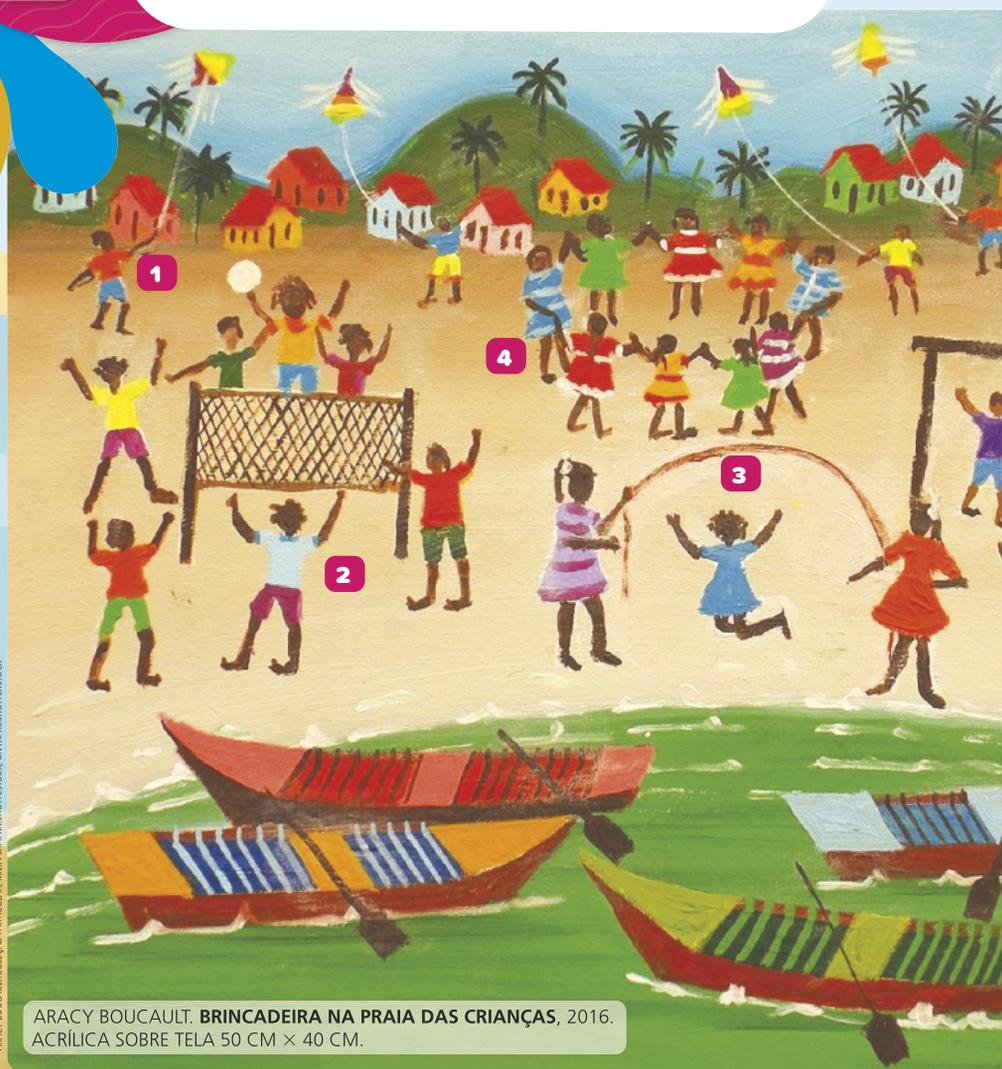
**Explicar** que os objetos sofrem transformações ao longo do tempo.

- **Relacionar** a forma de brincar com a situação social, ambiental, cultural e tecnológica de diferentes períodos da história.
- **Ajudar** o aluno a perceber semelhanças e diferenças.
- **Contribuir** com o processo de alfabetização dos estudantes.

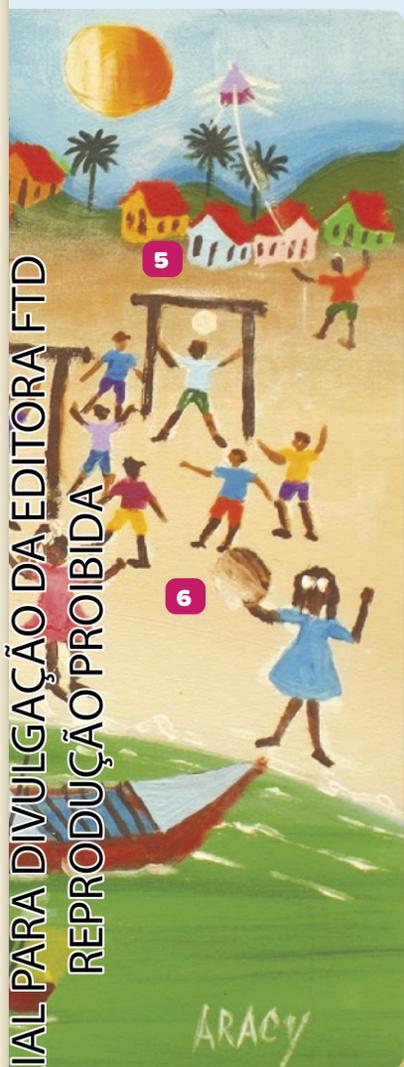
## UNIDADE

# 3

# BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS



ARACY BOUCAULT. BRINCADEIRA NA PRAIA DAS CRIANÇAS, 2016. ACRÍLICA SOBRE TELA 50 CM × 40 CM.



## VAMOS CONVERSAR SOBRE A IMAGEM?

### RESPONDA ORALMENTE:

1. Empinando pipa; 2. Jogando vôlei; 3. Pulando corda;

1. QUAIS BRINCADEIRAS VEMOS NA IMAGEM? 4. Brincando de roda; 5. Jogando futebol; 6. Jogando bola.

2. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA DELAS? COMO FOI?

Respostas pessoais.

3. COMO É O LUGAR ONDE ESSAS BRINCADEIRAS ESTÃO ACONTECENDO?

As crianças estão brincando na praia.

4. ELE SE PARECE COM O LUGAR ONDE VOCÊ MORA?

Resposta pessoal.

5. AS BRINCADEIRAS APROXIMAM AS PESSOAS. VOCÊ JÁ FEZ AMIGOS ENQUANTO BRINCAVA? COMO FOI?

Respostas pessoais.

6. AMIZADE É IMPORTANTE PARA VOCÊ? POR QUÊ?

Respostas pessoais.

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página dupla de abertura pedindo aos estudantes para observarem com atenção a imagem.

Nesta abertura de unidade, buscamos trazer o universo infantil para a sala de aula, estimulando os estudantes a falarem sobre brinquedos e brincadeiras do passado e do presente, e dar início, assim, a uma aula dialogada. Essa atividade quer contribuir também para a “educação do olhar”.

Em seguida, sugere-se:

- Estimular o alunado a consultar as fontes históricas para extrair informações sobre o tema em questão.
- Promover uma roda de conversa sobre a obra. Explorar as cores, a representação de brincadeiras diversas, os brinquedos presentes, o local representado e as características desse local.
- Pedir aos estudantes que deem um título para a obra (que poderá ser registrado no próprio livro). Solicitar que verbalizem os sentimentos que a obra desperta nos estudantes e a forma como esses sentimentos se manifestam (sorrisos, movimentos, euforia) para expor vivências e conhecimentos (aspectos paralinguísticos).
- Explorar as questões propostas (pode-se pedir que alguns estudantes leiam essas questões), conversando sobre cada uma delas.
- Comparar as brincadeiras vistas na imagem com as dos dias atuais.
- Perguntar: quais brincadeiras são individuais e quais são coletivas?

A atividade de leitura de imagem contribui para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

## ROTEIRO DE AULA

- Trabalhar o conceito de brinquedo. O brinquedo pode ser definido como algo que serve de suporte a uma brincadeira.
- Diferenciar brinquedo de brincadeira.
- Lembrar aos estudantes algumas brincadeiras que não necessitam de brinquedo: “pedra, papel e tesoura”; “pega-pega”.
- Pode-se registrar nomes de brinquedos e de brincadeiras em listas; propor que os estudantes, em duplas ou trios, escrevam duas brincadeiras e dois brinquedos. Após esse registro, pode-se produzir uma lista coletiva: os estudantes deverão comparar suas escritas e refletir sobre a grafia correta das palavras, caso haja palavras escritas de forma diferente.

Propostas de comparação e de associação de escrita oportunizam reflexões sobre representações essas, auxiliando os estudantes a pensarem sobre a norma culta da Língua Portuguesa.

# 1

## BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

OBSERVE AS IMAGENS DESTA PÁGINA COM ATENÇÃO. CIRCULE DE AZUL O QUE FOR BRINQUEDO E DE VERMELHO O QUE FOR BRINCADEIRA.

Azul: boneca, skate, robô.

Vermelho: brincar de boneca, andar de skate, brincar com robô.



MARCO VONIGGETTI/IMAGES, FOTO TRADEGETTY IMAGES, AMPHOTO/AUSHUTTERSTOCK.COM, DAVID PHOTOS/SHUTTERSTOCK.COM, UZZA/SHUTTERSTOCK.COM, THEARWAY KINGDOM/SHUTTERSTOCK.COM, TATYAN/SHUTTERSTOCK.COM



72

## +ATIVIDADES

Leia o texto com atenção.

A ponta do barbante  
Amarrada no dedo da mão,  
Atenção!  
Há que jogar ioiô  
Num balanço de todo o corpo  
Para que ele volte como [...] Pomba-correio  
Que traz notícias do chão.

MURRAY, Roseana. **Brinquedos e brincadeiras.** São Paulo: FTD, 2014. p. 17.

Responda de acordo com o texto:

1. O ioiô é um brinquedo ou uma brincadeira?
2. Qual é a primeira coisa a se fazer para brincar com um ioiô?
3. Interprete. O que a autora do texto quis dizer com “Volte como [...] pomba-correio que traz notícias do chão.”?
  - a) Quis dizer que o ioiô desce, chega bem pertinho do chão e depois sobe de novo.
  - b) Quis dizer que o ioiô pode voar para longe, assim como fazem os pombos-correio.

Respostas:

1. O ioiô é um brinquedo.
2. Amarrar/enrolar a ponta do barbante no dedo da mão.
3. Alternativa a.

BRINQUEDO É UM OBJETO USADO EM UMA BRINCADEIRA.

BRINCADEIRA É O QUE A GENTE FAZ COM OU SEM BRINQUEDO PARA SE DIVERTIR, EXERCITAR O CORPO E A IMAGINAÇÃO.

A CORDA, POR EXEMPLO, É UM BRINQUEDO; PULAR CORDA É UMA BRINCADEIRA. O CARRINHO É UM BRINQUEDO; BRINCAR DE CARRINHO É UMA BRINCADEIRA.



OLGA SAFEGNA/SHUTTERSTOCK.COM  
FERNANDO FAVORITO/CICAR IMAGEM

▲ MENINA BRINCANDO DE PULAR CORDA, 2017.

**1. COMPLETE A LISTA DE NOMES DE BRINCADEIRAS POPULARES.**

- A) ESTÁ   T     U   A
- B) PULAR COR   D     A
- C) QUEI   M     A   DA
- D) PAL   M     A     S
- E)   C     I   R A N D A

CRIANÇAS BRINCANDO DE CIRANDA, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2009. ▶



**2. ESCREVA.**

**A) QUAIS DAS BRINCADEIRAS DA ATIVIDADE 1 UTILIZAM BRINQUEDO?**

Pular corda, queimada.

**B) QUAIS NÃO UTILIZAM?**

Estátua, palmas, ciranda.

**TEXTO DE APOIO**

**A importância do brincar**

Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capaci-

dades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. Independente da época, cultura e classe social, o brincar faz parte da vida das crianças, pois vivem em um mundo de fantasias, onde a realidade e o faz-de-conta se confundem. De acordo com RCNEI [Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil], brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la.

AYRES, Liliâne Affeldt Lara; RIVEIRO, Marinês. **A importância do Brincar na educação infantil.** Prefeitura de Alvorada. Disponível em: <https://www.alvorada.rs.gov.br/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

**► ENCAMINHAMENTO**

- Previamente à leitura do texto, solicitar aos estudantes para verbalizarem a diferença entre brinquedos e brincadeiras.
- Promover a leitura da lista de nomes de brincadeiras, incentivando os estudantes a descobrir quais são as palavras.
- Explorar a quantidade de letras de cada palavra e a quantidade de letras faltantes.
- Relacionar as sílabas faltantes aos nomes dos estudantes, de forma a perceberem semelhanças na formação de palavras.

A atividade de preenchimento de lacunas (sílabas faltantes) possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.

**SUGESTÃO ► PARA O ALUNO**

**SITE.** MAPA DO BRINCAR. Disponível em: <https://mapadobrinicar.folha.com.br/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

O site reúne centenas de brincadeiras de todo o Brasil.

## ▶ HABILIDADE

(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares

## ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a aula perguntando aos estudantes:

- Vocês sabiam que, segundo documentos históricos, a pipa foi inventada pelos antigos chineses?
  - Vocês acreditam que as pipas inventadas pelos antigos chineses são semelhantes às atuais?
  - Vocês costumam brincar com pipas?
  - Por que será que ela tem nomes diferentes em cada região do Brasil?
- Outra possibilidade é:

Oferecer placas com os diferentes nomes da pipa, a depender da região.

Promover um momento de leitura individual; depois, solicitar aos estudantes que conversem e tenham descoberto o significado das palavras.

Depois, separar as sílabas das palavras (com uso da lousa ou com recorte das placas utilizadas para a leitura), tornando observáveis as diferentes composições de sílabas (consoante-vogal; consoante-consoante-vogal; consoante-vogal-vogal).

- Solicitar que pensem em palavras que apresentem essas sílabas e compartilhem oralmente (exemplo: palavras com CHA, da palavra **bolacha**; palavras com TRE, da palavra **estrela**; palavras com QUA, da palavra **quadrado**, entre outras).

- Explicar que, assim como a pipa, muitos objetos sofrem transformações ao longo da história. Antes de se tornar um brinquedo, a pipa tinha outras funções e era feita de materiais diferentes dos de hoje. Em séculos anteriores, as pipas já foram usadas para estudar as condições do tempo e objetos sólidos encontrados no ar e até mesmo para transportar câ-

## A PIPA, UM BRINQUEDO ANTIGO E ATUAL

A PIPA É UM BRINQUEDO ANTIGO E UM DOS MAIS QUERIDOS DAS CRIANÇAS DO BRASIL. VEJA OS NOMES QUE ESSE BRINQUEDO TEM EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL:

- REGIÃO NORTE: ARRAIA, CURICA.
- REGIÃO NORDESTE: BOLACHA, ESTRELA.
- REGIÃO SUDESTE: CAFIFA, QUADRADO.
- REGIÃO CENTRO-OESTE: RAIÁ, PIPA.
- REGIÃO SUL: PANDORGA, PAPAGAIO.

### 1. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR COM ATENÇÃO.



▲ ARACY TEMA. BRINCADEIRAS DE PIPAS NO MORRO, 2012. ACRÍLICA SOBRE TELA, 50 CM × 40 CM.



#### • O QUE ELA MOSTRA?

Crianças de uma comunidade empinando pipas de diferentes cores.

meras para espionar inimigos durante a Guerra.

- Evidenciar que cada região assimilou a pipa a sua cultura; por isso a diversidade de nomes dados a esse brinquedo.
- Educar o olhar do alunado chamando a atenção dele para os detalhes da imagem.
- Solicitar que os estudantes produzam uma legenda para a imagem.

O trabalho com essa página pode ajudar os alunos a construírem as noções de antigo e atual, que são importantes em História.

**Professor**, na **atividade 1** a criança poderá fazer referência ao mar, aos barcos, aos moradores, entre outros elementos.



## ► ENCAMINHAMENTO

- Preparar as crianças, criando uma expectativa favorável à comemoração do Dia do Brinquedo.
- Incentivar atitudes de respeito, como ouvir o outro e esperar a vez de falar.

## +ATIVIDADES

Leia o texto a seguir.

Brinquedo espalhado  
Por tudo que é canto  
Sozinho no quarto,  
Pedrinho brincando.

Pedrinho imagina,  
Escolhe e espalha.  
Depois desenha,  
Destroca e embaralha.

O que acontecerá?  
O que ele apresenta?  
Não olhe só:  
As coisas que inventa...

Carro sem roda,  
Boneco sem pé.  
Boneco de roda,  
Carro com pé.

Avião sem vela,  
Avião sem asa  
Avião com vela,  
Avião de asa

LAGARTA, Marta. **Inventa, desventa**. São Paulo: FTD, 2008. p. 9-10.

Localize no texto e pinte de:

- Azul: a palavra que rima com **apresenta**.
- Verde: o nome de um animal.
- Rosa: o nome de um cômodo da casa.
- Amarelo: uma palavra iniciada com a letra **R**.
- Vermelho: Uma palavra iniciada com a letra **V**.

### Resposta:

Azul: inventa.

Verde: tucano.

Rosa: quarto.

Amarelo: roda.

Vermelho: vela.

## DIA DO BRINQUEDO

TRAGA PARA A SALA DE AULA UM BRINQUEDO DE QUE VOCÊ GOSTA. A SEGUIR, COLE NELE UMA ETIQUETA COM SEU NOME COMPLETO.

DEPOIS, APRESENTE O BRINQUEDO AOS COLEGAS E DIGA PARA A TURMA POR QUE ESSE BRINQUEDO É ESPECIAL.

Resposta pessoal.



## VOCÊ ESCRITOR!

- PREENCHA A FICHA SOBRE SEU BRINQUEDO FAVORITO.

MEU BRINQUEDO FAVORITO	
DE QUE MATERIAL ELE É FEITO?	Resposta pessoal.
QUAL É A COR OU QUAIS SÃO AS CORES DELE?	Resposta pessoal.
DO QUE VOCÊ MAIS GOSTA NELE?	Resposta pessoal.
DESDE QUANDO VOCÊ TEM ESSE BRINQUEDO?	Resposta pessoal.
DE QUEM VOCÊ GANHOU ESSE BRINQUEDO?	Resposta pessoal.

## BNCC

[...] alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base.

Brasília: SEB, 2018. p. 90. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EF\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EF_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 12 jul. 2021.

## VOCÊ ESCRITOR!

### ► ENCAMINHAMENTO

- Antes de iniciar o preenchimento da ficha, pode-se elencar uma categoria e organizar, na lousa, tendo o professor como escriba, um banco de palavras (sobre materiais utilizados para a produção de brinquedos, por exemplo). Os estudantes ditam para você as letras que compõem cada palavra, refletindo sobre a posição e a quantidade de letras, relação entre letras e sons (grafemas-fonemas).
- Estimular os estudantes a relacionarem o brinquedo a determinada fase da vida dele. Favorecer a ideia de que os objetos pessoais os ajudam a contar a nossa história.
- Pode-se propor a revisão coletiva das produções. Escrever algumas respostas dos estudantes na lousa (aquelas que apresentam aspectos que necessitam correções) e solicitar o auxílio do grupo; por exemplo, frases em que as palavras, a princípio aglutinadas, precisam ser segmentadas pelos alunos.

A atividade de produção de ficha sobre o brinquedo pode ajudar no desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

### TEXTO DE APOIO

#### Jogo eletrônico ajuda na alfabetização de crianças

Aliar brincadeira, tecnologia e aprendizado. Com esse objetivo, foi lançado [...] pelo Ministério da Educação (MEC), o GraphoGame, uma ferramenta, com jogos, voltada para a alfabetização de crianças. [...]

O jogo pode ser baixado de forma gratuita e, uma vez instalado, funciona sem internet. Tudo para facilitar a vida de crianças, pais e professores. [...]

Professores podem utilizar o GraphoGame como uma ferramenta de apoio

à alfabetização e à aquisição de conhecimento de literacia. Além disso, podem adotá-lo como instrumento para remediar defasagens educacionais. Pais também podem fazer uso do software em casa.

O jogo reforça componentes essenciais para alfabetização destacados pela Política Nacional de Alfabetização, sobretudo a consciência fonológica e o conhecimento alfabético. [...]

BRASIL. **Jogo eletrônico ajuda na alfabetização de crianças**. 27 nov. 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/11/jogo-eletronico-ajuda-na-alfabetizacao-de-criancas>. Acesso em: 26 jun. 2021.



## VOCÊ LEITOR!

### ▶ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a dupla de páginas perguntando aos estudantes:

- Vocês sabem o que são adivinhas?
- Já brincaram de adivinhas?
- Sabiam que as adivinhas fazem parte da cultura popular e são uma brincadeira que está presente em quase todo Brasil?

Em seguida, sugere-se:

- Explorar a estrutura das adivinhas/charadinhas (textos curtos que geralmente começam com a expressão “o que é, o que é”).
- Previamente à atividade proposta, promover uma “caça ao tesouro” com as palavras que respondem às charadinhas (chuva, girassol, cadeira, pé, segredo, guarda-chuva, cavalo); as palavras devem estar escritas em plaquinhas e escondidas pela sala de aula ou pelo espaço da escola.
- Quando os estudantes encontrarem as plaquinhas, solicitar a leitura das palavras e explicar que são pistas de charadinhas.

Promover, então, a leitura do tema (pode ser lido pelo professor ou por estudantes) e o registro das respostas.

Aprofundar o trabalho com o tema, perguntando se a turma conhece outras adivinhas.

- A atividade com adivinhas visa favorecer o desenvolvimento da oralidade e do raciocínio lógico dos alunos. Além disso, no trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, pode-se trabalhar estruturas silábicas, pontuação (ponto de exclamação, ponto de interrogação e ponto-final) e uso de letras maiúsculas e minúsculas.

A atividade de leitura de quadrinhas/charadinhas pode ajudar no desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF01LP16) Ler e compreender, em

## VOCÊ LEITOR!

A ADIVINHA É UMA BRINCADEIRA MUITO ANTIGA. LEIA ALGUMAS.

### ADIVINHAÇÕES

ESTROFE 1

O QUE É O QUE É  
QUE CAI EM PÉ  
E CORRE DEITADO?

É A chuva PARA LAVAR  
OS CAMPOS, LAVAR A RUA,  
LAVAR A LUA.

ESTROFE 2

O QUE É O QUE É  
QUE É FLOR E NÃO É SOL,  
MAS CARREGA O SOL  
NO NOME?

Girassol É O QUE É  
PARA PINTAR O DIA  
DE OURO, DE AMARELO,  
DE ALEGRIA.



OLEKSANDR SAVCHUK/SHUTTERSTOCK

ROSEANA MURRAY. **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.**  
SÃO PAULO: FTD, 2014. P. 42.

**1. DESCUBRA A PALAVRA QUE ESTÁ FALTANDO NA ESTROFE 1 E NA ESTROFE 2.**

**A) COMPLETE A ADIVINHA DA ESTROFE 1.**

**B) COMPLETE A ADIVINHA DA ESTROFE 2.**

78

colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

**2. ASSOCIE AS IMAGENS A CADA UMA DAS ADIVINHAS USANDO O NÚMERO DE CADA IMAGEM.**



**A) O QUE É, O QUE É? TEM PERNAS, MAS NÃO ANDA. TEM BRAÇO, MAS NÃO ABRAÇA?**

Imagem 3. cadeira.

**B) O QUE É, O QUE É? QUANDO ESTAMOS EM PÉ, ELE ESTÁ DEITADO. MAS, QUANDO ESTAMOS DEITADOS, ELE ESTÁ EM PÉ?**

Imagem 2. pé.

**C) O QUE É, O QUE É QUE SEMPRE SE QUEBRA QUANDO SE FALA?**

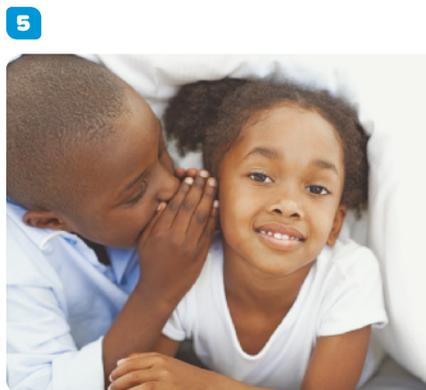
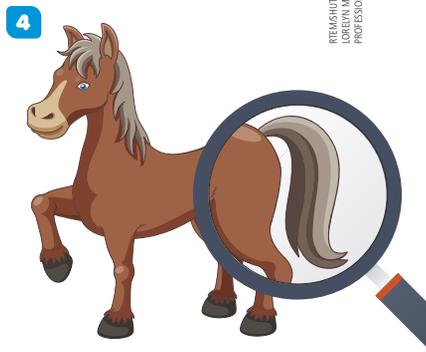
Imagem 5. segredo.

**D) O QUE É, O QUE É QUE, QUANTO MAIS CRESCE, MAIS BAIXO FICA?**

Imagem 4. rabo de cavalo.

**E) O QUE É, O QUE É QUE SOBE QUANDO A CHUVA DESCE?**

Imagem 1. guarda-chuva.



**+ATIVIDADES**

Pesquisem adivinhas com seus familiares e, em roda, a cada dia, duas ou três crianças leem sua charadinha para os colegas tentarem descobrir a resposta.

Resposta pessoal.

**SUGESTÃO ► PARA O ALUNO**

**VÍDEO.** ADIVINHA! 2011. Vídeo (5min 46s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. Disponível em: <https://youtu.be/pTDwEsyYMZM>. Acesso em: 26 jun. 2021.

Programa Quintal da Cultura sobre adivinhas.

**TEXTO DE APOIO**

As adivinhas, também conhecidas como adivinhações ou “o que é, o que é” são perguntas que fazem as pessoas pensar e se divertir. São criadas pelas pessoas e fazem parte da cultura popular e do folclore brasileiro. São muito comuns entre as crianças, mas também fazem sucesso entre os adultos. Alguns exemplos de adivinhas:

– O que é que é surdo e mudo, mas conta tudo?

Resposta: o livro

[...]

– O que é que passa a vida na janela e, mesmo dentro de casa, está fora dela?  
Resposta: o botão

– O que é o que é feito para andar e não anda?  
Resposta: a rua

– O que é o que é que dá muitas voltas e não sai do lugar?  
Resposta: o relógio

[...] – É um pássaro brasileiro e seu nome de trás para frente é igual. Resposta: arara.

O QUE é o que é...? Brincadeiras de adivinhação! **Jornal Joca**, 4 maio 2015. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/o-que-e-o-que-e-brincadeiras-de-adivinhacao/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a seção **Escutar e falar** apresentando o vídeo **Corre cotia** do programa Quintal da Cultura (CORRE COTIA. 2013. Vídeo (2min19s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. Disponível em: <https://youtu.be/Dzcew-9Z74PQ>. Acesso em: 26 jun. 2021).

Após assistirem ao vídeo, perguntar aos alunos:

- Vocês sabiam que “Corre cotia” é uma parlenda?
- Mas o que é uma parlenda, vocês sabem?
- Já brincaram de “Corre cotia”?
- Onde? Na escola? Em casa?
- Vocês conhecem outras parlendas?

Em seguida, sugere-se:

- Explicar que parlendas são versos curtos recitados em brincadeiras infantis.

Comentar que há diversas parlendas que fazem parte do folclore brasileiro. Para citar alguns exemplos, pode-se utilizar o texto: FERNANDES, Flávia. 50 Parlendas do folclore brasileiro. **Norma Culta**. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/12-parlendas-do-folclore-brasileiro/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

Acompanhar a leitura da parlenda “Corre cotia” feita pelos alunos em voz alta, auxiliando-os com a marcação do ritmo com as mãos e os pés.

**Professor**, orientar os alunos que, assim que terminarem de recitar a parlenda, coloquem o lenço na carteira de outro colega, para que a brincadeira continue e que todos possam participar.

• Após a realização da atividade, pedir aos alunos para responderem a autoavaliação. Essa etapa é muito importante porque permite que os alunos sejam protagonistas do próprio processo de aprendizagem, criando uma postura crítica e autônoma. O professor, por sua vez, pode avaliar os alunos em diferentes aspectos e observar o seu olhar sobre o próprio desempenho.

• Os textos breves e de fácil memorização, como as parlendas, auxiliam muito no processo de alfabetização. Após a atividade lúdica ter sido realizada, promover

## ESCUTAR E FALAR

Respostas pessoais.

PARLENDAS SÃO VERSOS CURTOS RECITADOS EM BRINCADEIRAS INFANTIS.

VAMOS RECITAR A PARLENDA EM VOZ ALTA VÁRIAS VEZES. MARQUE O RITMO COM OS PÉS OU COM AS MÃOS!



**CORRE COTIA**  
**NA CASA DA TIA.**  
**CORRE CIPÓ**  
**NA CASA DA VÓ.**  
**LENCINHO NA MÃO**  
**CAIU NO CHÃO.**  
**MOÇA BONITA**  
**DO MEU CORAÇÃO.**

PARLENDA POPULAR.

UM ALUNO PERCORRE A SALA COM UM LENCINHO NA MÃO E DEIXA CAIR SOBRE UMA CARTEIRA. O ALUNO QUE ESTÁ SENTADO NA CARTEIRA PEGA O LENCINHO E VAI PARA A FRENTE RECITAR A PARLENDA DE COR, MARCANDO O RITMO COM O PÉ OU COM A MÃO.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	NÃO
RECITEI A PARLENDA DE COR?		
A TURMA CONSEGUIU ESCUTAR O QUE EU DISSE?		
MARQUEI O RITMO COM O PÉ OU A MÃO?		
MINHA APRESENTAÇÃO FOI DIVERTIDA?		

80

a leitura da parlenda, em duplas ou trios. Pedir que os estudantes separem as palavras com barrinhas coloridas e leiam e apontem as palavras que estão lendo. Retomar a parlenda auxilia no “controle” da leitura; dar essa dica para os estudantes, pedindo que recitem a parlenda para se lembrarem das palavras que a compõem.

Se preferir, a brincadeira pode ocorrer em espaço aberto, como no pátio da escola ou quadra.

A atividade de leitura de parlendas

possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

## VOCÊ ESCRITOR!

### CADÊ O TOICINHO QUE ESTAVA AQUI?

CADÊ O TOICINHO QUE ESTAVA AQUI?

O gato COMEU.

CADÊ O GATO?

FOI PRO mato.

CADÊ O MATO?

O fogo QUEIMOU.

CADÊ O FOGO?

A água APAGOU.

CADÊ A ÁGUA?

O boi BEBEU.

CADÊ O BOI?

FOI CARREAR O trigo.

CADÊ O TRIGO?

A galinha ESPALHOU.

CADÊ A GALINHA?

FOI BOTAR O ovo.

CADÊ O OVO?

O padre COMEU.

CADÊ O PADRE?

TÁ NA igreja.

COMO É QUE SE VAI PRA IGREJA?

POR AQUI, POR AQUI, POR AQUI...

PARLENDA POPULAR.



ROBERTO VIEGAND

81

## VOCÊ ESCRITOR!

### ► ENCAMINHAMENTO

Esta proposta de atividade é uma forma de os alunos fazerem cópias, mas com sentido, uma vez que as palavras a completar as lacunas estão escritas no verso seguinte.

- Pode-se providenciar imagens de gato, mato, fogo, água, boi, trigo, galinha, ovo, padre, igreja, mostrando-as para os estudantes conforme a leitura for sendo realizada. Você pode ler a pergunta (chamar a atenção dos estudantes para o sinal de pontuação que caracteriza as perguntas) e os estudantes leem a resposta (e, nesse momento, o professor mostra a imagem que completa a lacuna).

- Ao final da atividade, pedir aos estudantes para localizarem, na linha abaixo daquela em que escreveram, a grafia correta das palavras; pode-se pedir que sublinhem essas palavras e que realizem a correção de suas escritas.

### +ATIVIDADES

1. Pesquisem em casa, com a ajuda de seus familiares, outras parlendas. A seguir, escolha uma e produza um áudio-minuto com as seguintes informações:

- Meu nome é.....
- Sou aluno do ..... ano, do(a) professor(a) .....
- Eu pesquisei e escolhi a parlenda: .....
- Porque ela..... (explique o motivo pelo qual você escolheu a parlenda: ela

é mais bonita, tem palavras diferentes, fala sobre animais etc.).

- Finalize o áudio como preferir. Em sala de aula, o professor apresentará o áudio-minuto de cada um dos alunos.

2. Reescreva as palavras dos quadros formando conhecidas parlendas do folclore brasileiro.

a) Bobo – ovo – casca – enganei – o – na – do

b) Assobia – panela – barriga – no – fogo – vazia – macaco – meio-dia

### Respostas:

1. Produção pessoal.

2. a) Enganei o bobo, na casca do ovo.

b) Meio-dia, macaco assobia, panela no fogo, barriga vazia.

**Professor**, pode-se organizar um mural com as parlendas trazidas pelas crianças e promover a leitura delas, recorrendo à mesma estratégia utilizada para a leitura da parlenda “Corre cotia”.

## ▶ HABILIDADE

(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a atividade da página apresentando uma entrevista, realizada por crianças, com o escritor infantil Ziraldo (CONSELHO editorial mirim, em entrevista exclusiva, com Ziraldo. 2013. Vídeo (2min11s). Publicado pelo canal RecontandoOficial. Disponível em: [https://youtu.be/a\\_o2Ju80qjl](https://youtu.be/a_o2Ju80qjl). Acesso em: 26 jun. 2021). Em seguida, perguntar:

- Vocês conheciam o escritor Ziraldo?

- Sabiam que ele escreveu a história do Menino Maluquinho e muitas outras?

- O que vocês acharam da entrevista feita pelas crianças?

- Mudariam alguma coisa?

- Teriam outras perguntas para fazer?

- Que pessoa você admira muito gostaria de entrevistar? Por quê?

- Quais perguntas vocês fariam a

Em seguida, sugere-se:

Comentar que o gênero **entrevista** tem por objetivo obter conhecimento acerca de um assunto, extrair informações, conhecer aspectos da vida de uma pessoa, entre outros.

- Trabalhar a relação entre passado e presente e entre brincadeiras antigas e brincadeiras atuais. Retomar e aprofundar o trabalho com o bloco conceitual diferenças e semelhanças.

- Estimular o alunado a valorizar os relatos de adultos e idosos, ou seja, a memória de outras épocas.

- Comentar que a entrevista é um recurso muito utilizado pelos historiadores em suas pesquisas.

**Professor**, orientar os alunos a realizar a **atividade 1** com o acompanhamento de um adulto, que auxilie na escolha da pessoa entre-

## ENTREVISTA

### 1. USANDO UM CELULAR OU UM GRAVADOR, PERGUNTE A UM ADULTO SOBRE BRINCADEIRAS.



## SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

**A) DO QUE O SENHOR (OU A SENHORA) BRINCAVA NA INFÂNCIA?**

Resposta pessoal.

**B) QUAL ERA SUA BRINCADEIRA FAVORITA?**

Resposta pessoal.

**C) COMO AS CRIANÇAS DE SUA FAMÍLIA BRINCAM ATUALMENTE?**

Resposta pessoal.

**D) QUAIS DIFERENÇAS O SENHOR (OU A SENHORA) PERCEBE ENTRE AS BRINCADEIRAS DE SEU TEMPO E AS DE HOJE?**

Resposta pessoal.

### 2. RODA DE CONVERSA.

TRAGAM AS GRAVAÇÕES PARA A CLASSE E, COM A AJUDA DO PROFESSOR, CONVERSEM SOBRE AS DIFERENÇAS E AS SEMELHANÇAS ENTRE A INFÂNCIA DE VOCÊS E A DO ENTREVISTADO. POSTEM O QUE DESCOBRIRAM NAS REDES OFICIAIS DA ESCOLA.

vistada e no uso de equipamentos eletrônicos.

**Professor**, para a **atividade 2**, roda de conversa, uma das diferenças é brincar na rua, no passado, e brincar em casa, no presente. Outra diferença é que muitas brincadeiras não utilizavam brinquedos e, hoje, muitas delas se valem deles. Outra diferença ainda é que muitos brinquedos atuais utilizam energia elétrica, o que restringe os ambientes onde se dão as brincadeiras.

Pode-se iniciar o estudo deste capítulo perguntando aos alunos:

- O que é cultura para vocês?
- Todo povo tem cultura?
- Vocês sabiam que brincar de peteca e de perna de pau são criações culturais dos indígenas?
- Vocês já ouviram falar do povo indígena panará?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Retomar e consolidar os conceitos de brinquedo e brincadeira.
- Apresentar o passo a passo da brincadeira do povo panará. Pedir a seis estudantes para lerem as regras (cada estudante lê uma). Ao final da leitura de cada regra, pedir que os estudantes expliquem o que deve ser feito, certificando-se de que a regra foi compreendida.
- Trabalhar a noção de cultura, lembrando que as brincadeiras e a indumentária são elementos de uma cultura.
- Refletir sobre a diversidade cultural existente no Brasil.
- Ampliar a visão dos alunos sobre a diversidade cultural existente no Brasil trabalhando com uma brincadeira indígena.
- Alargar a compreensão das crianças a respeito dos povos indígenas.
- Usar essa brincadeira para evidenciar a importância de conhecer outros povos e culturas.

A atividade de leitura de regras de brincadeiras possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

# 2 OUTROS POVOS, OUTROS MODOS DE BRINCAR

CADA POVO POSSUI UMA **CULTURA**, ISTO É, UM MODO DE VIVER, TRABALHAR, ORAR, SE PINTAR E FAZER FESTA. CADA POVO TAMBÉM TEM UM MODO PRÓPRIO DE BRINCAR.

## BRINCADEIRA DE UM POVO INDÍGENA

A BRINCADEIRA A SEGUIR É DO POVO PANARÁ, QUE VIVE NO ESTADO DO PARÁ.

PARA BRINCAR, PRECISAMOS CRIAR DUAS MÁSCARAS: UMA DE ONÇA E UMA DE PEKÃ, NOME DE UM PÁSSARO DA REGIÃO. UMA CRIANÇA VESTIRÁ A MÁSCARA DE PÁSSARO. OUTRA VESTIRÁ A DA ONÇA.

A BRINCADEIRA POSSUI SEIS PASSOS:

- 1 AS CRIANÇAS SEM MÁSCARA SENTAM-SE UMA ATRÁS DA OUTRA COM AS PERNAS ABERTAS.



ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE



- 2 A CRIANÇA-PÁSSARO AVISA A ÚLTIMA CRIANÇA DA FILA QUE A ONÇA ESTÁ DISTRAÍDA E QUE ELA PODE COMEÇAR A CORRER.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

- Estimular as crianças a reconhecerem a importância da matriz indígena em nossa história e cultura.
- Incentivar as crianças a falarem livremente sobre a brincadeira do povo panará.
- Lembrar que é o conhecimento de uma cultura que estimula atitudes de respeito com ela.
- Após a leitura, pode-se promover a brincadeira.

Finalizado o momento de brincadeira, questionar se foi importante fazer a leitura das regras; quais são as características dos textos desse gênero; se conhecem outros textos que ensinam a fazer algo (textos instrucionais).

## SUGESTÃO ▶ PARA O ALUNO

**VÍDEOS. EXTRAS WAPPA** – Brincadeira do Guarani. Vídeo (2min53s). Publicado no canal Território do Brincar. Disponível em: <https://youtu.be/SzlatKm3Mb0>. Acesso em: 26 jun. 2021.

Documentário do Território do Brincar sobre as brincadeiras das crianças de uma comunidade indígena.

## SUGESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR

**VÍDEO. POVOS indígenas cultuam costumes através de brincadeiras infantis.** Vídeo (3min11s). Publicado pelo canal Rede TVT. Disponível em: [https://youtu.be/O5\\_DCbJ7Djs](https://youtu.be/O5_DCbJ7Djs). Acesso em: 26 jun. 2021.

Reportagem sobre as brincadeiras infantis de um povo guarani.

### 3 A CRIANÇA AVISADA LEVANTA, CORRE E TENTA OCUPAR O PRIMEIRO LUGAR DA FILA.



### 4 ENQUANTO ISSO, A CRIANÇA-ONÇA TENTA PEGÁ-LA E LEVÁ-LA PARA SEU ESCONDERIJO.



### 5 CADA VEZ QUE A CRIANÇA-ONÇA PEGA UMA CRIANÇA, A FILA VAI DIMINUINDO.



### 6 A ÚLTIMA CRIANÇA A SER PEGA SERÁ A VENCEDORA.

84

## TEXTO DE APOIO

### Brincadeiras indígenas

[...]

Guaraná

A brincadeira guaraná é feita por duas pessoas (ou equipes). Dispostas frente a frente, uma das pessoas terá posse de um objeto (que será a semente de Guaraná), que pode ser uma simples pedrinha ou bolinha. A pessoa que estiver sem a semente do guaraná começa dizendo:

– De onde vem?

A outra responde:

– Do Pará.

– O que trazes pra mim?

– Guaraná

– Então mostre já!

O participante que estiver com a semente mostra as mãos fechadas. A outra pessoa precisa adivinhar em qual mão está. Caso acerte, correrá atrás do dono do Guaraná. Caso erre, ele que será perseguido.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Programa Jogos de Tabuleiro. **Propostas de atividades para professores e estudantes no período da quarentena.** São Paulo, 2020. p. 20-21. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Propostas-de-Atividades-do-Programa-JOGOS-DE-TABULEIRO.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2021.

1. COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DESTACADAS A SEGUIR.

ONÇA

LEVANTA

CRIANÇA

PRIMEIRO

A) A CRIANÇA-PÁSSARO AVISA A ÚLTIMA criança

DA FILA QUE A onça ESTÁ DISTRAÍDA E QUE ELA PODE COMEÇAR A CORRER.

B) A CRIANÇA AVISADA levanta, CORRE E TENTA

OCUPAR O primeiro LUGAR DA FILA.

2. QUAL DAS BRINCADEIRAS A SEGUIR É MAIS PARECIDA COM A DO POVO INDÍGENA PANARÁ?

CABO DE GUERRA

PEGA-PEGA

QUEIMADA

AMARELINHA

3. NUMERE AS IMAGENS DE ACORDO COM OS PASSOS DA BRINCADEIRA.

3



2



4



1



85

### +ATIVIDADES

Leia o texto a seguir com atenção.

Desde cedo, os pequenos índios aprendem a conhecer a natureza e, aproveitando-se dela, fazem instrumentos simples para brincar. Fazem arcos e flechas, bichos de palha, bonequinhas de barro ou sabugo de milho, canoas pequeninas de madeira ou de palha de açazeiro, piões, petecas e diversos brinquedos feitos com coco e palha de palmeira tucum ou babaçu. Fazem também bolas de palha, panelinhas, bichinhos de barro, trançados de palha. As meninas

gostam de brincar de esconder e todos, todos mesmo, gostam de brincar de pega-pega em um riozinho. É a melhor hora do dia. É muito gostoso!

MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de índio**: versão infantil. São Paulo: Callis, 2010. p. 42.

1. Daniel Munduruku é um escritor indígena. O texto que você leu está em qual livro?

2. Escreva a frase no caderno completando com a palavra que falta: as crianças indígenas fazem seus brinquedos usando coisas da \_\_\_\_\_.

### ► ENCAMINHAMENTO

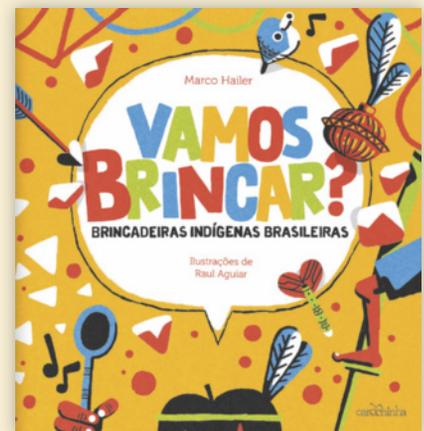
• Propor que escrevam, de forma coletiva e tendo o professor como escriba, as regras das brincadeiras citadas na **atividade 2**.

• Propor a escrita de uma legenda para cada imagem da **atividade 3**.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**LIVRO**. HAILER, Marco. **Vamos brincar?** – Brincadeiras indígenas brasileiras. São Paulo: Carochinha, 2020.

As brincadeiras são um dos elementos da cultura de um povo. Conheça algumas brincadeiras indígenas lendo este livro!



EDITORA CAROCHINHA

3. Com quais brinquedos feitos por crianças indígenas você já brincou?

4. De qual brincadeira todas as crianças indígenas gostam?

### Respostas:

1. Coisas de índio.

2. Natureza.

3. Resposta pessoal. Possível resposta: pião, peteca.

4. "Pega-pega".

**ROTEIRO DE AULA**

Pode-se introduzir o trabalho sobre a brincadeira de um povo africano, perguntando aos alunos:

- Vocês sabiam que muitos hábitos, costumes, danças e brincadeiras do Brasil têm origem africana?
- A brincadeira que vamos apresentar é de um país africano chamado Guiné-Bissau. Sabem em que parte da África fica esse país?
- Vocês já tinham ouvido falar da brincadeira “Ndule Ndule”?

**Professor,** explicar aos alunos que a Língua Portuguesa é o idioma oficial da Guiné-Bissau, mas uma parte da população também fala a língua local, que é o crioulo da Guiné-Bissau.

Explicar que nas línguas bantas não se pronuncia o **N**. A pronúncia da brincadeira então é “dule dule”. Como encaminhamento, sugere-se:

Apresentar a brincadeira “Ndule Ndule” para a turma.

Ampliar a visão dos alunos sobre a diversidade cultural existente no Brasil trabalhando com uma brincadeira africana.

Ampliar a compreensão das crianças a respeito dos povos africanos e sua importância na história e na cultura do Brasil.

Buscar com as crianças exemplos da rica herança africana na nossa cultura.

**+ATIVIDADES**

**1.** Com a ajuda do professor, consultem o mapa-múndi e localizem o continente africano e o país Guiné-Bissau.

**2.** Com a ajuda de seus familiares, pesquisem fotografias de pessoas e de países da África. Depois, compartilhem com os colegas.

**Resposta:**

A atividade pode ajudar os alunos a perceberem a enorme diversidade de povos e culturas existentes na África, um continente com 54 países.

**BRINCADEIRA DE UM POVO AFRICANO**

A BRINCADEIRA A SEGUIR É DA GUINÉ-BISSAU, UM PAÍS DA ÁFRICA ONDE SE FALA PORTUGUÊS.

**NDULE NDULE**

EM GERAL, A BRINCADEIRA É FEITA COM SEIS CRIANÇAS. CINCO CRIANÇAS SE SENTAM EM UM BANCO, E A SEXTA CRIANÇA FICA EM PÉ, PARA LÁ E PARA CÃ, CANTANDO:

*NDULE NDULE! AH! AH!*

*NDULE NDULE! AH! AH!*

DE REPENTE, ESSA CRIANÇA TOCA UM DOS JOELHOS DE UM DOS COLEGAS, QUE TEM DE ERGUER A PERNA QUE FOI TOCADA E FICAR COM ELA NO AR.



LEO PANELIGE DE CERA

86

**TEXTO DE APOIO**

[as] brincadeiras populares africanas [...] apresentam [...] características [...] desafiadoras, do ponto de vista da motricidade, cognição e do trabalho em grupo, e integradoras, na perspectiva da corporeidade individual.

A maioria desses jogos é praticada em grupos e exigem a capacidade de cooperação para que se tornem divertidos.

Mesmo quando envolvem competição as brincadeiras permitem a participação de muitas crianças jogando ao mesmo tempo, competindo em equipes ou individualmente. Aliás, essa característica facilita a inclusão desses jogos no ambiente escolar, pois estes permitem a participação de todos os alunos de uma turma.

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. p. 23.

DEPOIS, A CRIANÇA EM PÉ VAI FAZENDO O MESMO COM OS OUTROS COLEGAS, ATÉ QUE TODOS FIQUEM COM UMA PERNA NO AR.

A CRIANÇA EM PÉ VOLTA A CANTAR:

*NDULE NDULE! AH! AH!*

*NDULE NDULE! AH! AH!*

E, DE SURPRESA, TOCA O OUTRO JOELHO DE CADA UMA DAS CRIANÇAS SENTADAS.



E ASSIM VAI ATÉ QUE AS CINCO CRIANÇAS FIQUEM COM AS PERNAS NO AR... SE CONSEGUIREM, É CLARO!

QUEM **NÃO** CONSEGUIR PERMANECER COM AS PERNAS ERGUIDAS SAI DA BRINCADEIRA.

QUEM CONSEGUIR FICAR COM AS PERNAS NO AR POR MAIS TEMPO VENCE A BRINCADEIRA E COMEMORA CANTANDO:

*NDULE NDULE! AH! AH!*

*NDULE NDULE! AH! AH!*

87

## ► ENCAMINHAMENTO

- Finalizar a leitura do texto com os alunos.
- Tirar as dúvidas a respeito da brincadeira.
- Estimular os alunos a comparar esta brincadeira com a dos indígenas: o que elas têm em comum? Brincam meninos e meninas? Vocês já participaram de uma brincadeira parecida?
- Propor a realização da brincadeira.
- Organizar a sala de forma que fiquem cinco crianças sentadas e uma de pé.
- Revezar os alunos até que todos tenham participado da atividade.
- Dialogar sobre a brincadeira, perguntando se a turma gostou de brincar de "Ndule Ndule".
- Questionar: vocês sentiram dificuldades para ficar com as pernas para o ar?
- O trabalho com brincadeiras de outros povos é uma forma de permitir o acesso dos alunos a diferentes culturas, técnicas e saberes. Salientar que os povos indígenas e africanos contribuíram grandemente para a formação da cultura brasileira. Além disso, a atividade visa ao desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das crianças.

Por fim, o trabalho com essa dupla de páginas atende ao estabelecido na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 26-A:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 28 jun. 2021.

## ► ENCAMINHAMENTO

• Propor que inventem uma nova canção para ser cantada durante a brincadeira. Sugerimos que os estudantes se organizem em pequenos grupos para a criação da canção (com dois versos, como a canção original).

• Repetir a brincadeira, com a canção criada por cada grupo de estudantes, validando a atividade de escrita.

**Professor**, na **atividade 3**, reforçar com os alunos que as crianças da história falam português, mas que na Guiné-Bissau, parte da população ainda conserva o crioulo guineense, ou seja, da Guiné-Bissau. O nome da brincadeira "Ndule, Ndule" é desse idioma.

## SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VIDEO.** ÁFRICA. 2016. Vídeo (7min13s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. Disponível em: <https://youtu.be/2L0mpKrnPlc>. Acesso em: 28 jun. 2017.

Episódio do programa Quintal da Cultura sobre a África.

**1. OBSERVE A ILUSTRAÇÃO NA PÁGINA ANTERIOR. QUANTAS CRIANÇAS PARTICIPAM DA BRINCADEIRA?**

6 crianças.

**2. EM QUE LUGAR DA TERRA ESSA BRINCADEIRA FOI CRIADA?**

AMÉRICA

ÁFRICA

EUROPA

**3. QUE LÍNGUA AS CRIANÇAS DESSA HISTÓRIA FALAM?**

PORTUGUÊS

OUTRA LÍNGUA

**4. CONTE O QUE VOCÊ ENTENDEU DA BRINCADEIRA.**

Resposta pessoal.

**5. RESPONDA.**

**A) QUANTAS LETRAS TEM O NOME DESSA BRINCADEIRA?**

Dez letras.

**B) COM QUE LETRA COMEÇA O NOME DA BRINCADEIRA?**

Com a letra N.

**C) COM QUE LETRA O NOME DA BRINCADEIRA TERMINA?**

Com a letra E.

**6. A BRINCADEIRA COMEÇA QUANDO:**

AS CRIANÇAS LEVANTAM OS PÉS.

UMA CRIANÇA TOCA O JOELHO DO COLEGA.

**7. QUE CRIANÇA GANHA A BRINCADEIRA?**

A que conseguir ficar com os pés no ar por mais tempo.

88

## +ATIVIDADES

### Jogos Africanos

#### Brincadeira Pegue o Bastão

Adaptação de uma brincadeira do Egito.

É necessário um bastão (ou cabo de vassoura) para cada jogador. Os jogadores formam um grande círculo.

O objetivo é pegar o bastão mais próximo à sua direita antes de cair. Os jogadores devem manter seus bastões na vertical e a frente, com uma ponta tocando o chão. Quando o professor grita "trocar" todos os jogadores deixam seus

bastões equilibrados e correm para pegar o próximo bastão à sua direita antes que ela caia no chão. Quando um jogador não consegue pegar o bastão antes que caia, ele está fora do jogo e deve levar o seu bastão. Quem não errar vence.

Variação: para deixar o jogo mais emocionante, podemos mudar o sentido que ocorre a troca de bastões, ao invés da direita, passamos a troca para a esquerda. Podemos ainda ir paulatinamente aumentando a distância entre os jogadores.

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016.

p. 30.

## +ATIVIDADES

### Jogos africanos

#### Brincadeira Terra-Mar

Adaptação de uma brincadeira popular de Moçambique.

Uma longa reta é riscada no chão. Um lado é a “Terra” e o outro “Mar”. No início todas as crianças podem ficar no lado da Terra.

Varição: Depois que os jogadores já dominam os dois comandos podemos, para deixar o jogo mais emocionante, introduzir um terceiro elemento: o “ar”. Ao ouvirem “ar” os jogadores devem dar um pulo, mas sem sair do lugar, ou seja, se estiverem no lado da terra permanecem nesse lado e se estiverem no lado do mar dão um pequeno salto e continuam no lado do mar. [...]

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. p. 25.

### 8. NUMERE AS IMAGENS DE ACORDO COM OS PASSOS DA BRINCADEIRA "NDULE NDULE".



ILUSTRAÇÕES: LEO PARELHOZ DE CEARA

### TEXTO DE APOIO

#### Os campos de experiências

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

[...]

**Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa

corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: SEB, 2018. p. 40-41. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EF\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EF_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23 jul. 2021.

**ROTEIRO DE AULA**

Pode-se iniciar a aula dizendo aos alunos: "a brincadeira que vamos apresentar agora é italiana". E, a seguir, perguntar a eles:

- Alguém de vocês já foi para a Itália ou conhece uma pessoa que lá esteve?
- Já viram imagens desse país?
- Alguém de vocês é descendente de italianos?
- Conhecem alguma música italiana?
- Qual ou quais?
- E de comidas italianas, vocês gostam? Quais?
- Alguém de vocês sabe dizer bom dia em italiano?

**Professor**, a ideia inicial é conversar com os alunos sobre elementos da cultura italiana, auxiliando-os a formar a ideia de que culinária, música e o modo de falar a língua fazem parte da cultura de um povo. Apresentar a brincadeira "Regina Regina Bella".

Pedir para os alunos observarem atentamente a imagem da página. A reação das crianças está caracterizada com uma fantasia. Que fantasia é essa?

Alargar a compreensão das crianças a respeito dos italianos e seus descendentes e sua importância na história e na cultura do Brasil. Pode-se estender a pesquisa ao legado de outros povos europeus que para cá vieram.

- Buscar com as crianças exemplos da rica herança italiana na nossa cultura.

**SUGESTÕES ► PARA O ALUNO**

**VÍDEO.** TODOS os povos. 2018. Vídeo (3min8s). Publicado pelo canal Mundo Bitá. Disponível em: <https://youtu.be/1TuiHeNltbo>. Acesso em: 28 jun. 2021. Clipe musical que mostra povos de diferentes partes do mundo.

**VÍDEO.** VIAJA Clarinha: Itália. 2019. Vídeo (2min15s). Disponível em: <https://youtu.be/oKy31Z9yUXw>. Acesso em: 28 jun. 2021.

Clipe musical que mostra a viagem da personagem à Itália.

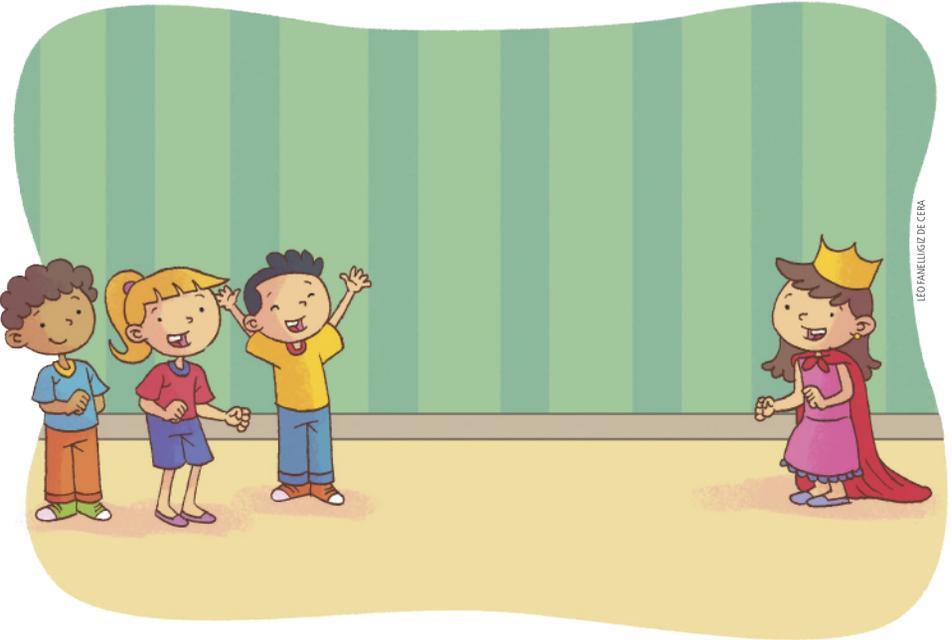
**BRINCADEIRA ITALIANA**

A BRINCADEIRA A SEGUIR É CONHECIDA COMO "REGINA, REGINA BELLA" ("RAINHA, RAINHA BELA", EM PORTUGUÊS).

NÚMERO DE JOGADORES: 6 A 12

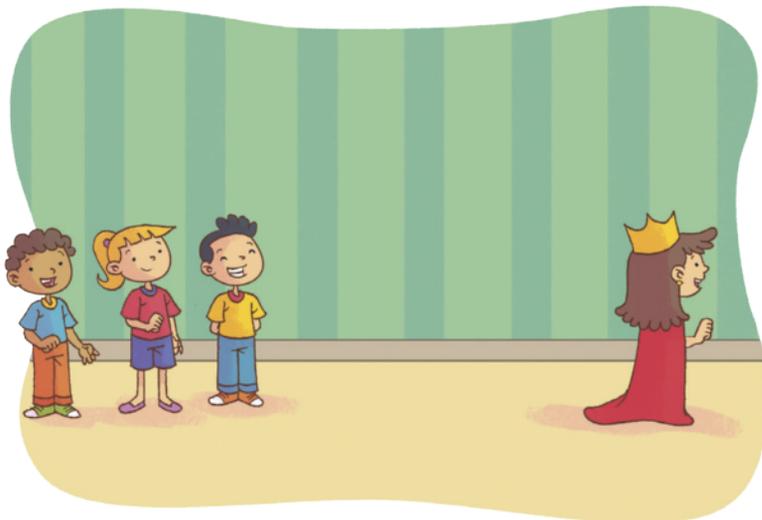
- 1** FAZER UMA COROA E PINTÁ-LA DE AMARELO. DEPOIS, SORTEAR UMA MENINA PARA SER A RAINHA E COROÁ-LA.
- 2** A RAINHA SE COLOCA À FRENTE DE SEUS SÚDITOS, OS OUTROS ALUNOS, E SE DISTANCIA DELES PELO MENOS 12 PASSOS.
- 3** OS SÚDITOS DA RAINHA CANTAM: "RAINHA, BELA RAINHA, QUANTOS PASSOS DEVO DAR PARA CHEGAR AO VOSSO CASTELO?"

**SÚDITOS:** AQUELES QUE TÊM DE OBEDECER À VONTADE DA RAINHA.



LEOPANELLI/GETTY IMAGES

- 4** A RAINHA, DE COSTAS PARA OS SÚDITOS, DIZ O NOME DE UM ANIMAL E UM NÚMERO. POR EXEMPLO, "CANGURU 6".



- 5** OS BRINCANTES, IMITANDO O ANIMAL CITADO, SALTAM EM DIREÇÃO À RAINHA A QUANTIDADE DE VEZES CORRESPONDENTE AO NÚMERO DITO POR ELA.



ILUSTRAÇÕES: LEO FANELLUGO DE CERA

**+ATIVIDADES**

**Brincadeiras do mundo**

Europa – Alemanha – Esconde-esconde ao contrário

Como brincar: Apenas uma criança irá se esconder e todas as outras irão procurar. Quem encontrar a criança se une a ela na próxima rodada e ficará junto com ela no esconderijo, enquanto os outros a procuram. E assim vai até que sobre apenas uma criança para procu-

rar as demais, essa criança será a próxima a se esconder e, dessa maneira, o jogo recomeça.

Oceania – Austrália – “Que horas são, Seu Lobo?”.

Como brincar: Uma criança será o lobo e ficará de costas para as outras, afastado cerca de 15 metros. As outras crianças começam a perguntar que horas são ao lobo. O número de horas dito pelo lobo é o número de passos que as crianças devem dar em sua direção.

**► ENCAMINHAMENTO**

- Dar continuidade à leitura e pedir aos alunos para observarem a sequência da brincadeira.
- Perguntar: o que está acontecendo na primeira imagem desta página? E na segunda?
- Finalizar a leitura da brincadeira com a turma.

Assim, cinco horas são cinco passos, oito horas são oito passos. Quando as crianças estiverem bem perto do lobo, ele se vira e diz: “Hora do jantar!” e tenta pegar as outras crianças. Quem for pego será o próximo lobo.

IBGE. Concl. **Brincadeiras do mundo**. c2021. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/estrutura/13-vamos-contar/vamoscontar-atividades/educacao-infantil/8204-brincadeiras-do-mundo.html>. Acesso em: 28 jun. 2021.

## ▶ ENCAMINHAMENTO

**Professor**, para a **atividade 3**, comentar que uma criança pode vencer mesmo dando o menor número de saltos. O que decide é a distância dos saltos dados.

- Vamos brincar de “*Regina, Regina Bella*”!

- Organizar a sala de forma que seja possível colocar a brincadeira em prática. Se preferir, realizar a atividade em outro ambiente da escola, como o pátio e a quadra.

- Explorar a quantidade de saltos dados por cada criança. Propor situações-problema com base nesses dados. Exemplos:

- Quem deu o maior número de saltos?

- Quem deu o menor número de saltos?

- Quantos saltos dois ou três estudantes deram juntos?

- Quantos saltos um estudante precisaria dar para ter a mesma quantidade de saltos do estudante

- Propor que as crianças registrem o número de saltos dados

- Em duas ou três rodadas da brincadeira e somem esses números.

- De-se, ainda, colocar a rainha

- O rei a 20 passos da distância

- Professor e, após a brincadeira, citar que os estudantes contem

- Quantos saltos faltaram para chegar até a rainha.

- Explorar outras situações-problema com base no jogo.

A atividade de problematização de situações de brincadeira possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Matemática:

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

**6** A SEGUIR, A RAINHA PRONUNCIA O NOME DE OUTRO ANIMAL E DE OUTRO NÚMERO; POR EXEMPLO, “CACHORRO 2”. OS BRINCANTES, IMITANDO ESSE ANIMAL, VOLTAM A SALTAR. E ASSIM POR DIANTE...

**7** AO FINAL, A CRIANÇA QUE CHEGAR MAIS PRÓXIMO DA RAINHA VENCE A BRINCADEIRA E GANHA UM ABRAÇO.



**1.** A PALAVRA **REGINA** EM PORTUGUÊS SIGNIFICA:

RAINHA.

BELA.

**2.** A RAINHA FOI ESCOLHIDA:

PELO PROFESSOR.

POR SORTEIO.

**3.** VENCE A BRINCADEIRA:

A CRIANÇA QUE DER MAIS SALTOS.

A CRIANÇA QUE CHEGAR MAIS PRÓXIMO DA RAINHA.

92

## TEXTO DE APOIO

Muitas habilidades de numeracia emergem simultaneamente com as habilidades de literacia, abrindo caminho para competências matemáticas mais complexas que se instalarão depois mediante instrução formal. A numeracia não se limita à habilidade de usar números para contar, mas se refere antes à habilidade de usar a compreensão e as habilidades matemáticas para solucionar problemas e encontrar res-

postas para as demandas da vida cotidiana. Desde os primeiros anos de vida, a criança pode aprender a pensar e a comunicar-se usando de quantidades, tornando-se capaz de compreender padrões e sequências, conferindo sentido aos dados e aplicando raciocínio matemático para resolver problemas. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA:** Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília: Sealf, 2019. p. 24. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf). Acesso em: 23 jul. 2021.

#### 4. PREENCHA AS CRUZADINHAS A SEGUIR.



Illustrações: Fabiana Fialho

M	Á	S	C	A	R	A
			R			
			I			
			A			
					P	
			O	N	Ç	A
			Ç			S
			A			S
			S			A
						R
						O

#### 5. ESCREVA EM ORDEM ALFABÉTICA AS PALAVRAS QUE VOCÊ PREENCHEU NAS CRUZADINHAS.

Crianças, máscara, onça, pássaro.

... DENTRE ESSAS PALAVRAS, QUAL DELAS TEM A MENOR QUANTIDADE DE LETRAS? **Onça.**

#### ► ENCAMINHAMENTO

- Para o registro das palavras no diagrama, pode-se oferecer letras móveis para que, em pequenos grupos, as crianças formem as palavras antes de registrá-las.
- Para o registro das palavras em ordem alfabética, pode-se escrever o alfabeto na lousa e solicitar que os estudantes localizem a letra inicial de cada palavra. A consulta ao alfabeto é fundamental para a realização da atividade proposta.

A atividade de retomada de palavras da brincadeira possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

#### +ATIVIDADES

1. Encontre e escreva outros nomes de animais com quatro letras.
2. Escreva o nome de um animal com seis letras.

#### Respostas:

1. Respostas possíveis: sapo, pato, galo etc.
2. Respostas possíveis: coelho, coruja, baleia etc.

**DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA**

**▶ ENCAMINHAMENTO**

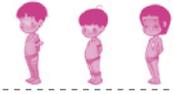
- Sugere-se, como atividade prévia, que a cantiga "Indiozinhos" seja ensinada para os estudantes e faça parte, junto com outras cantigas, de momentos frequentes da rotina escolar.
- A memorização da cantiga, bem como as associações aos elementos multimodais propostos (imagens), auxilia na reflexão dos alfabetizandos acerca do processo de representação dos sons em palavras.
- Propor que as atividades sejam realizadas em pequenos grupos. A colaboração favorece reflexões entre pares.
- Na **atividade 1**, pode-se prover intervenções de forma que os estudantes tornem visíveis as suas escolhas; que as justifiquem; que estabeleçam relações entre as palavras escolhidas e o trecho da cantiga.
- Auxiliar as crianças a se apoiarem na letra da canção memorizada, pedindo que façam leituras/audi leituras de cada verso da cantiga; que "apontem" os trechos que estão lendo.
- Retomar, com os estudantes, a organização da escrita, lembrando-os dos espaços entre as palavras. Auxiliá-los a contarem o número de palavras em cada verso e a buscarem associações entre o verso cantado e sua representação escrita (as ilustrações, os algarismos, entre outros).

**Professor**, a **atividade 1** possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.

**DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA**

NA ATIVIDADE A SEGUIR, VOCÊ CONTINUARÁ APRENDENDO ENQUANTO BRINCA E SE DIVERTE!

**1. NA PÁGINA 127 VOCÊ ENCONTRARÁ AS PARTES DA CANTIGA DOS INDIOZINHOS. ORGANIZE A CANTIGA E CANTE COM O PROFESSOR.**

1, 2, 3,	
4, 5, 6,	
7, 8, 9,	
10 NO PEQUENO	
IAM NAVEGANDO PELO	 ABAIXO
QUANDO O	 SE APROXIMOU
E O PEQUENO BOTE DOS INDIOZINHOS	
QUASE, QUASE VIROU... MAS NÃO VIROU!	



PARLENDA POPULAR.

**2. COMPLETE OS NOMES DOS BRINQUEDOS E COPIE NA COLUNA AO LADO:**

	F _ o _ G U E T _ e _	foguete
	C _ a _ M _ i _ N H ã O	caminhão
	R _ o _ B _ ô _	robô
	B _ o _ L _ a _	bola
	_ u _ R S _ o _	urso
	C _ a _ R R _ i _ N H _ o _	carrinho
	B _ o _ N _ e _ C _ a _	boneca

ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE MATOS

**3. LEIA AS DICAS E DESCUBRA QUAL É O BRINQUEDO PREFERIDO DE CADA CRIANÇA.**



TEM 6 LETRAS  
É UM BICHINHO  
COMEÇA COM CA  
MEU BRINQUEDO  
PREFERIDO É:

Cavalo. \_\_\_\_\_

TEM 4 LETRAS  
COMEÇA COM UMA  
CONSOANTE  
RODOPIA  
MEU BRINQUEDO  
PREFERIDO É:

Pião. \_\_\_\_\_

**► ENCAMINHAMENTO**

- Na **atividade 2**, retomar a ordem alfabética por meio da recitação; retomar, ainda, as vogais e consoantes, os sons produzidos.
- Ampliar a retomada da organização escrita, na **atividade 3**, lembrando as sílabas e os sons produzidos. Vale retomar as sílabas dos nomes das crianças e das palavras de uso frequente durante as aulas.

Na **atividade 2** é explorada a seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

## ▶ HABILIDADE

(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares

## RETOMANDO

## ▶ ENCAMINHAMENTO

**Professor**, as atividades da seção **Retomando** visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade, com base em uma avaliação formativa, permitindo verificar a aprendizagem e a fixação dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das habilidades sugeridas.

- Orientar a resolução das atividades.

Atentar para dificuldades diante da resolução das atividades.

Observar a progressão das aprendizagens da turma, verificando se o ritmo de desenvolvimento atendeu ao conjunto dos estudantes.

Verificar quais alunos tiveram mais dificuldade com o conteúdo da unidade, visando perceber as possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades sugeridas, para, assim, pensar em estratégias de remediação das lacunas e dificuldades.

## RETOMANDO

- 1 LEIA OS NOMES DAS BRINCADEIRAS E DEPOIS PREENCHA O QUADRO. À ESQUERDA, ESCREVA OS NOMES DE BRINCADEIRAS ANTIGAS; E, À DIREITA, OS NOMES DE BRINCADEIRAS RECENTES.

## BRINCAR DE CARRINHO DE CONTROLE REMOTO

ESCONDE-ESCONDE

AMARELINHA

## BRINCAR COM BONECOS DE AÇÃO

BRINCADEIRAS ANTIGAS	BRINCADEIRAS RECENTES
esconde-esconde	brincar de carrinho de controle remoto
amarelinha	brincar com bonecos de ação

- 2 AGORA, LEIA OS NOMES DOS JOGOS E PREENCHA O QUADRO.

PEBOLIM

VIDEOGAME

DAMA

JOGO NO CELULAR

JOGOS ANTIGOS	JOGOS RECENTES
pebolim	videogame
dama	jogo no celular



## TEXTO DE APOIO

## O brincar e os brinquedos

Como as crianças gostam de brincar, para elas vale a pena a atividade com ou sem brinquedos: todas são boas.

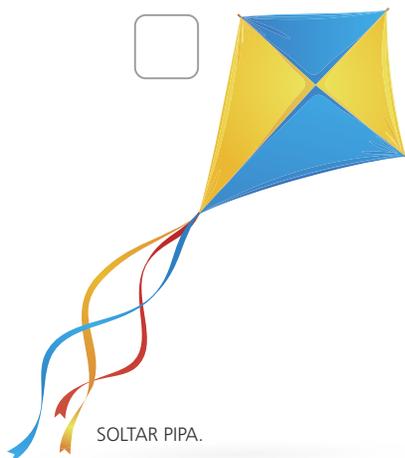
[...]

Até que ponto as brincadeiras e os brinquedos se encontram ligados indissoluvelmente? [...] algumas brincadeiras infantis se realizam independentemente de haver ou não brinquedos. O que importa, isso sim, são os companheiros, o espaço e a alegria de poder compartilhar, discutir e criar as regras para a ação.

A dança, o canto, a representação de histórias, entre outras coisas, são atividades que prescindem de brinquedos. Além disso, o que é brinquedo para uns não é para outros. Por exemplo, uma boneca pode ser objeto de uma coleção ou enfeite, assim como alguns veículos podem ser protótipos de carros maiores. O brinquedo traduz o universo real ou imaginário da criança e, por essa razão, acaba sendo fonte da brincadeira

CARNEIRO, Maria Angela Barbato; DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Melhoramentos, 2007. p. 177.

**3** MARQUE UM X NAS BRINCADEIRAS ANTIGAS DE QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS BRINCAM. *Resposta pessoal.*



SOLTAR PIPA.



ANDAR DE CARRINHO DE ROLIMÃ.



BRINCAR DE PETECA.



BRINCAR COM BONECA DE PANO.

M.STASYSHUTTERSTOCK.COM, FERNANDO FAVORETTO/CIAR IMAGEM, PARALAXISHUTTERSTOCK.COM, CANBODONESHUTTERS TOCK.COM

**4** RODA DE CONVERSA.

- CONVERSEM SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS DO PASSADO, COMPARANDO-OS AOS DO PRESENTE E DE DIFERENTES LUGARES. *Resposta pessoal.*

97

### TEXTO DE APOIO

A comparação em história faz ver melhor o Outro. Se o tema for, por exemplo, pintura corporal, a comparação entre pinturas de povos indígenas originários e de populações urbanas pode ser bastante esclarecedora quanto ao funcionamento das diferentes sociedades. Indagações sobre, por exemplo, as origens das tintas utilizadas, os instrumentos para a realização da pintura e o tempo de duração dos desenhos no corpo esclarecem sobre os deslocamentos necessários para a obtenção de tinta, as classificações sociais sugeridas pelos desenhos ou, ainda, a natureza da co-

municação contida no desenho corporal. Por meio de uma outra linguagem, por exemplo, a matemática, podemos comparar para ver melhor semelhanças e diferenças, elaborando gráficos e tabelas, comparando quantidades e proporções (mortalidade infantil, renda, postos de trabalho etc.) e, também, analisando possíveis desvios das informações contidas nesses gráficos e tabelas.

ITAPEVA. Secretaria Municipal de Educação. Centro de Formação Pedagógica. Diretriz Curricular Municipal. Encaminhamentos e propostas gerais. **Texto introdutório** – História. Disponível em: [http://www.educacao.itapeva.sp.gov.br/educacao/cfp/doc/Texto\\_Introdutorio\\_HISTORIA.pdf](http://www.educacao.itapeva.sp.gov.br/educacao/cfp/doc/Texto_Introdutorio_HISTORIA.pdf). Acesso em: 28 jun. 2021.

### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, para a **atividade 4**, comentar que as respostas podem variar conforme os lugares onde vivem as crianças. O importante é a comparação entre os jogos e brincadeiras do passado e os do presente em diferentes espaços.

## INTRODUÇÃO À UNIDADE

## UNIDADE

# 4

# A VIDA NA FAMÍLIA E NA ESCOLA

OBSERVE COM ATENÇÃO AS FAMÍLIAS DESTA PÁGINA E DA PÁGINA SEGUINTE.



▲ FAMÍLIA FORMADA POR PAI, MÃE E FILHOS.



▲ FAMÍLIA FORMADA POR AVÔ, AVÓ E NETAS.



▲ FAMÍLIA FORMADA POR PAI E FILHO.

98

A abordagem dos conteúdos, conceitos e atividades desta unidade visam estimular os estudantes a conhecer histórias da família e da escola, identificar mudanças e permanências (bloco conceitual decisivo em História) nas formas de organização familiar, bem como as comemorações feitas no ambiente escolar, familiar e da comunidade.

O trabalho com esta unidade ganha especial importância em um contexto de crescimento da intolerância por conta da orientação sexual de uma pessoa e de variadas formas de violência contra a mulher.

Os pré-requisitos para a realização plena dessas atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:

desenvolvimento do bloco conceitual semelhanças e diferenças, que buscamos fazer tendo como matéria-prima as brincadeiras atuais e de outros tempos e espaços.

engajamento da criança no processo de alfabetização iniciado na Educação Infantil por meio de atividades específicas, em especial da seção **Dialogando com Língua Portuguesa**.

### OBJETIVOS

- **Reforçar** que existem diferentes modelos de família e que devemos respeitar todos eles.
- **Destacar** que, seja qual for o arranjo familiar, a família geralmente é muito importante para cada um de seus membros.
- **Trabalhar** a habilidade de observar e descrever.
- **Explorar** as diferenças e como elas são positivas nas relações entre as pessoas.
- **Evidenciar** a importância da escola na vida de uma criança.
- **Incentivar** a cidadania no ambiente escolar.
- **Estimular** o conhecimento das histórias da família e da escola.
- **Ajudar** o alunado a identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.



DELFINA MARTINS

▲ FAMÍLIA INDÍGENA EXTENSA.

ANDRESWD

JLCO - JULIA AMARAL



▲ FAMÍLIA FORMADA POR MÃE E FILHOS.



▲ FAMÍLIA FORMADA POR DUAS MÃES E FILHOS.

COM BASE NA OBSERVAÇÃO DAS IMAGENS DESTA PÁGINA E DA PÁGINA ANTERIOR, RESPONDA:

**1. AS FAMÍLIAS SÃO IGUAIS OU DIFERENTES?**

Diferentes.

**2. QUANTAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO FAMILIAR SÃO MOSTRADAS NAS FOTOGRAFIAS?**

Seis.

Família formada por pai, mãe e filhos; por avô, avó e netas; por pai e filho; por mãe e filhos; por duas mães e filhos; família indígena extensa.

**3. QUAIS SÃO ELAS?**

## ► ENCAMINHAMENTO

Pedir aos alunos para observarem os diversos arranjos familiares mostrados nesta página e na seguinte; e, depois, perguntar a eles:

- As famílias são iguais?
- Com qual dessas famílias a sua se parece?

Considerar que a diversidade de arranjos familiares tem crescido e é necessário respeitá-la, evitando comentários que possam causar constrangimento ou dor.

Em seguida, sugere-se:

- Refletir com as crianças sobre as várias configurações familiares.
- Pedir que leiam as legendas, garantindo que todos conseguiram entender o que está escrito.

Família pode ser definida como um grupo de pessoas que vivem ou não sob um mesmo teto e mantêm laços de afetividade e solidariedade; podem possuir laços de consanguinidade ou não. Importante enfatizar a existência de diferentes arranjos familiares.

- Solicitar aos alunos para circularem a fotografia da família que mais se parece com a deles.
- Destacar a importância da família nas nossas vidas.

Caso a família do aluno seja diferente das famílias fotografadas e ele não quiser falar sobre o assunto, respeitar seu direito de silenciar.

**ROTEIRO DE AULA**

Pode-se iniciar o trabalho com esta página perguntando aos alunos:

- Vocês repararam como as famílias são diferentes umas das outras?
- De que momentos em família vocês mais gostam? Estudar, assistir à televisão, jantar, uma festa de aniversário, passear, viajar?
- Vocês costumam se interessar pelos assuntos de sua família?
- Se alguém da família fica triste, vocês ficam tristes também?
- Se precisar de ajuda, vocês ajudam?
- O que é família para você?  
Como encaminhamento, sugere-se:

- Ler o texto com as crianças.
- Pedir a elas para assinalarem as palavras do poema que indicam parentesco: pais, irmão, mãe, tio, avô.

Solicitar a cada aluno para contarem brevemente como é composta a família dele.

Aproveitar o momento para debater acerca de três ideias-chave deste capítulo:

Há diferentes tipos de arranjos familiares e todos precisam ser respeitados.

A história de cada família é única. Devemos respeitar todas elas.

**SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR**

**SITE.** MUSEU DA PESSOA. Disponível em: <https://www2.museudapessoa.org/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Fundado em São Paulo em 1991, o Museu da Pessoa surgiu com o objetivo de constituir uma Rede Internacional de Histórias de Vida. É um espaço destinado a registrar, preservar e disseminar histórias pessoais.

**1****AS FAMÍLIAS SÃO DIFERENTES****O GRANDE E MARAVILHOSO LIVRO DAS FAMÍLIAS**

[...] EXISTEM FAMÍLIAS DE TODO TIPO, FORMATO E TAMANHO.

[...]

MUITAS CRIANÇAS VIVEM COM A MÃE E O PAI. MAS MUITAS OUTRAS VIVEM APENAS COM O PAI... OU SÓ COM A MÃE.

ALGUMAS VIVEM COM A AVÓ E O AVÔ.

ALGUMAS CRIANÇAS TÊM DUAS MÃES OU

DOIS PAIS.

E ALGUMAS SÃO ADOTIVAS OU AFILHADAS

ALGUMAS PESSOAS TÊM UM MONTE DE IRMÃOS E IRMÃS...

... E MUITOS TIOS E TIAS...

... E PRIMOS...

... E AVÓS E AVÔS...

... E ATÉ BISAVÓS E BISAVÔS...

OUTRAS TÊM FAMÍLIAS REALMENTE PEQUENAS.

[...]

ENTÃO, FAMÍLIAS PODEM SER GRANDES, PEQUENAS, FELIZES, TRISTES, RICAS, POBRES, ESPALHAFATOSAS, SILENCIOSAS, BRAVAS, BEM-HUMORADAS, PREOCUPADAS OU DESENCANADAS.

A MAIORIA DAS FAMÍLIAS É TUDO ISSO EM ALGUM MOMENTO.

DE QUE JEITO ESTÁ A SUA HOJE?

MARY HOFFMAN E ROS ASQUITH. **O GRANDE E MARAVILHOSO LIVRO DAS FAMÍLIAS.** SÃO PAULO: EDIÇÕES SM, 2010.



100

**+ATIVIDADES**

De forma a ampliar as discussões sobre o conceito de família, bem como oportunizar atividades de produção escrita, solicitar que os estudantes tragam fotografias de suas famílias, para a produção de legendas. Caso não seja possível solicitar fotografias para os estudantes, pode-se trazer imagens de revistas, jornais e sites e distribuir para os estudantes para que realizem esse registro.

Em ambos os casos, as atividades podem ser realizadas em duplas, com uma criança auxiliando a outra na escrita, na verificação das letras escolhidas, na correção. Pode-se, ainda, organizar um banco de palavras, registrado na lousa, com as palavras de uso mais frequente para essa situação (por exemplo: pai, mãe, irmão, irmã, namorado, namorada, madrasta, padrasto, avô, avó, entre outras).

### 1. QUAIS FAMÍLIAS SÃO CITADAS NO TEXTO?



### 2. ALGUMAS FAMÍLIAS SÃO GRANDES, OUTRAS, PEQUENAS.

SUA FAMÍLIA É: **Resposta pessoal.**

 GRANDE.

 PEQUENA.

 MÉDIA.

 ENORME.

### 3. SUA FAMÍLIA É: **Respostas pessoais.**

 ALEGRE.

 TRISTE.

 BARULHENTA.

 SILENCIOSA.

### 4. CONVERSE COM SEU COLEGA E COMPAREM SUAS RESPOSTAS

QUANTO AO: **Respostas pessoais.**

**A) TAMANHO DA FAMÍLIA.**

**B) HUMOR DA FAMÍLIA.**

função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Explorar o título e pedir aos estudantes que verbalizem quais informações acreditam fazer parte do texto. Dê pistas sobre a temática, retomando a atividade anterior (leitura de imagens e legendas).

Ao final, escolher alguns estudantes e solicitar que recontem em voz alta o texto aos colegas e ao professor.

#### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**LIVRO.** YOO, Young So. **Irmãos gêmeos.** São Paulo: Callis, 2009.

Livro que conta a história de dois irmãos que teimam muito um com o outro, mas são inseparáveis.

#### +ATIVIDADES

Material necessário: revistas, tesouras sem ponta, cola, cartolinas.

**1.** Exposição fotográfica. Procure em revistas e jornais fotografias de diferentes famílias. Traga para a sala de aula e monte com os colegas e o professor uma “exposição fotográfica” com o título: “Famílias!”.

**2.** Mascote da turma. Escolham uma mascote da turma (um brinquedo que agrade à turma inteira). Qual vai ser o nome da mascote?

Orientações: a cada fim de semana, a mascote deve ir a casa de um dos alunos. Para isso, precisam arrumar os objetos necessários para o dia a dia dela, como roupa, mochila, calçado, talheres, prato e termômetro.

Em todo início de semana, o aluno que levou a mascote para casa a trará de volta, com anotações de como foi o fim de semana, e mostrará para a turma.

Lembrá-los de cuidar da mascote com carinho e amor!

#### BNCC

##### O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica

[...]

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EL\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EL_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 28 jun. 2021.

#### ► ENCAMINHAMENTO

Recomendamos uma atenção especial para os novos arranjos familiares, a fim de evitar constrangimentos em sala de aula. Reforçar que existem diferentes modelos de família e devemos respeitar todos eles.

A **leitura de texto** literário possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês têm o nome igual ao de outro integrante de sua família? Quem? Primo? Tia?
- Tente contar: quantas pessoas fazem parte de sua família?
- Você tem contato com todas elas?
- Vocês costumam se encontrar?
- Fazem videochamadas para conversar com seus familiares?

Em seguida, sugere-se:

- Ler o texto "A família de Klaun" com os alunos.

**Professor**, a leitura do texto da página pode ser uma oportunidade para trabalhar diferentes arranjos familiares, como famílias com padrastos e madrastas.

Comentar que é comum as pessoas usarem o sobrenome para identificar o grupo familiar: "Família Silva", "Família Azevedo" etc.

Explorar o título e solicitar aos estudantes que levantem hipóteses sobre como é essa família. Pode-se solicitar que produzam uma ilustração, oferecendo aos estudantes a oportunidade de conhecer uma forma de registro/levantamento de hipóteses.

A leitura de texto literário possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

## FAMÍLIA KLAUN

A MINHA MÃE SE CHAMA TUSNILA (ELA E MINHA TIA COSMILA SÃO IRMÃS).

MINHA MÃE ESTÁ GRÁVIDA. A BEBÊ VAI SE CHAMAR DUSDIMILA.

O PAI DA BEBÊ É O NUNCO, O NOVO MARIDO DA MINHA MÃE. EU CHAMO ELE DE PAI, MAS ELE NÃO É MEU PAI DE VERDADE.

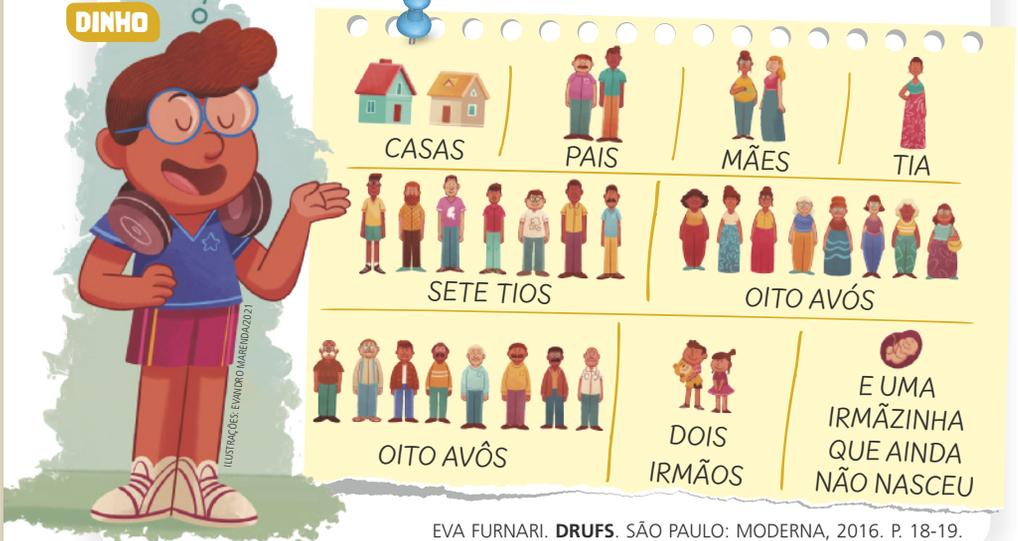
O MEU PAI MESMO É O NEURÔNIO KLAUN, QUE JÁ FOI CASADO COM A MINHA MÃE E AGORA É CASADO COM NELECA.

A NELECA É A MÃE DOS MEUS DOIS IRMÃOZINHOS.

ISSO QUER DIZER QUE EU TENHO:



DINHO



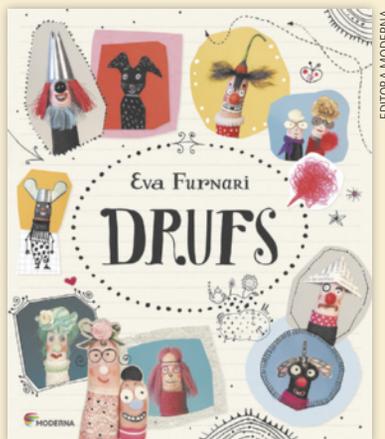
EVA FURNARI. DRUFS. SÃO PAULO: MODERNA, 2016. P. 18-19.

102

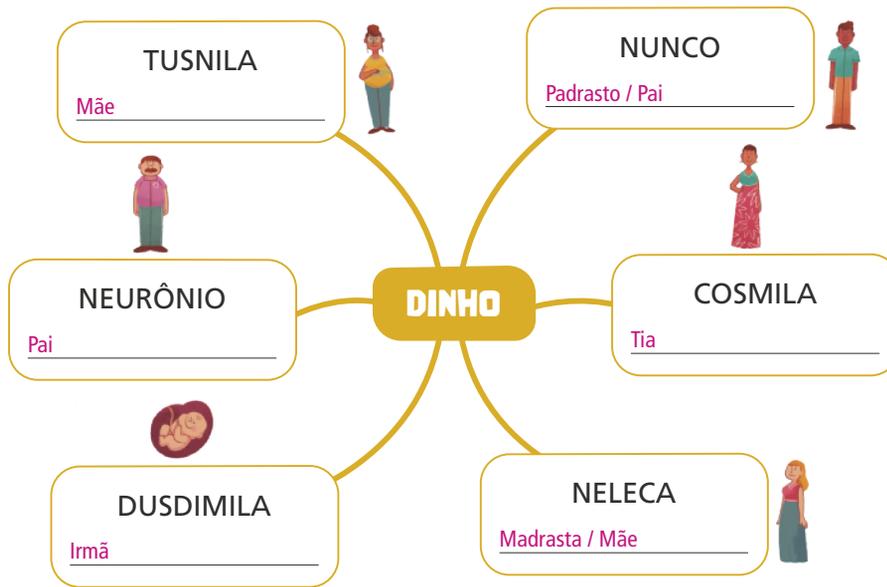
## SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**LIVRO.** FURNARI, Eva. **Drufs.** São Paulo: Moderna, 2016.

Conheça as histórias de família dos alunos da professora Rubi.

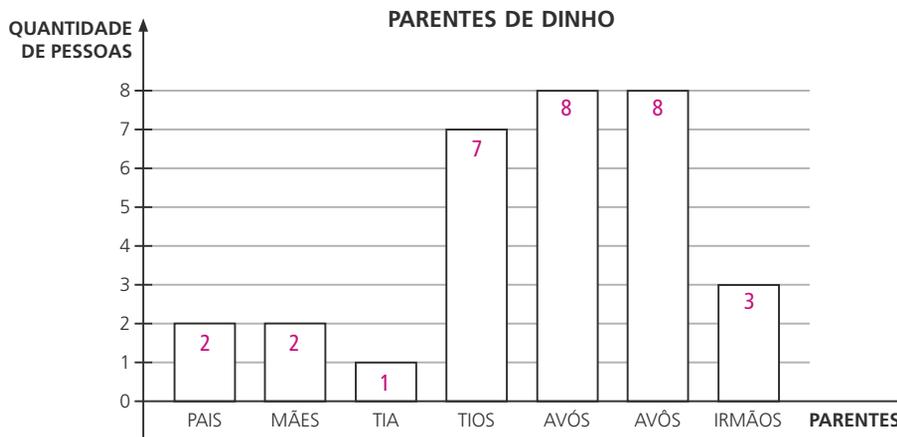


**1. LOCALIZE E ESCREVA O PARENTESCO DE CADA PESSOA COM DINHO.**



ILUSTRAÇÕES: EVANDRO MARENGAZZI

**2. COMPLETE O GRÁFICO ABAIXO ESCRREVENDO NOS RETÂNGULOS A QUANTIDADE DE PARENTES QUE DINHO POSSUI.**



FORNTE: GRÁFICO ELABORADO PARA ESTA OBRA. DADOS FICTÍCIOS.

**► ENCAMINHAMENTO**

**Professor**, lembrar que ler e escrever é compromisso de todas as áreas; é também, portanto, um compromisso da História. A leitura de textos ou imagens em um livro de História pode e deve contribuir para o processo de alfabetização.

As atividades desta página possibilitam o desenvolvimento da seguinte habilidade de Matemática: (EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Solicitar aos estudantes que resolvam problemas sobre a família descrita no texto. Os problemas podem ser registrados na lousa. A seguir, algumas sugestões:

- Quantos avós e avôs tem a personagem?
- A personagem tem mais tios ou tias? Quantos a mais?
- Quem tem mais irmãos: a personagem ou você?

A leitura do gráfico também possibilita problematizações. Por exemplo:

- Por que a coluna dos avós é maior do que a coluna da tia?
- Quantas pessoas fazem parte da família da personagem?

As problematizações não precisam ser feitas em um único dia. Pode-se propor um problema por dia, para que as crianças resolvam (em duplas ou trios). Pode-se, também, propor que criem problemas matemáticos a partir de dados das famílias de cada estudante; e que ofereçam esses problemas para os colegas responderem. Pode-se criar um “álbum de problemas das famílias” (físico ou digital).

**BNCC**

**HABILIDADE**

(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

**ROTEIRO DE AULA**

Pode-se iniciar o trabalho com esta página perguntando aos alunos:

- Quantas pessoas moram na sua casa?
- Vocês se reúnem com frequência? Onde? Quando?

Como encaminhamento, sugere-se:

- Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

Pode-se pedir aos estudantes que:

- Escrevam uma frase sobre a importância da família na sua vida.

**ATIVIDADES**

Leia o poema a seguir:

**Minha família**

Eu vou escrever em versos  
para poder demonstrar  
o nome de meus irmãos  
Eu vou aqui revelar  
todos nomes bonitos  
que quero apresentar.

Mais velha é a Eugénite.  
Depois nasceu Elcione.  
Euridice veio mais tarde.  
Também veio Eliane.  
Eulina, Eugênio e Eleusa.  
Mais tarde chegou Ernane.  
[...]

MINHA família. **Recanto das Letras**. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/2163379>. Acesso em: 29 jun. 2021.

1. Para que o poeta escreveu o poema?
2. Quantos irmãos o poeta tem?
3. Responda:
  - a) Qual é a irmã mais velha?
  - b) Qual é a irmã mais nova?
4. Elcione é mais nova ou mais velha que Euridice?
5. O que todos os irmãos têm em comum?

# FAMÍLIAS: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

**NOS ANOS DE 1950, ERA COMUM AS FAMÍLIAS TEREM MUITOS FILHOS.**



FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA DOS ANOS 1950 COM MUITOS FILHOS.

BETTMANN/GETTY IMAGES

**ATUALMENTE, MUITAS FAMÍLIAS TÊM UM OU DOIS FILHOS.**



FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA ATUAL COM DOIS FILHOS.

STUART FEARCE/GETTY IMAGES

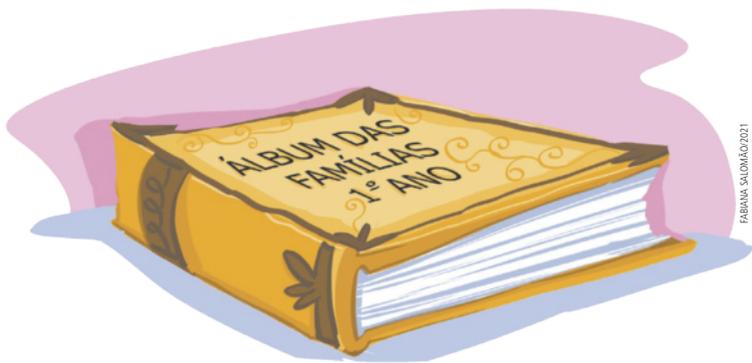
**A DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE FILHOS É UMA MUDANÇA OCORRIDA NA FAMÍLIA AO LONGO DO TEMPO. MAS OCORRERAM TAMBÉM PERMANÊNCIAS: FAMÍLIA ERA E CONTINUA SENDO MUITO IMPORTANTE NA FORMAÇÃO DE UMA CRIANÇA.**

6. Na sua família há pessoas com nomes que começam com a mesma letra que o seu? Se sim, quem?

**Respostas:**

1. Para apresentar os nomes dos seus irmãos.
2. 8.
3. a) Eugénite.  
b) Ernane.
4. Mais velha.
5. Nomes que começam com a letra E.
6. Resposta pessoal.

## ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS DAS FAMÍLIAS DA CLASSE



FABIANA SALOMÃO/2021

**VAMOS MONTAR UM ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS COM AS FAMÍLIAS DE NOSSA CLASSE. CADA ALUNO VAI CONSEGUIR FOTOGRAFIAS OU TIRAR FOTOS DE PESSOAS DE SUA FAMÍLIA.**

### MATERIAL

- PAPEL-CARTÃO PARA A CAPA DO ÁLBUM;
- FOLHAS DE PAPEL SULFITE;
- TESOURA;
- COLA;
- CANETINHAS COLORIDAS OU LÁPIS DE COR.

### MODO DE FAZER

CADA ALUNO SERÁ RESPONSÁVEL POR DUAS PÁGINAS DO ÁLBUM. CONSIGA FOTOGRAFIAS DE FAMILIARES E COLE NESSAS PÁGINAS. EM SEGUIDA, ESCREVA ABAIXO DA FOTOGRAFIA QUEM É O FAMILIAR. EXEMPLO: IRMÃO ANTÔNIO; TIA LAURA; VÔ ARNALDO.

COLOQUEM UM TÍTULO NA CAPA DO ÁLBUM. EXEMPLO: ÁLBUM DAS FAMÍLIAS – 1º ANO.

### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, a atividade visa potencializar e consolidar o aprendizado de que as famílias são diferentes.

Além de desenvolver as noções de memória, pertencimento e identidade, a atividade com álbum de família nos abre um leque de possibilidades para o trabalho em sala de aula. As fotografias relacionam-se diretamente às narrativas; nesse contexto, propõem-se alguns questionamentos: onde a fotografia foi tirada, quando, por que, existem objetos de outros tempos e de tempos atuais, exercitando, assim, a educação do olhar.

Os álbuns de fotografias de famílias são considerados patrimônios que, geralmente, passam de geração para geração e são revisitados de tempos em tempos.

Para a confecção do álbum, orientar os alunos a utilizarem tesoura sem ponta.

### SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

**VÍDEO.** MINHA família. 2012. Vídeo (8min36s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. Disponível em: <https://youtu.be/1ZM5EUcv2js>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Episódio do programa Quintal da Cultura que mostra uma das personagens fazendo uma pesquisa sobre sua família.

105

### TEXTO DE APOIO

#### Uma caixa: muitas memórias!

Organizar ou rever álbuns de fotos antigas ou fotos digitais, como aquelas do celular, é uma boa oportunidade de visitar o passado e lembrar momentos vividos que marcaram e fizeram parte da história, constituindo a identidade da família.

Em cada imagem há uma história que pode ser resgatada e compartilhada com os bebês, em casa, e com a família toda. Esta é uma maneira de aproximar e fortalecer os vínculos familiares e de manter viva a história.

[...]

Além de um álbum com fotos ou um livro do bebê, as memórias da família também podem ser guardadas de outra forma, como em uma caixa com objetos importantes, que marcaram um momento do bebê ou da família, por exemplo uma roupa, bicho de pelúcia, brinquedo, objetos que tenham sons, que guardam cheiros ou que remetam a sabores.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. **Uma caixa:** muitas memórias! Disponível em: [https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/educacao\\_infantil/uma-caixa-muitas-memorias/](https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/educacao_infantil/uma-caixa-muitas-memorias/). Acesso em: 29 jun. 2021.

## ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a sensibilização chamando a atenção para o papel da escola em nossas vidas e perguntando:

- O que é a escola para você?
- Qual a importância dela na sua vida?
- Você se lembra de algo que aprendeu este ano e que foi importante no seu dia a dia?
- Já conheceram ou viram na televisão uma escola indígena?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Estimular as crianças a se deterem nas imagens chamando a atenção para aspectos como o nome da escola, as pinturas em suas paredes e as palavras escritas na lousa, entre outros.

- Destacar que o estudante da primeira imagem está escrevendo na lousa em língua indígena.

Comentar que as escolas indígenas contribuem para a permanência desses povos, já que, nelas, além da língua, os alunos aprendem valores e técnicas de seus povos. **Professor**, em 1999, o MEC estabeleceu o ensino bilíngue da história e da ciência dos povos indígenas.

Considerar a escola como um importante espaço – para além do ambiente familiar – de socialização da criança. É onde ela vai conviver e experimentar sensações, experiências e conhecimentos com outras pessoas de sua idade, em um ambiente voltado à aprendizagem permanente.

- Promover a leitura de cada parte do texto (escola indígena e escola quilombola). Ao final de cada parte, peça que alguns estudantes recontem como é a escola descrita e que comparem com a escola em que estudam. Pode-se produzir um registro comparativo das escolas: dividir a turma em quatro grupos e fornecer uma folha de papel grande para cada grupo (cartolina ou Kraft).

- Solicitar que cada grupo registre informações sobre as escolas (grupo 1: escolas quilombolas; grupo 2: escolas indígenas; grupo 3: escolas do campo; grupo 4: a própria escola). Ao final do registro – que pode conter ilustrações, legendas, pequenos textos ou lista de palavras (decidir com os estudantes) – cada grupo apresenta as suas produções.

# 2

## AS ESCOLAS SÃO DIFERENTES

HÁ PELO BRASIL DIFERENTES TIPOS DE ESCOLA.

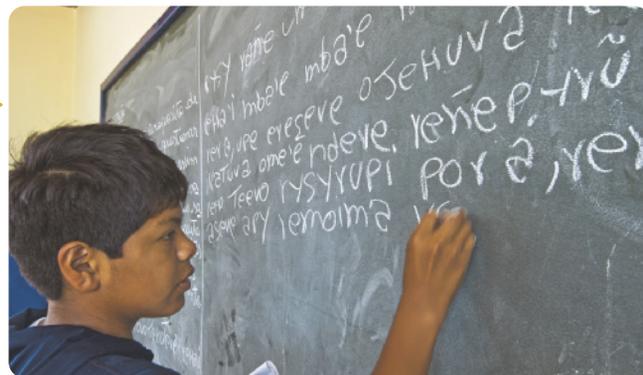
### AS ESCOLAS INDÍGENAS

NA ESCOLA INDÍGENA, AS CRIANÇAS APRENDEM MATÉRIAS COMUNS A TODAS AS ESCOLAS DO BRASIL E TAMBÉM A HISTÓRIA E O CONHECIMENTO DE SEU POVO.

APRENDEM, POR EXEMPLO, COMO CURAR UMA FERIDA, PESCAR, CAÇAR, COZINHAR E TAMBÉM AS LENDAS E CANÇÕES DE SEU POVO. ELAS APRENDEM VENDO OS ADULTOS E ESCUTANDO OS MAIS VELHOS.

AS CRIANÇAS APRENDEM A LÍNGUA PORTUGUESA E TAMBÉM A LÍNGUA INDÍGENA DE SEU POVO.

ESTUDANTE GUARANI-KAIOWÁ ESCRIVENDO NA LOUSA NA AULA DE TUPI. ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA, NO MUNICÍPIO DE AMAMBÁI, ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL, 2012.



EDSON SARD

CRIANÇAS DA ETNIA TUPINIQUIM CHEGANDO À ESCOLA MUNICIPAL PLURIDOCENTE INDÍGENA PAU-BRASIL, NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2019.



BELEM MARTINS

106

- Ressaltar que as escolas são diferentes entre si, mas não cabe juízo de valor nessa comparação. Pode-se, como conclusão, solicitar que cada estudante escreva uma frase sobre a importância das escolas.

#### SUGESTÕES ▶ PARA O PROFESSOR

**TEXTO.** MATUOKA, Ingrid. **Educação indígena:** olhar integral para os saberes tradicionais e do território. Centro de Referência em Educação Integral, 20 ago. 2018. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/educacao-indigena-olhar-integral-para-os>

saberes-tradicionais-e-do-territorio/. Acesso em: 29 jun. 2021.

Texto sobre a educação indígena, com exemplos de como isso ocorre em diferentes cidades do Brasil.

**TEXTO.** OS PRINCÍPIOS e as particularidades das escolas indígenas brasileiras. **Laboratório de Educação**, 18 abr. 2019. Disponível em: <https://labedu.org.br/principios-particularidades-escolas-indigenas-brasileiras/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Texto que explica o que é a educação indígena e como se dá a aplicação da BNCC em várias regiões do Brasil.

# AS ESCOLAS QUILOMBOLAS

ESCOLAS QUILOMBOLAS SÃO AQUELAS LOCALIZADAS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS, ISTO É, COMUNIDADES FORMADAS POR DESCENDENTES DE AFRICANOS FUGIDOS DA ESCRAVIDÃO.

NAS ESCOLAS QUILOMBOLAS, AS CRIANÇAS APRENDEM MATÉRIAS COMUNS A TODAS AS ESCOLAS DO BRASIL, ALÉM DE HISTÓRIAS, DANÇAS E MÚSICAS DE ORIGEM AFRICANA.

NAS SOCIEDADES TRADICIONAIS DA ÁFRICA, OS IDOSOS ERAM VISTOS COM ADMIRAÇÃO E RESPEITO. LÁ HAVIA **GRIËS**, PESSOAS QUE GUARDAVAM E TRANSMITIAM HISTÓRIAS, TÉCNICAS E MÚSICAS DE SEU POVO. NO BRASIL DE HOJE, TAMBÉM HÁ GRIËS QUE GUARDAM E CONTAM HISTÓRIAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS.



▲ GRIË JAMIA SEIKOU SUSSO. YORK, INGLATERRA, 2010.



▲ GRIË CHEICK TIDIANE SECK. CESTAS, FRANÇA, 2019.

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com as seguintes perguntas norteadoras:

- O que há de diferente em uma escola quilombola?
- As salas de aula? O conteúdo? A localização?
- Vocês conhecem alguma música de origem africana?
- Já presenciaram alguma apresentação de dança africana?
- Já ouviram falar de rainhas e reis africanos?
- Sabem quem são os griôs?

Em seguida, sugere-se:

- Comentar que as escolas quilombolas visam manter vivas a cultura e a história dos seus antepassados.
- Destacar que a cultura da África e de seus descendentes é rica e está presente em danças, músicas, religião, arte, filosofia e também na língua que falamos: o português brasileiro.
- Pedir aos alunos para observarem as duas imagens da página, salientando que os griôs são personagens importantes da história africana porque é por meio deles que os conhecimentos desses povos são transmitidos de geração para geração.
- Explicar que os griôs podem ser homens, ou griotes, mulheres.
- Destacar que os griôs são símbolos de resistência e que, através da tradição oral, mantêm viva a memória, elemento indispensável à construção da identidade de um povo.

107

## +ATIVIDADES

Leitura compartilhada do **Conto africano: o fim da amizade entre o corvo e o coelho**.

O Corvo era muito amigo do Coelho. Combinaram, um dia, que cada um deles transportasse o companheiro às costas, indo de povoação em povoação, para dar a conhecer às pessoas a amizade que os unia.

O Corvo começou a carregar o Coelho. Andou com ele às costas pelas aldeias e a gente, quando o via, perguntava-lhe:

– Ó Corvo, que trazes tu aí?

– Trago um amigo meu que acaba de chegar de Namandicha. Passou assim com ele por muitas terras.

Chegou depois a vez de ser o Coelho a carregar com o Corvo.

Ao passar por uma aldeia, os moradores perguntaram-lhe:

– Ó Coelho, que trazes tu às costas?

– Ora, ora, trago penas, penugem e um grande bico – respondeu, a troçar, o Coelho.

O Corvo não gostou que o companheiro o gozasse daquela maneira, saltou logo para o chão e deixaram de ser amigos.

CONTO africano: o fim da amizade entre o corvo e o coelho. Instituto História Viva, 22 ago. 2019. Disponível em: [http://www.historiaviva.org.br/Default/Historias\\_encantadas/49/conto-africano-o-fim-da-amizade-entre-o-corvo-e-o-coelho](http://www.historiaviva.org.br/Default/Historias_encantadas/49/conto-africano-o-fim-da-amizade-entre-o-corvo-e-o-coelho). Acesso em: 29 jun. 2021.

Roda de conversa. Conversar sobre a seguinte pergunta: vocês acharam certo o que o coelho disse do amigo?

**Professor**, deixar os alunos falarem livremente, expondo suas opiniões sobre o tema.

## ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Sabiam que para a comunidade quilombola a história do seu povo é muito importante?
- Sabiam que nas escolas quilombolas as crianças, além do passado, aprendem também sobre os problemas e as necessidades da sua comunidade no presente?

Em seguida, sugere-se:

- Ler com a turma a história em quadrinhos da página.
- Pedir aos alunos para se atentarem ao ambiente em que se passa a história. É na cidade ou no campo? Como eles chegaram a essa conclusão?
- Direcionar o olhar para as personagens. Quem são elas? Qual o sentimento que elas transmitem? São tristes? Felizes?

Por que no primeiro quadrinho uma fala destacada em amarelo? O que a diferencia das outras falas?

Explicar que a fala no primeiro quadrinho é do narrador.

## ► GESTÃO ► PARA O ALUNO

**YOUTUBE.** DIRETO da boca da África. Vídeo (13min47s). Publicado pelo Canal Quintal da Cultura. Disponível em: <https://youtu.be/pBNTRmA6VCE>. Acesso em: 29 jun. 2021.

O episódio conta uma história para apresentar palavras de origem africana presentes no nosso vocabulário.

## TEXTOS DE APOIO

### Texto 1

O Narrador [...] é uma voz que aparece em quadros [...] contando um pouco do que está acontecendo, do que vai acontecer, ou o que já aconteceu.

[...] Ele é visto apenas como uma voz escrita em retângulos nos quadros da história.

NARRADOR. Turma da Mônica Wiki. Disponível em: <https://monica.fandom.com/pt-br/wiki/Narrador>. Acesso em: 29 jun. 2021.

### Texto 2

#### Camões com dendê

Se as vozes dos quatro milhões de africanos trazidos para o Brasil ao longo de mais de três séculos não fossem abafadas na nossa História

## OBSERVE A HISTÓRIA EM QUADRINHOS A SEGUIR:



**MINAS DE QUILOMBO.** SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE (SECAD/ MEC). DISPONÍVEL EM: <http://etnicoracial.mec.gov.br/component/k2/item/15-minas-de-quilombo-livro-do-aluno>. ACESSO EM: 25 MAIO 2021.



1. O NOME DO QUILOMBO É Ausente de cima e de baixo.

2. NO QUADRINHO 2, POR QUE A PROFESSORA DEU OS PARABÉNS ÀS CRIANÇAS?

Porque elas reconheceram os problemas da comunidade.

3. O QUE AS CRIANÇAS ESTAVAM ESTUDANDO?

A história do quilombo no qual viviam.

4. A QUEM A PROFESSORA DA ESCOLA PEDIU AJUDA?

Ela pediu ajuda a dois idosos.

5. NAS SOCIEDADES AFRICANAS, OS IDOSOS ERAM VISTOS COM:

RESPEITO.

ADMIRAÇÃO.

DESPREZO.

INDIFERENÇA.

ria, hoje saberíamos que eles, apesar de escravizados, não ficaram mudos. Participaram da configuração do português brasileiro e são responsáveis pelas diferenças que afastaram o português do Brasil do de Portugal.

Aquelas vozes são perceptíveis [...] e se revelam [...] nas centenas de palavras que enriquecem o patrimônio linguístico do português do Brasil.

São palavras portadoras de elementos culturais compartilhados por toda a sociedade brasileira, no âmbito da recreação (samba, capoeira), dos instrumentos musicais (berimbau, cuíca,

agogô), da culinária (mocotó, moqueca), [...] das doenças (caxumba), da flora (dendê, maxixe, jiló), da fauna (camundongo, minhoca) [...], dos ornamentos (miçanga, balangandã) [...], da família (caçula, babá) [...], das relações pessoais de carinho (xodó, dengo, cafuné) [...], do mando (bamba, capanga), do comércio (quitanda [...], maracutaia). [...]

CASTRO, Yeda Pessoa. Camões com dendê. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 7, n. 78, mar. 2012.

# ESCOLAS DO CAMPO

NAS ESCOLAS DO CAMPO, AS CRIANÇAS APRENDEM AS MATÉRIAS COMUNS E TAMBÉM CONHECIMENTOS ÚTEIS A QUEM TRABALHA COM A TERRA E COM OS ANIMAIS.

LEIA O TEXTO A SEGUIR.

STEFANY [...], 9 ANOS, DESCOBRIU NAS AULAS DE CIÊNCIAS QUE O BICHINHO DA GOIABA VEM DOS OVOS DE UMA [...] MOSCA. A PROFESSORA ENSINOU A FAZER UMA ARMADILHA PARA PEGAR MOSCAS. NAS ÁRVORES DO POMAR DA FAMÍLIA, A MENINA MONTOU ARAPUCAS E ELIMINOU O PROBLEMA.

AMANDA POLATO. ENSINO COM A CARA DO CAMPO. NOVA ESCOLA GESTÃO, 1ª ABR. 2019. DISPONÍVEL EM: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/777/ensino-com-a-cara-do-campo>. DISPONÍVEL EM: 25 MAIO 2021. (ADAPTADO.)

## 1. STEFANY DESCOBRIU QUE O BICHINHO DA GOIABA VEM DOS OVOS DE QUAL INSETO?

Mosca.

## 2. PARA APANHAR INSETOS QUE APODRECEM A GOIABA, A PROFESSORA ENSINOU A FAZER UMA:

ARMAÇÃO.

REDE.

ARMADILHA.

## 3. COPIE DO DICIONÁRIO O SIGNIFICADO DE POMAR E FAÇA NO CADERNO UM DESENHO MOSTRANDO COMO ELE É.

POMAR – Terreno em que crescem árvores frutíferas. Produção pessoal.

## 4. NO TEXTO, A PALAVRA ARAPUCA SIGNIFICA:

ARMADILHA.

ARMADURA.

109

### TEXTO DE APOIO

O Artigo 28, da LDB, diz que

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

[...]

Nestas Diretrizes a identidade da Escola do Campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (DIRETRIZES, Art. 2º, Parágrafo único).

[...]

Na Escola do Campo, nos diversos níveis, vários aspectos podem ser trabalhados, como por exemplo identificar quais os

### ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Em sua opinião, a vida no campo é diferente da vida na cidade?
- As crianças do campo têm a mesma rotina que a das crianças da cidade?
- Na escola do campo, se aprende as mesmas coisas que na da cidade?
- Você tem algum amigo ou amiga que mora no campo?
- E você, do campo, tem algum amigo ou amiga que mora na cidade?
- Sabem como é a rotina desse amigo ou amiga?

Em seguida, sugere-se:

- Explicitar aos alunos o que as crianças do campo aprendem.
- Explicar que moradores do campo possuem saberes e técnicas próprios e importantes para todos nós.
- Comentar que, além dos componentes curriculares comuns, as escolas do campo trabalham temas específicos e muito úteis a quem vive no campo.

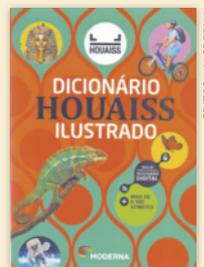
### SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

**VÍDEO.** ESCOLA do campo muda modo de alunos olharem a vida. 2019. Vídeo (1min). Publicado pelo canal Prefeitura de Arapiraca. Disponível em: <https://youtu.be/E3LqHEiO-Yo>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Vídeo sobre um projeto de ensino em escola no campo.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**LIVRO.** HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss ilustrado.** São Paulo: Moderna, 2016.



EDITORA MODERNA

povos do campo existem em cada região e como se constitui a identidade de cada um destes povos. É importante, ainda, identificar: as diferenças de gênero, de etnia, de religião, de geração; os diferentes jeitos de produzir e de viver; os diferentes modos de olhar o mundo; os diferentes modos de conhecer a realidade e de resolver os problemas.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo. **Revista NERA**, Presidente Prudente, ano 14, n. 18, p. 37-45, jan./jul. 2021.

## VOCÊ LEITOR!

### ► ENCAMINHAMENTO

- Promover a leitura do poema em voz alta, pedindo para que cada aluno leia um verso.

- Indagar: há alguma palavra no poema que vocês não conhecem o significado? **Professor**, essa pode ser uma oportunidade para incentivar o uso do dicionário.

- Destacar a satisfação da autora do poema em pertencer a uma comunidade rural e aprender conhecimentos relacionados a seu modo de viver.

- Após a leitura, explorar, oralmente, a compreensão textual: escrever três informações na lousa (sendo duas verdadeiras e uma falsa) e solicitar aos estudantes que leiam e comentem. Exemplos:

A escola também é lugar de brincar.

A escola do poema fica na cidade.

A escola é lugar de aprender.

Espera-se que os estudantes lozmem a informação que não comom as informações do texto.

Promover uma discussão sobre a necessidade de consultar o texto para encontrar respostas. Pode-se pedir que os estudantes grifem as palavras ou os versos que ajudaram a localizar a informação falsa.

A leitura de poema possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

A leitura de poema possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

## VOCÊ LEITOR!

### É AQUI QUE EU QUERO FICAR...

LUGAR PRA APRENDER,  
UM CANTINHO PRA BRINCAR,  
OS AMIGOS SEMPRE AO LADO,  
UMA ESCOLA PARA AMAR.

SER DO CAMPO, SER HUMILDE;  
QUERER MUITO APRENDER,  
COMPREENDER O SEU LUGAR,  
DAS COISAS DO SEU VIVER.

É NO CAMPO QUE ELE VIVE,  
A ZONA RURAL É SEU ESPAÇO,  
SUA ESCOLA QUERIDA,  
É SUA ESCOLHA E SEU ABRAÇO.

JUCIARA BRITO. **É AQUI QUE EU QUERO FICAR...**  
(UM CORDEL RETRATANDO A EDUCAÇÃO NO CAMPO).  
DISPONÍVEL EM: [www.recantodasletras.com.br/cordel/3682333](http://www.recantodasletras.com.br/cordel/3682333). ACESSO EM: 25 MAIO 2021.

AMANDA GAZIMODI



#### 1. O POEMA FALA SOBRE O ALUNO:

DA CIDADE.

DO CAMPO.

INDÍGENA.

QUILOMBOLA.

110

#### TEXTO DE APOIO

Compreender o que se lê é um processo que começa desde o nascimento, com as primeiras leituras realizadas pelos pais e cuidadores. Entretanto, esse processo não é automático: ele precisa ser ensinado desde cedo. Além da leitura e da conversa desde o berço, há estratégias que podem ser trabalhadas para ampliar a capacidade de compreensão de texto em crianças e também em alunos mais velhos.

[...] Abaixo, reproduzimos [...] estratégias para trabalhar a compreensão do texto e que podem ser usadas tanto em

casa quanto na sala de aula para desenvolver esse aspecto nas crianças:

- Monitorar a compreensão

Nessa estratégia, o leitor é convidado a compreender o texto enquanto lê, desenvolvendo procedimentos para lidar com problemas que possam surgir ao longo da leitura. A releitura é um desses procedimentos e pode ajudar a melhorar o entendimento de um texto.

- Aprendizagem cooperativa

Nesse caso, os leitores trabalham juntos para aprender estratégias no contexto da leitura, como a leitura coletiva e a conversa sobre o que foi lido.

2. NO POEMA, O SIGNIFICADO DE "COMPREENDER O SEU LUGAR" É:

COMPREENDER A VIDA NO CAMPO.

COMPREENDER SUA ESCOLA QUERIDA.

3. CADA LINHA É UM VERSO. QUANTOS VERSOS TEM O POEMA?

12 versos.

4. ESCREVA UMA FRASE COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

EU	ESCOLA	AMIGOS
----	--------	--------

Resposta pessoal.

5. MARQUE UM X NO QUE O MENINO DO CAMPO FAZ NA ESCOLA E QUE OS ALUNOS DA CIDADE TAMBÉM FAZEM. Resposta pessoal.

APRENDE.

VISITA.

DANÇA.

COME.

BRINCA.

CONVERSA.

### VOCÊ ESCRITOR!

- ESCREVA OS NOMES DOS TIPOS DE ESCOLA EM QUE VOCÊ ESTUDOU.

ESCOLA indígena. ESCOLA quilombola.

ESCOLA do campo.

111

### VOCÊ ESCRITOR!

#### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, apresentamos alguns tipos de escolas atuais; podem ser incluídas também as escolas multisseriadas.

Para a **atividade 4**, algumas respostas possíveis são: na escola eu faço amigos; eu tenho amigos na escola; eu vou à escola com meus amigos.

#### SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

**LIVRO.** NEVES, Iara Conceição B. *et al.* (org.). **Ler e escrever:** compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

O livro traz textos de diversos especialistas do meio acadêmico, abordando a questão do "ler e escrever" como responsabilidade de todas as áreas da educação.

#### TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

- Organizadores semânticos e gráficos

Nessa estratégia, o adulto convida o leitor a representar graficamente (escrever ou desenhar) os significados e as relações das ideias que fundamentam as palavras do texto.

- Estrutura do enredo

Nessa estratégia, o leitor aprende a perguntar e a responder a quem, o quê, onde, quando e por quê; a fazer perguntas sobre o enredo. Em alguns casos, o leitor traça a linha do tempo, identificando personagens e acontecimentos.

- Responder perguntas

O leitor responde a perguntas colocadas pelo professor e recebe *feedback*. Essa é a prática mais comum nas escolas [...] e deve ser trabalhada cuidadosamente para que o aluno não responda de maneira automática, sem refletir sobre o que foi lido.

- Perguntas geradoras

Nessa estratégia, o leitor pergunta a si mesmo o quê, quando, onde, por quê, o que vai acontecer na história, como e quem é o ator da ação.

INSTITUTO ALFA E BETO. **Oito estratégias para ajudar as crianças na compreensão da leitura.** 23 nov. 2015. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/11/oito-estrategias-para-ajudar-criancas-na-comprensao-da-leitura>. Acesso em: 29 jun. 2021.

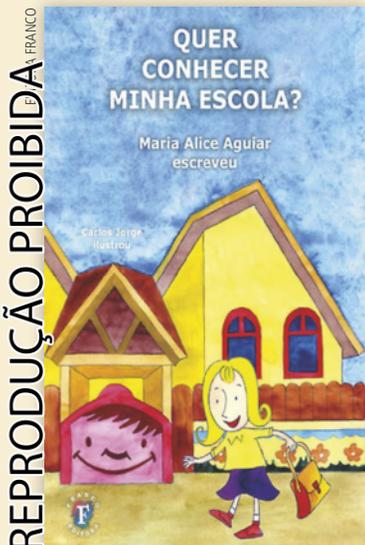
## ► ENCAMINHAMENTO

- Propor a atividade da página pedindo aos alunos para preencherem o cabeçalho.
- Na seção **Escutar e falar**, permitir que os alunos falem livremente sobre o espaço escolar, anotando na lousa os aspectos citados por eles: quantidade de salas de aula, corredores, banheiros, biblioteca, cantina etc.
- Observar a percepção de cada aluno sobre o espaço da escola.

## SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

**LIVRO.** AGUIAR, Maria Alice. **Quer conhecer minha escola?** Juiz de Fora: Franco, 2010.

O livro é um convite a conhecer uma escola bem diferente.



**LIVRO.** JOSÉ, Elias. **Uma escola assim, eu quero pra mim.** São Paulo: FTD, 2008.

O livro conta a história de uma escola que mudou com a chegada de uma nova professora.



# MINHA ESCOLA

VAMOS FAZER UMA PESQUISA SOBRE NOSSA ESCOLA?  
VAMOS COMEÇAR PREENCHENDO O CABEÇALHO.

## MINHA ESCOLA

NOME DA ESCOLA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

COR DO PRÉDIO DA ESCOLA: \_\_\_\_\_

DIRETOR(A): \_\_\_\_\_

PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_

## ESCUTAR E FALAR

OBSERVE E CONTE PARA OS COLEGAS COMO É A NOSSA ESCOLA. FALE DE MODO A SER OUVIDO PELOS COLEGAS E COM GESTOS ADEQUADOS. **Respostas pessoais.**

- TAMANHO E COR DA ESCOLA;
- QUANTIDADE DE SALAS DE AULA, QUADRAS, BANHEIROS;
- LUGAR ONDE FICAM A SECRETARIA, A CANTINA, O PÁTIO.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	NÃO
OS COLEGAS CONSEGUIRAM ESCUTAR O QUE EU DISSE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PRONUNCIEI AS PALAVRAS CORRETAMENTE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
FIZ GESTOS ADEQUADOS?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**2. PESQUISEM A HISTÓRIA DA ESCOLA DE VOCÊS. DEPOIS, PREENCHAM A FICHA A SEGUIR.**

ESCOLA: \_\_\_\_\_

ANO EM QUE FOI INAUGURADA: \_\_\_\_\_

QUANTOS ANOS TEM: \_\_\_\_\_

MUDANÇAS OCORRIDAS NO PRÉDIO AO LONGO DO TEMPO:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**3. PEÇAM AOS ADULTOS FOTOGRAFIAS ANTIGAS DA SUA ESCOLA. TIREM FOTOGRAFIAS ATUAIS DELA TAMBÉM. CRIEM LEGENDAS PARA AS FOTOGRAFIAS COM DATA E NOME DO AUTOR. DEPOIS, POSTEM NAS REDES OFICIAIS DA ESCOLA.**

F. A. FIDANZA

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS



▲ FACHADA DA ESCOLA DOM PEDRO II, NO MUNICÍPIO DE MANAUS, NO ESTADO DO AMAZONAS, EM 1980.



▲ FACHADA DA ESCOLA DOM PEDRO II, NO MUNICÍPIO DE MANAUS, NO ESTADO DO AMAZONAS, EM 2021.

113

**► ENCAMINHAMENTO**

• Para o preenchimento das fichas, promover um passeio pela escola. Pode-se solicitar que os estudantes escrevam os nomes dos espaços da escola (quadra, cantina, refeitório, parque, quadra, entre outros), ou a representem por meio de ilustrações ou maquetes. Combinar com a direção ou com um funcionário da escola sobre a realização de uma entrevista para o levantamento de dados sobre a escola. Antes, organizar a lista de perguntas com os estudantes. A entrevista pode ser gravada.

**TEXTO DE APOIO**

**A utilização da fotografia para a construção do conhecimento histórico**

A fotografia, como fonte de pesquisa, propicia ao historiador acrescentar novas e diferentes interpretações da história social. A partir da leitura dos elementos que a compõem, entende-se com mais detalhe o caráter simbólico, expresso por diversos sistemas de atitudes relacionadas às representações sociais. As imagens fotográficas revelam alguns elementos importantes para o conhecimento da memória coletiva. Neste sentido, Le Goff observa que a fotografia revoluciona a memória, multiplicando-a e democratizando-a, dando uma precisão e uma verdade que permite guardar a memória do tempo e da evolução da sociedade.

As imagens fotográficas possibilitam ampliar a visão do historiador, colocam em cena atores sociais em diferentes situações de atuação e permitem que se conheçam os cenários em que as atividades cotidianas desenvolvem-se, como também, a diversidade das articulações e das vivências dos atores sociais que atuaram em um determinado contexto sociocultural. Poderá, sobretudo servir como suporte para a memória coletiva desses atores, na medida que registram cenas de um tempo *continuum* que foram perenizadas no ato fotográfico, podendo ser transportadas para outras temporalidades, mediante uma mistura de passado-presente.

CANABARRO, Ivo. A fotografia para construção da história. In: SIMPÓSIO O DOCUMENTO FOTOGRÁFICO PESQUISADO: PROJETOS MUSEOGRÁFICOS E MONTAGEM DE EXPOSIÇÕES. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/biev/fotografia-para-construcao-da-historia/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

**ROTEIRO DE AULA**

Pode-se introduzir uma aula dialogada sobre o assunto perguntando às crianças:

- Meninos e meninas sempre estudaram na mesma classe?
- Será que as matérias eram as mesmas que estudamos hoje?
- Como eram as escolas de antigamente?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Informar que, antigamente, havia classes só de meninas e classes só de meninos.
- Comentar que, antigamente, existiam matérias que, com o passar do tempo, foram extintas, como Caligrafia, Canto Orfeônico e Trabalhos Manuais.

**ATIVIDADES**

Realizar uma pesquisa na internet para verificar se ainda hoje existem escolas com classes só para meninos e outras só para meninas.

**GESTÃO ► PARA O PROFESSOR**

**VIDEO.** COMO eram as escolas antigamente. 2017. Vídeo (9min17s). Publicado pelo canal Revista Conhecimentos e Mais. Disponível em: <https://youtu.be/c20zUjk1I>. Acesso em: 29 jun. 2017.

O vídeo aborda as características das escolas de antigamente.

**A ESCOLA TEM HISTÓRIA**

ASSIM COMO A FAMÍLIA, A ESCOLA TAMBÉM MUDOU AO LONGO DO TEMPO.

COMPARE AS SALAS DE AULA DESTA DUPLA DE PÁGINAS. NA FIGURA 1, VEMOS UMA SALA DE AULA DO PASSADO.

JÁ NA FIGURA 2, VEMOS UMA SALA DE AULA DO PRESENTE.



▲ ALUNOS EM SALA DE AULA DA PRIMEIRA ESCOLA UCRANIANA DE CURITIBA, NO ESTADO DO PARANÁ, 1909.

114

**TEXTO DE APOIO**

**Escolas centenárias do estado de São Paulo narram a memória do ensino paulista**

Uma volta ao passado e a costumes que já não existem mais. É essa a sensação ao entrar pelo portão central da Escola Estadual Romão Puiggari, no bairro do Brás, em São Paulo. O piso de ladrilhos e as portas de madeira escura, apesar de não serem mais os mesmos de sua inauguração, em 1898, mantêm as características originais do prédio construído por Ramos de Azevedo.

Assim como o colégio do Brás, [...] mais de 80 escolas estaduais de São Paulo são centenárias. O valor histórico dessas e de outras construções do início do século XX fez com que mais de 120 unidades escolares da rede fossem tombadas pelo Conselho do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT). Grande parte delas reflete as inspirações neoclássicas e o padrão das edificações da Primeira República, características marcantes dessa fase da arquitetura paulista.

[...]



▲ ALUNOS LEVANTAM AS MÃOS PARA RESPONDER PERGUNTAS EM SALA DE AULA ATUAL.

**1. COMPLETE: O QUE MUDOU?**

**A)** NA FIGURA 1, VEMOS UMA SALA SÓ DE meninos ;

NA FIGURA 2, UMA SALA DE meninas E

meninos .

**B)** NA FIGURA 1, VEMOS CARTEIRAS PARA duas

PESSOAS; NA FIGURA 2, CARTEIRAS PARA uma

PESSOA.

**C)** NA FIGURA 1, VEMOS ALUNOS USANDO PALETÓ E

gravata ;

NA FIGURA 2, ALUNOS DE camisetas E

bermudas .

**TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)**

[...] O Primeiro Grupo Escolar do Brás, hoje conhecido como E. E. Romão Puiggari, foi construído para atender os imigrantes espanhóis, italianos e portugueses que moravam no bairro. “Eles diziam que queriam aprender o brasileiro na escola”, conta Maria Luíza Pedreira, ex-aluna e hoje professora da escola. Símbolo da miscigenação no início do século, ainda hoje a escola recebe alunos de diferentes países como Bolívia e Coreia, filhos dos trabalhadores e donos das oficinas de costura que se instalaram na região.

Na história do prédio há relatos de poucas alterações na estrutura original, entre

elas a substituição da escadaria original de madeira, destruída em um incêndio em 1926. O que realmente mudou foram os arredores da escola e os costumes da comunidade. Andrea Severino, diretora e também ex-aluna, conta que na época em que estudou por lá era costume as mães acompanharem seus filhos até o portão de entrada. “Havia também um túnel, que passava por debaixo da Avenida Rangel Pestana, para que os estudantes atravessassem em segurança”, comenta.

São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. **Escolas centenárias do estado de São Paulo narram a memória do ensino paulista**. 12 set. 2011. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/escolas-centenarias-do-estado-de-sao-paulo-memoria-do-ensino-no-inicio-do-seculo-xx/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

**► ENCAMINHAMENTO**

- Levar os alunos a compreenderem que as salas de aula também têm uma história.
- Trabalhar com o bloco conceitual “mudanças e permanências”.
- Destacar as mudanças no espaço físico e quanto ao gênero (classes só de meninas ou só de meninos *versus* classes mistas).

**+ATIVIDADES**

Jogo de memória: criar 6 cartões pequenos de cartolina, 3 deles com informações sobre escolas antigas, e os 3 outros com informações sobre escolas atuais, por exemplo: Salas de meninos e meninas / Salas só para meninos / Salas só para meninas / Carteira individual / Carteira para dois. Outra diferença a ser mostrada é a que diz respeito a uniformes para meninas e uniformes para meninos. Atualmente, essa diferença é menos acentuada. Em muitas escolas, os alunos usam camisetas, calça e tênis.

Vamos brincar de Jogo da memória? Formaremos dois grupos, um de meninos e outro de meninas. Os cartões vão ser colocados no centro. Um menino vira o cartão e lê o que está escrito. Depois pergunta para as meninas: isso é de uma escola do passado ou do presente? Em seguida, é a vez de as meninas perguntarem para os meninos.

## ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com o tema do capítulo perguntando aos alunos:

- Quando se fala em datas comemorativas, qual é a primeira data que vem à sua mente?
- O dia do seu aniversário? Dia das crianças? Dia da árvore?
- Que datas vocês comemoram com a família?
- E, na escola, quais datas são comemoradas?
- Sabiam que dia 18 de abril é o Dia Nacional do Livro Infantil?
- Por que nacional? Há datas comemorativas que não são nacionais?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Destacar que as datas comemorativas celebram importantes acontecimentos históricos e culturais.

Comentar que a escola é um espaço onde a comemoração de determinadas datas tem por objetivo, também, conscientizar e formar cidadãos, capazes de fazer a diferença em uma comunidade.

**Professor**, a comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente, por exemplo, é um momento propício para trabalhar questões como descarte de lixo, poluição do ar, águas etc. O Dia Nacional do Livro Infantil pode contribuir para o incentivo à leitura.

O trabalho com as datas comemorativas possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Matemática: (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando o calendário, quando necessário.

Pode-se organizar, em sala de aula, um calendário para a marcação de datas comemorativas ligadas à família (aniversários), outras à escola (aniversário da escola, dia do professor, festa de encerramento do ano letivo, entre outras).

# 3

## DATAS COMEMORATIVAS

AO LONGO DO ANO, OCORREM MUITAS FESTAS; ALGUMAS NA ESCOLA, OUTRAS EM FAMÍLIA E OUTRAS, AINDA, NA COMUNIDADE.

### FESTAS E COMEMORAÇÕES NA ESCOLA

NA ESCOLA, OCORREM FESTAS COMO O DIA DA ESCOLA, A FESTA DA PRIMAVERA, O DIA NACIONAL DO LIVRO INFANTIL, O DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE, ENTRE OUTRAS.



▲ CARTAZ ELABORADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2016.

#### 1. QUAL É A IMPORTÂNCIA DO LIVRO NAS NOSSAS VIDAS?

Resposta pessoal.

#### 2. PESQUISEM POR QUE O DIA 18 DE ABRIL É O DIA NACIONAL

DO LIVRO INFANTIL. O Dia Nacional do Livro Infantil foi criado pela Lei nº 10.402, de 8 de janeiro de 2002. A data foi escolhida para homenagear o escritor Monteiro Lobato, considerado o pioneiro, o pai, da literatura infantil brasileira.

116

**Professor**, na **atividade 1** comentar que o livro infantil ajuda-nos a ler, escrever, refletir, imaginar, conhecer pessoas, lugares e situações que passam a fazer parte das nossas vidas, e ampliam nossa visão de mundo e o nosso repertório de palavras.

3. SIGA AS DICAS E DESCUBRA O QUE É COMEMORADO NO DIA 15 DE MARÇO.

A) SOU UMA VOGAL. NO ALFABETO, ESTOU ENTRE AS LETRAS

D E F:

B) SOU UMA CONSOANTE CHEIA DE CURVAS:

C) SOU UMA CONSOANTE. PARA COMEÇAR A ESCREVER A PALAVRA CASA, VOCÊ PRECISA DE MIM:

D) SOU UMA DAS VOGAIS. TENHO O FORMATO DE UM CÍRCULO:

E) SOU UMA CONSOANTE. PARA COMEÇAR A ESCREVER A PALAVRA LIVRO, VOCÊ PRECISA DE MIM:

F) SOU A PRIMEIRA LETRA DO ALFABETO:

AGORA, COPIE AS LETRAS QUE VOCÊ ESCREVEU ACIMA NOS ESPAÇOS A SEGUIR.

NO DIA 15 DE MARÇO COMEMORAMOS O DIA DA



LINGUAGES.TP107@SHUTTERSTOCK.COM

117

### ► ENCAMINHAMENTO

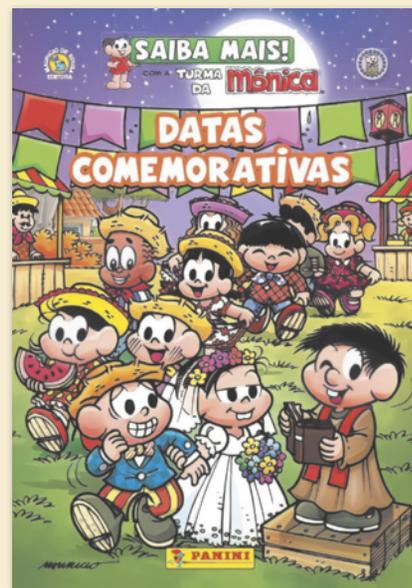
- A partir da atividade realizada, pode-se dividir os estudantes em grupo e propor que criem pistas com os nomes das dependências da escola, para que os colegas descubram. Auxiliar os grupos na grafia correta das palavras, para a posterior escrita das pistas. Pode-se montar um mural com as charadas, para que os estudantes de outros anos tentem descobrir as respostas; dessa forma, dá-se visibilidade à escrita dos estudantes.

A leitura de pistas para descobrir a palavra possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**REVISTA.** DATAS comemorativas. São Paulo: MSP, 2011. (Coleção Saiba Mais com a Turma da Mônica).

Revista da Turma da Mônica que trata das datas comemorativas mais comuns do Brasil.



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA

**VOCÊ LEITOR!****► ENCAMINHAMENTO**

Pode-se iniciar o trabalho com estas páginas perguntando aos alunos:

- Vocês sabem em que mês se inicia a primavera?
- Sabiam que a primavera é a estação das flores?
- Que sentimentos a primavera traz para vocês?
- Vocês gostam de flores?
- Sabiam que algumas escolas do Brasil celebram a Festa da Primavera?

Em seguida, sugere-se:

- Ler com os alunos o texto desta página.
- Comentar que a escola Dra. Neide Fogaça está localizada no interior de São Paulo.

Destacar que a Festa da Primavera é uma celebração que ocorre em muitas escolas do país.

Explicar que, assim como a Festa da Primavera, as comemorações nas escolas envolvem toda a comunidade: seus membros se comprometem para ajudar na arrecadação de mantimentos, prendas e ajudar nas barracas no dia da festa.

**REPRODUÇÃO PROIBIDA**

**GESTÃO ► PARA O ALUNO**  
**VIDEO.** VAI E vem das estações. 2015. Vídeo (3min40s). Publicado pelo canal Palavra Cantada Oficial. Disponível em: <https://youtu.be/jlNof8GEGWc>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Clipe musical do grupo Palavra Cantada sobre as estações do ano.

**VOCÊ LEITOR!**

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

## FESTA DA PRIMAVERA AGITA A ESCOLA “NEIDE”

NA TARDE DO ÚLTIMO SÁBADO [...], A ESCOLA MUNICIPAL “DRA. NEIDE FOGAÇA [...]” REALIZOU A TRADICIONAL FESTA DA PRIMAVERA, QUE CONTOU COM BARRACAS DE DOCES, SALGADOS E PESCA. CERCA DE 250 PESSOAS PRESTIGIARAM O EVENTO, QUE TEVE AINDA APRESENTAÇÕES DE DANÇA COM OS ALUNOS, ALÉM DA PREMIAÇÃO DO REI, RAINHA E PRINCESA DA PRIMAVERA.

A FESTIVIDADE TEVE O OBJETIVO DE PROPORCIONAR INTEGRAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA [...].

“ESTAMOS MUITO FELIZES COM A PRESENÇA DA COMUNIDADE. [...]”, COMENTOU A DIRETORA.

FESTA DA PRIMAVERA AGITA A ESCOLA “NEIDE”. PREFEITURA DE IPERÓ. DISPONÍVEL EM: <http://www.ipero.sp.gov.br/festa-da-primavera-agita-a-escola-neide/>. ACESSO EM: 25 MAIO 2021.

**1. COMPLETE A FRASE:**

O TEXTO É SOBRE UMA FESTA DA primavera.

**2. ONDE ACONTECEU ESSA FESTA?**

Na escola Dra. Neide Fogaça.

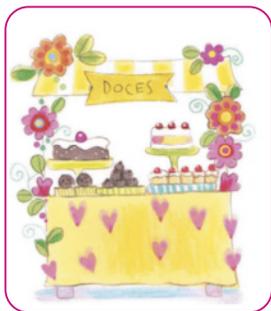
**3. A PRIMAVERA É A ESTAÇÃO DAS FLORES. SEU INÍCIO É EM:**


OUTUBRO.

SETEMBRO.

DEZEMBRO.

4. CIRCULE AS IMAGENS DAS BARRACAS QUE HAVIA NA FESTA:



5. COMPLETE A FRASE COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

PRIMAVERA REI FESTA DANÇA ALUNOS

A festa TEVE APRESENTAÇÃO DE dança  
DOS alunos E PREMIOU rei, RAINHA  
E PRINCESA DA primavera.

6. A PALAVRA INTEGRAÇÃO PODE SER SUBSTITUÍDA POR:

SEPARAÇÃO.  DIVISÃO.  UNIÃO.

7. COMPLETE COM AS SÍLABAS QUE FALTAM:

A C O M U N I D A D E  
P A R T I C I P O U  
D A F E S T A

8. A ESCOLA DRA. NEIDE FOGAÇA ESCOLHEU A PRIMAVERA COMO TEMA DA SUA FESTA. E VOCÊ, QUE TEMA ESCOLHERIA PARA UMA FESTA NA SUA ESCOLA? POR QUÊ? Respostas pessoais.

119

+ATIVIDADES

Observe a capa do livro com atenção.



1. Copie no caderno completando o nome do livro.

Festival da \_\_\_\_\_: aventuras do \_\_\_\_\_.

2. Pesquise e responda. Araquã é um:

- Rio.
- Pássaro.
- O que os pássaros estão fazendo?
- Que instrumento musical pode ser visto na imagem?
- Leia um trecho do livro **Festival da primavera: aventuras do Araquã** e depois responda.

Quando chega a primavera  
Lá no meio da floresta,  
A passarada feliz,  
Dá sempre uma grande festa.

Onde os pássaros cantores  
E músicos geniais  
Apresentam emplumados  
Seus números musicais

O Papagaio Real.  
É sempre o organizador  
E por falar em várias línguas  
É também o locutor

Em princípios de setembro,  
O Papagaio Real  
Principia a propaganda  
Do famoso festival.

BRAGUINHA (João de Barro). **Festival da primavera:** aventuras do Araquã. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

a) Onde é realizado o Festival da Primavera dos pássaros?

b) Qual a grande atração do festival?

c) Copie no caderno completando a frase: "O Papagaio Real é o \_\_\_\_\_ e o \_\_\_\_\_ do evento".

d) Assinale a alternativa correta. Por que o papagaio ficou responsável pela locução do evento?

- Porque ele fala várias línguas.
- Porque ele é o rei da selva.

e) Em que mês é realizado o festival?

Respostas:

- Primavera; Araquã.
- b) Pássaro.
- Um está tocando e o outro está cantando.
- Um violão.
- a) Na floresta.  
b) Os números musicais.  
c) Organizador; locutor.  
d) Porque ele fala várias línguas.  
e) Em setembro.

**ROTEIRO DE AULA**

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Você considera o aniversário uma data importante?
- No seu aniversário, você prefere ganhar uma festa ou o presente dos seus sonhos?
- Vocês têm fotografias de seu último aniversário?
- Quem aparece na fotografia cantando parabéns?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

Ouvir e cantar com as crianças a canção "Aniversário", do grupo Palavra Cantada: ANIVERSÁRIO. 2014. Vídeo (2min32s). Publicado pelo canal Palavra Cantada Oficial. Disponível em: <https://youtu.be/S6LNXT55VA>. Acesso em: 29 jun. (201).

# FESTAS E COMEMORAÇÕES EM FAMÍLIA

HÁ TAMBÉM AS FESTAS QUE COMEMORAMOS, GERALMENTE, COM A FAMÍLIA E OS AMIGOS. UM EXEMPLO SÃO AS FESTAS DE ANIVERSÁRIO, QUE COMEMORAM O NASCIMENTO DE UMA PESSOA. DO QUE VOCÊ GOSTA NESSE TIPO DE FESTA? VOCÊ TEM FOTOGRAFIAS OU VÍDEOS DESSAS FESTAS?

- LEIA A SEGUIR O CONVITE DA FESTA DE ANIVERSÁRIO DE NAILA.



RESPONDA COM BASE NO CONVITE.

1. QUEM ESTÁ SENDO CONVIDADO?

AMIGOS                       NAILA

2. QUEM ESTÁ CONVIDANDO?

AMIGOS                       NAILA

3. PINTE COM SUA COR FAVORITA O DIA DA FESTA.

1      2      3      4      5

4. AGORA, PINTE O MÊS DA FESTA.

JANEIRO      FEVEREIRO      MARÇO      ABRIL      MAIO

**SUGESTÃO ► PARA O ALUNO**

**LIVRO.** ROSA, Sonia. **É o aniversário do Bernardo!** São Paulo: DCL, 2015.

Você é convidado na festa do Bernardo! Divirta-se com a leitura.



## VOCÊ ESCRITOR!

1. VAMOS FAZER UM CONVITE BEM BONITO PENSANDO NO SEU PRÓXIMO ANIVERSÁRIO.

Nome do convidado \_\_\_\_\_

VENHA COMEMORAR  
COMIGO O MEU ANIVERSÁRIO.

DATA: \_\_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_

HORÁRIO: \_\_\_\_\_: \_\_\_\_\_

LOCAL: \_\_\_\_\_

ESPERO VOCÊ!

Nome de quem convida \_\_\_\_\_

2. JUNTE AS LETRAS DE COR AZUL E DESCUBRA O QUE NÃO PODE FALTAR EM UM ANIVERSÁRIO.



PARABÉNS

3. PINTE QUANTOS ANOS VOCÊ VAI FAZER. *Resposta pessoal.*

121

## VOCÊ ESCRITOR!

### ► ENCAMINHAMENTO

Pode-se propor que, além da produção do convite para o próximo aniversário, o estudante organize uma lista de convidados, de brincadeiras, de doces e salgados para a festa, ampliando a possibilidade de realização de atividades escritas.

A leitura e a escrita de convite de aniversário possibilitam o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

### +ATIVIDADES

Tragam para a sala de aula fotografias de seu último aniversário. Depois, com a mediação do professor, contem para os colegas quem são as pessoas que aparecem com você na fotografia, o nome delas, é parente ou amiga, entre outras coisas.

**Professor,** sugerir aos alunos que tragam, de preferência, um registro do momento em que as pessoas na festa

cantam parabéns. E trabalhar com eles a ideia de que o aniversário é uma data festiva, comemorada no âmbito familiar.

### SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

**VÍDEO.** PARABÉNS do Bitá. 2016. Vídeo (2min43s). Disponível em: <https://youtu.be/cGs1QA2bLdw>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Clipe musical da personagem Bitá sobre aniversário.

**► ENCAMINHAMENTO**

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês têm algum sonho?
- Qual?
- Conhecer um lugar? Ter um animal de estimação? Ganhar uma festa de aniversário?

Pois bem, vocês vão conhecer Malala, uma garota paquistanesa que sonhava em estudar e se tornar "doutora". Será que o sonho dela se tornou realidade?

Em seguida, sugere-se:

- Apresentar Malala Yousafzai aos alunos.
- Evidenciar que Malala vivia em uma sociedade em que as mulheres não possuíam os mesmos direitos que os homens, inclusive o de estudar.

Comentar que, mesmo diante das dificuldades, Malala seguiu firme em seu propósito de estudar e com força vinha do desejo de mudar o mundo.

Informar que, em 2020, já aos 17 anos, Malala se formou em Filosofia, Política e Economia pela Universidade de Oxford, no Reino Unido.

Promover uma roda de conversa sobre a capa do livro e sobre as informações apresentadas.

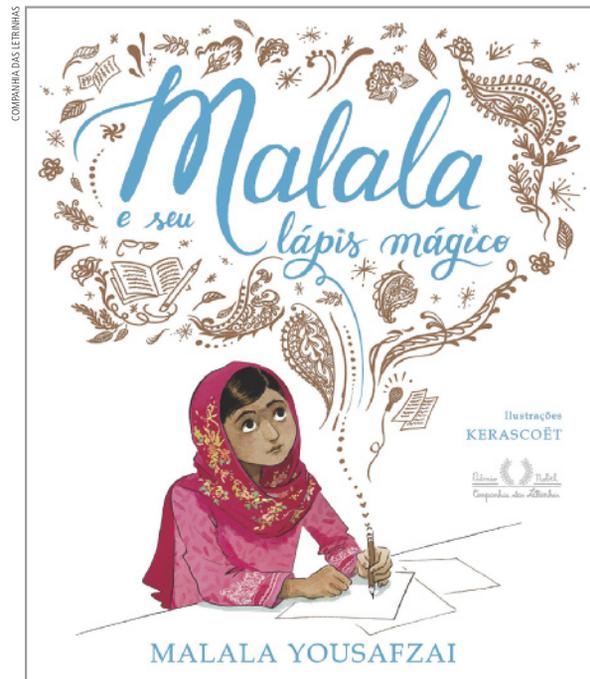
Tornar observáveis os elementos geridos nas questões (roupa, lápis), bem como o nome da personagem, levantando hipóteses sobre a história que será contada. Pode-se fazer o registro das hipóteses, tendo o professor como escriba.

- Realizar a leitura e escolher alguns estudantes para recontar o texto, retomando as informações lidas. Se tiver possibilidade (disponibilidade na biblioteca da escola), levar o livro para os estudantes conhecerem. Também é possível obter mais informações a partir da apreciação dos vídeos da seção **Sugestões para o professor**.

- Retomar as hipóteses levantadas pelos estudantes, refutando-as ou validando-as. Podem-se fazer marcas de cores diferentes nas hipóteses validadas e nas hipóteses refutadas.

NA ATIVIDADE A SEGUIR, VAMOS CONTINUAR ESTUDANDO O TEMA "ESCOLA".

- 1. VOCÊ CONHECE A MALALA? ELA É AUTORA DE VÁRIOS LIVROS. VEJA A CAPA DE UM DOS LIVROS DELA.**



- OBSERVE AS ROUPAS DE MALALA. SÃO IGUAIS OU PARECIDAS COM AS QUE VOCÊ USA?
- MALALA SEGURA UM LÁPIS. VOCÊ ACHA QUE ELE É, REALMENTE, UM LÁPIS MÁGICO? SE SIM, QUAIS MÁGICAS ESSE LÁPIS É CAPAZ DE FAZER?

Respostas pessoais.

- 2. NO LOCAL ONDE MALALA NASCEU, AS MENINAS NÃO PODIAM FREQUENTAR A ESCOLA. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR E ESCREVAM UM PEQUENO TEXTO COLETIVO CONTANDO:**

- SE VOCÊS ACHAM CERTO PROIBIR CRIANÇAS DE APRENDEREM.
- O QUE VOCÊS APRENDERAM DURANTE ESTE ANO NA ESCOLA.

Respostas pessoais.

**SUGESTÕES ► PARA O PROFESSOR**

**VÍDEO.** MALALA Yousafzai. 2019. Vídeo (1min22s). Publicado pelo canal TV Globo. Disponível em: [https://youtu.be/aIUvH5b0A\\_8](https://youtu.be/aIUvH5b0A_8). Acesso em: 29 jun. 2021.

**VÍDEO.** QUEM é Malala? 2017. Vídeo (5min59s). Publicado pelo canal Fafá conta histórias. Disponível em: <https://youtu.be/Ai6Rpyk8fM>. Acesso em: 29 jun. 2021.

**TEXTO DE APOIO**

Malala Yousafzai tem 20 anos. É ativista e defensora dos direitos das mulheres e meninas.

[...]

Em outubro de 2012, Malala foi atacada por terroristas armados que se opunham a que meninas frequentassem a escola. Eles atiraram contra a cabeça de Malala por discordarem da defesa que ela fazia da importância da educação feminina. Malala foi socorrida e recebeu tratamento no Reino Unido.

A história dela correu o mundo. Dois anos após o ataque, ela recebia o Prêmio Nobel da Paz tornando-se a ganhadora mais jovem da distinção.

GRAYLEY, Monica. Vídeo: Malala Yousafzai fala à ONU News sobre educação e sonhos. **ONU News**, 5 out. 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/10/1596471-video-malala-yousafzai-fala-onu-news-sobre-educacao-e-sonhos>. Acesso em: 29 jun. 2021.

**3. LEIA O INÍCIO DO LIVRO MALALA E SEU LÁPIS MÁGICO.**

QUANDO EU ERA MAIS NOVA, COSTUMAVA VER UM PROGRAMA DE TV SOBRE UM MENINO QUE TINHA UM LÁPIS MÁGICO. SE TINHA FOME, ELE DESENHAVA UMA TIGELA DE CURRY E ELA SE TORNAVA REAL. SE ELE E SEUS AMIGOS ESTAVAM EM PERIGO, O MENINO DESENHAVA UM POLICIAL. ELE ERA UM HERÓI, SEMPRE PROTEGENDO QUEM PRECISAVA DE AJUDA.

EU QUERIA MUITO TER UM LÁPIS MÁGICO IGUAL AO DELE.

MALALA YOUSAFZAI. **MALALA E SEU LÁPIS MÁGICO**. SÃO PAULO: CIA. DAS LETRINHAS, 2018. P. 8.

FAÇA UM VÍDEO-MINUTO CONTANDO O QUE VOCÊ DESENHARIA SE TIVESSE UM LÁPIS MÁGICO.

- ENSAIE.
- CALCULE O TEMPO.
- GRAVE O VÍDEO. CASO TENHA FICADO COM MAIS DE UM MINUTO, REGRAVE.

O PROFESSOR VAI ORIENTAR SOBRE A ENTREGA DO VÍDEO.

**4. NO DIA EM QUE MALALA GANHOU O PRÊMIO NOBEL DA PAZ, ELA DISSE:**

FOTOS: LOUISE KEMNER BY FABRAX MEDIA / CHIPPACTORSHUTTERSTOCK.COM



- CONVERSEM, CRIEM E ESCREVAM UMA FRASE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA VIDA DE VOCÊS.

Resposta pessoal.

**TEXTO DE APOIO**

Há mais de um século, o Prêmio Nobel mantém-se como o mais importante do planeta na homenagem a personalidades que tenham se destacado com trabalhos inovadores nas áreas de física, química, medicina, literatura e paz. [...] Foi criado por iniciativa do industrial sueco Alfred Nobel, que, em testamento, destinou parte de sua fortuna para homenagear personalidades com trabalhos importantes na área da ciência e em prol da paz. Criada em junho de 1900, a Fundação Nobel é a responsável pelo prêmio.

[...]

A cerimônia de premiação acontece anualmente em Estocolmo, Suécia, sempre em 10 de dezembro, data em que Alfred Nobel faleceu, exceção feita ao da Paz, escolhido em outubro e entregue em Oslo, Noruega. O vencedor recebe uma medalha de ouro, diploma e uma quantia em torno de 1 milhão de euros.

[...]

A primeira cerimônia de premiação aconteceu em 1901. A partir do ano seguinte, a entrega passou a ser feita pelo rei da Suécia. Já o Nobel da Paz vem das

**► ENCAMINHAMENTO**

- Pode-se solicitar que as ilustrações feitas pelos estudantes, imaginando se tivessem um lápis mágico (um desenho por aluno), sejam expostas na sala de aula em um varal.
- Outra possibilidade ainda é organizar um mural com as frases criadas pelos estudantes sobre a importância da escola; se for possível, pode-se ilustrar o mural com fotografias das crianças em atividades escolares diversas.

Nas **atividades 2 e 4**, exploramos a produção escrita, desenvolvendo a seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

mãos do rei da Noruega. Este prêmio, diferente dos outros, pode ser concedido também a organizações e entidades. Em sua história, o Prêmio Nobel passou por dois períodos de interrupção: durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial (1914-1918 e 1940-1945, respectivamente).

BARRETO, Pedro. História: um prêmio à evolução da humanidade. **Desafios do desenvolvimento**, ano 6, n. 54, set./out. 2009. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2285:catid=28&Itemid=23](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2285:catid=28&Itemid=23). Acesso em: 29 jun. 2021.

## ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, com as atividades desta seção, pretendemos oferecer recursos para avaliação somativa. Junto às demais avaliações realizadas, elas contribuem para mensuração da eficácia do processo de ensino-aprendizagem neste ciclo.

## O QUE APRENDEMOS

**1** A HISTÓRIA DE CADA PESSOA ESTÁ RELACIONADA À HISTÓRIA DE SUA:

FAMÍLIA.

COMUNIDADE.

FAMÍLIA E DE SUA COMUNIDADE.

**2** ESCREVA UMA RESPONSABILIDADE SUA:

NA FAMÍLIA: *Respostas pessoais.* \_\_\_\_\_

NA ESCOLA: \_\_\_\_\_

NA COMUNIDADE: \_\_\_\_\_

**3** CIRCULE DE:



O QUE FOR BRINQUEDO.



O QUE FOR BRINCADEIRA.

*Vermelho: Boneca; robô; bambolê; bola.  
Azul: Esconde-esconde; pega-pega.*

BONECA

ESCONDE-ESCONDE

BAMBOLÊ

ROBÔ

PEGA-PEGA

BOLA

**4** LEIA COM ATENÇÃO.

CADA FAMÍLIA É DE UM JEITO. ÀS VEZES, UM CASAL SE SEPARA, [...] ÀS VEZES, O AVÔ OU A AVÓ MORAM JUNTOS COM OS FILHOS; TEM GENTE QUE TEM MUITOS FILHOS, COMO A FAMÍLIA DO CATAPIMBA; OS PAIS DELE TÊM TRÊS FILHOS [...].

A FAMÍLIA DO CALOCA É DIFERENTE: O PAI E A MÃE SÃO SEPARADOS: O PAI MORA EM OUTRA CIDADE E O CALOCA NÃO TEM IRMÃOS [...].

RUTH ROCHA. **A FAMÍLIA DE MARCELO**. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2009. P. 6-8

A) QUAL DAS FAMÍLIAS REPRESENTADAS NAS IMAGENS SE PARECE MAIS COM A FAMÍLIA DE CATAPIMBA?



▲ MÃE E FILHOS.



▲ PAI, MÃE E FILHOS.

B) AS FAMÍLIAS DE CATAPIMBA E CALOCA SÃO:

PARECIDAS UMA COM A OUTRA.

DIFERENTES UMA DA OUTRA.

C) ESCREVA UM TÍTULO PARA O TEXTO.

Resposta pessoal.

5 ALGUMAS DATAS COMEMORATIVAS IMPORTANTES SÃO:

21 DE SETEMBRO – DIA DA ÁRVORE  
 15 DE OUTUBRO – DIA DO PROFESSOR  
 25 DE DEZEMBRO – DIA DE NATAL  
 31 DE DEZEMBRO – FESTA DE ANO-NOVO

- AGORA, ESCREVA À ESQUERDA DO QUADRO AS DATAS COMEMORADAS EM FAMÍLIA E, À DIREITA, AS DATAS COMEMORADAS NA ESCOLA.

FAMÍLIA	ESCOLA
Dia de Natal	Dia da Árvore
Festa de Ano-Novo	Dia do Professor

### ► ENCAMINHAMENTO

**Professor**, a partir do resultado da avaliação somativa, pode-se verificar se os seguintes objetivos de aprendizagem foram atingidos:

#### Unidade 1

- **Trabalhar** a construção da identidade e o conhecimento da história de vida de cada criança.
- **Salientar** a ideia de que as pessoas não são diferentes entre si apenas fisicamente, mas também em gostos ou preferências.

- **Ressaltar** a importância do nome e do sobrenome de uma pessoa.
- **Explicar** que os apelidos nem sempre são carinhosos e podem ofender e entristecer a pessoa apelidada.
- **Chamar** a atenção das crianças para o fato de que o sobrenome indica a origem da família a que cada um pertence.
- **Preparar** o alunado para o exercício da cidadania, trabalhando com os temas: diversidade e respeito.
- **Ajudar** o alunado caracterizar seus

gostos e preferências e estimular o respeito às preferências alheias.

#### Unidade 2

- **Conhecer e diferenciar** papéis e responsabilidades associados à família, à escola e à comunidade.
- **Valorizar** atitudes que demonstrem cooperação e solidariedade entre os grupos de convívio.
- **Trabalhar** a habilidade de observar e descrever.
- **Perceber** as diferenças entre o ambiente doméstico, escolar e da comunidade, bem como as regras que os regem.
- **Apropriar-se** de histórias de famílias e da escola e os papéis de diferentes sujeitos nesses espaços.

#### Unidade 3

- **Trabalhar** o conceito de brinquedo e brincadeira.
- **Diferenciar** brinquedo de brincadeira.
- **Explicar** que os objetos sofrem transformações ao longo do tempo.
- **Relacionar** a forma de brincar com a situação social, ambiental, cultural e tecnológica de diferentes períodos da história.
- **Ajudar** o aluno a perceber semelhanças e diferenças.
- **Contribuir** com o processo de alfabetização dos estudantes.

#### Unidade 4

- **Reforçar** que existem diferentes modelos de família e que devemos respeitar todos eles.
- **Destacar** que, seja qual for o arranjo familiar, a família geralmente é muito importante para cada um de seus membros.
- **Trabalhar** a habilidade de observar e descrever.
- **Explorar** as diferenças e como elas são positivas nas relações entre as pessoas.
- **Evidenciar** a importância da escola na vida de uma criança.
- **Incentivar** a cidadania no ambiente escolar.
- **Estimular** o conhecimento das histórias da família e da escola.
- **Ajudar** o alunado a identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BARROS, SÔNIA. **PODE SER DEPOIS?** SÃO PAULO: FTD, 2012.

LIVRO SOBRE A HISTÓRIA DE JUCA, QUE, AO CONHECER A PROFESSORA CATARINA, PERCEBEU QUE APROVEITARIA MUITO MAIS O TEMPO AO ORGANIZAR SUAS TAREFAS DIÁRIAS E ATIVIDADES DE LAZER, SEM DEIXAR PARA DEPOIS.

BRITO, JUCIARA. **É AQUI QUE EU QUERO FICAR... (UM CORDEL RETRATANDO A EDUCAÇÃO NO CAMPO). RECANTO DAS LETRAS**, 7 DEZ. 2013. DISPONÍVEL EM: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/3682333>. ACESSO EM: 25 MAIO 2021.

CORDEL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO ESPAÇO RURAL.

FESTA DA PRIMAVERA AGITA A ESCOLA "NEIDE". PREFEITURA DE IPERÓ. 2017. DISPONÍVEL EM: <http://www.ipero.sp.gov.br/festa-da-primavera-agita-a-escola-neide/>. ACESSO EM: 25 MAIO 2021.

NOTÍCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DA FESTA DA PRIMAVERA EM ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE IPERÓ, NO ESTADO DE SÃO PAULO.

FURNARI, EVA. **DRUFS**. SÃO PAULO: MODERNA, 2016.

O LIVRO CONTA A HISTÓRIA DOS ALUNOS DA PROFESSORA RUBI, QUE ESCREVERAM SOBRE AS PRÓPRIAS FAMÍLIAS.

HOFFMAN, MARY; ASQUITH, ROS. **O GRANDE E MARAVILHOSO LIVRO DAS FAMÍLIAS**. SÃO PAULO: EDIÇÕES SM, 2010.

O LIVRO MOSTRA DIFERENTES ARRANJOS FAMILIARES COM BASE EM ELEMENTOS DO COTIDIANO.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE (SECAD/MEC). **MINAS DE QUILOMBO**. DISPONÍVEL EM: <http://etnicoracial.mec.gov.br/component/k2/item/15-minas-de-quilombo-livro-doaluno>. ACESSO EM: 25 MAIO 2021.

O LIVRO APRESENTA A REALIDADE DAS PESSOAS QUILOMBOLAS QUE VIVEM NO ESTADO DE MINAS GERAIS.

MUNDO BITA. **BITA E O CORPO HUMANO**. SONY MUSIC, 2004. DVD.

DVD COM VIDEOCLIPES QUE APRESENTAM AS PARTES DO CORPO HUMANO.

MUNDO BITA. **BITA E O NOSSO MUNDO**. SONY MUSIC, 2019. DVD.

DVD COM VIDEOCLIPES QUE ABORDAM ELEMENTOS PRESENTES NO UNIVERSO INFANTIL, COMO A AMIZADE, O APRENDIZADO, A CASA, ENTRE OUTROS.

MURRAY, ROSEANA. **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS**. SÃO PAULO: FTD, 2014.

LIVRO COM POEMAS SOBRE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.

POLATO, AMANDA. **ENSINO COM A CARA DO CAMPO. NOVA ESCOLA GESTÃO**, 1 ABR. 2019. DISPONÍVEL EM: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/777/ensino-com-a-cara-do-campo>. ACESSO EM: 25 MAIO 2021.

MATÉRIA SOBRE A BEM-SUCEDIDA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA RURAL EM ARARAQUARA, ESTADO DE SÃO PAULO, CUJO PROJETO PEDAGÓGICO VALORIZA OS SABERES DO CAMPO.

ROCHA, RUTH. **A FAMÍLIA DE MARCELO**. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2009.

LIVRO QUE APRESENTA A FAMÍLIA DA PERSONAGEM MARCELO E QUE MOSTRA DIFERENTES ARRANJOS FAMILIARES.

ROCHA, RUTH. **ESCREVER E CRIAR... É SÓ COMEÇAR**. SÃO PAULO: FTD, 1996.

LIVRO COM DIVERSOS TIPOS DE TEXTO QUE AUXILIA O ESTUDANTE A DESENVOLVER VARIADAS HABILIDADES LINGUÍSTICAS.

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE MOGI DAS CRUZES. **HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: O LUGAR ONDE VIVO**. MOGI DAS CRUZES, 2016. DISPONÍVEL EM: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/1207.pdf>. ACESSO EM: 24 MAIO 2021.

LIVRO COM TEXTOS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO DA REGIÃO DE MOGI DAS CRUZES, ESTADO DE SÃO PAULO, SOBRE EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS QUE POSSUEM COM O LUGAR EM QUE VIVEM.

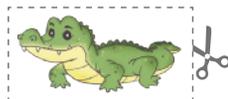
YOUSAFZAI, MALALA. **MALALA E SEU LÁPIS MÁGICO**. SÃO PAULO: CIA DAS LETRINHAS, 2018.

LIVRO SOBRE A VIDA DE MALALA YOUSAFZAI, PAQUISTANESA QUE LUTA PELO DIREITO DE MENINAS PODEREM ESTUDAR EM SEU PAÍS.

# MATERIAL COMPLEMENTAR

## UNIDADE 3 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

RECORTE ESTAS IMAGENS E COLE NA PÁGINA 94 DO SEU LIVRO, CONFORME INDICADO NA ATIVIDADE 1.



ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE MARTOS

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

128

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ISBN 978-65-5742-496-4



9 786557 424964